GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

PROCESSO
23065.004668/2023-71

ELETRÔNICO

Cadastrado em 29/08/2023

Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG	proeg@unemat.br	110104

Assunto do Processo:
020.1 - LEGISLAÇÃO NORMAS, REGULAMENTAÇÕES, DIRETRIZES, ESTATUTOS, REGULAMENTOS, PROCEDIMENTOS, ESTUDOS E/OU DECISÕES DE CARÁTER GERAL

Assunto Detalhado:
CONEPE - SETEMBRO 2023 - PPC DE GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS - TGA

Unidade de Origem:
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG (11.01.04)

Criado Por:
RAPHAEL MONTEIRO PIRES

Observação:

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino
29/08/2023	ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30)
31/08/2023	PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG (11.01.04)
31/08/2023	ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30)
31/08/2023	CÂMARA SETORIAL DE ENSINO-CONEPE (11.11.01)

Data	Destino

SIPAC | Tecnologia da Informação da Unemat - TIU - (65) 3221-0000 | Copyright © 2005-2023 - UFRN - sig-application-02.applications.sig.oraclevcn.com.srv2inst1

Para visualizar este processo, entre no **Portal Público** em https://sipac.unemat.br/public e acesse a Consulta de Processos.

Visualizar no Portal Público

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

TANGARÁ DA SERRA/MT
2023

DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITORA: Profa. Dra. Vera Lucia da Rocha Maquêa

VICE-REITOR: Prof. Dr. Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Profa. Dra. Nilce Maria da Silva

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO: PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER - Tangará da Serra

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor Ariel Lopes Torres

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS

DIRETOR: Professora Karine Medeiros Anunciato

E-mail: facsal.tga@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

COORDENADORA: Profa. Dra. Regina Maria da Costa

E-mail: adm.tga@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO

Prof. Me. Ocimar Edson de Oliveira (Coord. do Curso de Administração)

Profa. Me. Elaine Rodrigues Souza

Profa. Dra. Liz Vanessa Lupi Gasparini

Profa. Dra. Regina Maria da Costa (Coorda. do CST em Gestão e Inovação em Agronegócios)

PTES Alex Sabino dos Santos

PTES Roberto Beltrame

Acad. Karla Cristina Kalinski de Almeida

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Me. Aloísio Francisco Jacoby

Prof. Me. Elei Chavier Martins (Presidente do NDE)

Profa. Dra. Karine Medeiros Anunciato

Prof. Me. Ocimar Edson de Oliveira (Coord. do Curso de Administração)

Profa. Dra. Regina Maria da Costa (Coordenadora do CST em Gestão e Inovação em Agronegócios)

COMISSÃO DO NDE RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DA ELABORAÇÃO DO PPC[1]

Prof. Me. Elei Chavier Martins (Presidente)

Prof. Dr. Anderson Gheller Froehlich

Prof. Me. Ocimar Edson de Oliveira

[1] Os Direitos Autorais deste Projeto Pedagógico de Curso pertencem ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra. O mesmo não deve ser copiado, adaptado ou utilizado para outros fins que não os pretendidos pelo autor ou por ele expressamente autorizados e sob os termos previamente acordados.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Ano de criação: 2023

Semestre de Implantação: 2024/1

Modalidade de Ensino: presencial (65%) e à distância (35%)

Período de Integralização: no mínimo 04 (quatro) semestres e no máximo 6 (seis) semestres

Carga Horária Mínima: 1.800 horas (mil e oitocentas horas)

Regime de Matrícula: Semestral

Número de Vagas Oferecidas: 30 vagas por semestre

Turno de Funcionamento: Matutino

Forma de Ingresso: Semestral, por: Vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC; Programa de mobilidade acadêmica; Preenchimento de vagas remanescentes de cursos (Art. 52)[2].

Disposições Legais: A composição do curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios está regulamentada na Resolução CNE/CP nº 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. A Carga Horária estabelecida para o Curso, na Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016, que aprova, em extrato, a terceira e atual edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Além de atender o disposto nas normas internas da UNEMAT, tais como: Resolução nº 030/2012/CONEPE, Resolução nº 054/2011/CONEPE e suas alterações posteriores. Resolução Normativa nº 007/2021/CEE/MT. Portaria nº 13/2017 – GAB/CEE-MT.

[2] Resolução 054/2011 – CONEPE. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3824_res_conepe_54_2011.pdf

1 CONCEPÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

1.1 Histórico: do Curso de Bacharelado em Administração ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

O Curso de Administração da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Tangará da Serra (UNEMAT/CUTS) teve seu início em março de 1990, na ocasião ofertado e mantido por uma instituição privada, o Centro de Ensinos Superiores de Tangará da Serra (CESUT) e ministrado pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Tangará da Serra (FACCATS). O CESUT foi encampado pela UNEMAT em 04 de abril de 1995, através do seu programa de expansão para Tangará da Serra, motivado por ser considerado um município Polo Regional e pela carência de profissionais especializados na região. O Curso de Administração adota nova política de ensino de acordo com os objetivos desta mantenedora, e em setembro de 1995 é instituído o Departamento do Curso de Administração, Câmpus Universitário de Tangará da Serra.

Em 1996 a matriz curricular do Curso foi reestruturada, atendendo à Resolução 02/1993 – CNE/CES, que fixava os conteúdos mínimos para Cursos de Administração. Em novembro de 1999 o Departamento de Administração realizou o 1º Fórum de Administração, que reuniu acadêmicos, professores, egressos, empresários e representantes da comunidade externa para discutir e refletir acerca do perfil, formação e oportunidade de trabalho do Administrador em nível regional, resultando em um planejamento estratégico participativo do Curso de Administração. O II Fórum de Administração "Desafios e Perspectivas" foi realizado em maio de 2003 com diferentes públicos relevantes ao curso como professores, alunos, pesquisadores e membros de entidades representativas da área da administração. Todos os anos o Curso realiza a Semana de Administração na qual aborda temas atuais da área, convidando profissionais para palestrar e promover discussão e debates no meio acadêmico.

Visando atender a missão da UNEMAT de interiorizar o conhecimento, no ano de 2000 o Departamento de Administração inova nas modalidades de ensino na UNEMAT, criando a Turma Especial do Curso de Administração, ao ofertar o projeto político pedagógico do curso

do Câmpus de origem e ministrado pelos professores do Curso que se deslocam até o município da turma especial. Em uma época sem *internet* ou educação à distância, na realidade de grandes distâncias e péssimas condições de estrada do Estado de Mato Grosso, a turma especial oportunizou curso superior a diversos cidadãos que viviam longe de centros maiores. Esta modalidade de ensino foi implantada na UNEMAT como Curso Fora de Sede, ministrada em Núcleos (espaços da UNEMAT nos municípios conveniados)[3], contribuindo com a Política de Ensino de Graduação do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEMAT: "A UNEMAT concebe o ensino nas suas mais variadas formas de concepções e modalidades, visando à formação, capacitação e qualificação para o exercício profissional, assegurando a qualidade acadêmica e profissional dos que nele ingressam"[4]

A primeira turma especial da UNEMAT - promovida por este Curso de Administração - foi ofertada no município de Campo Novo do Parecis, cujo convênio foi renovado, formando duas turmas[5]. Com o sucesso destes projetos de Turma Especial, houve interesse de outros dois municípios de firmar convênios com o curso de Administração: Sapezal e Aripuanã, concluídos com êxito. No convênio com Aripuanã foram ofertadas duas turmas, com 80 vagas para Bacharel em Administração, sendo 40 vagas noturnas com ênfase em Empreendedorismo[6] e 40 vagas diurnas com ênfase em Agronegócios[7]. Em 2019 foram iniciadas mais duas turmas nos mesmos moldes no Município de Campos de Júlio.

A partir do ano 2000 o Curso de Administração adota política de qualificação docente, e seus professores iniciam cursos de mestrado e doutorado na área de Administração e afins. Em 2000 dois professores ingressam em mestrados em ciências sociais (PUC-SP) e engenharia de produção (UFSC). Em 2008 sete professores ingressam no programa Minter em Engenharia da Produção (UFSCar). Em 2009 três professores iniciam doutoramento em Administração e

[3] Resolução 01/2010 – CONSELHO CURADOR, Regimento UNEMAT
[4] Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT 2017-2021
[5] Resolução 101/2005 – CONEPE, Homologa a Resolução 022/2005 – CONEPE, Aprova o Projeto Pedagógico da Turma Fora de Sede do Curso de Bacharelado em Administração – Turma Única, a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Campo Novo do Parecis.
[6] Resolução 203/2007 – CONEPE, Homologa a Resolução 008/2007- CONEPE, que aprova o Projeto Pedagógico da Turma Fora de Sede do Curso de Bacharelado em Administração - Linha de Formação em Empreendedorismo – Turma Única, a ser ofertado no Município de Aripuanã-MT.
[7] Resolução 202/2007 – CONEPE, Homologa a Resolução 007/2007- CONEPE, que aprova o Projeto Pedagógico da Turma Fora de Sede do Curso de Bacharelado em Administração - Linha de Formação em Agronegócios – Turma Única, a ser ofertado no Município de Aripuanã- MT.

Engenharia de Produção. Em 2011 dois professores ingressam em Dinter em Economia (UFPE), e três professoras em Dinter em Administração (UNISINOS). O processo de qualificação docente foi concentrado em alguns anos, desenvolvido principalmente por Minter e Dinter, havendo afastamento simultâneo de diversos professores experientes do núcleo de formação específica. O atual número de professores qualificados é expressivo.

No Exame Nacional de Cursos (Provão), o Curso de Administração apresentou os seguintes conceitos: em 1999 e 2000 "D" e nos anos de 2001 e 2002 "C". Em 2006 o Curso participou do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e obteve o conceito "3", que permaneceu em 2009 e em 2012. Em 2015 reduziu para "2", e em 2018 obteve o conceito "3".

O Curso de Bacharelado em Administração vem sendo aperfeiçoado para atender a comunidade interna e externa em suas especificidades e demandas regionais, com qualidade no ensino, pesquisa e extensão. Desde seu reconhecimento em outubro de 1998 várias mudanças foram realizadas tanto no aspecto da estrutura física quanto na organização didático-pedagógica. A matriz curricular foi reformulada nos anos de 2003[8] (de acordo com os resultados dos fóruns realizados), 2006[9] (revisou matriz conforme DCN e instituiu duas linhas de formação no curso: Agronegócios e Empreendedorismo), 2008[10][11] (reestruturou as matrizes das linhas de formação), 2012[12] (revisou e migrou para o sistema de créditos da UNEMAT), 2015 (atualizou as matrizes das linhas de formação conforme DCN)[13], e em 2020 para atualizar a linha de

[8] Resolução 251/2003 – CONEPE, Aprova a Reestruturação Curricular do Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Campus Universitário de Tangará da Serra

[9] Resolução 175/2006 – CONEPE, Homologa a Resolução 082/2006 Ad Referendum do CONEPE, que aprova a alteração na Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Administração Campus Tangará da Serra.

[10] Resolução 014/2008 – CONEPE, Dispõe sobre a alteração na Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Administração do Campus Universitário de Tangará da Serra.

[11] Resolução 116/2008 – CONEPE, Homologa a Resolução 024/2008- Ad Referendum do CONEPE que aprova a adequação da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Administração – linha de formação em Agronegócio do Campus Universitário de Tangará da Serra.
Resolução 117/2008 – CONEPE, Homologa a Resolução 025/2008- Ad Referendum do CONEPE que aprova adequação da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Administração – linha de formação em Empreendedorismo do Campus Universitário de Tangará da Serra.

[12] Resolução 033/2013 – CONEPE, Aprova a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração, do Campus Universitário de Tangará da Serra da Universidade do Estado de Mato Grosso.

[13] Resolução 04, de 13 de julho de 2015 – CNE / CES. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf

formação de Empreendedorismo para Estratégia e Negócios e atender à IN 003/2019[14], assim como as DCNs[15].

O Curso de Bacharelado em Administração veio discutindo, propondo e implantando mudanças pedagógicas, derivadas das diversas semanas e encontros pedagógicos do Curso ao longo dos anos que sucederam o último PPC (2012), debatendo suas fraquezas, forças e melhorias, subsidiadas especialmente pelas discussões dos Encontros Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração (ENANGRAD), que desde 2018 discute as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Administração homologadas em 2021, visando processos de aprendizagem mais efetivos, capazes de desenvolver competências, tendo constatado a necessidade de:

a) incorporar mudanças e avanços no campo do conhecimento administrativo ao currículo do curso e ao conteúdo dos componentes curriculares, além de atualizá-lo às à IN 03/2019 – CONEPE;

b) atender às recomendações da comissão de avaliação do Conselho Estadual de Educação (CEE/MT)[16], do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES)[17] e da SECITEC[18], e aos resultados da avaliação institucional, do ENADE e das pesquisas desenvolvidas sobre o Curso;

c) atualizar seu alinhamento ao Planejamento Estratégico Participativo (PEP)[19] e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)[20] que englobam o Plano Pedagógico Institucional (PPI) da UNEMAT, realizados após o último PPC de Administração (2012), e

[14] Instrução Normativa 003/2019 – CONEPE. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4328_res_conepe_3_2019.pdf
[15] Resolução 05/2021 - CNE/CE, de 14/10/2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.
[16] SECITEC - Instrumento para Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância - Reconhecimento e Renovação -CEE-MT, 2018.
[17] SINAES. Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a distância: Recredenciamento Transformação de Organização Acadêmica, 2017.
[18] SECITEC - Instrumento para Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância - Reconhecimento e Renovação -CEE-MT, 2018.
[19] UNEMAT Planejamento Estratégico Participativo 2015 – 2025: participar, planejar, concretizar – documento final. 2016.
[20] Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT - 2017-2021.

d) aprimorar a gestão e o desenvolvimento da aprendizagem e das competências dos futuros Administradores e profissionais da área, alinhados à realidade do mercado.

Assim, iniciou-se um processo de reformulação do projeto pedagógico, atualizando processos de ensino-aprendizagem para metodologias e avaliações inovadoras e efetivas como as ativas, visando a aprendizagem/formação por competências e sua gestão que contribui com os macro objetivos para o ensino de graduação do Plano de Desenvolvimento Institucional, pautado no PEP da UNEMAT, como:

> - Criar e disponibilizar ferramentas para a melhoria do ensino a distância da UNEMAT;
> - Definir ações de combate à evasão;
> - Flexibilizar o currículo respeitando a interdisciplinaridade e a creditação das disciplinas, bem como a inserção de práticas metodológicas inovadoras e a promoção da consolidação das políticas de inclusão;
> - Fortalecer as políticas de ingresso, permanência, conclusão e qualidade discente;
> - Inserção e uso de tecnologias de ponta previstas em PPC do curso que viabilizem disciplinas ligadas aos laboratórios de simulação, projeto, desenvolvimento de produtos, entre outros;
> - Promover a interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão relevantes à sociedade nas diversas áreas do conhecimento;
> - Promover a inovação curricular;
> - Propor alterações da estrutura curricular com vistas à resolução dos problemas de deficiência educacional de ingresso dos candidatos (Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT 2017-2021).

O Projeto Político Pedagógico se refere ao Curso de Bacharelado em Administração - Linha de Formação em Agronegócios foi discutido fortemente pela comunidade acadêmica do curso desde o ano de 2017, no que diz respeito à sua estrutura, escopo e dinâmica de oferta. Esta discussão envolveu atores da comunidade interna da UNEMAT (alunos, professores atuantes no curso, professores de cursos afins, com destaque para o Curso de Agronomia, dentre outros) e também da comunidade externa (egressos do curso, estudantes do ensino médio, produtores rurais, entidades representativas de diferentes segmentos do agronegócio, dentre outros atores e empreendedores do agronegócio).

1.1.1 Da concepção do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios e suas características fundamentais

A partir de uma pesquisa realizada junto aos profissionais e organizações do agronegócio mato-grossense foi possível identificar, dentre outros resultados, a necessidade de um curso de formação em gestão para o agronegócio que forme profissionais com uma qualificação mais prática, com profissionais que sejam flexíveis, adaptativos, criativos e orientados para a inovação e que exerçam o pensamento estratégico e saibam calcular e gerenciar riscos e que possuam uma visão sistêmica dos processos de gestão da organização. Além dessas características, assumam uma postura ética, se mostrem comprometidos e orientados para resultados. Que busquem o contínuo autodesenvolvimento e desenvolvam a habilidade de aprender a aprender. Que sejam capazes de agregar, engajar e gerenciar pessoas e que estejam aptos para desenvolver e implementar programas e projetos organizacionais de maneira eficiente e eficaz.

A pesquisa também sinalizou a demanda por determinados conhecimentos técnicos específicos da área da gestão em agronegócios como: planejamento e controle da produção agrícola, agricultura digital e inovação, gestão de pessoas, gestão de processos, gestão e otimização dos processos logísticos, melhoria contínua e gestão do conhecimento, gestão de programas e projetos, cadeias produtivas, sistemas de produção agrícola e pecuário, meio ambiente e sustentabilidade, adequação e implantação de determinadas normas e certificações, comercialização agrícola nacional e internacional, políticas agrícolas e políticas públicas para o agronegócio, gestão de riscos no agronegócio, gestão de custos agropecuários, elaboração e análise de viabilidade de projetos agropecuários, gestão financeira da propriedade agropecuária, fontes de financiamento e captação e recursos, cooperativismo e associativismo, dentre outros.

Em paralelo à esta pesquisa, o curso acompanhou os números de mobilidade interna entre os alunos dos dois Curso de Bacharelado em Administração Matutino (Linha de Formação em Agronegócios) e Bacharelado em Administração Noturno (Linha de Formação em Empreendedorismo). A partir da análise de registros de solicitações de CDC (Cursar Disciplina em outro Curso) tramitados no Colegiado do Curso, candidatura em editais de vagas remanescentes para transferência interna e entrevistas informais com os acadêmicos que migraram de um curso para o outro foi possível verificar uma maior concentração de pedidos de migração do curso matutino para o curso noturno. Essa necessidade de migração se apresenta principalmente a partir do terceiro ano do curso e, em sua maioria, por motivos de trabalho. Por

estarem cursando um curso de Bacharelado em Administração os alunos acabavam tendo acesso a algumas oportunidades profissionais na área da gestão e a jornada de trabalho, na maioria dos casos, acabava conflitando com o horário das aulas. Essa situação foi agravada com o advento da pandemia da COVID-19, e como reflexo de um impacto global no ensino, houve ainda mais trancamentos, transferências e desistências nos últimos dois anos.

Um outro insumo importante que contribuiu para a rediscussão do curso de Administração Matutino foram os resultados da pesquisa sobre o Perfil, Formação, Atuação e Oportunidade de Trabalho do Administrador que é desenvolvida periodicamente pelo Conselho Federal de Administração (CFA). A última edição da pesquisa foi realizada no ano de 2016 e contemplou tanto o perfil do Bacharel em Administração quanto dos Tecnólogos na Área da Gestão. De acordo com os dados da pesquisa, 13,9% dos respondentes apontaram o setor do agronegócio com uma das áreas de atuação mais promissoras para o Bacharel em Administração. Quando questionados sobre as perspectivas do setor para os profissionais Tecnólogos na Área da Gestão, este percentual subiu para 20,97%, apontando maiores oportunidades para este último perfil. A pesquisa também evidenciou que a maior parte dos Bacharéis em Administração ocupam principalmente cargos a nível de gerência, analista, coordenação e diretoria ao passo que os Tecnólogos da área têm uma maior participação em cargos de supervisão, técnico, analista e coordenação.

O estudo demonstrou ainda que as pessoas que buscam se qualificar por meio do Bacharelado em Administração fazem a escolha em razão do curso proporcionar uma formação generalista e abrangente, a existência de um amplo mercado de trabalho, por sentirem que tem uma vocação na área ou ainda por já estar atuando na área e querer se aprofundar. Já a escolha das pessoas pela formação em um curso Tecnólogo na área da Gestão se dá em razão do foco ser direcionado a uma área específica da Administração permitindo um aprofundamento, o complemento para o desenvolvimento profissional, a vocação e a existência de amplo mercado de trabalho

Ao discutir os dados coletados destas diferentes fontes e organizações, o corpo docente do Curso de Administração entendeu que, para atender ao perfil profissional e os conhecimentos e habilidades dos profissionais de gestão demandados pelas organizações do agronegócio mato-grossense, precisava repensar o escopo, estrutura e dinâmica de oferta do curso. Compreendeu-

se que uma formação mais direcionada para as demandas do agronegócio, que permitisse um maior aprofundamento e especialização profissional poderia ser melhor alcançada por meio de um Curso Superior de Tecnologia (CST) tendo como lócus de estudo e práticas profissionais supervisionadas o agronegócio do estado de Mato Grosso. Por ser uma formação com uma duração mais curta, a ser ofertada em um período de 2 anos, se firmaria com maior probabilidade de permanência e menor evasão ou transferência para o curso noturno. por qualquer que seja a motivação, inclusive em virtude de uma proposta de emprego ou outra ocupação no mercado de trabalho. Somando-se a isto, conforme evidenciam os resultados da pesquisa desenvolvida pelo CFA os profissionais técnicos têm maior facilidade de absorção nos cargos de gestão em nível inicial e intermediário, onde geralmente são ofertadas a maior parte das oportunidades de trabalho para profissionais recém formados.

O quadro docente do curso já tem experiência na estruturação de Cursos Superiores de Tecnologia (CST) no Eixo de Gestão e Negócios. No ano de 2017, a partir do interesse do Governo de Mato Grosso em ampliar a oferta de CSTs no estado, a UNEMAT elaborou várias propostas PPCs de CSTs e submeteu à aprovação do Governo do Estado. Os Campus foram convidados a apresentar suas propostas conforme experiência de atuação, contexto geográfico e socioeconômico. Foi solicitado ao Câmpus Universitário de Tangará da Serra-MT a abertura de dois cursos: o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio[21] previsto para ser ofertado em Água Boa-MT e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação[22], previsto para ser ofertado em Cuiabá-MT. Ambas as propostas de PPCs foram concebidas e estruturas pelo Curso de Administração do Campus de Tangará da Serra, sob a liderança do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Por uma decisão de gestão do Governo do Estado estas duas propostas, dentre outras apresentadas pela UNEMAT, não foram implementadas naquele momento. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação teve a sua oferta no município de Cuiabá

[21] Resolução 029/2017 – CONEPE, aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio a ser executado no município de Água Boa. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3990_res_conepe_29_2017.pdf

[22] Resolução 027/2017 – CONEPE, aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação a ser executado no município de Cuiabá. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3983_res_conepe_27_2017.pdf.

iniciada no segundo semestre de 2021. Para um melhor alinhamento com o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, que vem sendo ofertado em paralelo no mesmo município, o PPC do curso passou por um processo de adequação da proposta original[23]. A execução do curso está sob a responsabilidade da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia (FAMMA), vinculada ao Câmpus Universitário do Médio Araguaia "Dom Pedro Casaldáliga".

Os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) surgiram no Brasil na década de 60, como resposta da sociedade às transformações socioeconômicas que envolviam os setores produtivos, a partir da implantação da reforma do ensino industrial. Essa modalidade de educação superior, devido aos seus currículos flexíveis, dinâmicos e diversificada, além de comprometidos com as demandas do mundo do trabalho, consolida-se a cada dia, complementando as possibilidades de atendimento aos anseios e necessidades da sociedade, em especial dos setores empresariais (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TECNÓLOGOS, 2010).

A estrutura de gestão que executará, avaliará e atualizará este PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios compreende sua gestão administrativa e pedagógica, atendendo ao disposto no Estatuto da UNEMAT (Art. 8º).[24] A gestão pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios será realizada por Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado de Curso (Art. 8[25] e Art.121[26]) e Coordenação de Curso próprios, não devendo, portanto, ser considerado um mesmo curso que o Bacharelado em Administração - Linha de Formação em Gestão e Negócios (noturno), conforme concepção atual. Durante o processo de transição em que serão concluídas as turmas do Curso de Bacharelado em Administração – Linha de Formação em Agronegócios que estão em andamento a Coordenação de Curso, o NDE e o Colegiado de Curso ficarão responsável pela gestão pedagógica e administrativa de ambos os cursos.

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios coordena, acompanha e orienta as atividades didático-científico-pedagógica do

[23] Resolução Ad Referendum 008/20021 – CONEPE (Homologada pela Resolução nº 46/2021), aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Cuiabá-MT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4661_res_conepe_8_2021.pdf
[24] Resolução 054/2011 – CONEPE, Institui a Normatização Acadêmica da UNEMAT.
[25] Resolução 054/2011 – CONEPE, Institui a Normatização Acadêmica da UNEMAT.
[26] Resolução 049/2016 – CONSUNI, Aprova o Regimento Geral da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Curso de Graduação (Art. 111)[27] e realiza a gestão administrativa do Projeto Pedagógico de Curso (Art. 59[28] e Art. 121[29]). À Supervisão de Apoio Acadêmico (SAA) compete o registro das atividades dos acadêmicos. Um profissional técnico será responsável pelo atendimento pessoal, elaboração de documentos e procedimentos administrativos. O presente curso será vinculado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Linguagens (FACSAL) (Art. 8).[30]

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios será composto por no mínimo cinco e no máximo sete docentes efetivos vinculado ao curso, entre os quais o Coordenador de Curso será membro nato, no mínimo 60% dos seus membros deverão ter titulação *stricto sensu* e pelo menos 20 % com regime de trabalho em dedicação em tempo integral, conforme indicado pela legislação federal[31] e da UNEMAT[32]. Possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, sendo atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, ao: contribuir para consolidar o perfil profissional do egresso, zelar pela integração curricular interdisciplinar entre diferentes atividades de ensino e pelo cumprimento das DCNs, e indicar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão conforme necessidades da graduação, exigências do mercado de trabalho e afinadas com políticas públicas, atendendo ao disposto nas Resoluções mencionadas.

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios será presidido pela Coordenação deste curso e composto por oito membros eleitos (Art. 53)[33], sendo: cinco docentes, um discente e dois PTES. Ele será o responsável pela coordenação didático-científica com a finalidade de coordenar, supervisionar e deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso (Art. 105[34] e Art. 52[35]).

---

[27] Resolução 049/2016 – CONSUNI, Aprova o Regimento Geral da Universidade do Estado de Mato Grosso.
[28] Resolução 001/2010 – CONSELHO CURADOR, institui o Regimento Geral da UNEMAT
Resolução 001/2010 – CONSUNI, dispõe sobre o Estatuto da UNEMAT. e Resolução 002/2012 – CONCUR, homologa o Estatuto da UNEMAT.
[29] Resolução 049/2016 – CONSUNI, Aprova o Regimento Geral da Universidade do Estado de Mato Grosso.
[30] Resolução 054/2011 – CONEPE, Institui a Normatização Acadêmica da UNEMAT.
[31] Resolução 01/2010 - CONAES, de 17 de junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
32 Resolução 008/2011 – CONEPE, Regulamenta a Criação e as Atribuições do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.
[33] Resolução 002/2012 – CONCUR, homologa o Estatuto da UNEMAT.
[34] Resolução 049/2016 – CONSUNI, Aprova o Regimento Geral da UNEMAT.
[35] Resolução 002/2012 – CONCUR, homologa o Estatuto da UNEMAT.

A execução pedagógica deste projeto pedagógico de curso será realizada por um quadro docente formado por profissionais qualificados a nível de mestrado e doutorado, com ampla experiência docente e também em ações de pesquisa e extensão na UNEMAT. O quadro docente efetivo atual que fará a execução pedagógica deste curso é apresentado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Quadro Docente Efetivo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, em 2023.

NUM	DOCENTE	TITULAÇÃO E ÁREA	IES	REGIME
1	Adelice Minetto Sznitowski	Doutorado em Administração	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	DE
2	Allyson Rodrigues Vargas	Mestrado em Engenharia de Produção	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	DE
3	Aloisio Francisco Jacoby	Mestrado em Administração	Universidade de Extremadura (UNEX)	30 hr
4	Anderson Gheller Froehlich	Doutorado em Economia	Universidade Federal da Pernambuco (UFPE)	DE
5	André Ximenes de Melo	Mestrado em Agronegócios	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	DE
6	Antônio Cézare de Araújo Giansante	Mestrado em Matemática	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	DE
7	Aparecida Fátima Alves Lima	Doutorado em Ciências Contábeis	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	DE
8	Carlos Rezende Pádua Junior	Mestrado em Engenharia Elétrica	Universidade Estadual Paulista (UNESP ilha Solteira)	DE
9	Cleiton Franco	Doutorado em Economia	Universidade Federal da Pernambuco (UFPE)	DE
10	Elaine Rodrigues Souza	Mestrado em Engenharia de Produção	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	DE
11	Elei Chavier Martins	Mestrado em Educação	Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	DE
12	Karine Medeiros Anunciato	Doutorado em Economia	Universidade Federal da Pernambuco (UFPE)	DE

13	Lierge Luppi	Doutorado em Administração	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	DE
14	Liz Vanessa Lupi Gasparini	Doutorado em Engenharia de Produção	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	DE
15	Marcelo Gasparini	Mestrado em Direito	Universidade Federal do Pará (UFPA)	DE
16	Ocimar Edson de Oliveira	Mestrado em Administração	Universidade de Extremadura (UNEX)	DE
17	Regina Maria da Costa	Doutorado em Administração	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	DE
18	Robinson Alves Lemos	Doutorado em Engenharia Elétrica	Universidade Estadual Paulista (UNESP Julio Mesquista Filho)	30 hr
19	Sandro Benedito Sguarezi	Doutorado em Ciências sociais	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	DE
20	Toni Amorim de Oliveira	Doutorado Engenharia Elétrica	Universidade Estadual Paulista (UNESP ilha Solteira)	DE

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

O quadro docente efetivo atual do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios é composto por 9 mestres e 11 doutores, atendendo ao disposto na LDB (Art. 66)[36], e seu regime de trabalho se divide em dedicação exclusiva (DE), equivalente a tempo integral, e 30 horas.[37] Assim, cinquenta e sete por cento (57 %) são doutores e noventa por cento (90%) possuem dedicação exclusiva/tempo integral.

1.2 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O escopo legislativo que fundamenta este Projeto Pedagógico compreende legislações federais especialmente da Câmara de Ensino Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (ME) referente aos Cursos Superiores de Tecnologia do Eixo de Gestão e Negócios, profissão do Tecnólogo na área de Gestão e

[36] Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
[37] Resolução 018/2008 – CONSUNI,

Negócios, do Conselho Federal de Administração (CFA), e estaduais do Conselho Estadual de Educação (CEE-MT) e da UNEMAT vigentes, direcionadas a cursos de ensino superior, além de avaliações internas e externas, seus resultados e recomendações. Entre a legislação federal considera a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996) sobre titulação do corpo docente, o Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei 13.005/2014), Diretrizes nacionais para Educação em Direitos Humanos (Lei 01/2012 – CNE-CP), para Educação Ambiental (Lei 02/2012 – CNE/CP), para Educação das Relações Etnico Raciais (Resolução 01/2004 - CNE/CP) nas disciplinas e atividades curriculares do curso), condições de acesso para pessoas com deficiência e ou mobilidade reduzida (Decreto 5296/2004 e Decreto 5626/2005).

Mais especificamente as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado (Resolução 05/2021 - CNE/CES), Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução 01/2021 - CNE/CP), perfil profissional, carga horária mínima, e campo de atuação dos cursos de graduação, Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria MEC Nº 413, de 11 de maio de 2016 e 3 Edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST), creditação curricular de extensão (Resolução 07/2018 - CNE/CES), Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução 01/2010 – CONAES), Educação à Distância no país (Decreto 9.057/2017), oferta e equivalência de disciplinas à distância no ensino presencial (Portaria 4.059/2004 - CNE/CES) e alteração da oferta de carga horária na modalidade EAD nos cursos de graduação presenciais para 40%. (Portaria 2.117/2019 - CNE/CES).

Quanto a avaliações do curso, considerou as recomendações para avaliação e regulação da Educação Superior definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, em nível federal e avaliações e recomendações da Comissão de Avaliação do Conselho Estadual de Educação do Mato Grosso (CEE - MT).

As relativas à profissão do Administrador compreendem a Lei 4.769/1965 que dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador e o Decreto 61.934/1967 que regulamenta o exercício da profissão de Administrador e demais dispositivos legais e normativos relacionados à profissão, a Resolução Normativa CFA nº 505, 11 de maio de 2017 que dispõe sobre o registro

no Conselho Regional de Administração, dos diplomados em Cursos Superiores de Tecnologia conexos à ciência da Administração. além de Resoluções Normativas do Conselho Federal de Administração (RN - CFA), como a RN 337 - CFA que aprova o Manual de Responsabilidade Técnica do Administrador, a RN 224 de 12 de agosto de 1999 - CFA que regulamenta a atuação do Administrador em Perícia Judicial e Extrajudicial, e a RN 239 de 28 de julho de 2000 – CFA que aprova o Modelo de Regulamento das Câmaras de Conciliação e Arbitragem dos CRAs.

A legislação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) engloba seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que contém o Plano Pedagógico Institucional (PPI) e deriva do Planejamento Estratégico Participativo (PEP), Regimento Geral (Resolução 049/2016 - CONSUNI), Estatuto (Resolução 01/2010 – CONSUNI e Resolução 002/2012 – CONCUR), Normatização Acadêmica (Resolução 054/2011 – CONEPE e alterações posteriores), Diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação em todas as modalidades (Instrução Normativa 003/2019 - PROEG), Criação e atribuições do NDE dos cursos de graduação (Resolução 008/2011 - CONEPE), Política de Mobilidade Estudantil (Resolução 087/2015 - CONEPE), Eventos e Cursos de Extensão (Resolução 022/2018 - CONEPE), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Resolução 030/2012 - CONEPE), Políticas de Pesquisa (Resolução 107/2015 – CONEPE), Política de Extensão (Resolução 038/2021 - CONEPE) e Política de Inovação (Resolução 043/2019 – CONSUNI).

Abrangeu também resoluções relativas ao histórico das alterações de currículo realizadas no Curso de Administração do Câmpus de Tangará da Serra: Resolução 251/2003 - CONEPE que aprova a Reestruturação Curricular do Projeto Político Pedagógico, Resolução 175/2006 - CONEPE homologa a Resolução 082/2006 *Ad Referendum* do CONEPE que aprova a alteração na Matriz Curricular, Resolução 014/2008 - CONEPE que dispõe sobre alteração na Matriz Curricular, Resolução 116/2008 - CONEPE que homologa a Resolução 024/2008- *Ad Referendum* CONEPE aprova a adequação da Matriz Curricular – linha de formação em Agronegócio, Resolução 117/2008 - CONEPE homologa a Resolução 025/2008- *Ad Referendum* CONEPE que aprova a adequação da Matriz Curricular - linha de formação em Empreendedorismo e a Resolução 033/2013 - CONEPE aprova a reestruturação do Projeto Pedagógico, além de avaliações internas.

2 OBJETIVOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

2.1 Justificativa

A conceituação de interdisciplinaridade e o seu embasamento no desenvolvimento das atividades acadêmicas, inevitavelmente passa pelo crivo das exigências da sociedade globalizada que solicita uma sintonia entre o saber científico das academias e o mundo do trabalho. A linearidade dos currículos evoluiu para a construção da nova "práxis" orientando o conhecimento para ações teóricas e práticas alicerçadas em programas dinâmicos. Apoiado na abordagem interdisciplinar como dimensão norteadora desse Curso Superior de Tecnologia, sistematizar este processo integra a razão maior da sua existência, exposta através dos eixos integradores: a) abordagem Instrumental - A Organização; b) abordagem da Gestão Organizacional - A Propedêutica Profissional; c) abordagem Holística - O Papel do Tecnólogo Superior em Gestão na sociedade e contexto econômico onde está inserido.

Neste contexto, o formando deste Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, ao assumir seu papel como profissional, terá uma missão importante junto à sociedade e o agronegócio mato-grossense como agente de mudança em todas as áreas e segmentos do agronegócio e, simultaneamente, o efeito multiplicador será extensivo a todas as áreas sociais e demais setores da economia. Será compartilhada a sua criatividade, inovação, capacidade de liderança e habilidade nas decisões junto à sociedade e organizações do agronegócio.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra apresenta esta proposta diferenciada, com formação direcionada ao Agronegócio, primando por um ensino de qualidade, estratégia que tem consolidado a IES no Estado de Mato Grosso.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios se fundamenta em face da representatividade do setor para o Mato Grosso. Dos Estados que compõem a região Centro Oeste, o Mato Grosso nos últimos vinte anos se tornou uma das maiores fronteiras agrícolas em expansão no Brasil (PALUDO; TIRIONI, 2011). Lidera a produção de grãos e

tem o maior rebanho bovino, com perspectiva de consolidar-se nessa posição (INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - IMEA, 2015).

A importância da produção agropecuária para o Mato Grosso reflete não somente na produção de alimentos, mas também na inclusão social por propiciar acesso das pessoas a escolas, hospitais, emprego e renda em função desse novo cenário (SOARES NETO, 2014). Isso melhora a qualidade vida da população, pois em 2015 das dez cidades mato-grossenses com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), nove tinham na sojicultura sua base econômica, conforme dados citados pela Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (APROSOJA - MT, 2016).

Nesse sentido, a matriz curricular do curso pressupõe um avanço significativo para o mercado profissional, pois atende à vocação regional da agricultura, da agropecuária, da agroindústria e dos demais segmentos diretamente envolvidos no fornecimento de insumos e comercialização dos produtos.

A relevância do enfoque do curso na inovação em agronegócios se deve à inovação ser considerada por Schumpeter (1939) como estágio de mudança tecnológica central na diferenciação entre empresas, considerada antecedente do seu desempenho (DARROCH; McNAUGHTON, 2002) e da competitividade (DARROCH, 2005). O impacto positivo da inovação organizacional nos resultados competitivos e de melhoria das empresas da indústria de transformação e em alguns serviços brasileiros foi demonstrado pela maior pesquisa nacional de inovação. As que inovaram em produto/serviço e processo (inovação tecnológica) obtiveram manutenção e ampliação da participação no mercado, abertura de novos mercados, melhoria na qualidade dos bens ou serviços e aumento de capacidade produtiva, inovando em técnicas de gestão e em métodos de organização do trabalho; enquanto as que não inovaram implementaram cerca da metade de inovações organizacionais (PINTEC, 2010).

A pertinência se dá ainda porque mesmo em contextos mais estáveis há pontos de melhorias em uma organização inserida no contexto do agronegócio, exigindo que os gestores desenvolvam contínuas análises administrativas em seu dia-a-dia profissional. Essa análise consiste em realizar: (i) diagnóstico situacional das causas de ponto de melhoria na organização; (ii) estudo e planejamento da solução para o caso específico; e (iii) Implantação, acompanhamento e controle dos resultados (CURY, 2000), permitindo adequar e aplicar

conhecimentos teóricos na prática organizacional, configurando-se em um ambiente para desenvolver a inovação organizacional.

Para Hamel (2006) a ênfase na mudança de modelos e práticas da gestão organizacional tem sido considerada determinante da inovação. Em gestão, a inovação está relacionada à sua capacidade de implementar e gerir sistemas, práticas e métodos, mais eficientemente (TSAI, 2001; LIAO et al, 2007), capacidade relevante também pela relação direta entre a ocorrência de inovação tecnológica e a quantidade de inovação não tecnológica nas empresas brasileiras pesquisadas (PINTEC, 2010).

A competitividade acirrada exige que as organizações do agronegócio mato-grossense inovem para se manterem ou prosperarem, seja no modelo de negócios, na estrutura organizacional, em suas relações externas, em processos organizacionais e produtivos ou em produtos ou serviços. O tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios é o profissional que identifica uma necessidade específica do agronegócio e fatores a serem considerados no modelo e processos de negócio; cria protótipos; gerencia projetos e elabora planos estratégicos completos nas diversas áreas da administração (finanças, pessoas, operações e serviços, mercadológicas, etc.). Prospecta e formula propostas para obter de recursos financeiros para fomento e financiamento de novos empreendimentos. Inova nas propostas de modelo de negócios. Fomenta novas tecnologias. Atua na cadeia de valor da inovação e empreendedorismo como orientador (*coaching*, mentor ou tutor) e ou implementador dos projetos empresariais articulando os demais atores dessa cadeia (idealizador, modelador e executor).

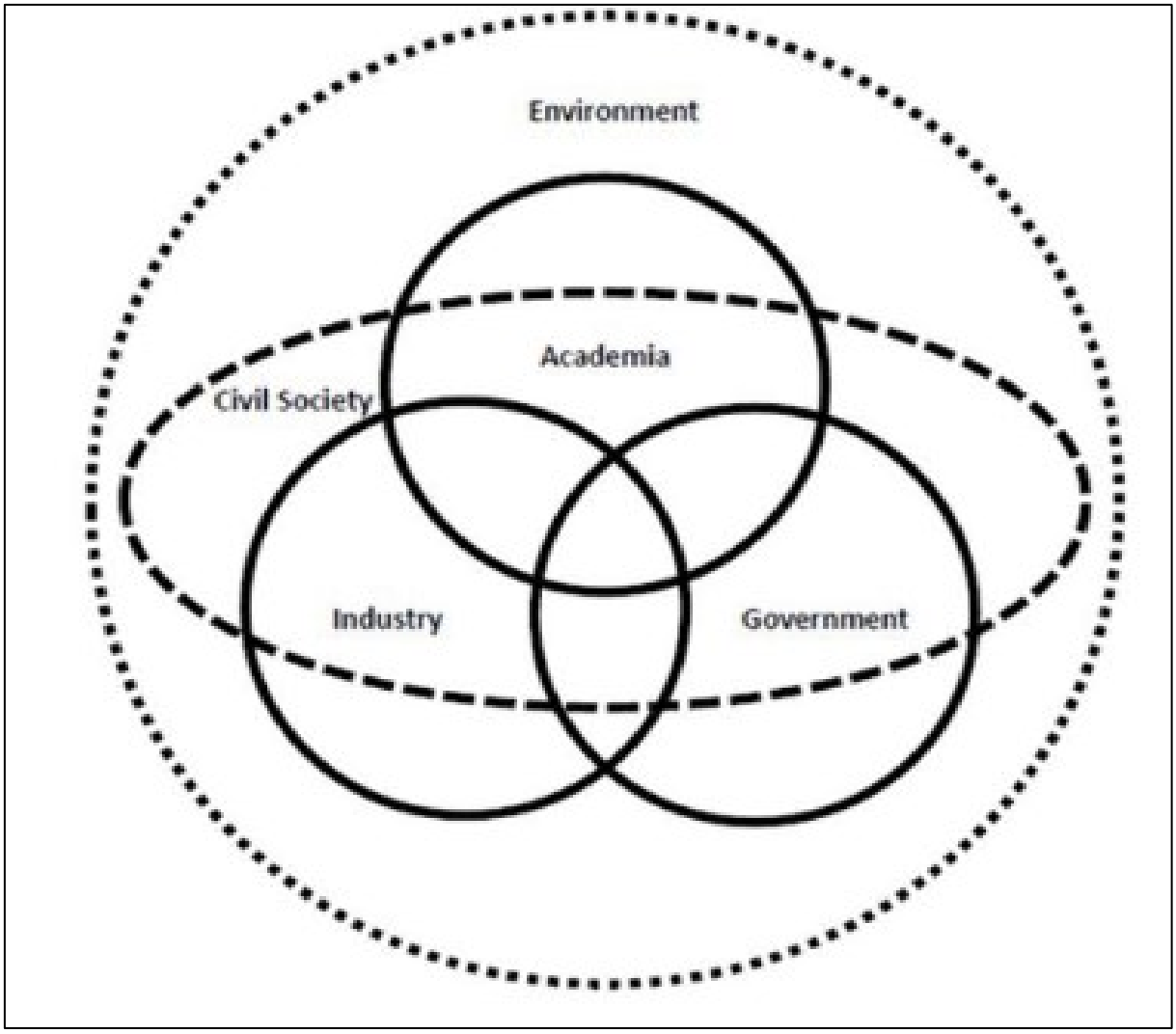
Nesse sentido, a matriz curricular do curso pressupõe um avanço expressivo para o mercado profissional, pois atende à necessidade capacitar gestores para realizar diagnósticos e desenvolver propostas de soluções com práticas inovadoras para as organizações do agronegócio mato-grossense, visando aprimorar sua gestão, favorecer sua competitividade, gerar conhecimento aplicado à realidade das organizações, contribuindo com o desenvolvimento local e regional.

Para os profissionais que irão atuar em gestão para o agronegócio, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios oferece uma Linha de Formação com uma estrutura curricular inovadora, no qual as disciplinas e seus conteúdos acompanham a atividade prática, por meio de parcerias estratégicas, focando na formação interdisciplinar e na resolução

de problemas social e economicamente relevantes por meio de projetos de empreendedorismo e inovação, com uma postura humanista, ética e sustentável.

As parcerias estratégicas que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios priorizará, absorve os conceitos da Hélice Quíntupla (HQ), que contextualiza as hélices tríplice e quádrupla, além de acrescentar o ambiente natural para promover uma estrutura analítica, onde o conhecimento e a inovação, estão conectados com o meio, conforme Figura 1, a seguir:

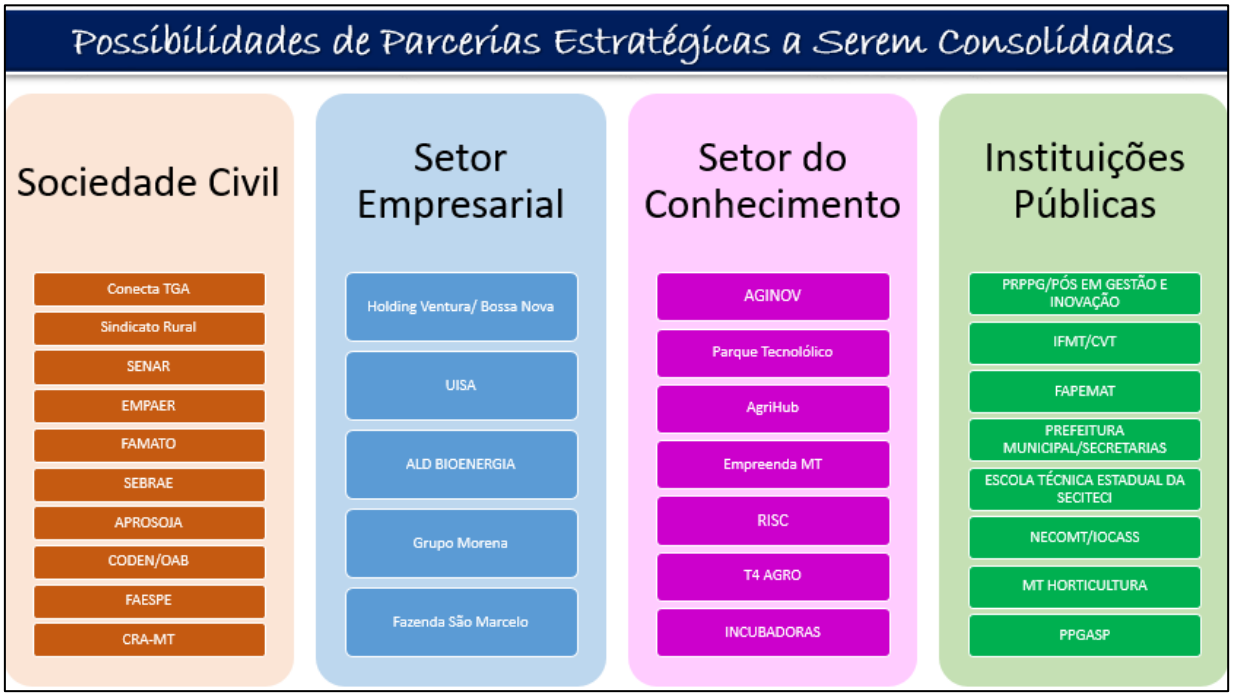
Figura 1 - Hélice Quíntupla (HQ) em Ecossistemas de Inovação



Fonte: HANDWIKI (2022)

Para a concepção da proposta desse curso, as parcerias teriam uma configuração que representariam alianças com objetivos de avançar em vários pontos importantes para estruturação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, tais como: a) estruturação física; b) recursos financeiros; c) bolsas de iniciação científica e tecnológica; d) programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão; e) realização de eventos, cursos e palestras específicos; f) fortalecimento do ecossistema de inovação de Tangará da Serra-MT e da região; g) dentre outros. A Figura 2 a seguir exprime o conjunto de parcerias inspirado do modelo HQ que o curso pretende firmar:

Figura 2 – Possibilidades de Parcerias Estratégias a Serem Consolidadas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Algumas dessas parcerias já estão em processo avançado de negociação, estando construídas parceiras por meio de Cartas de Intenção de Cooperação que, futuramente, se constituirão em Acordos de Cooperação. Outras parcerias poderão ser construídas na consecução do projeto de curso.

O currículo está estruturado em módulos, tendo como objetivo desenvolver competências profissionais e comportamentais e fomentar a capacidade empreendedora/estratégica do acadêmico, assim como também sua autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem. Tudo isso aliado a um incentivo científico e tecnológico e fomento à concepção de empreendimentos que forneçam soluções inovadoras para os problemas e desafios do agronegócio mato-grossense.

2.2 Objetivos

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios tem como balizadores da gestão e do desenvolvimento das ações educacionais os seguintes objetivos:

2.2.1 Geral

Formar profissionais que estejam aptos para gerir organizações do agronegócio mato-grossense respondendo eficazmente aos principais desafios do setor, para empreender e inovar em um ambiente de incertezas marcado pela transformação digital e pela necessidade de equacionar competividade e desenvolvimento sustentável.

2.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Formar profissionais de nível superior com habilitação em Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios para atender às tendências tecnológicas do estado de Mato Grosso e do país, em consonância com as demandas dos sistemas produtivos ligados ao setor do agronegócio;
- ✓ Capacitar os egressos para planejar e projetar mercados estratégicos para o agronegócio, a partir de indicadores de mercado e de desempenho da produção no agronegócio;

- ✓ Formar profissionais capazes de atuar como agentes decisórios qualificados para atuar no planejamento, no gerenciamento e no controle de empreendimentos pertencentes às diferentes etapas das cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense;
- ✓ Promover aos egressos formação holística em processos de gestão de empresas/propriedades rurais, com ênfase nas novas tecnologias produtivas, visando ao aumento da produção e uso racional de recursos;
- ✓ Assegurar a formação de profissionais capazes de dominar os processos de gestão das diversas cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense desde a produção, o beneficiamento, o armazenamento, a logística, o transporte e a comercialização;
- ✓ Fomentar e promover o desenvolvimento de projetos de inovação em agronegócios que sejam sustentáveis e economicamente viáveis;
- ✓ Oportunizar aos discentes, diferentes ações que corroborem com o desenvolvimento regional e com a integração social com a comunidade por meio dos processos de ensino e aprendizagem alicerçado em ações de pesquisa, extensão e inovação.

3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios é o profissional que viabiliza soluções tecnológicas competitivas e inovadoras para o desenvolvimento e gerenciamento de negócios relacionados ao agronegócio a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor; realiza prospecção de novos mercados e negócios, realiza a análise de viabilidade econômica, identifica alternativas de captação de recursos, gerencia pessoas, riscos, processos produtivos, logísticos e de comercialização.

É um profissional que está atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos. Possui uma formação profissional orientada para o gerenciamento de organizações das cadeias produtivas do estado de Mato Grosso, elaboração de projetos e programas relacionados à estas cadeias produtivas, destacando, de forma específica, os aspectos relacionados aos insumos, processos produtivos, gestão inovadora, estratégias competitivas e distribuição ou comercialização de produtos agropecuários, sob uma visão gerencial profissional e sistêmica do agronegócio.

O profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios também estará preparado para atuar, ativamente, nas orientações e/ou pareceres profissionais, nas discussões e elaborações de projetos de desenvolvimento que atendam aos seguintes temas emergentes: questões ambientais e sustentabilidade; respeito às diversidades culturais; políticas e ações de acessibilidade e inclusão social; dentre outras.

Em síntese, o egresso se configura como num profissional com competências, habilidades e atitudes que procuram viabilizar e/ou buscar caminhos, estratégias e soluções tecnológicas e inovadoras que reforçam a competitividade e gestão eficiente das organizações inseridas nas cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense.

Os profissionais formados em Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios estarão habilitados a empreender, ocupar cargos administrativos e de gerência, e/ou para trabalhar com assessoria e consultoria em empresas, organizações e órgãos rurais, especialmente em:

- ✓ Agroindústrias e unidades de produção agropecuária;
- ✓ Cooperativas e associações;
- ✓ Empresas agropecuárias;
- ✓ Empresas de comercialização de insumos e produtos agropecuários;
- ✓ Empresas de distribuição de produtos do agronegócio;
- ✓ Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;
- ✓ Institutos e Centros de Pesquisa
- ✓ Organizações não-governamentais;
- ✓ Órgãos públicos;
- ✓ Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

3.1 Certificações Intermediárias

A adequação estrutural do currículo por competências seguirá os princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade e a contextualização. A estrutura curricular do curso se dá a partir de estágios progressivos de desenvolvimento de competências profissionais no itinerário formativo. O currículo, desta forma, é composto por disciplinas, que estão contidas em um bloco denominado "módulo".

A distribuição das disciplinas durante o curso dar-se-á por períodos. A conclusão de períodos do curso forma módulos de certificações. Conforme o Art. 12, parágrafo segundo, da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 [38]"Os cursos de qualificação profissional podem também abarcar saídas intermediárias dos Cursos Técnicos de Nível Médio (qualificação profissional técnica) e dos cursos de Educação Profissional Tecnológica de Graduação (qualificação profissional tecnológica), devidamente reconhecidas pelo mercado de trabalho e identificadas na CBO".

[38] Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192

Os módulos podem ser entendidos como um conjunto de conhecimentos profissionais que, estruturados pedagogicamente, respondem a uma etapa do processo de formação. Cada módulo representa uma fase significativa do processo de aprendizagem e constitui unidades base para a avaliação por competências. A utilização de módulos é uma das formas para flexibilizar e organizar o currículo centrado na aprendizagem do aluno e na sua ampliação de competências.

Os módulos que constituem a matriz curricular do curso permitem a certificação intermediária da seguinte forma:

1) O módulo de Formação Básica em Gestão confere o certificado de "Auxiliar de Gestão Organizacional";
2) O módulo de Formação Básica mais o Primeiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios conferem o certificado de "Assistente de Gestão em Agronegócios";
3) O módulo de Formação Básica mais o Primeiro e o Segundo Módulos de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios conferem o certificado de "Analista de Gestão em Agronegócios";
4) A soma dos quatros módulos mais a integralização das 180 horas de creditação da extensão concedem o diploma Superior de "Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios".

Quadro 2 – Certificações Intermediárias no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

CERTIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS NO CST EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS		
MÓDULOS	**CH**	**CERTIFICAÇÃO**
Módulo de Formação Básica em Gestão	420	Auxiliar de Gestão Organizacional
Primeiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	420	Assistente de Gestão em Agronegócios
Segundo Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	420	Analista de Gestão em Agronegócios
Terceiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	360	Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios
Creditação da Extensão	180	

CARGA HORÁRIA TOTAL	1800	TECNÓLOGO EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A possibilidade de saídas intermediárias permite uma certificação gradativa à medida que os discentes concluírem os módulos e desde que tenham assinado uma declaração de desistência do curso. Esse item está pautado no artigo 6º do Decreto Nº 5.154 de 23 de julho de 2004[39]. ao descrever que "os cursos e programas de educação profissional técnica de nível médio e os cursos de educação profissional tecnológica de graduação, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, incluirão saídas intermediárias, que possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após sua conclusão com aproveitamento".

A vantagem desse processo diz respeito ao fato de que, ao escolher um curso, o aluno pode apresentar, a partir da conclusão de cada módulo, uma certificação na qual especifica as competências construídas até então. Nesse aspecto, o aluno poderá inserir-se mais rapidamente no mundo do trabalho e as organizações que irão absorvê-los poderão ter uma visão mais clara dos conhecimentos alcançados.

De acordo com o Art. 29 da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 [40] "Os cursos de Educação Profissional Tecnológica de Graduação, também denominados Cursos Superiores de Tecnologia (CST), podem ser organizados por unidades curriculares, etapas ou módulos que correspondam a qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho [...] O estudante que concluir etapas ou módulos correspondentes a qualificações profissionais fará jus ao respectivo certificado de qualificação profissional tecnológica [...] O histórico escolar que acompanha o certificado de qualificação profissional tecnológica deve incluir as competências profissionais definidas no perfil de conclusão da respectiva unidade curricular, módulo ou etapa".

[39] Decreto Nº 5.154 de 23 de julho de 2004, regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm

[40] Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

O curso de Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, da UNEMAT, Campus de Tangará da Serra, promoverá, ao longo do itinerário formativo o desenvolvimento em seus egressos das seguintes Competências Profissionais agrupadas a partir de cada um dos módulos que constituem o itinerário formativo:

Quadro 3 – Competências Profissionais a serem desenvolvidas em cada um dos Módulos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS A SEREM DESENVOLVIDAS EM CADA UM DOS MÓDULOS DO CST EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS	
MÓDULO	**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**
Módulo de Formação Básica em Gestão	✓ Realizar diagnóstico e análise de dados coletados sobre sistemas e processos da organização e incorporação de novos conhecimentos sobre a ciência da Administração; ✓ Identificar ações da organização em comparação às diversas legislações e normas vigentes, indicar mecanismos para acompanhar sua conformidade aos padrões legais e normativos; ✓ Analisar e tomar decisões estratégicas a partir de indicadores econômicos, financeiros e de mercado; ✓ Reconhecer o papel e as possibilidades de atuação do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios e planejar o seu itinerário formativo integrado ao seu planejamento de vida pessoal e profissional.
Primeiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	✓ Elaborar, sistematizar e interpretar indicadores quantitativos para tomada de decisão em empreendimentos agropecuários; ✓ Caracterizar e interpretar as diversas cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense, suas potencialidades e principais desafios; ✓ Coletar, organizar e analisar informações gerenciais para construção de orçamento de empreendimentos agropecuários; ✓ Estimar, analisar, controlar e otimizar os custos de produção agropecuária; ✓ Gerir cooperativas e associações de diferentes naturezas constituídas por empreendedores, profissionais e organizações relacionados ao agronegócio mato-grossense; ✓ Ser orientado à inovação e ao empreendedorismo, reconhecendo diferentes oportunidades a serem exploradas a partir do desenvolvimento de novas soluções inovadoras que contribuam para o atendimento das necessidades do agronegócio mato-grossense;

Segundo Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	✓ Gerenciar o fluxo de movimentação e a armazenagem de insumos e produtos agropecuários e agroindustriais e os serviços de informações associadas que envolvem toda a cadeia produtiva, equacionando rapidez, redução de custos e o atendimento das necessidades do cliente; ✓ Compreender os sistemas de gestão de pessoas, para gerenciar ações que contribuam para a captação, engajamento, desenvolvimento, retenção e coordenação dos diferentes perfis profissionais em empreendimentos agropecuários; ✓ Gerenciar os processos de planejamento e controle da produção relacionados às atividades da safra, beneficiamento, industrialização e conservação de produtos agroindustriais, da matéria-prima ao produto final; ✓ Identificar possíveis fontes de captação de recursos financeiros para empreendimentos agropecuários e realizar a gestão financeiras dos mesmos, considerando os diferentes indicadores econômicos e financeiros que possam contribuir para a tomada de decisões mais assertivas; ✓ Prospectar mercados e canais de comercialização estratégicos para produtos agropecuários e agroindustriais a partir de análises comerciais considerando as demandas e oportunidades do mercado; ✓ Projetar, modelar e otimizar processos de negócio adequados aos objetivos e atividades dos empreendimentos agropecuários, modelar os sistemas administrativos e de controle em todas as suas interligações; ✓ Projetar, desenvolver, testar em campo e refinar o produto mínimo viável (MVP) de soluções inovadoras para as necessidades do agronegócio mato-grossense a partir do aprendizado validado obtido pela implementação do Ciclo Construir-Medir-Aprender.

Terceiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	✓ Reconhecer e adotar boas práticas de gestão que priorizem a governança corporativa, a sustentabilidade e o desenvolvimento social no contexto do agronegócio mato-grossense; ✓ Definir os objetivos do empreendimento agropecuário, simular os diferentes cenários do ambiente e as possíveis alternativas de ação para respondê-los efetivamente e projetar as estratégias necessárias para atingi-los; ✓ Desenvolver e gerenciar projetos em organizações do agronegócio, por meio das melhores práticas em gerenciamento de projetos atendendo as exigências do mercado, os objetivos organizacionais e os interesses dos stakeholders; ✓ Compreender os sistemas de gerenciamento de informação dos empreendimentos agropecuários, mapear os indicadores e parâmetros de desempenho, indicar de que forma as informações serão coletadas, processadas e analisadas; ✓ Desenvolver planos de negócios que contribuam para a mobilização dos recursos necessários e implementação de projetos de empreendedorismo voltados à criação de soluções inovadores para as organizações do agronegócio.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

4.1 Relação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, no PDI, PEP, Regimento Geral (Art. 3)[41], Estatuto (Art. 2)[42], e nas Políticas de Ensino, Pesquisa[43] e Extensão[44] da UNEMAT, sendo atendido no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT Campus de Tangará da Serra. Na UNEMAT a Inovação é agregada a este tripé por meio da Política de Inovação[45] cuja gestão fica sob a responsabilidade da Agência de Inovação da UNEMAT (AGINOV) vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG).

As atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação desenvolvidas pelos professores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios são articuladas e desenvolvidas a partir dos dois núcleos existentes no curso: o Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão Estudos Organizacionais e Agro Inteligência em Gestão (NEO AGRO)[46], e o Núcleo de Ensino, Pesquisa, Extensão e Estudos da Complexidade no Mundo do Trabalho (NECOMT)[47] . O quadro docente do curso também compõe, em conjunto com professores de outros cursos, um Ambiente Promotor de Empreendedorismo e Inovação (API) chamado de Ambiente UNEMAT de Empreendedorismo e Inovação da Região Sudoeste de Mato Grosso (Empreenda MT)[48], criado em 2020, na UNEMAT, Campi Barra do Bugres, Tangará da Serra e Pontes e Lacerda, a partir do Edital 09/2020 da FAPEMAT que promoveu a criação de inúmeros APIs espalhados pelo estado.

[41] Resolução 049/2016 – CONSUNI
[42] Resolução 002/2012 – CONCUR, homologa o Estatuto da UNEMAT.
[43] Resolução 107/2015 – CONEPE, Normatiza a Política de Pesquisa na UNEMAT.
[44] Resolução 038/2021– CONEPE, Regulamenta a política de extensão da UNEMAT.
[45] Resolução 043/2019– CONEPE, Institui a Política de Inovação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.
[46] Resolução 031/2019 – CONEPE, dispões sobre institucionalização do Núcleo de Estudos Organizacionais e Agro Inteligência em Gestão - NeoAgro
[47] Resolução 051/2015 – CONEPE, Homologa a Resolução 016/2014 – *Ad Referendum* do CONEPE, que aprova o Regimento do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Estudos da Complexidade do Mundo do Trabalho - NECOMT, da UNEMAT.
[48] http://projetos.unemat.br/empreendamt/

As diferentes iniciativas de ensino, pesquisa, extensão e inovação do curso se organizam em torno uma linha e suas sublinhas, a saber:

GESTÃO, EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM AGRONEGÓCIOS (GEISA)

Agricultura Familiar: Contempla ações de pesquisa, extensão e inovação que tenham como objeto a inserção das formas familiares de produção nas cadeias produtivas do agronegócio regional. Objetiva também desenvolver trabalhos de pesquisa, extensão e inovação que visem analisar as relações entre agricultura familiar e sustentabilidade, num enfoque que envolva as dimensões econômicas, sociais e ambientais dessa forma de produção. São também contempladas as relações tecidas entre Estado e os agricultores familiares, analisando-se os processos sociais de concepção, operacionalização e efeitos das políticas públicas no espaço agrário regional e brasileiro e seus impactos na inclusão socioprodutiva dos agricultores familiares e no desenvolvimento social da agricultura familiar.

Sustentabilidade em Agronegócios: tem como escopo de atuação o desenvolvimento de práticas de pesquisa, extensão e inovação relacionadas ao desenvolvimento sustentável do agronegócio no estado de Mato Grosso, com enfoque em uma análise multidisciplinar e interdisciplinar da problematização de seus impactos ambientais e sociais. Contempla os processos de formulação, gestão e avaliação de políticas públicas e não públicas com relação à sustentabilidade no agronegócio, análise dos impactos das inovações tecnológicas, da modernização da agricultura, funcionamento dos mercados, comportamento dos consumidores e agentes sociais formadores de opinião. Contempla práticas relacionadas à gestão socioambiental, agroecologia, economia ambiental, economia criativa, solidária e circular, tecnologia social, turismo no espaço rural, dentre outras práticas relacionadas.

Gestão de Sistemas Agroindustriais: tem por objeto trabalhos de pesquisa, extensão e inovação relacionados às atividades de gestão em sistemas de produção agropecuária e agroindustrial, principalmente àquelas relacionadas a viabilidade econômica, qualidade da produção, manejo, gestão de pessoas, custos logísticos e operacionais e estudo das relações entre organizações, mercados, instituições e processos para a análise da competitividade dos complexos agroindustriais. Parte da visão sistêmica de cadeias agroindustriais e se articula em torno dos eixos principais: gestão das organizações agropecuárias e agroindustriais; análise de estratégias organizacionais; custos operacionais e logísticos;

comercialização agrícola; avaliação de políticas agrícola; gestão de pessoas no agronegócio; inovação e adoção de tecnologia para a competitividade regional.

Competitividade de Sistema Agroindustriais: contempla ações de pesquisa, extensão e inovação sobre diferentes aspectos dos sistemas agroindustriais (eficiência produtiva, econômica, gerencial, social e ambiental, etc.) que contribuam para a melhoria da competitividade e do desenvolvimento econômico e sustentável dos sistemas produtivos. As ações contemplarão, a partir de uma abordagem sistêmica, a avaliação dos ambientes econômico, político e socioambiental em que os sistemas agroindustriais estão inseridos; a análise e desenvolvimento de ações de coordenação entre os agentes; a avaliação e proposição de estratégias gerenciais, de produção, de inovação, de acesso a mercados e de internacionalização; eficiência produtiva e de processos de geração e transferência tecnológica; a adequação e/ ou desenvolvimento de instrumentos e metodologias que promovam a competitividade dos agentes, a coordenação e a formulação de políticas público-privadas.

Tecnologia Aplicada ao Agronegócio: abrange projetos de pesquisa, extensão e inovação relacionados ao desenvolvimento de sistemas e processos automatizados que possam auxiliar os produtores rurais na solução de problemas organizacionais de suas propriedades, além de buscar o aperfeiçoamento de sistemas e processos já utilizados. Contempla também ações de pesquisa, extensão e inovação que contemplem o desenvolvimento de softwares, aplicativos e ferramentas computacionais, com adoção de tecnologias relacionada à Agricultura Digital (inteligência artificial, internet das coisas, dentre outras.) que possibilitem ao produtor rural obter informações rápidas e precisas sobre o negócio, podendo tomar decisões de forma estratégica, visando a melhoria dos resultados.

Projetos de pesquisa e extensão anteriores e em desenvolvimento[49] demonstram sua inter-relação com os componentes curriculares propostos e a linha e sublinhas de pesquisa do Curso, evidenciando que o quadro docente se encontra preparado para gerar a interrelação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, fortalecida por esta proposta de PPC. O atual índice de projetos de pesquisa por docente (IPPD) é de 57 % (12/21) e o nível de projetos de extensão (IPED) por docente é de 42 % (9/21), abaixo dos parâmetros da pesquisa da UFMT (85,50 %) mas acima dos da UNEMAT:

49 Site do Curso Administração do Campus de Tangará da Serra da UNEMAT

24,75 % em pesquisa e 19,74 % em extensão, e da UFMT (17,8 %) em extensão[50] que proporcionam experiência e resultados em pesquisa e extensão significativos, pela oferta de projetos que atendem às demandas da sociedade e fortalecem o ensino. Esta atuação articulada entre linha de pesquisa, extensão e inovação, componentes curriculares e projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação fortalecem o quadripé ensino-pesquisa-extensão-inovação no curso.

4.2 Formação Continuada e Integração com a Pós-graduação

Seguindo os parâmetros legais que instruem a elaboração de um PPC, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios contemplará a articulação entre graduação e pós-graduação alicerçando-se no conceito da Educação Continuada, que consiste na ideia da constante qualificação do indivíduo, seja no âmbito acadêmico, profissional ou pessoal.

Nesse sentido, o profissional formado pelo curso, ao findar a sua graduação, poderá dar continuidade à sua formação tanto à nível de graduação quanto de pós-graduação. A nível de graduação ele poderá dar continuidade nos seus estudos por meio do curso de Bacharelado em Administração – Linha de Formação em Gestão e Negócios ofertado pela UNEMAT Campus de Tangará da Serra no período noturno. Como os dois cursos são da área da gestão o estudante poderá requerer o aproveitamento das disciplinas cursadas compatíveis abreviando o seu itinerário formativo no bacharelado.

Poderá optar também por buscar uma segunda formação direcionada que lhe permita se especializar, se aprofundar, em outro setor econômico ou em determinadas áreas da gestão por meio de outros Cursos Superiores de Tecnologia (CST) que serão ofertados (Recursos Humanos, Logística, Gestão Financeira, Comércio Exterior, Gestão Comercial, Gestão de Cooperativas, dentre outros) no mesmo Campus de forma alternada e conforme demanda. O primeiro módulo do curso, o Módulo de Formação Básica em Gestão (420 horas), será comum a todos os CST na área de Gestão e Negócios que venham a ser ofertados. Isso facilitará e

50 PEP UNEMAT, p.242.

abrevia o itinerário formativo na nova graduação, possibilitando a conclusão do segundo curso em um período de até 18 meses.

O estudante também terá à sua disposição várias opções de cursos de pós-graduação, na modalidade *Lato Sensu*. Esses cursos deverão enriquecer os conhecimentos adquiridos e propiciar uma especialização capaz de fortalecer a capacitação desse profissional no mercado de trabalho, configurando-se assim, em uma perspectiva da educação continuada para o discente do curso de graduação.

Do ponto de vista gerencial e operacional, esses cursos podem estar vinculados a um programa de pós-graduação vinculados à FACSAL ou aos Núcleos institucionalizados neste Curso e deverão estar arranjados em áreas específicas da administração e/ou linha de formação do curso. Dentre outros, seguem alguns cursos que poderão ser criados e oferecidos nesse contexto: a) Empreendedorismo e Gestão da Inovação, b) Finanças Corporativas, c) Gestão do Agronegócio, d) Gestão Empresarial, e) Gestão e Políticas Públicas, f) Marketing 4.0. A elaboração e implementação desses cursos deverá respeitar a Resolução 012/2021 - CONEPE, que regulamenta o processo de institucionalização e funcionamento dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na modalidade presencial e a distância, da Universidade do Estado de Mato Grosso [51].

Atualmente está em andamento uma turma de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Inovação[52], promovida pelo Curso de Administração da UNEMAT Campus de Tangará da Serra em conjunto com a AGINOV. Grande parte do quadro docente da Especialização é composto por professores deste curso. Esta especialização tem como objetivo capacitar profissionais com conhecimentos técnicos e científicos para atuarem como condutores de melhorias em processos, produtos e/ou serviços e serem líderes de pessoas, com foco na criação de culturas de inovação em diferentes modelos de negócio e com uma visão sistêmica das organizações. O curso possui uma carga horária de 390 horas e uma duração de 12 meses. Teve

[51] Resolução 012/2021 – CONEPE. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4503_res_conepe_12_2021.pdf

[52] Resolução Ad Referendum 21/2020 – CONEPE (homologada pela Resolução 46/2020 – CONEPE), dispõe sobre a Institucionalização do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Inovação, a ser ofertado no Câmpus Universitário de Tangará da Serra "Eugênio Carlos Stieler", vinculado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem - FACSAL.

o seu início em outubro de 2021 e término em outubro de 2022 e já há uma articulação para o início de uma segunda turma ainda em 2023.

Para verticalizar a formação do profissional do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, outros cursos de pós-graduação Lato Sensu poderão ser desenvolvidos, como por exemplo, o Curso de Especialização em Gestão do Agronegócio, já editado pelo Curso de Administração em 2006 e que possui uma alta demanda na sociedade, inclusive por egressos formados nos bacharelados em Administração e outros cursos afins.

Além dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* nas modalidades Especialização e *Master Business Administration (MBA*), poderão ser ofertados cursos de Aperfeiçoamento e Extensão, de média e curta duração, voltados à complementação de estudos e atualização profissional a partir das exigências de mercado e em diálogo com o estado da arte em diferentes áreas do conhecimento. O Art. 27 inciso I da Art. 27 da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, possibilita que os cursos de educação tecnológica em nível de graduação promovam qualificação profissional tecnológica como etapa de terminalidade intermediária. Assim, os diferentes módulos que compõem o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios constituem-se como possibilidades de oferta de aperfeiçoamento profissional.

Outra modalidade de pós-graduação que poderá fazer parte dessa articulação com a graduação, é a *Stricto Sensu*. Com a qualificação em nível de doutorado da maioria do quadro docente do curso, fatalmente se tornará realidade esse projeto, considerando essa qualificação e também a linha de formação do curso.

Atualmente, é oferecido no Câmpus de Tangará da Serra, o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola (PPGASP)[53], um mestrado em que o formado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios poderá cursar, tendo possibilidade de ter adquirido em apenas 04 (quatro) anos titulação de

[53] RESOLUÇÃO 126/2010 que aprova o Regimento do Programa de Pós-graduação "Stricto Sensu" em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola, da UNEMAT.

mestre pela UNEMAT. O PPGASP é uma proposta interdisciplinar originada no Curso de Agronomia do Câmpus e que tem aderência com a formação desse tecnólogo, especialmente para profissionais que pretendem desenvolver estudos e pesquisa na área de ambientes e sistema de produção agrícola.

Uma outra possibilidade de mestrado que se mostra pertinente para os formados nesse curso tecnólogo é o Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFINIT), que terá uma turma já em 2023 na UNEMAT – Câmpus de Sinop[54] e que pode se estender futuramente para outros Câmpus da UNEMAT, inclusive o de Tangará da Serra. O PROFNIT é um mestrado profissional dedicado ao aprimoramento da formação profissional para atuar nas competências dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e nos Ambientes Promotores de Inovação nos diversos setores acadêmico, empresarial, governamental, organizações sociais, etc.

4.3 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores, Inclusive para Reconhecimento de Saberes e Competências

Os acadêmicos matriculados no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios poderão ter o seu período de formação abreviado por meio do aproveitamento de saberes e competências profissionais, tanto aqueles desenvolvidos no âmbito da educação formal quanto aqueles desenvolvidos por meio de experiências profissionais anteriores e de outras experiências extraescolares. Assim, tanto aqueles alunos que já cursaram disciplinas em outros cursos de nível superior, e que tenham compatibilidade com alguma disciplina ofertada no curso, quanto aqueles que tenham considerável conhecimento e experiências profissionais no campo da Gestão e Inovação em Agronegócios, poderão pleitear o aproveitamento destas disciplinas, saberes e competências profissionais. Este processo será realizado à luz do que estabelece a legislação nacional e os dispositivos legal-normativos internos da UNEMAT.

A Lei Nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, ao tratar dos princípios e fins da educação nacional, em seu Art. 3.º, estabelece que o ensino será ministrado com base, entre outros, nos princípios da "valorização da experiência extraescolar" e da vinculação entre a

[54] Resolução 72/2022 CONSUNI – UNEMAT, que aprova o Regimento do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT.

educação escolar, o trabalho e as práticas sociais". Ainda de acordo com a LDB, em seu Art. 41, "o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos". O Art. 47, parágrafo segundo, enfatiza que "Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino".

Ainda na esfera dos dispositivos legais nacionais, a Resolução MEC CNE/CP Nº 1/2021, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no que tange ao aproveitamento de disciplinas e competências, estabelece em seu Art. 5º., § 6º que "Os itinerários formativos profissionais devem possibilitar um contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente avaliadas, reconhecidas e certificadas por instituições e redes de Educação Profissional e Tecnológica, criadas nos termos da legislação vigente".

Ao tratar da estrutura e organização dos cursos de educação profissional e tecnológica de graduação, a mesma Resolução em seu Art. 30, inciso VI estabelece que: "Os PPCs de Educação Profissional Tecnológica de Graduação a serem submetidos à devida aprovação dos órgãos competentes, nos termos da legislação em vigor, devem conter, pelo menos, os seguintes itens: [...] VI - critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, inclusive para reconhecimento de saberes e competências;".

A Resolução MEC CNE/CP Nº 1/2021, em seu Capítulo XIV, normatiza os processos de aproveitamento de estudos nos cursos de educação profissional e tecnológica. De acordo com o que estabelece o Art. 46 (grifo nosso):

> Art. 46 Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o **aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, inclusive no trabalho**, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional técnica ou tecnológica, que tenham sido desenvolvidos:
> I – Em qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;
> II – Em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;
> III – **Em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante**; e

> IV – **Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional**, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas.

O Capítulo XV, da Resolução MEC CNE/CP Nº 1/2021, trata mais diretamente da questão do reconhecimento de saberes e competências adquiridos tanto nos espaços educativos quanto no ambiente de trabalho. Conforme o que estabelece em seu Art. 47, parágrafo primeiro (grifo nosso):

> Art. 47. Os **saberes adquiridos na Educação Profissional e Tecnológica e no trabalho podem ser reconhecidos mediante processo formal de avaliação e reconhecimento de saberes e competências profissionais** - Certificação Profissional para fins de exercício profissional e de prosseguimento ou conclusão de estudos, em consonância com o art. 41 da Lei nº 9.394/1996.
>
> § 1º A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e social do estudante, que inclui estudos não formais e experiência no trabalho (saber informal), bem como a orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

No âmbito da UNEMAT, o aproveitamento de estudos a partir de disciplina cursadas em outros cursos de nível superior é regulamentado pela Resolução Nº 054/2011 – CONEPE, que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em sua Seção IV. Conforme o que estabelece o Art. 36 da Resolução, os processos de aproveitamento de estudos dos componentes curriculares para os cursos de graduação, serão analisados mediante os seguintes critérios: equivalência de estudos, aproveitamento parcial de estudos e equivalente valor formativo.

Com relação à equivalência de estudos, a mesma "deverá ser concedida desde que haja, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de similitude entre o conteúdo programático analisado e o conteúdo programático do componente curricular pretendido, além de ter pelo menos 75 % (setenta e cinco por cento) equivalência de carga horária" (Art. 137). O aproveitamento parcial de estudo "ocorrerá quando a disciplina tiver similitude do conteúdo, mais carga horária entre 60% e 74% de compatibilidade [...] §2º Para efetivação do aproveitamento parcial de estudo, o acadêmico deverá cumprir um plano de trabalho de complementação adaptado, a critério do docente responsável pela disciplina, que complementará a diferença de carga horária. O plano de trabalho de complementação adaptado deverá ser homologado pelo Colegiado de Curso" (Art. 138).

Já o aproveitamento de estudos por valor formativo ocorrerá "na hipótese da disciplina cursada apresentar conteúdo programático inferior ao exigido no currículo em vigor e carga horária equivalente. Parágrafo Único: A Coordenação do Curso, em conjunto com o professor da área, determinará a

realização da necessária adaptação, através do plano de adaptação, mediante o qual fará a concessão do aproveitamento "(Art. 139).

A Resolução Nº 054/2011 – CONEPE também prevê, por meio da Seção VII, o Extraordinário aproveitamento de estudos, a partir do que estabelece o §2º, do Art. 47 da Lei 9.394/96 – LDB. Ele pode ser requerido em situações em que o acadêmico apresente previamente um satisfatório domínio dos saberes e competências trabalhados em determinadas disciplinas do curso. O requerimento deve ser protocolado na Coordenação de Curso acompanhado de documentação comprovatória (declarações, certificados e/ou diplomas e/ou comprovantes de atuação profissional). O requerimento, juntamente com a documentação comprovatória, será apreciado pelo Colegiado de Curso (Arts. 175 e 182).

Caso o requerimento seja aprovado pelo Colegiado de Curso "será nomeada uma banca examinadora, composta por 3 (três) professores da área específica e/ou afim a ser avaliada, incluindo o titular da disciplina" (Art. 176). A banca fará a avaliação do acadêmico requerente a partir de duas modalidades de avaliação, oral e escrita, conforme estabelece o Art. 178:

> Art. 178. As avaliações serão realizadas nas modalidades escrita e oral, atribuindo-se nota de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) para cada uma.
> §1º. Somente será considerado aprovado o acadêmico que obtiver nota mínima 9,00 (nove) em cada modalidade.
> §2º. O conteúdo a ser aplicado será de, no mínimo, 70% (setenta por cento) relativo à ementa da disciplina para a qual solicitou o aproveitamento.
> §3º. O Curso responsável pela avaliação disponibilizará ao discente o conteúdo no ato da solicitação.
> §4º. As provas terão a duração de:
> I – no máximo 04 (quatro) horas para a prova escrita;
> II – no máximo, 01 (uma) hora para a prova oral.
> §5º. Caso haja reprovação na modalidade escrita, a prova oral não será aplicada.

"A banca examinadora emitirá parecer final que constará em ata, devendo ser encaminhado ao Colegiado de Curso para homologação e, posteriormente, à SAA" (Art. 179). É vedado o extraordinário aproveitamento de estudos para as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, Prática como Componente Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Da mesma forma, fica o acadêmico impedido de requer extraordinário aproveitamento de estudos nas disciplinas em que tenha sido reprovado por nota (Art. 181).

4.4 Mobilidade Acadêmica e Internacionalização

Mobilidade Acadêmica consiste em uma forma de diálogo com outras IES que visa o enriquecimento da formação do acadêmico, oportunizando seu contato com outras realidades, favorecendo o intercâmbio de experiências e de conhecimento, e a construção de autonomia intelectual. Regida pela Resolução 087/2015 – CONEPE[55], a Política de Mobilidade Acadêmica na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT prevê "o vínculo temporário de discentes dos cursos de graduação da UNEMAT com Instituições de Educação Superior públicas, nacionais ou internacionais, conveniadas, ou com os *campi* da UNEMAT" (Art. 2º), seja por adesão a programas do governo federal, celebração de acordo de cooperação interinstitucional ou com instituições financiadoras (Art. 3º).

Considera como atividades em Mobilidade Acadêmica as de natureza discente-curricular, científica, artística e/ou cultural, que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do discente de graduação (Art. 6º). Visa possibilitar ao discente da graduação da UNEMAT cursar componentes curriculares em outro campus onde seu curso é ofertado ou em IES públicas nacionais ou internacionais, assim como receber discentes dessas origens, promovendo sua interação em diferentes espaços, ampliando sua visão de mundo e o domínio de outro idioma, favorecendo a construção da autonomia intelectual e o enriquecimento da formação discente-profissional. Estimula a cooperação técnico-científica e a troca de experiências entre discentes e professores de instituições nacionais e internacionais e dos *campi* da UNEMAT, além de propiciar visibilidade nacional e internacional ao ensino de graduação da UNEMAT (Art. 5º).

Visando promover a mobilidade acadêmica este Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios possibilita aos seus estudantes cursarem até 360 horas de créditos em outros cursos da UNEMAT e estas serem integralizadas ao seu currículo de formação, desde que a matrícula seja recomendada ou aprovada pelos professores orientadores e devidamente justificada. Uma vez que os acadêmicos tenham cursado e sido aprovados nestas disciplinas de outros cursos, as mesmas serão adicionadas ao seu histórico escolar e integralizadas no seu currículo, dispensando o aluno de cursar carga horária corresponde em disciplinas ofertadas no curso de Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios.

[55] Resolução 087/2015 – CONEPE. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3174_res_conepe_87_2015.pdf

Caberá ao aluno, a partir da recomendação dos professores orientadores, decidir quais disciplinas de seu curso de origem deixará de cursar a partir da integralização das disciplinas de outros cursos. Exclui-se desta lista de possibilidades as disciplinas de Projeto Integrado I, II, III e IV que deverão, obrigatoriamente, ser cursadas por todos os alunos do curso. O aluno poderá optar por não deixar de cursar nenhuma das disciplinas ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios e ter as disciplinas dos outros cursos integralizadas como créditos extras.

4.5 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem

A Educação a Distância (EaD) não é recente no país. A "primeira geração" deste tipo de ensino trabalhava com cursos diversos via Empresa de Correios, onde os materiais eram enviados aos alunos e devolvidos (exercícios, atividades e provas) posteriormente aos professores, novamente via postagem. Com o surgimento dos Telecursos (segunda geração) o grande foco passou para aulas em TV ou gravadas em vídeos, fora do país na Europa e EUA, algumas "universidades abertas" começaram a se utilizar deste formato.

No Brasil o surgimento de EaD para ensino superior se deu após o surgimento da geração atual, com o crescimento da tecnologia no país. A Lei 9.394/1996[56], conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu artigo 80 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional no geral sobre a forma como as instituições podem oferecer ensino a distância em todos os níveis. Em dezembro de 2005 através do Decreto 5.622 teve sua última atualização. Em maio de 2017 o Decreto 9.057/2017[57] detalha a sessão de educação de nível superior. O decreto considera a modalidade da educação a distância como uma modalidade educacional que acontece com a utilização de meios e tecnologias de informação e

[56] Lei 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
[57] Decreto 9.057/2017, de 25 de maio de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm

comunicação, desenvolvendo atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A Portaria Nº 2.117[58], de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade EAD nos cursos de graduação presenciais, determina que as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso. Destaca ainda que, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve apresentar claramente, na matriz curricular, o percentual de carga horária a distância e indicar as metodologias a serem utilizadas e estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação Superior, definidas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, quando houver.

Em relação a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, o EAD vem crescendo, em 1999 o ensino a distância passou a ser ofertado com objetivo inicial de formar professores da rede pública nos cursos de Pedagogia e Educação Infantil. A partir de 2008, a instituição integrou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), passando a ofertar cursos que beneficiam toda a comunidade. Atualmente possui 24 polos educacionais de Ensino à Distância (EAD). No ano de 2010 a UNEMAT passou a oferecer por este mecanismo também cursos de bacharelados e atualmente oferta cursos de especialização *lato sensu* em diferentes áreas.

As tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional[59] para o ensino de graduação com o objetivo de criar e disponibilizar ferramentas para a melhoria do ensino a distância da UNEMAT.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação no Agronegócio da UNEMAT Campus de Tangará da Serra possui componentes curriculares que terão parte de sua carga horária sendo ofertada à distância, conforme características do componente curricular e propósitos pedagógicas. As práticas de ensino-aprendizagem dos créditos à distância serão suportadas pelo uso integrado de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's)

[58] Portaria Nº 2.117/2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913
[59] Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT - 2017-2021.

para o atendimento dos objetivos pedagógicos, por materiais didáticos específicos em formato digital, e desenvolvidos por profissionais da educação com formação e qualificação alinhadas com as demandas e especificidades destas práticas pedagógicas.

As estratégias de ensino-aprendizagem a serem adotadas pelo curso nos créditos à distância e na integração destes com os créditos presenciais considerarão a efetividade da aprendizagem a partir do que se espera que o aluno seja capaz de fazer ao final do processo em termos de objetivos de aprendizagem. Serão adotadas no curso as metodologias ativas de aprendizagem como base para mediação e integração entre créditos presenciais e à distância, sobretudo a Sala de Aula Invertida. Os conteúdos e processos de aprendizagem mais teóricos, onde prevalece um perfil mais passivo do aluno no processo de ensino-aprendizagem, serão trabalhados, preferencialmente, em tempos e espaços que não demandem a presença física e interação síncrona entre professores e estudantes, de modo a otimizar as etapas do processo formativo. Já os conteúdos e processos de aprendizagem de natureza mais prática (atividades práticas, atividades laboratoriais, simulações, testes, resolução de problema, desenvolvimento de projetos, dentre outras) serão trabalhados, preferencialmente, presencialmente.

Os processos pedagógicos de ensino-aprendizagem dos créditos a distância serão estruturados e mediados por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional próprio da UNEMAT. O AVA institucional adotado trata-se do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). É um software que permite a integração entre as práticas pedagógicas presenciais e à distância por meio da criação das turmas virtuais para cada um dos componentes curriculares cadastrados no curso. As turmas virtuais permitem diferentes possiblidades de interação entre docentes, discentes por meio de atividades síncronas (chats, webconferência, webaulas, dentre outros) e assíncronas (videoaulas, questionários, fóruns, enquetes, livros e artigos digitais, elaboração de arquivos individuais e em plataformas colaborativas, dentre outras possibilidades). O SIGAA é uma plataforma da área acadêmica, utilizado por diversas instituições de ensino superior no Brasil nos cursos a nível de graduação, pós-graduação (*stricto e lato-sensu*), fornecendo soluções como registros e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância, dentre outros recursos.

A UNEMAT conta com uma Biblioteca Virtual disponível para toda a comunidade acadêmica. Esta biblioteca possui as edições mais atualizadas dos livros publicados pelas

principais editoras nacionais na área de gestão e negócios. O SIGAA possibilita uma integração direta com esta biblioteca virtual onde os professores podem cadastrar estas literaturas na bibliografia básica ou complementar de seus componentes curriculares possibilitando o acesso direto pelos acadêmicos matriculados.

Os principais atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos créditos à distância do curso são os discentes, elemento central do processo, professores (que também assumem as responsabilidades correspondentes às funções dos tutores presenciais e a distância comuns nos cursos EAD), o Núcleo Docente Estruturante do Curso (que além de suas atribuições típicas também acumula as responsabilidades equivalente à Equipe Multidisciplinar existe nos cursos EAD) e a Coordenação do Curso.

Cabe ao corpo docente a responsabilidade pela mediação pedagógica junto aos discentes coordenando, acompanhando e facilitando os processos de aprendizagem, promovendo os recursos e materiais didáticos necessários. Os professores do curso passaram pela qualificação do programa de Formação Continuada: Educação a Distância no Ensino Superior e uma Capacitação Docente para Turma Virtual do SIGAA, ambos promovidos pela UNEMAT no primeiro semestre de 2020. Alguns professores atuantes no curso já possuem capacitações e experiências anteriores de atuação em processos de ensino-aprendizagem EAD em outros cursos promovidos pela universidade, como é o caso dos cursos ofertados pela Diretoria de Educação à Distância (DEAD).

Os processos pedagógicos desenvolvidos na modalidade EAD do curso serão acompanhados ao longo do semestre pelo NDE do curso e ao final do semestre, assim como ocorre nos processos pedagógicos presenciais, passarão por um processo de avaliação com a participação dos discentes, professores e Coordenação do Curso para identificar eventuais necessidades de melhoria da infraestrutura e dos recursos de TDIC's, de capacitação e atualização do quadro docente, dentre outras oportunidades de melhoria.

4.6 Educação Inclusiva

As atividades ofertadas pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação no Agronegócio ocorrem em locais em que há condições de acesso para pessoas com deficiência

e ou mobilidade reduzida, havendo rampas desde o saguão e o ponto de ônibus para todas as salas de aula, laboratório de informática, auditório, biblioteca, todos cobertos, além de estacionamento exclusivo e sinalizado na entrada do saguão principal que reduz a distância a percorrer e a possibilidade de tomar chuva.

Além disso, a UNEMAT busca atender as necessidades de alunos especiais com ledores, tutores e intérpretes contratados de acordo com a demanda discente, o que atende ao Decreto 5.296/2004[60] e ao PDI 2017-2021 UNEMAT[61] no combate à evasão; promoção da consolidação das políticas de inclusão; fortalecimento de políticas de ingresso, permanência, conclusão e qualidade discente.

[60] Regulamenta as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
[61] Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT - 2017-2021.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular proposta no Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios é sustentada principalmente pela Resolução 01/2021 do Conselho Nacional de Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), que "Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica"; pela Instrução Normativa 003/2019 - UNEMAT[62], que "dispõe sobre diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso", pelo perfil profissional do egresso e campo de atuação e pelas competências profissionais a serem desenvolvidas, expostos neste documento.

5.1 Formação Teórica Articulada com a Prática

Os processos de articulação entre teoria e prática na formação do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios definidas neste PPC foram desenvolvidos tendo como diretrizes o que estabelecem os dispositivos legais e normativos sobre a educação a nível federal e estadual, bem como as diferentes resoluções e instruções normativas institucionais da UNEMAT.

Considerando o que determina a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, que estabelece as diretrizes para elaboração e revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCs), buscou-se nesta articulação garantir a flexibilização curricular em suas dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais. A inovação e a educação empreendedora foram assumidas como diretrizes na proposta de desenvolvimento deste PPC. O currículo foi articulado visando à formação, capacitação e qualificação para o exercício profissional, para o empreendedorismo e inovação e para o desenvolvimento da cidadania, assegurando a qualidade acadêmica e profissional dos que nele ingressam (PDI 2017-2021).

Estas diretrizes aqui propostas estão alinhadas com o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) da UNEMAT (2015-2025) que assinala, dentre as diversas oportunidades

[62] Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4328_res_conepe_3_2019.pdf

de melhoria institucional, a consolidação da interdisciplinaridade, das atividades de articulação entre teoria e prática e das práticas à campo. Dentre os objetivos de médio prazo do PEP, tem-se a promoção da interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão relevantes à sociedade nas diversas áreas do conhecimento.

Dentre as oportunidades de melhoria dos processos pedagógicos do curso identificadas no Relatório de Desempenho do Curso de Administração no ENADE 2018, tomando como base o desempenho dos estudantes e dados do questionário do Estudante, tem-se a necessidade de aperfeiçoamento do planejamento das atividades docentes, necessidade de articulação entre os saberes teóricos e práticos, melhoria da infraestrutura física e recursos didáticos e estimular o raciocínio crítico, analítico e pensamento complexo por parte dos alunos.

Uma formação profissional sustentada na articulação entre saberes teóricos e atividades práticas contribui para o atendimento das finalidades da Educação Superior estabelecidas pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Ela estimula o espírito científico e o pensamento reflexivo, possibilita a formação de profissionais aptos para colaborar ativamente no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua. Possibilita ao estudante conhecer os problemas do mundo presente, tanto os nacionais quanto regionais, prestar, por meio da extensão, serviços especializados na área de gestão à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, visando à difusão da pesquisa científica e tecnológica geradas no curso.

5.1.1 Princípios Pedagógicos que orientam Ações de Articulação entre Teoria e Prática

As práticas pedagógicas previstas para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra estão alicerçadas em quatro princípios pedagógicos fundamentais que permeiam todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, sendo eles:

5.1.1.1 Indissociabilidade entre Teoria e Prática na Formação Profissional

A produção do conhecimento e a formação profissional do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios precisam estar alicerçadas em uma sólida articulação entre teoria e prática. A formação do aluno precisa estar umbilicalmente integrada com a prática e o contexto de atuação profissional. É preciso que o corpo docente organize situações significativas de aprendizagem em que teoria e prática estejam articuladas no tratamento de situações idênticas, ou próximas, do contexto real de atuação profissional. Dentre elas pode-se destacar as imersões, casos de ensino, problemas, projetos, simulações, laboratórios, visitas técnicas, práticas profissionais e práticas vivenciais.

O ponto de partida para o planejamento, implementação e avaliação das práticas pedagógicas do curso é o perfil profissional demandado pelas organizações onde estes Gestores atuarão, bem como as perspectivas e tendências futuras da profissão. Não se trata, portanto, de promover uma formação profissional exclusivamente teórica, mas sim de promover uma imersão, teoricamente sustentada por práticas pedagógicas sistematizadas, na prática laboral do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios.

5.1.1.2 Interdisciplinaridade na Formação do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios

A formação profissional do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios demanda uma articulação entre os diversos campos de conhecimento disciplinar que compõem o currículo do curso. A abordagem pedagógica adotada precisa garantir que o aluno construa as relações e interfaces entre estes conhecimentos a partir da interdisciplinaridade. Ao organizar as práticas pedagógicas para atender aos objetivos pedagógicos de formação e o desenvolvimento das competências profissionais, o corpo docente deverá contemplar as interfaces entre as diferentes áreas do conhecimento, de modo a possibilitar uma adequada apreensão teórico-prática do conhecimento, sustentadas em situações de aprendizagem que promovam o protagonismo do aluno. Essas situações de aprendizagem deverão ser planejadas de modo a abranger, da forma mais ampla possível, a complexidade das situações da prática profissional do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios, o que só será possível a partir de abordagens interdisciplinares.

5.1.1.3 O Acadêmico como Sujeito Ativo e Protagonista do Processo de Aprendizagem

É preciso formar profissionais que estejam preparados para atuar respondendo satisfatoriamente as demandas das organizações do agronegócio mato-grossense e da sociedade em um contexto que é demarcado por um ambiente volátil, permeado de incertezas, complexo e, em muitos casos, de interpretação ambígua. É preciso formar profissionais que sejam capazes de desenvolver as competências fundamentais para profissionais e cidadãos do Século XXI definidas por Tony Wagner (2010): colaboração, solução de problemas, pensamento crítico, curiosidade e imaginação, liderança por influência, agilidade e adaptabilidade, iniciativa e empreendedorismo, comunicação oral e escrita eficaz e acesso a informações para análise.

Para que o desenvolvimento destas competências pessoais e profissionais seja possível é preciso colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. É preciso superar a postura discente de recepção passiva de informações e conhecimentos, típicos do modelo de educação tradicional, para assumir um papel ativo e de protagonista de sua própria aprendizagem. Primar pela autonomia do estudante no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para que ele desenvolva a capacidade de pensar e agir por si mesmo. Para isso ele precisa ser colocado diante de situações de aprendizagem onde vivencie experiências desafiadoras que lhe possibilite tomar decisões, desenvolver a autoconfiança e exercer um papel ativo no processo de aprendizagem.

5.1.1.4 Formação Profissional Orientada para o Desenvolvimento de Competências

Os processos pedagógicos instituídos no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios têm como foco a formação, o preparo para a prática profissional do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios em contextos organizacionais cada vez mais complexos, mediante o desenvolvimento de competências profissionais que lhes possibilitem fazer frente à esta realidade. Assim, o desenvolvimento destas competências por parte dos alunos, constitui-se em categoria central da prática docente.

A formação teórica consistente e aprofundada continua tendo a sua importância na formação profissional. Contudo, é preciso ir além e desenvolver junto aos estudantes a capacidade de agir em situações complexas, inerentes ao contexto de atuação profissional, de maneira eficiente e eficaz, articulando conhecimentos científicos, experiências sociais e de trabalho, comportamentos e valores, desejos e motivações, desenvolvidos ao longo das trajetórias de vida. É preciso formar Gestores capazes de solucionar problemas, por meio da mobilização, integração e transferência de conhecimentos, habilidades específicas e assumindo determinado conjunto de comportamentos e valores.

5.1.2 Organização Curricular dos Processos de Integração Teoria e Prática

Os Componentes Curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT Campus de Tangará da Serra são organizados a partir do sistema de créditos, no qual cada crédito corresponde a 15 horas-aula. Todos os componentes curriculares são compostos por 4 créditos, divididos em créditos teóricos e créditos práticos conforme descrito:

I – Créditos Teóricos - Aulas Teóricas (código T): nesse tipo de créditos serão desenvolvidas aulas voltadas, principalmente, para o desenvolvimento de saberes conceituais. Os professores trabalharão metodologias, estratégias e ferramentas de aprendizagem e de avaliação da aprendizagem que melhor favoreçam tanto a construção quanto a verificação da aprendizagem deste tipo de conhecimentos. Podem ser ofertados tanto no formato presencial quanto no formato à distância.

II – Créditos Práticos - Aulas de Campo, Aulas Laboratoriais e/ou Aulas Práticas como componente curricular (código P): nesse tipo de crédito, constituído por diferentes modalidades de aulas, serão desenvolvidas aulas voltadas, principalmente, para o desenvolvimento de saberes processuais (também compreendidos como habilidades ou saber-fazer), o desenvolvimento de estratégias de atuação, bem como o desenvolvimento das competências previstas neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Os professores trabalharão metodologias, estratégias e ferramentas de aprendizagem e de avaliação da aprendizagem que melhor favoreçam tanto a construção quanto a verificação da aprendizagem destes tipos de

conhecimentos, considerando as especificidades de cada tipo de aula (campo, laboratoriais e/ou práticas). Poderão ser ofertados tanto no formato presencial quanto no formato à distância, quando viável pedagogicamente.

A organização do currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios em termos de distribuição dos componentes curriculares ao longo do itinerário formativo, bem como o alinhamento pedagógico entre conteúdos, integração entre teoria e prática, estratégias de ensino-aprendizagem e estratégias de avaliação foi definida considerando os diferentes papéis e responsabilidades que cada um destes componentes pode assumir no itinerário de desenvolvimento das competências centrais do curso.

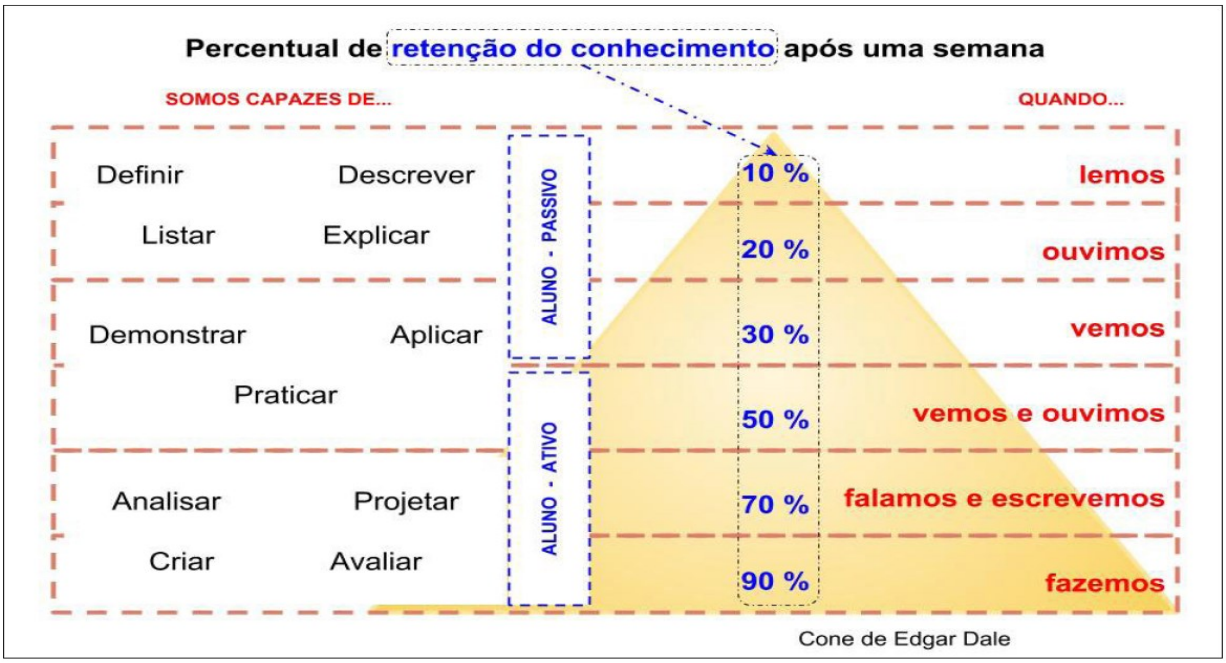
5.1.3 Metodologias e Estratégias de Aprendizagem na Integração Teoria e Prática

As metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem a serem adotadas pelo corpo docente devem estar alinhadas com os princípios pedagógicos definidos neste documento, promover uma aprendizagem autônoma e significativa do aluno, contribuir para o desenvolvimento das competências profissionais previstas e considerar o tipo de componente curricular, suas responsabilidades e papel no itinerário formativo. Deverão ser privilegiadas as metodologias e estratégias de aprendizagem que melhor contribuam nos processos de produção e retenção de conhecimentos. É importante que o quadro docente trabalhe a partir das metodologias ativas de aprendizagem, não deixando de considerar e empregar também sempre que possível as metodologias ágeis, imersivas e analíticas da aprendizagem.

Na Figura 3 Schneiders (2018) resgata o Cone da Aprendizagem de Edgar Dale que demonstra a eficácia de retenção do conhecimento a partir de diferentes estratégias de aprendizagem. É possível verificar claramente uma maior eficácia dos métodos ativos de aprendizagem (que colocam o aluno como sujeito ativo, autônomo e protagonista do seu processo de aprendizagem) em detrimento dos métodos passivos na aprendizagem. Os métodos e estratégias onde o aluno assume um caráter mais passivo no processo de aprendizagem serão empregados, preferencialmente, em tempos e espaços que não demandem a presença física e interação síncrona entre professores e estudantes, de modo a otimizar as etapas do processo formativo. Para tanto, serão adotadas no curso metodologias ativas (por exemplo: Sala de Aula

Invertida, entre outras) como base para mediação e integração entre créditos presenciais e à distância.

Figura 3 - Pirâmide de Retenção do Aprendizado



Fonte: Schneiders (2018, p. 12)

Serão trabalhadas em sala de aula, preferencialmente, atividades que demandem uma postura ativa do estudante e a presença do professor, que passa a atuar como mediador do processo de aprendizagem (atividades práticas, atividades laboratoriais, simulações, testes, resolução de problema, desenvolvimento de projetos, dentre outras). Já as atividades de caráter mais passivo, focadas na transmissão dos conhecimentos (teoria) passarão a ocorrer, preferencialmente, fora da sala de aula utilizando-se do suporte das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e empregando diferentes recursos (Ambiente Virtual de Aprendizagem, livros digitais, artigos científicos, tutoriais, vídeos, infográficos, dentre outros).

O Quadro 4 apresenta uma síntese das metodologias e estratégias de aprendizagem recomendadas, estando agrupadas de acordo com os tipos de saberes foco da aprendizagem. Ele

contribui para uma visualização macro das possibilidades pedagógicas a serem trabalhadas, bem como sobre as possiblidades de seu uso de maneira integrada.

Quadro 4 – Metodologias e Estratégias de Aprendizagem Recomendadas de Acordo com os Saberes Foco da Aprendizagem

METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM RECOMENDADAS DE ACORDO COM OS SABERES FOCO DA APRENDIZAGEM	
SABERES A SEREM TRABALHADOS	**METODOLOGIAS SUGERIDAS**
Saberes Conceituais/ Conhecimentos	Sala de Aula Invertida; Aula Expositiva Dialogada; Peer-Instruction (Instrução por Pares); Mapas Conceituais; Visita Técnica; Grupo de Verbalização/ Grupo de Observação (GV/GO); Debate; Seminário; Estudo Dirigido; Storytelling (Contação de Histórias).
Saberes Procedimentais/ Habilidades	Workshops/ Oficinas; Movimento Maker; Simulações de Computador; Jogos Sérios (Serious Games).
Saberes Atitudinais/ Atitudes	Visita Técnica; Grupo de Verbalização/ Grupo de Observação (GV/GO); Debate; Seminário; Estudo Dirigido; Workshops/ Oficinas; Movimento Maker; Simulações de Computador; Jogos Sérios (Serious Games).
Integração de Saberes Conceituais, Saberes Procedimentais e Saberes Atitudinais	Simulações de Computador; Jogos Sérios (Serious Games); Gamificação (Gamification); Painel Integrado; Encenação/ Dramatização; Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL); Role-Play (Jogo de Papéis); Casos de Ensino; Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL); Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP); Design Thinking (DT); Métodos Ágeis/Edscrum.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

O quadro ora apresentado não tem a pretensão de esgotar todas as possibilidades de metodologias, estratégias e práticas pedagógicas que podem ser utilizadas pelos docentes do curso, muito pelo contrário. Novas metodologias sugeridas pelo corpo docente, publicadas pela literatura especializada, ou ainda casos de sucesso criados e validados por membros do corpo docente são bem-vindos e poderão ser acrescentados neste quadro.

O seu objetivo é ser um referencial inicial. Cabe ao professor a partir do papel do componente curricular, dos saberes foco da aprendizagem (saberes, saber-fazer, saber-ser, competências profissionais), dos tipos de crédito que compõem o componente curricular, dentre outros fatores, eleger um conjunto de metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem que irá trabalhar ao longo do semestre em suas aulas.

5.1.4 Situações de Aprendizagem na Articulação entre Teoria e Prática

Em seu planejamento pedagógico, e consoante as metodologias e estratégias de aprendizagem adotadas, o docente deverá criar, adotar ou adaptar uma ou mais situações de aprendizagem, integrando teoria e prática dentro do contexto de sala de aula, ou fora dele, para que os alunos possam trabalhar e desenvolver os diferentes saberes (conceituais, procedimentais e atitudinais) e desenvolver as competências profissionais previstas.

As situações de aprendizagem previstas pelos docentes devem estar relacionadas com uma ou mais situações reais, ou simuladas, de atuação profissional com as quais o aluno possa se deparar e necessitará lançar mão de determinados saberes e/ou exercer determinadas competências para superar os desafios propostos. Assim, para a definição ou escolha de uma situação de aprendizagem o docente pode utilizar como referência as situações profissionais que envolvem o contexto de atuação do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios no ambiente das organizações do agronegócio mato-grossense.

5.2 Núcleos de Formação e Eixos Formativos

A composição dos núcleos de formação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT Campus Tangará da Serra foi idealizada com base em eixos de formação, no perfil e nas competências do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e

Tecnológica [63], e na Instrução Normativa 003/2019 - UNEMAT[64], que "dispõe sobre diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as modalidades", cumprindo-as.

5.2.1 Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística

O Núcleo de Formação Geral e Humanística do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios atende ao disposto na IN 003/2019 - UNEMAT[65], "correspondendo a conteúdos de formação geral oriundos de diferentes áreas de conhecimento, ao englobar conteúdos sociológicos, éticos, políticos, comportamentais, econômicos, de direitos humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea" (Art. 8º).

Quadro 5 – Componentes curriculares e sua carga horária total, presencial e à distância, e quantidade de créditos teóricos e práticos da Unidade Curricular de Formação Geral e Humanística do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

UNIDADE CURRICULAR 1 – NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA						
COMPONENTE CURRICULAR	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**		**Pré-requisito**
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**	
Economia	60	30	30	1	3	--
Linguagem das Demonstrações Contábeis	60	45	15	1	3	--
Direito Aplicado a Negócios	60	30	30	2	2	--
Matemática Financeira	60	45	15	1	3	--
TOTAL	**240**	**150**	**90**	**5**	**11**	**-**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

[63] Resolução 1, de 05 de janeiro de 2021 – CNE/CP. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192
[64] Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4328_res_conepe_3_2019.pdf
[65] Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT.

O componente curricular Direito Aplicado a Negócios atende as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena[66] e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos[67].

5.2.2 Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019 - UNEMAT[68], o Núcleo de Estudos de Formação Específica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios compreende conteúdos específicos e profissionais da área de atuação do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios e objetos de conhecimento e atividades necessárias ao desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral do acadêmico, denominados conteúdos de formação profissional, apresentados no quadro 6.

Quadro 6 – Componentes curriculares e sua carga horária total, presencial e à distância, e quantidade de créditos teóricos e práticos da Unidade Curricular de Formação Específica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

UNIDADE CURRICULAR 2 – NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA						
COMPONENTE CURRICULAR	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**		**Pré-requisito**
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**	
Diagnóstico e Intervenção Organizacional	60	30	30	1	3	--
Fundamentos da Administração	60	45	15	2	2	--
Agronegócio e Cadeias Produtivas	60	30	30	1	3	--

[66] Lei 11.645/2008 - RES CNE/CP de 10 de março de 2008 e Resolução 01/2004 - CNE/CP, de 17 de junho de 2004, Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.
[67] Resolução 01/2012-CNE/CP, de 30 de maio de 2012, Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.
[68] Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4328_res_conepe_3_2019.pdf

Gestão de Custos em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Orçamento e Planejamento Financeiro em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios	60	30	30	2	2	--
Gestão Logística em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Gestão de Pessoas em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Planejamento e Controle da Produção Agrícola e Pecuária	60	45	15	1	3	--
Finanças Aplicada em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária	60	30	30	1	3	--
Gestão de Processos em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Gerenciamento de Projetos em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Gestão Estratégica em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
TOTAL	**840**	**510**	**330**	**16**	**40**	**-**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Além de áreas específicas da formação de Cursos Superiores de Tecnologia do Eixo de Gestão e Negócios, oferece componentes curriculares centrais à Gestão e Inovação em Agronegócios, como Agronegócio e Cadeias Produtivas (que atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental[69]), Planejamento e Controle da Produção Agrícola e Pecuária, Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária, Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios.

[69] Resolução 02/2012 - CNE/CP, de 15 de junho de 2012, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.

5.2.3 Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/Integradores

No Núcleo de Formação Complementar e/ou Integradora, além de componentes para o enriquecimento curricular requeridos pela IN 003/2019, foram considerados conteúdos integradores, quantitativos e tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à Gestão e Inovação em Agronegócios e conteúdos de formação complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando, apresentados no quadro 7.

Quadro 7 – Componentes curriculares e sua carga horária total, presencial e à distância, e sua quantidade de créditos teóricos e práticos referentes à Unidade Curricular de Formação Complementar / Integradora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

UNIDADE CURRICULAR 3 – NÚCLEO DE ESTUDOS COMPLEMENTARES/ INTEGRADORES						
COMPONENTE CURRICULAR	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**		**Pré-requisito**
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**	
Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional	60	30	30	1	3	--
Estatística Aplicada ao Contexto do Agronegócio	60	45	15	1	3	--
Associativismo e Gestão de Cooperativas	60	30	30	1	3	--
Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios	60	30	30	1	3	Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos em Inovação no Agro
Governança e Práticas Ambientais e Sociais (Environmental, Social and Governance - ESG)	60	30	30	1	3	--
Tecnologia Aplicada à Gestão em Agronegócios	60	45	15	1	3	--

Laboratório de Gestão em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios	60	45	15	1	3	Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios
Creditação da Extensão	180	180	0	0	12	
TOTAL	**720**	**510**	**210**	**9**	**39**	**-**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O componente curricular Governança e Práticas Ambientais e Sociais (Environmental, Social and Governance - ESG), juntamente com o componente curricular Agronegócio e Cadeias Produtivas, atende as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.[70]

O componente curricular Laboratório de Gestão em Agronegócios caracteriza-se como uma oportunidade importante no itinerário formativo de mobilizar e integrar diferentes saberes conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Gestão e Inovação em Agronegócios e tralhados durante o curso. Tal componente contribui com os objetivos de ensino de graduação dispostos no Plano de Desenvolvimento Institucional[71] como a inserção e uso de tecnologias de ponta previstas no PPC do curso que viabilizem disciplinas ligadas aos laboratórios de simulação, projeto, desenvolvimento de produtos, entre outros.

A presença dos componentes curriculares Projeto Integrado I, II, III e IV e as 180 horas de creditação da extensão evidenciam esforços para efetivar a relação teoria e prática neste Curso, além de flexibilidade curricular oferecida aos graduandos, especialmente destacada no Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios (trabalhado nos componentes curriculares Projeto Integrado II, III e IV).

Dependendo do campo de atuação profissional almejado por cada um dos alunos do curso (atuar em agricultura de grande porte, agricultura familiar, pecuária, consultoria e extensão rural, questões

[70] Resolução 02/2012 - CNE/CP, de 15 de junho de 2012, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.
[71] Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT - 2017-2021.

ambientais e sustentabilidade, oferta de produtos e serviços para o agronegócio, etc.) e também do escopo do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios que desenvolverão durante o curso, pode-se necessitar ou almejar conhecimentos específicos contemplados em componentes curriculares de cursos de outras áreas do conhecimento. Pode-se citar como exemplo as áreas da agronomia, ciências biológicas, ciência ambientais, engenharia de alimentos, ciências da computação, dentre tantas outras possibilidades de interlocução de conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento.

Neste sentido, este Projeto Pedagógico possibilita diferentes oportunidades para que os alunos tracem um itinerário formativo multidisciplinar e interdisciplinar alinhado com os seus projetos de carreira profissional. Os alunos tem a possibilidade de cursar até 360 horas de créditos em outros cursos da UNEMAT e estas serem integralizadas ao seu currículo de formação, desde que a matrícula seja recomendada ou aprovada pelos professores orientadores dos projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios desenvolvidos dentro das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV e devidamente justificada. Uma vez que os acadêmicos tenham cursado e sido aprovados nestas disciplinas de outros cursos, as mesmas serão adicionadas ao seu histórico escolar e integralizadas no seu currículo, dispensando o aluno de cursar carga horária corresponde em disciplinas ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

Caberá ao aluno, a partir da recomendação dos professores orientadores, decidir quais disciplinas de seu curso de origem deixará de cursar a partir da integralização das disciplinas de outros cursos. Exclui-se desta lista de possibilidades as disciplinas de Projeto Integrado I, II, III e IV que deverão, obrigatoriamente, ser cursadas por todos os alunos do curso. O aluno poderá optar por não deixar de cursar nenhuma das disciplinas ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação no Agronegócio e ter as disciplinas dos outros cursos integralizadas como créditos extras.

Para proceder o lançamento da dispensa e substituição da disciplina cursada em outro curso, o aluno solicitará ao colegiado de curso a dispensa da disciplina, no qual emitirá um parecer indicando qual disciplina será dispensada e encaminhará a estancia competente para que processe o registro da dispensa bem como o lançamento da disciplina ora cursada fazendo constar em seu currículo.

Essa iniciativa caracteriza-se como um grande avanço em termos de mobilidade acadêmica, essencial à expansão e autonomia intelectual. Fortalece a flexibilização curricular e, principalmente, permite ao graduando a customização do currículo ao seu projeto de vida e de carreira, o que enrobustece sua formação, favorecendo sua empregabilidade e qualidade de vida, ao mesmo tempo em que permite uma formação voltada aos anseios da sociedade. Retrata uma ação de ensino de graduação alinhada aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional[72] da UNEMAT, especialmente de flexibilização do currículo respeitando a interdisciplinaridade e creditação das disciplinas, de fortalecimento da política de ingresso, permanência, conclusão e qualidade discente e de promoção da inovação curricular.

Segue a carga horária total, presencial e à distância e a quantidade de créditos teóricos e práticos de cada Unidade Curricular proposta para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

Quadro 8 – Resumo carga horária do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios por Unidade Curricular

QUADRO GERAL					
UNIDADE CURRICULAR	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**	
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**
UC 1 - Formação Geral e Humanística	240	150	90	5	11
UC 2 - Formação Específica	840	510	330	16	40
UC 3 - Formação Complementar/Integradora	720	510	210	9	39
TOTAL	**1800**	**1170**	**630**	**30**	**90**

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Cada aula possui 60 minutos e o curso possui 1.800 horas, atendendo a carga horária mínima estabelecida para o Curso, na Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016, que aprova, em extrato, a terceira e atual edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

De acordo com a legislação nacional[73] que permite até quarenta por cento (40 %) da carga horária do curso ser oferecida à distância, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e

[72] Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT - 2017-2021.
[73] Portaria 2.117/2019 - CNE/CES

Inovação em Agronegócios atende a este requisito apresentando 35% dos componentes curriculares com melhores condições de absorver a tecnologia da educação à distância, sendo especificadas em cada ementa a carga horária presencial e à distância. A carga horária EAD e presencial dos componentes curriculares poderão ser alteradas conforme haja necessidade, desde que aprovadas pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, respeitando o teto máximo permitido pela legislação vigente.

Os pré-requisitos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios respeitam a Instrução Normativa 03/2019 que os limita a trinta por cento (30 %) dos créditos do Curso. Foram distribuídos em dois componentes curriculares: Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios, Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios, devidamente apresentados na matriz curricular, equivalentes a 7,5% dos créditos constantes nos 27 componentes curriculares ofertados no curso.

5.2.4 Organização da Matriz Curricular por Módulos de Formação

MÓDULO DE FORMAÇÃO BÁSICA EM GESTÃO						
COMPONENTE CURRICULAR	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**		**Pré-requisito**
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**	
Diagnóstico e Intervenção Organizacional	60	30	30	1	3	--
Economia	60	30	30	1	3	--
Linguagem das Demonstrações Contábeis	60	45	15	1	3	--
Direito Aplicado a Negócios	60	30	30	2	2	--
Fundamentos da Administração	60	45	15	2	2	--
Matemática Financeira	60	45	15	1	3	--
Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional	60	30	30	1	3	--
TOTAL	**420**	**255**	**165**	**9**	**19**	**-**

PRIMEIRO MÓDULO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS						
COMPONENTE CURRICULAR	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**		**Pré-requisito**
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**	
Agronegócio e Cadeias Produtivas	60	30	30	1	3	--
Gestão de Custos em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Estatística Aplicada ao Contexto do Agronegócio	60	45	15	1	3	--
Associativismo e Gestão de Cooperativas	60	30	30	1	3	--
Orçamento e Planejamento Financeiro em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios	60	30	30	2	2	--
Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
TOTAL	**420**	**255**	**165**	**8**	**20**	**-**

SEGUNDO MÓDULO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS						
COMPONENTE CURRICULAR	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**		**Pré-requisito**
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**	
Gestão Logística em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Gestão de Pessoas em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Planejamento e Controle da Produção Agrícola e Pecuária	60	45	15	1	3	--
Finanças Aplicada em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária	60	30	30	1	3	--

Gestão de Processos em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios	60	30	30	1	3	Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios
TOTAL	**420**	**255**	**165**	**7**	**21**	**-**

TERCEIRO MÓDULO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS						
COMPONENTE CURRICULAR	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**		**Pré-requisito**
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**	
Governança e Práticas Ambientais e Sociais (Environmental, Social and Governance - ESG)	60	30	30	1	3	--
Tecnologia Aplicada à Gestão em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Gerenciamento de Projetos em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Laboratório de Gestão em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Gestão Estratégica em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios	60	45	15	1	3	Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios
TOTAL	**360**	**225**	**135**	**6**	**18**	**-**

QUADRO GERAL DO ITINEÁRIO FORMATIVO					
MÓDULOS	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**	
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**
Módulo de Formação Básica em Gestão	420	255	165	9	19
Primeiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	420	255	165	8	20

Segundo Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	420	255	165	7	21
Terceiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	360	225	135	6	18
Creditação da Extensão	180	180	0	0	12
TOTAL	**1800**	**1170**	**630**	**30**	**90**

5.2.5 Relação entre Competências Profissionais a Serem Desenvolvidas e os Componentes Curriculares

Os componentes curriculares contribuem com a formação das competências profissionais a serem desenvolvidas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT Campus Tangará da Serra conforme exposto no quadro seguinte.

RELAÇÃO ENTRE AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS A SEREM DEESENVOLVIDAS E OS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO	
MÓDULO DE FORMAÇÃO BÁSICA EM GESTÃO	
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS	**COMPONENTES CURRICULARES**
Realizar diagnóstico e análise de dados coletados sobre sistemas e processos da organização e incorporação de novos conhecimentos sobre a ciência da Administração.	Diagnóstico e Intervenção Organizacional Fundamentos da Administração
Identificar ações da organização em comparação às diversas legislações e normas vigentes, indicar mecanismos para acompanhar sua conformidade aos padrões legais e normativos.	Direito Aplicado a Negócios
Analisar e tomar decisões estratégicas a partir de indicadores econômicos, financeiros e de mercado.	Linguagem das Demonstrações Contábeis Matemática Financeira Economia
Reconhecer o papel e as possibilidades de atuação do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios e	Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional

planejar o seu itinerário formativo integrado ao seu planejamento de vida pessoal e profissional.	
PRIMEIRO MÓDULO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS	
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS	**COMPONENTES CURRICULARES**
Caracterizar e interpretar as diversas cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense, suas potencialidades e principais desafios.	Agronegócio e Cadeias Produtivas
Elaborar, sistematizar e interpretar indicadores quantitativos para tomada de decisão em empreendimentos agropecuários.	Estatística Aplicada ao Contexto do Agronegócio
Coletar, organizar e analisar informações gerenciais para construção de orçamento de empreendimentos agropecuários.	Orçamento e Planejamento Financeiro em Agronegócios
Estimar, analisar, controlar e otimizar os custos de produção agropecuária.	Gestão de Custos em Agronegócios
Gerir cooperativas e associações de diferentes naturezas constituídas por empreendedores, profissionais e organizações relacionados ao agronegócio mato-grossense.	Associativismo e Gestão de Cooperativas
Ser orientado à inovação e ao empreendedorismo, reconhecendo diferentes oportunidades a serem exploradas a partir do desenvolvimento de novas soluções inovadoras que contribuam para o atendimento das necessidades do agronegócio mato-grossense.	Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios
SEGUNDO MÓDULO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS	
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS	**COMPONENTES CURRICULARES**
Gerenciar o fluxo de movimentação e a armazenagem de insumos e produtos agropecuários e agroindustriais e os serviços de informações associadas que envolvem toda a cadeia produtiva, equacionando rapidez, redução de custos e o atendimento das necessidades do cliente.	Gestão Logística em Agronegócios
Compreender os sistemas de gestão de pessoas, para gerenciar ações que contribuam para a captação, engajamento, desenvolvimento, retenção e coordenação dos diferentes perfis profissionais em empreendimentos agropecuários.	Gestão de Pessoas em Agronegócios

Gerenciar os processos de planejamento e controle da produção relacionados às atividades da safra, beneficiamento, industrialização e conservação de produtos agroindustriais, da matéria-prima ao produto final.	Planejamento e Controle da Produção Agrícola e Pecuária
Identificar possíveis fontes de captação de recursos financeiros para empreendimentos agropecuários e realizar a gestão financeiras dos mesmos, considerando os diferentes indicadores econômicos e financeiros que possam contribuir para a tomada de decisões mais assertivas.	Finanças Aplicada em Agronegócios
Prospectar mercados e canais de comercialização estratégicos para produtos agropecuários e agroindustriais a partir de análises comerciais considerando as demandas e oportunidades do mercado.	Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária
Projetar, modelar e otimizar processos de negócio adequados aos objetivos e atividades dos empreendimentos agropecuários, modelar os sistemas administrativos e de controle em todas as suas interligações.	Gestão de Processos em Agronegócios
Projetar, desenvolver, testar em campo e refinar o produto mínimo viável (MVP) de soluções inovadoras para as necessidades do agronegócio mato-grossense a partir do aprendizado validado obtido pela implementação do Ciclo Construir-Medir-Aprender.	Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios
TERCEIRO MÓDULO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS	
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS	**COMPONENTES CURRICULARES**
Reconhecer e adotar boas práticas de gestão que priorizem a governança corporativa, a sustentabilidade e o desenvolvimento social no contexto do agronegócio mato-grossense.	Governança e Práticas Ambientais e Sociais (Environmental, Social and Governance - ESG)
Definir os objetivos do empreendimento agropecuário, simular os diferentes cenários do ambiente e as possíveis alternativas de ação para respondê-los efetivamente e projetar as estratégias necessárias para atingi-los.	Gestão Estratégica em Agronegócios Laboratório de Gestão em Agronegócios
Desenvolver e gerenciar projetos em organizações do agronegócio, por meio das melhores práticas em gerenciamento de projetos atendendo as exigências do mercado, os objetivos organizacionais e os interesses dos stakeholders.	Gerenciamento de Projetos em Agronegócios
Compreender os sistemas de gerenciamento de informação dos empreendimentos agropecuários, mapear os indicadores e parâmetros de desempenho, indicar de que	Tecnologia Aplicada à Gestão em Agronegócios

forma as informações serão coletadas, processadas e analisadas.	
Desenvolver planos de negócios que contribuam para a mobilização dos recursos necessários e implementação de projetos de empreendedorismo voltados à criação de soluções inovadores para as organizações do agronegócio.	Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios

5.3 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

A dinâmica do mercado atual exige dos profissionais competências como autonomia e compromisso com o aprimoramento. Propiciar aos discentes atividades formadoras que estimulem o desenvolvimento destas competências é fundamental.

As atividades acadêmicas devem fornecer experiências para criação de redes de saberes e acesso à diferentes tipos de informações. Dessa forma, o estudante é encorajado a participar em atividades de ensino, projetos de pesquisa, projetos de extensão e projetos de inovação como meio para enriquecer a experiência da graduação. As estratégias de ensino são implementadas de acordo com os objetivos de aprendizado das disciplinas, e podem ter diferentes abordagens.

5.3.1 Aulas Teóricas, Práticas ou a Campo

Proporcionam a proximidade entre docentes, discentes e organizações do agronegócio durante o curso de graduação, permitindo a troca de conhecimento com diferentes metodologias como discussão e resolução de problemas, investigação, elaboração e apresentação de trabalhos. As aulas terão como principiais estratégias de mediação do processo de ensino-aprendizagem as metodologias ativas, em que o acadêmico se torna o agente ativo do processo de construção do seu conhecimento e o professor assume o papel de um agente facilitador.

As aulas práticas consistem em atividades, individuais ou em grupos, que podem ser realizadas em laboratórios, visitas a campo e sala de aula. Nas visitas a campo ou visitas técnicas as instituições contribuem com a comunidade acadêmica, permitindo ao acadêmico a associação entre o conteúdo teórico com o universo profissional. Também é possível analisar aspectos mercadológicos e institucionais difíceis de serem diagnosticados nas aulas teóricas.

5.3.2 Atividades de Ensino à Distância

O processo de ensino-aprendizagem das disciplinas na modalidade a distância será estruturado com base nas atividades realizadas com suporte via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No AVA estarão disponíveis as *webaulas*, avaliações virtuais, fóruns de debate e demais materiais, bem como informações necessárias para o desenvolvimento da disciplina. A UNEMAT utiliza o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) é um software que permite a alunos e professores uniformizar o sistema de aprendizado.

O SIGAA é um *software* da área acadêmica, utilizado por diversas outras instituições de ensino superior no Brasil, atendendo a graduação, pós-graduação (*stricto e lato-sensu*), fornecendo registros e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual, dentre outros. Disponibiliza também portais específicos para: reitoria, professores, alunos, tutores de ensino a distância, coordenações lato-sensu e *stricto-sensu* e comissões de avaliação institucional e docente (ESIG, 2020)[74].

5.3.3 Simulações, Laboratórios e Jogos Empresariais

Em sua matriz curricular o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios prevê a disciplina de Laboratório de Gestão em Agronegócios que atuará como método de capacitação gerencial em gestão de empreendimentos do agronegócio em que os participantes competem entre si, tomando decisões que, processadas por um simulador *on line*, geram relatórios gerenciais para que um novo ciclo de análises e tomada de decisões seja realizado.

[74] ESIG. Gestão Acadêmica – SIGAA. Disponível em: <https://www.esig.com.br/portal/educacao/universidades-estaduais/gestao-academica-sigaa/#:~:text=O%20SIGAA%20(Sistema%20Integrado%20de,a%C3%A7%C3%B5es%20de%20extens%C3%A3o%2C%20submiss%C3%A3o%20e >, acesso em 18 agosto 2020.

O acadêmico é exposto a cenários que se aproximem da realidade pretendida, com objetivo de conhecer o funcionamento de organizações do agronegócio sob uma perspectiva sistêmica dos processos de gestão. Outros aspectos importantes das simulações é que promovem, a integração do conhecimento científico com a vivência empresarial. Desenvolvem habilidades de: planejar, negociar, liderar, organizar, administrar o tempo e recursos, elaborar estratégia, administrar finanças, empreender ideias e identificar as soluções mais adequadas para os problemas propostos.

No caso da aplicação dos jogos de negócios ou simulação empresarial, o curso de Bacharelado em Administração já possui parceria com a Bernard Sistemas desde 2006 e, mais recentemente com a Simulare, cujos produtos atendem satisfatoriamente nossas demandas. Especificamente para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, a melhor opção a ser aplicada é a do Simulador de Agronegócio, que se constitui em um simulador destinado à simulação de empresas de agronegócios. As empresas simuladas são pequenas indústrias ou cooperativas de produtores rurais. Elas compram matérias-primas agrícolas de produtores rurais ou intermediários e as transformam em produtos de consumo. Como principais características deste software, ele reproduz as condições de operação do processo de transformação e comercialização, englobando as áreas de produção, vendas, financeira e recursos humanos.

O curso também prevê disciplinas como Estatística Aplicada ao Contexto do Agronegócio, Matemática Financeira, Orçamento e Planejamento Financeiro em Agronegócios, Planejamento e Controle da Produção Agrícola e Pecuária, Finanças Aplicada ao Agronegócio, Tecnologia Aplicada à Gestão em Agronegócios, Gerenciamento de Projetos em Agronegócios e outras disciplinas que necessitam de práticas laboratoriais. Além disso, são diversas tecnologias necessárias atuando como facilitadoras nestes processos: *softwares, games, sites* e aplicativos, conforme previstas no PDI.

5.3.4 Desenvolvimento de Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

O aprendizado está presente tanto na formação do pesquisador, como nas atividades de extensão da UNEMAT e na inovação. O acadêmico encontra na pesquisa, na extensão e na

inovação campos relevantes de conhecimento, aproximando os estudantes da realidade da sociedade e do mercado empresarial.

A participação dos discentes em projetos de pesquisa, extensão e inovação estimula a busca por novas formas de investigação e possibilita a efetiva participação da universidade na sociedade. Os projetos integram o esforço dos docentes na produção e difusão do conhecimento. Todos os docentes do curso são incentivados a atuar em projetos, na linha e sublinhas definidas, para garantir o alto nível de qualificação acadêmica, independentemente do vínculo com a instituição (efetivos ou interinos). Essa participação aumenta a possibilidade de produção acadêmico-científica, extensionista e inovação gerando um diferencial na formação acadêmica.

Os projetos de ensino, pesquisa, extensão[75] e inovação são atividades preferencialmente desenvolvidas em grupo, trabalhando assim as relações humanas, fato que colocará o acadêmico no ambiente decisório vivenciado pelo Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios. Os projetos desenvolvidos por docentes ou discentes (neste caso, sob coordenação do primeiro), devem ser institucionalizados de acordo com as normas da UNEMAT.

5.3.5 Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas

O estímulo a participar e promover ações culturais, artísticas, esportivas, socialmente responsáveis e sustentáveis pode desenvolver nos acadêmicos novos comportamentos na atuação profissional e pessoal, e seu papel na sociedade. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, em conjunto com o Curso de Bacharelado em Administração, oferece oportunidades para o pensar e agir responsável e sustentável por meio de projetos e ações.

O InterADM é realizado anualmente com práticas esportivas entre acadêmicos e professores, tais como: vôlei feminino e masculino; futebol de campo; truco; sinuca e jogo de baralho. Tem como objetivo possibilitar a socialização entre os envolvidos e ao mesmo tempo incentivar a prática esportiva. Além desse evento, o curso, juntamente com o Curso de

[75] Resolução 022/2018 – CONEPE, Estabelece e normatiza a realização de Eventos e Cursos de Extensão na UNEMAT.

Bacharelado em Administração do Câmpus de Tangará da Serra, possui uma Atlética Esportiva, a Disceros, que realiza algumas atividades esportivas intercursos.

Em todos os eventos organizados no curso, é privilegiada alguma prática cultural, tais como: apresentação de dança artística e musicais, fazendo com que os talentos existentes no curso tenham a oportunidade de se apresentarem, assim como são convidados artistas de outros cursos. Há intenção de criar futuramente um Centro Acadêmico junto aos alunos do curso.

5.4 Prática como Componente Curricular

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade, conciliando a teoria com a prática profissional e dispondo de um acompanhamento do estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.

Os princípios que fundamentam as relações teórico-práticas na ação curricular são promovidos no curso através das seguintes formas:

5.4.1 Componentes Curriculares com Créditos Práticos

Os Componentes Curriculares possuem créditos práticos e preveem ações em laboratório, assim como atividades externas com visitas técnicas, aulas de campo, pesquisa de campo, desenvolvimento de projetos de empreendedorismo e inovação em agronegócios, cursos para comunidade externa, reuniões com cooperativas e associações.

5.4.2 Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) assume um caráter mais prático, direcionado para as demandas gerenciais do agronegócio mato-grossense e na construção de soluções inovadoras para estas demandas. Ele começa a ser desenvolvido a partir do segundo módulo do curso onde os alunos desenvolverão um Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios por meio das

disciplinas Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos em Inovação em Agronegócios, Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios e Projeto Integrado IV - Planos de Negócios Inovadores em Agronegócios. Através do desenvolvimento deste projeto os alunos mobilizarão e articularão conhecimentos, habilidades, processos, ferramentas e técnicas aprendidas ao longo do curso, nos diferentes componentes curriculares, para identificar eventuais necessidades vivenciadas pelo segmento do agronegócio mato-grossense e desenvolver propostas de solução para as mesmas por meio de produtos e/ou serviços de inovação dentro de um modelo de negócios sustentável a longo prazo.

5.4.3 Simulação com Jogos Empresariais

Oportunidade em que o acadêmico experencia a realidade pretendida. Tendo como norteador do conhecimento um *software* tecnológico com modelos de negócio voltados para o contexto do agronegócio para que o acadêmico vivencie a modalidade empresarial tomando decisões em diversas áreas administrativas. Ainda tem disponível o Professor que atua como facilitador neste processo decisório.

5.4.4 Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

Os projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação visam gerar a participação acadêmica nos mais variados projetos a fim de gerar conhecimento e integrar o acadêmico com a universidade e com a comunidade. Projetos de Ensino constituem-se como toda proposta de ação de caráter educativo, social, científico ou tecnológico, formulada com vistas à melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos.

Já os Projetos de Extensão Universitária são ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, artístico, científico, tecnológico, institucionalizado, que envolva docentes, profissionais técnicos da educação superior e discentes, desenvolvido junto à comunidade interna e externa, mediante ações sistematizadas, com objetivos claros e prazos determinados, com duração mínima de 01 (um) ano e preferencialmente vinculados a um Programa de Extensão.

Na UNEMAT Projeto de Pesquisa constitui-se de toda proposta de atividade formulada com vistas a produzir e publicizar informações que complementam ou superam conhecimentos já produzidos e/ou que buscam a solução de um problema considerado de relevância científica. Já os Projetos de Pesquisa em Inovação representam todo projeto que propõe a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e/ou social que resulte em novos produtos (bem ou serviço), processos, método organizacional, de marketing, ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características que possam resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho.

5.4.5 Eventos que Promovam a Integração entre a Comunidade Acadêmica do Curso com os Profissionais e Organizações do Agronegócio Mato-grossense

O processo desenvolvimento dos projetos de empreendedorismo e inovação em agronegócios pelos alunos se inicia com a identificação de uma demanda, de uma necessidade relacionada ao contexto do agronegócio mato-grossense. O processo de levantamento destas demandas/necessidades do agronegócio mato-grossense poderá contar com diferentes iniciativas por parte da universidade de diálogo junto às principais organizações e representantes do segmento na região. Dentre estas iniciativas pode-se citar a realização de mesas-redondas, painéis, seminários, e simpósios realizados no início e ao longo do semestre. Estas iniciativas serão desenvolvidas com a participação de representantes dos produtores locais, agroindústrias, empresas de venda e revenda para o setor, prestadores de serviços, sindicatos rurais, associações de produtores, Aprosoja, Empaer, AgriHub, Senar, dentre outros players e organizações estratégicas do segmento.

Ao final do curso, os alunos apresentarão o Plano de Negócios da Startup ou Spin-Off, constituída a partir do projeto de empreendedorismo e inovação em agronegócios desenvolvido, em formato de Pitch para potenciais investidores em um evento estilo Pitch Week chamado i9Agro Cerrado Pitch Week, evento aberto ao público e realizado semestralmente pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios. Uma Pitch Week é um evento que reúne startups e empresas, investidores e empreendedores. Valoriza os negócios que estão

em desenvolvimento dentro de um ecossistema, neste caso o ecossistema de empreendedorismo e inovação no agronegócio mato-grossense.

5.4.6 Empresa Júnior

Pretende-se, depois de iniciada a primeira turma, fomentar junto aos alunos a constituição de uma Empresa Junior para Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios. Esta Empresa Junior poderá ser constituída exclusivamente por alunos do curso ou de forma integrada junto à outros cursos como os Cursos de Bacharelado em Administração e de Bacharelado em Agronomia do Câmpus da UNEMAT de Tangará da Serra.

5.4.7 Escritório Modelo

O Escritório Modelo fará parte do programa de extensão a ser desenvolvido pelo corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios e proporcionará aos alunos a possibilidade de aplicação prática dos conceitos recebidos no decorrer do curso, preparando-os de forma mais estruturada para o mercado de trabalho, fomentando o empreendedorismo, gerando o desenvolvimento da região e atuando fortemente na gestão de empreendimentos do agronegócio. Terá como finalidade proporcionar às organizações e produtores rurais informações e conhecimentos a que dificilmente teriam acesso, como também possibilitar aos estudantes a oportunidade de aprimoramento técnico por meio de trabalhos realizados que deem uma visão real, possibilitando a resolução de problemas práticos e aprimoramento pessoal/humano.

5.4.8 Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios

Ao concluírem o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, os egressos poderão ter em mãos, a partir dos projetos de empreendedorismo e inovação em agronegócios desenvolvidos ao longo do curso, modelos de negócios inovadores promissores. Os egressos poderão continuar recebendo orientação e suporte do curso junto aos

seus empreendimentos por meio da Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios.

A Incubadora contará com uma infraestrutura física e um rol de expertises que serão colocados à disposição dos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, durante à formação dos alunos, e também aos empreendimentos emergentes, após a formação. Além da infraestrutura física será oferecido para estes projetos incubados apoio gerencial e expertises técnicas em diversas áreas como assessoria contábil, assessoria jurídica, assessoria na submissão em editais de captação de recursos, mentoria em diferentes áreas da gestão, treinamentos e cursos sob demanda, bem como o atendimento de outras demandas que possam vir a surgir. O processo de incubação dos projetos poderá se estender por um período de até 2 anos após a conclusão do curso pelos seus sócios fundadores.

Atualmente já existe em operação uma incubadora de empreendimentos econômicos solidários que continuará dando andamento aos trabalhos desenvolvidos até o presente momento e também poderá dar apoio à estes projetos que por ventura estejam dentro do seu escopo de atuação. Esta incubadora está operando dentro do Núcleo de Ensino, Pesquisa, Extensão e Estudos da Complexidade do Mundo do Trabalho (NECOMT) que é vinculado à Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas (FACSAL) e envolve todos os cursos da UNEMAT do Campus Eugênio Carlos Stieler – Tangará da Serra-MT. Ela foi instituída por meio do programa de extensão - Incubadora de Organizações Coletivas Autogeridas, Solidárias e Sustentáveis (IOCASS) – CNPq 2011. Grande parte dos empreendimentos atendidos por esta incubadora estão relacionados ao contexto do agronegócio, principalmente aqueles de organizações coletivas de agricultura familiar e agroindústrias alimentícias de pequeno porte.

5.5 Ações de Extensão

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da

sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

A Creditação da Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão (ACE) a ação extensionista institucionalizada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;

II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;

III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

6 PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO E INSERÇÃO PROFISSIONAL

No âmbito da UNEMAT o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade prevista na Resolução 030/2012 aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE/UNEMAT. De acordo com o Art. 1º desta Resolução o TCC tem o objetivo de: proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica. Seu Art. 2º reforça que se trata de um processo de construção de conhecimentos por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios o TCC assume um caráter mais prático, direcionado para as demandas gerenciais do agronegócio mato-grossense e na construção e soluções inovadoras para estas demandas. Ele começa a ser desenvolvido a partir do segundo módulo do curso, o Primeiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios, onde os alunos desenvolverão um Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios por meio das disciplinas Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios, Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios e Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios. Através do desenvolvimento deste projeto os alunos mobilizarão e articularão conhecimentos, habilidades, processos, ferramentas e técnicas aprendidas ao longo do curso, nos diferentes componentes curriculares, para identificar eventuais necessidades vivenciadas pelo agronegócio[76] mato-grossense e desenvolver

[76] Neste projeto pedagógico de curso o conceito de agronegócio compreende o conjunto de organizações envolvidas nas cadeiras produtivas de diversas atividades produtivas que estão diretamente ligadas à produção e subprodução de produtos derivados da agricultura, pecuária, extrativismo, caça e pesca. Estas organizações poderão ser de pequeno, médio e grande porte como, por exemplo, produtores da agricultura familiar, grandes produtores de agricultura intensiva, pequenos, médios e grandes pecuaristas, dentre outras.

propostas de solução para as mesmas por meio de produtos e/ou serviços de inovação dentro de um modelo de negócios sustentável a longo prazo.

Será empregada como estratégica didático-pedagógica nuclear para conduzir os processos de ensino-aprendizagem destas disciplinas que compõem o Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

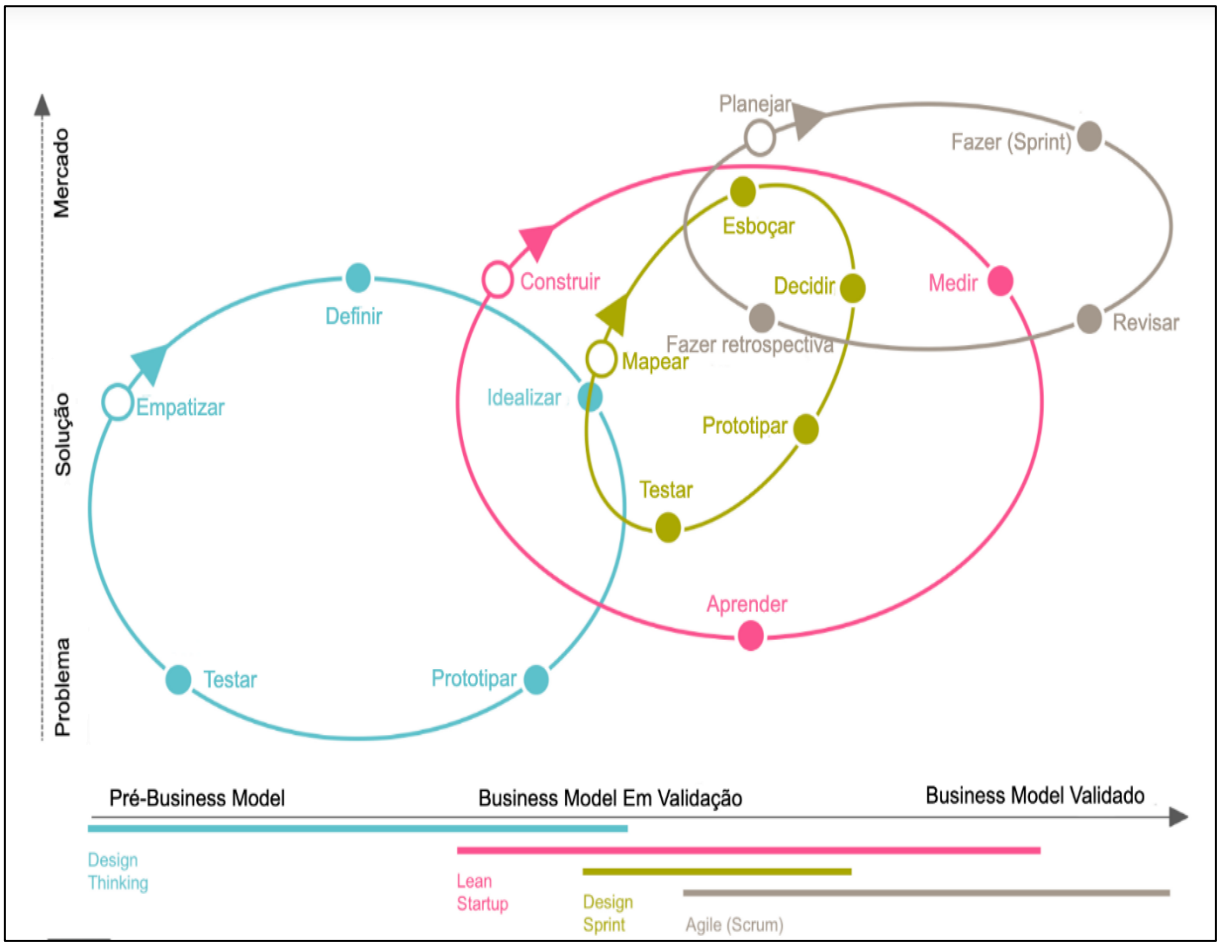
Conforme Bender (2015), a ABP é um modelo de ensino que possibilita aos alunos confrontarem questões e problemas do mundo real que consideram significativos, determinam a maneira de abordá-los e, de maneira cooperada, buscam solucioná-los. É um formato de ensino empolgante e inovador, no qual os alunos selecionam muitos aspectos de suas tarefas e são motivados por problemas do mundo real. Nela, a investigação dos alunos é profundamente integrada à aprendizagem baseada em projetos e como, geralmente, eles têm algum poder de escolha em relação ao projeto do seu grupo e aos métodos usados para desenvolvê-lo, tendem a ter uma motivação muito maior para trabalhar de forma aplicada na solução dos problemas.

Para o BIE (2008, p. 18) a ABP compreende:

> um método sistemático de ensino que envolve os alunos na aquisição de conhecimentos e de habilidades por meio de um extenso processo de investigação estruturado em torno de questões complexas e autênticas e de produtos e tarefas cuidadosamente planejados. Essa definição abrange um espectro que varia desde projetos breves de uma ou duas semanas, baseados em um único assunto em uma sala de aula, até projetos interdisciplinares durante todo o ano letivo que envolve a participação da comunidade

Este projeto será dividido em 3 disciplinas de 60 horas-aula cada envolvendo todo o processo desde a identificação e um problema/oportunidade (Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios), passando pelo desenvolvimento e validação de uma solução estruturada em um modelo de negócios (Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios) e apresentação da mesma para um mercado em potencial por meio do plano de negócios de uma Startup e captação de potenciais investidores (Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios). Este processo que está sistematizado na Figura 4 é iterativo, as etapas não são lineares, podendo haver a necessidade de revistar e atualizar ou reestruturar determinadas etapas sempre que necessário.

Figura 4 - Processo de Concepção, Validação e Implementação de Modelos de Negócios



Fonte: Deneige (2019).

Ao percorrer as diferentes etapas e disciplinas do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios os acadêmicos irão lançar mão de diversas abordagens, metodologias e ferramentas ágeis que são amplamente difundidas, empregas e com eficiência comprovada no contexto de empreendedorismo e inovação.

Na sequência será apresentado como estas etapas e processos irão ocorrer nas três disciplinas que envolvem o projeto.

6.1 Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos em Inovação no Agronegócio[77]

O processo se inicia com a identificação de uma demanda, de uma necessidade relacionada ao contexto do agronegócio mato-grossense. Essa necessidade pode estar relacionada a qualquer um dos setores do agronegócio: primário (agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e mineral, caça e pesca), secundário (agroindústrias e fabricantes de insumos, etc.) ou terciário (transportadoras, distribuidores e comerciantes de produtos agrícolas, etc.). Poderão explorar uma ou mais cadeias produtivas (soja, milho, algodão, leite, carne, laranja, dentre outras) em um mais dos seus diferentes estágios: à montante ou antes da porteira, dentro da porteira e à jusante ou depois da porteira.

O processo de levantamento destas "dores" do agronegócio mato-grossense poderá contar com diferentes iniciativas, por parte do curso e da universidade, de diálogo e levantamento de demandas junto às principais organizações e representantes do segmento na região. Dentre estas iniciativas pode-se citar a realização de mesas-redondas, painéis, seminários, e simpósios realizados no início e ao longo do semestre. Estas iniciativas poderão contar com a participação de representantes dos produtores rurais locais, agroindústrias, empresas de venda e revenda para o setor, prestadores de serviços, sindicatos rurais, associações de produtores, Aprosoja, Empaer, AgriHub, Senar, dentre outros players e organizações estratégicas do segmento.

A partir da escolha da "dor" a ser trabalhada os alunos desenvolverão um processo de imersão para compreender melhor a problemática, o contexto, os atores envolvidos e identificar outros fatores importantes não considerados inicialmente. Posteriormente irão re(definir) melhor o problema, seus contornos, suas causas e como ele afeta os atores envolvidos para avançar para a ideação, análise, priorização e seleção de propostas de solução para o problema

[77] A disciplina de Projeto Integrado I – Regulação e Atuação Profissional não faz parte diretamente do escopo do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios. Este primeiro Projeto Integrado tem como escopo a discussão da regulamentação das profissões de tecnólogos no eixo de Gestão e Negócios, conselho profissional, perspectiva de carreira e possibilidades de atuação profissional. Ainda que os resultados deste primeiro Projeto Integrado possam influenciar nas "dores" a serem trabalhadas pelos acadêmicos em seus projetos, não há uma relação direta de interdependência entre ele e o projeto de empreendedorismo e inovação em agronegócios trabalhado nas disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV.

investigado. As soluções serão prototipadas, apresentadas e testadas in loco junto à representantes do público-alvo atendido e estruturadas em um modelo de negócios.

Os acadêmicos percorrerão este processo utilizando, sobretudo, a abordagem do Design Thinking, não excluindo a possibilidade de adoção em conjunto com outras abordagens e ferramentas aderentes ao processo de inovação. De acordo com Brown (2017) o Design Thiking é uma abordagem interativa, centrada nas pessoas, desenvolvido por meio de um processo exploratório constituído por momentos de inspiração (estudo do problema ou oportunidade que motiva a busca por soluções), ideação (processo de gerar, desenvolver e testar ideias de solução) e implementação (o lançamento no mercado do produto gerado ao longo de todo o processo). Todo este processo deve ser desenvolvido de forma a atender de maneira harmônica e equilibrada restrições relacionadas a desejabilidade (a solução precisa fazer sentido e ser desejada pelas pessoas), praticabilidade (a solução deve ser funcionalmente possível de ser desenvolvida) e viabilidade (a solução se tornará parte de um modelo de negócios sustentável).

O Design Thinking é uma abordagem, um modelo de pensamento, para abordar problemas e conduzir projetos, baseado em três pilares: empatia, colaboração e experimentação. Esta abordagem é composta por etapas que estimulam a releitura de um problema complexo, identificado as necessidades das pessoas envolvidas em um contexto analisado, e a produção criativa e implementação de soluções inovadoras para este problema (PINHEIRO; ALT, 2017).

A partir da definição prévia da "dor"/necessidade a ser trabalhada os alunos irão iniciar o processo do Design Thinking traduzindo o desafio em uma questão "Como podemos...?" que reflita as restrições envolvidas e os critérios de mensuração do sucesso. Abaixo se encontram alguns exemplos extraídos de Brown (2017, p. 204):

- ✓ "Como podemos capacitar agricultores pobres a aumentar a produtividade de sua terra por meio de produtos e serviços simples de baixo custo?"
- ✓ "Como podemos treinar e apoiar trabalhadores da área da saúde em comunidades rurais?"
- ✓ "Como garantir que garotas adolescentes se tornem membros capazes e produtivos da comunidade por meio de melhor educação e acesso a serviços?

Conforme o autor, a chave é elaborar um briefing (através da questão como podemos) que seja flexível o suficiente para liberar a imaginação da equipe e proporcionar, ao mesmo tempo, especificidade o suficiente para fundamentar suas ideias na vida do público-alvo.

Todo o processo que se segue será constituindo de alternância entre momentos de pensamento divergente onde os alunos multiplicarão as opções para criar escolhas e o pensamento convergente onde se decide entre as alternativas existentes. No Design Thinking tem-se dois processos de divergência e convergência chamado de "Duplo Diamante", sendo o primeiro momento divergente-convergente voltado para imersão e compreensão do problema e o segundo para ideação, construção e teste de soluções para o problema.

Diferentes autores desdobram este duplo diamante em diferentes fases: inspiração, ideação e implementação (IDEO); descobrir, definir, desenvolver e entregar (Design Council); empatia, definição, ideação, prototipagem e teste (D.school, o Instituto de Design de Stanford)

Em seus projetos os alunos adotarão, preferencialmente, as 5 etapas definidas pelo D.School. Ao longo destas etapas, conforme as particularidades do projeto e dinâmica de sua evolução, os alunos lançarão mão de diferentes ferramentas, processos e técnicas relacionadas às abordagens ágeis e de gestão em inovação. Dentre as diferentes ferramentas, sem a intenção de restringir e esgotar todas as possibilidades, pode-se citar: Brainstorming; Mapa de Atores; Desk Research; Jornada do Usuário; Sombra; Entrevista em Profundidade; Matriz Certezas, Suposições e Duvidas; Mapa da Empatia; Personas; Diagrama de Afinidades; Votação Estruturada; Storyboard; Prototipagem em Geral; Matriz de Feedback; Design da Proposta de Valor; Canvas do Modelo de Negócios, dentre outras.

As ferramentas Matriz Certezas, Suposições e Dúvidas; Persona; Mapa da Empatia; Design da Proposta de Valor; Protótipo; Matriz de Feedback e Canvas do Modelo de Negócios serão de uso compulsório e deverão estar inseridas no relatório que os alunos irão apresentar ao final da disciplina.

Até o final da disciplina Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios os acadêmicos deverão ter concluído o processo de imersão/empatia, ter (re)definido uma abordagem para trabalhar a "dor"/problema, ter ideado, prototipado e testado *in loco* uma ou mais ideias de solução para a "dor"/problema e estruturado um modelo de negócios a partir da oportunidade identificada.

O Curso produzirá um documento intitulado "Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios" onde os processos e etapas apresentados aqui serão melhor detalhados e normatizados. Nele estarão contidos também modelos de relatórios, ferramentas e demais documentos relacionados ao desenvolvimento do projeto ao longo das três disciplinas.

6.2 Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios

Ao final da disciplina Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios os acadêmicos terão como produto final uma ou mais ideias de solução inovadora para a "dor"/necessidade trabalhada e que já foram prototipadas e testadas junto ao público alvo e estruturadas em um Canvas de modelo de negócios. Neste momento, tomando como referência a Figura 4, o projeto encontra-se no estágio de validação da(s) solução(ões) concebidas e do modelo de negócios projetado para o lançamento da(s) mesma(s) no mercado. Este é o escopo da disciplina Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios.

Para executar este processo de validação da(s) proposta(s) construídas anteriormente os acadêmicos lançarão mão dos princípios, processos e estratégias da Lean Startup (Startup Enxuta) de Eric Ries, não excluindo as possibilidades de adoção em conjunto com outras abordagens e ferramentas aderentes aos processos de inovação. Conforme Ries (2012) a Lean Startup é uma abordagem para criação da inovação contínua desenvolvida sob diversas teorias da administração e desenvolvimento de produtos como a Manufatura Enxuta, o Design Thinking, o Desenvolvimento de Clientes (Customer Development) e o Desenvolvimento Ágil.

É uma abordagem que contribui para que as Startups alcancem um modelo de negócios sustentável. Uma Startup é uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza. Para alcançar este modelo de negócio sustentável a Startup precisa, a todo momento, produzir aprendizagem validada cientificamente por meio de experimentos frequentes que permitem aos empreendedores testarem os elementos da sua visão. A produção desta aprendizagem validada se dá por meio do ciclo de feedback Construir-Medir-Aprender onde a Startup transforma suas ideias em produtos, mede a reação dos clientes

e, então, analisa se deve perseverar ou pivotar. Todos os processos de uma Startup que busca ser bem sucedida devem ser voltados para acelerar este ciclo de feedback (RIES, 2012).

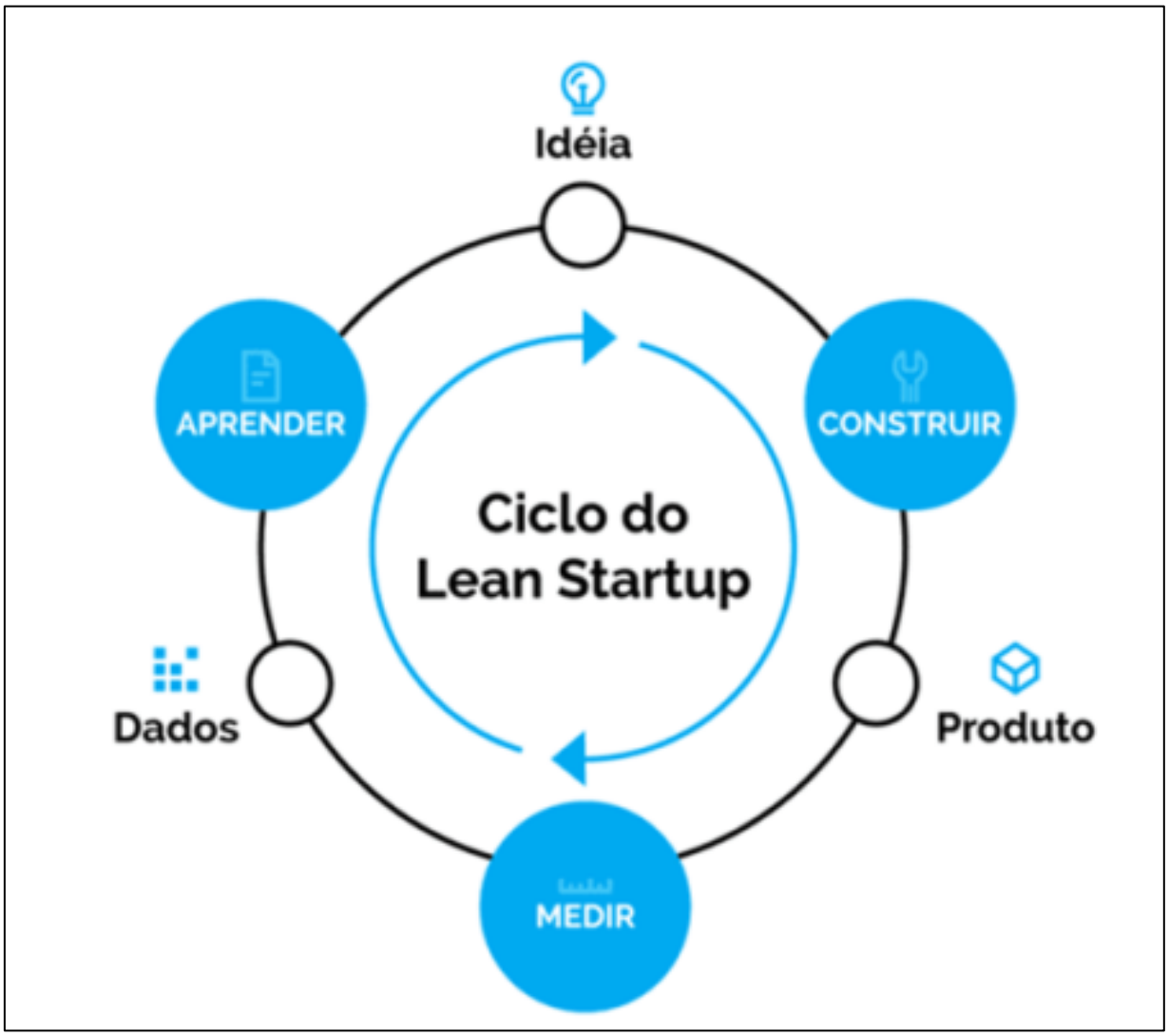
Os alunos buscarão obter aprendizagem validada a respeito das ideias levantadas e prototipadas na disciplina anterior rodando o ciclo de feedback da Startup Enxuta descrito na Figura 5. Quanto menor o tempo gasto para rodar o ciclo e quanto mais interações do ciclo eles conseguirem rodar ao longo da disciplina mais aprendizagem validada eles obterão a respeito de onde investir suas energias, resultando em economia de tempo e dinheiro.

Ainda que as propostas de solução tenham sido prototipadas e testadas preliminarmente, os alunos precisarão testar mais a fundo se elas realmente são capazes de atender a uma necessidade real e se é possível desenvolver um negócio sustentável a partir das mesmas. Até que estas questões sejam verificadas e obtenham aprendizagem validada sobre elas, tudo o que os alunos tem em mãos são incertezas, hipóteses que precisarão ser testadas por meio do Ciclo de Feedback. As principais hipóteses que deverão ser testadas são aquelas relacionada ao valor, se o produto ou serviço fornece valor aos clientes, e as relacionadas ao crescimento, como os novos clientes descobrirão o produto ou serviço.

Para avaliar a solução da forma mais realista possível as hipóteses serão convertidas em métricas acionáveis, que servirão para a contabilidade do negócio. Estas métricas permitirão aos alunos, depois de rodado o ciclo de feedback, mensurar quais das iniciativas realizadas estão contribuindo efetivamente para melhorar os impulsionadores de crescimento do modelo de negócio projetado (taxa de conversão de novos clientes, tempo médio de utilização, percentual de clientes ativos, Percentual de crescimento de usuários, etc.). Segundo Ries (2012) para gerar aprendizado validado a métrica utilizada deve ser capaz de demonstrar uma relação de causa e efeito de forma clara entre as iniciativas empreendidas e os resultados alcançados, devem ser de fácil entendimento para todos do time e confiáveis aos olhos de todos os envolvidos.

Para coletar os dados reais suficientes para avaliar o desempenho das hipóteses básicas por trás do modelo de negócios projetado, os alunos desenvolverão um Produto Mínimo Viável (MVP), ou seja, uma versão do seu produto ou serviço que permite uma volta completa no ciclo construir-medir-aprender com o mínimo de esforço e o menor tempo de desenvolvimento. Qualquer recurso adicional acrescentado na versão do produto para além daqueles necessários para testar as hipóteses será considerado um desperdício de recursos e esforços.

Figura 5 – Ciclo de Feedback da Startup Enxuta



Fonte: Adaptado de Ries (2012).

No processo de concepção e construção do MVP, os alunos poderão, caso se mostre adequado, utilizar de maneira integrada à abordagem da Startup Enxuta o Lean Inception. O Lean Inception é um workshop colaborativo de uma semana que usa técnicas de Design Thinking com uma abordagem da Startup Enxuta para alinhar um grupo de pessoas sobre o produto mínimo viável a ser construído (CAROLI, 2018). Caso seja inviável o desenvolvimento de um MVP da solução projetada por restrições de tempo (o tempo necessário seria maior do

que o semestre de oferta da disciplina), de recursos (indisponibilidade de determinados materiais ou recursos muito caros de serem adquiridos), dentre outros, uma opção seria adotar o Design Sprint para validar as hipóteses que sustentam o modelo de negócios projetado.

O Design Sprint é um processo de cinco dias criado por Jake Knapp dentro do Google para criar e validar novas ideais. A metodologia era desenvolvida inicialmente em apenas 5 dias (Versão 1.0) e posteriormente reduzido para 4 dias (Versão 2.0). Nesse processo, uma equipe interdisciplinar se aprofunda em um determinado desafio para entender sua complexidade e oportunidades, gerar possíveis soluções, prototipar e validar a solução, sempre envolvendo a visão do usuário. O objetivo é validar hipóteses e soluções sem um longo processo de desenvolvimento de produtos ou serviços por trás, visando assim a inovação, redução de custo e tempo para o aprendizado. (KNAPP; ZERATSKY; KOWITZ, 2017).

Os alunos lançarão o MVP no mercado para o público-alvo e, durante um período previamente definido, colherão os dados necessários para compor as métricas definidas e necessárias para testar as hipóteses que fundamentam o modelo de negócios projetado. De posse dos resultados tomarão a decisão entre perseverar, quando os resultados demonstrem um avanço na direção estabelecida, ou pivotar, quando os resultados sinalizarem a necessidade de uma mudança de direção.

O ato de pivotar pode implicar em pequenas ou significativas mudanças no modelo de negócios atual. Podem ser traduzidas na reformulação e restrição do escopo do produto para algo que antes era apenas uma parte de um produto maior, ampliação do produto original agregando novas características/ funcionalidades, mudar o segmento de clientes alvo da solução, redefinição do problema/ da “dor” trabalhada pela solução, dentre outras mudanças de direção.

Estas mudanças de direção oriundas do pivô constituem as novas hipóteses a serem testadas. Assim, os alunos definirão as métricas acionáveis necessárias para verificar a posteriori a validade destas hipóteses, empreender as mudanças necessárias no produto/serviço e/ou em outros elementos do modelo de negócios e rodar novamente o ciclo de feedback construir-medir-aprender representado na Figura 5. Quanto mais iterações deste ciclo os alunos conseguirem rodar ao longa disciplina, mais aprendizado validado será obtido, mais riscos e

incertezas serão mitigados, e mais próximos de alcançar um modelo de negócios inovador sustentável estes alunos estarão.

A mesma decisão de perseverar ou pivotar deverá ser tomada também ao final da Sprint (quando for utilizado o Design sprint) a partir dos resultados do processo de teste do protótipo junto aos usuários entrevistados. No caso de pivotar os alunos deverão rodar um novo ciclo do Design Sprint para validar as novas hipóteses que surgiram a partir das mudanças de direção realizadas no pivô. O fato de decidir por perseverar não impossibilita de rodar um novo Design Sprint para validar outros aspectos do produto/serviço ou de outros elementos do modelo de negócios inovador que está sendo proposto.

Até o final da disciplina Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios os acadêmicos terão rodado o maior número de vezes possível o ciclo de feedback construir-medir-aprender, ou várias seções de Design Sprint quando a construção de um MVP não for possível. Terão alcançado uma versão refinada do produto/serviço e do modelo de negócios, a partir da aprendizagem validada, com muitos riscos e incertezas mitigados e com maiores chances de terem alcançado um modelo de negócios inovador sustentável. Ao final da disciplina os alunos deverão desenvolver um relatório contendo a descrição dos processos e iterações realizadas e as aprendizagens validadas que possibilitaram alcançar a versão atual do produto/serviço e modelo de negócios.

No documento “Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios” os processos e etapas apresentados aqui serão melhor detalhados e normatizados. Nele estarão contidos também modelos de relatórios, ferramentas e demais documentos relacionados ao desenvolvimento do projeto ao longo das três disciplinas.

6.3 Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios

Ao final da disciplina Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios os acadêmicos estarão com um modelo de negócios testado, refinado e validado em campo junto ao seu público-alvo. Neste momento, tomando como referência a Figura 4, o projeto encontra-se no estágio de lançamento efetivo da solução do mercado,

operada por meio de um modelo de negócios já validado, buscando escalar e definir um plano de longo prazo para o negócio. Este é o escopo da disciplina Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios.

Para desenvolver este planejamento de longo prazo para o negócio, os acadêmicos irão desenvolver um Plano de Negócios (Business Plan) para Startups. Trata-se de um plano de negócios mais flexível, mais adaptativo e menos preditivo que o plano de negócios tradicional e alinhado com características de uma Startup. Toledo (2018) destaca que mesmo que a Startup estejam em seu estágio inicial, que ainda não tenha qualquer receita, é fundamental que ela tenha um Plano de Negócios. É a partir dele que os investidores analisam aspectos como a forma do empreendedor pensar, no que ele acredita, como ele defende suas ideias e como ele justifica os fatos que ele diz que acontecerão. As organizações oriundas dos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios poderão constituir-se como Startups do agronegócio (como as conhecidas agtechs/agrotechs, foodtechs, cleantechs, dentre outras).

Poderão ser configuradas também como Spin-Offs Acadêmicas, ou seja, organizações criadas dentro de instituições de ensino de forma a comercializar as pesquisas e conhecimentos ali criados. Tornam acessíveis e transferem para o mercado as soluções desenvolvidas em âmbitos acadêmicos. No contexto de transferência tecnológica nas universidades, destacam-se três tipos de spin-offs acadêmicas: spin-offs de transferência de pesquisa, de transferência de métodos e de transferência de competências.

Uma terceira opção é a estruturação de uma Spin-Off a partir de organizações já constituídas e operando no mercado. Neste modelo, empresas já existentes, com um DNA inovador, que tenham desenvolvido novos produtos/serviços, mas que não se adequam facilmente ao seu portfólio ou mesmo ao mercado atual, criam uma nova empresa, a partir do seu negócio atual, para que esse produto possa ir em frente por conta própria, com estrutura adequada. Trata-se de um cenário onde, por exemplo, produtores rurais, agroindústrias, grupos empresarias do agronegócio mato-grossense, ou outros players do segmento, poderiam, em conjunto com determinada equipe de Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, criar uma Spin-Off para explorar a oportunidade de mercado criada a partir da solução desenvolvida.

Poderão ocorrer casos em que a Spin-Off, acadêmica ou criada a partir de organizações já existentes no mercado, seja estruturada a partir de um modelo de negócios escalável, repetível operando em um ambiente de extrema incerteza. Neste caso, o empreendimento configura-se como um Spin-Off e uma Startup ao mesmo tempo, sendo comumente chamado de Startup Spin-Off.

Dentre outras informações, a estrutura do Plano de Negócios deverá apresentar uma descrição em uma frase do propósito do negócio; descrição em uma frase do problema que o negócio busca resolver; relato de como as coisas funcionavam antes da solução inodora desenvolvida existir, como o problema era resolvido; uma descrição de como a solução projetada faz a vida dos potenciais clientes melhor; exemplos de casos de uso da solução proposta pelos usuários; uma descrição da evolução da solução e do modelo de negócios; a identificação o perfil do cliente; a mensuração do tamanho do mercado alvo; o Roadmap do produto/ serviço para o período dos próximos 12 a 18 meses (os principais valores que serão criados nos próximos meses de trabalho, podendo ser apresentado em uma linha do tempo e, abaixo de cada marco, a lista dos principais feitos).

É importante que o documento contenha também uma descrição do modelo de receita e estratégia de precificação; apresentação do cálculo do Valor do Tempo de Vida (VTV)/ LifeTime Value (LTV) que representa quanto em média os clientes gastam com o seu produto durante toda a sua vida; descrição da estratégia de vendas e canais de distribuição; Pipeline/ Lista de Clientes ou usuários iniciais caso haja; uma descrição do perfil e experiência dos sócio fundadores do negócio e de seus respectivos Advisors/ Orientadores; apresentação da projeção dos principais indicadores do Demonstrativo de Lucros e Perdas (P&L); uma projeção de fluxo de caixa para o período de meses coberto pelo Roadmap; a Tabela de Capitalização (Capitalization Table) apresentando os sócios do negócio e a participação de cada um.

Os alunos submeterão o Plano de Negócios para as contribuições de uma banca composta por dois Docentes e um profissional externo, ambos especialistas da área, e convidados pelo(s) Professor(es) Orientador(es). Posteriormente refinarão o plano e farão a apresentação de um Pitch do mesmo para potenciais investidores em um evento estilo Pitch Week chamado i9Agro Cerrado Pitch Week, evento aberto ao público e realizado semestralmente pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

Uma Pitch Week é um evento que reúne startups e empresas, investidores e empreendedores. Valoriza os negócios que estão em desenvolvimento dentro de um ecossistema, neste caso o ecossistema de empreendedorismo e inovação no agronegócio mato-grossense.

Os alunos deverão preparar algumas informações para a oferta da oportunidade e negociação junto aos eventuais investidores interessados. A primeira informação que os alunos deverão definir com antecedência é o valuation do negócio para o round de negociação. Deverão definir previamente também quanto será a diluição de participação de cada um dos sócios fundadores do negócio no round.

O objetivo é que todas as Startups/Spin-Offs criadas pelos alunos entrem em operação efetiva e, preferencialmente, impulsionadas com investimentos oriundos de novos sócios captados no i9Agro Cerrado Pitch Week. Mesmo depois de concluído o curso os egressos poderão continuar cotando com o apoio da infraestrutura e expertise da universidade para apoiar e impulsionar o seu empreendimento por meio da Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios. Essa incubadora será constituída por professores atuantes no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, bem como outros professores vinculados ao Campus da UNEMAT de Tangará da Serra que desenvolvam ações relacionadas ao agronegócio e as suas demandas. A Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios dará suporte aos novos empreendimentos por um período de até 24 meses após a conclusão de curso pelos de seus sócios fundadores.

No documento "Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios" os processos e etapas apresentados aqui serão melhor detalhados e normatizados. Nele estarão contidos também modelos do plano de negócios, de relatórios, ferramentas e demais documentos relacionados ao desenvolvimento do projeto ao longo das três disciplinas.

6.4 Principais Atores, Papéis e Responsabilidades no Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

Os principais protagonistas envolvidos no projeto certamente são os alunos, entretanto outros atores assumem papéis importantes que contribuirão substancialmente para o sucesso

deste projeto. Dentre estes atores tem-se os professores das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV, os professores orientadores, a Banca dos Especialistas, a Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios, A Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios.

Na sequência será apresentada uma breve descrição das principais características e responsabilidades de cada um destes atores. Uma descrição mais detalhada poderá ser encontrada no documento "Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios"

6.4.1 Acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

Os acadêmicos desenvolverão dentro das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV um projeto de empreendedorismo e inovação voltado para o contexto do agronegócio mato-grossense sob a supervisão e orientação dos professores das disciplinas de Projeto Integrado e dos professores orientadores.

O projeto será desenvolvido em equipe de até 5 componentes. A composição das equipes terá como referência o desafio/problemática de interesse a ser abordado no projeto e o foco de atuação profissional de seus componentes depois de concluído o curso.

Dentre as principais responsabilidades dos alunos pode-se citar:

- ✓ Matricular-se nas disciplinas de Projeto Integrado e frequentar assiduamente as aulas;
- ✓ Participar dos eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.) promovidos pelos Professores da Disciplina de Projeto Integrado e pela Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, para fins de levantamento de necessidades/ "dores" do agronegócio mato-grossense a serem trabalhadas nos projetos;
- ✓ Desenvolver pesquisas (a campo, de fontes primárias, secundárias, etc.) para obter um conhecimento mais aprofundado da realidade e desafios do agronegócio mato-grossense para auxiliar na definição das "dores" que serão objeto de seu projeto;
- ✓ Constituir equipes de trabalho com os seus colegas de acordo com interesses afins;

- ✓ Definir, em conjunto com os colegas de equipe, de 1 a 3 professores orientadores para a equipe. De início a equipe precisa ter como orientador pelo menos 1 professor vinculado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, os demais orientadores poderão ser inseridos ao longo do processo sob a recomendação e aprovação do primeiro orientador;
- ✓ Desenvolver, em conjunto com os colegas de equipe, no início de cada uma das disciplinas de Projeto Integrado, um plano de trabalho para as ações do projeto que serão desenvolvidas naquela disciplina com marcos de cronograma. Este plano deverá ser submetido para a apreciação dos professores das disciplinas e professores orientadores, realizando os devidos ajustes a partir do feedback dos mesmos;
- ✓ Desenvolver com excelência todas as atividades previstas no plano de trabalho inicial, bem como aquelas que forem agregadas ao longo do percurso a partir sugestões e recomendações dos professores da disciplina de Projeto Integrado e professores orientadores;
- ✓ Definir, em conjunto com os professores orientadores, uma agenda de orientação e participar regularmente das orientações programadas, bem como das orientações extraordinárias demandadas pelos orientadores e elaborar o registro das mesmas;
- ✓ Viabilizar e mobilizar todos os recursos necessários para a boa execução de seus projetos;
- ✓ Participar de todas as atividades extracurriculares relevantes para o seu projeto e recomendadas pelos professores orientadores e professores da disciplina de Projeto Integrado (cursos, workshops, eventos, feiras de negócios, dias de campo, exposições, dentre outros);
- ✓ Participar ativamente de todas as atividades de extensão promovidas pelo Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios;
- ✓ Matricular-se e cursar efetivamente disciplinas de outros cursos de graduação da UNEMAT, recomendados pelos professores orientadores, que possibilitem a agregação e ampliação de conhecimentos técnicos que contribuam para o bom resultado de seus projetos;

- ✓ Submeter à aprovação dos professores orientadores a recomendação de acadêmicos de outros cursos de graduação da UNEMAT que possam agregar algum tipo de expertise técnica ao projeto e ampliar o know-how da equipe;
- ✓ Elaborar e apresentar ao final das disciplinas Projeto Integrado II e III relatório que demonstre o registro das atividades desenvolvidas, entregas realizadas e estágio atual do desenvolvimento do projeto. Submeter o relatório à apreciação dos professores orientadores e da disciplina, bem como apresentá-lo para uma banca composta pelos orientadores e especialistas convidados;
- ✓ Elaborar e apresentar ao final da disciplina Projeto Integrado IV o plano de negócios da Startup/ Spin-Off de sua equipe, submeter o plano para a apreciação dos professores orientadores e da disciplina, bem como apresentá-lo para uma banca composta pelos orientadores e especialistas convidados;
- ✓ Realizadas os devidos preparativos prévios e apresentar o Pitch de sua Startup/ Spin-Off no evento i9Agro Cerrado Pitch Week.

6.4.2 Professores Ministrantes das Disciplinas Projeto Integrado II, III e IV

Cada uma das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV serão ministradas por dois Professores Administradores atuantes no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios e que estejam devidamente habilitados para tal.

Para realizar uma condução adequada da disciplina e dar o suporte necessário para os alunos é importante que os professores das disciplinas de Projeto Integrado mantenham-se atualizados com relação ao conhecimento do contexto e desafios do agronegócio mato-grossense. Assim, recomenda-se que esteja sempre participando de eventos acadêmicos e empresariais da área, estabeleça uma boa rede de networking com as principais instituições e representantes do segmento, tenha contato com literatura atualizadas sobre a área, dentre outras práticas que contribuam para este objetivo.

É importante que o(a)s Docentes que estejam à frente das disciplinas de Projeto Integrado tenham um considerável domínio das metodologias e abordagens de gestão que serão usadas pelos alunos na condução de seus projetos. Dentre elas pode-se citar o Design Thinking,

a Startup Enxuta (Lean Startup), o Design Sprint e o Lean Inception. Da mesma forma, é importante ser manter atualizado a respeito de novas abordagens, metodologias, ferramentas, processos e técnica relacionadas à gestão ágil, empreendedorismo e inovação.

Sempre que possível, é importante que os mesmos professores façam o acompanhamento da turma e dos seus projetos ministrando as três disciplinas para a mesma turma. Quando, por algum tipo restrição, esta opção não por possível é importante que os professores que forem ministrar as disciplinas de Projeto Integrado III ou IV se reúnam com antecedência com o(a)s Docentes responsáveis pela disciplina anterior e, se possível, façam um planejamento conjunto da disciplina.

Dentre as principais responsabilidades dos professores ministrantes das disciplinas Projeto Integrado II, III e IV pode-se citar:

- ✓ Planejar e ministrar as aulas das disciplinas de Projeto Integrado;
- ✓ Promover, individualmente ou em conjunto com a Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.) para fins de levantamento de necessidades/ “dores” do contexto do agronegócio mato-grossense que auxiliarão os alunos no direcionamento de seus projetos;
- ✓ Orientar e dar suporte aos alunos no planejamento e realização de pesquisas (a campo, de fontes primárias, secundárias, etc.) para obter um conhecimento mais aprofundado da realidade e desafios do agronegócio mato-grossense de forma a auxiliar na definição das “dores” que serão objeto de seu projeto;
- ✓ Auxiliar os alunos na constituição de equipes de projeto com os seus colegas de acordo com interesses afins;
- ✓ Orientar e auxiliar os alunos na escolha de professores orientadores para os projetos, proceder a formalização da inserção dos orientadores iniciais e dos novos orientadores que poderão vir a ser inseridos ao longo do projeto;
- ✓ Orientar os alunos na construção do plano de trabalho para as ações do projeto que serão desenvolvidas na disciplina, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e proceder o devido arquivamento digital;

- ✓ Acompanhar e oferecer aos alunos as orientações e suportes, dentro dos limites de sua competência, na execução das atividades previstas no plano de trabalho;
- ✓ Propor, dentro da sua esfera de competência, acréscimos e alterações de atividades no plano de trabalho do projeto dos alunos;
- ✓ Reunir-se periodicamente, e sempre que necessário, com os professores orientadores, coletivamente ou por equipes de projeto. Promover reunião coletiva com os professores orientadores no início do semestre para tratar da programação da disciplina e do meio do semestre para o final para tratar dos entregáveis a serem desenvolvidos pelos alunos;
- ✓ Orientar os alunos, dentro de sua esfera de competência, no processo de viabilização e mobilização dos recursos necessários para a boa execução de seus projetos;
- ✓ Participar de atividades acadêmicas e empresariais (cursos, workshops, eventos, feiras de negócios, dias de campo, exposições, dentre outros) que possam contribuir para ampliação de seus conhecimentos sobre o agronegócio mato-grossense e sobre abordagens, metodologias ferramentas e processos de gestão necessários para dar o suporte adequado aos alunos no desenvolvimento dos seus projetos;
- ✓ Participar ativamente de todas as atividades de extensão promovidas pelo Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios;
- ✓ Oferecer, quando eventualmente consultado pelos professores orientadores, sugestões de disciplinas de outros cursos de graduação da UNEMAT, que contribuíram para a ampliação de conhecimentos técnicos dos alunos atuantes nos projetos;
- ✓ Encaminhar para a Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios a lista de acadêmicos de outros cursos de graduação da UNEMAT, aprovados pelos respectivos professores orientadores do projeto, que passarão a compor determinada equipe de projeto;
- ✓ Quando professores das disciplinas Projeto Integrado II e III, orientar os alunos, dentro dos limites de suas atribuições, na elaboração do relatório a ser entregue ao final da disciplina, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e proceder o devido arquivamento digital;
- ✓ Quando professores da disciplina Projeto Integrado IV, orientar os alunos, dentro dos limites de sua esfera de atuação, na elaboração do plano de negócios da Startup/ Spin-

Off, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e proceder o devido arquivamento digital;

- ✓ Orientar e dar o suporte devido aos alunos na realização dos preparativos prévios para a apresentação do Pitch de suas Startups/ Spin-Off no evento i9Agro Cerrado Pitch Week.

6.4.3 Professores Orientadores

Os alunos desenvolverão em equipe os seus projetos sob a supervisão de 1 até 3 professores orientadores. Um dos professores orientadores precisará ser, obrigatoriamente, um(a) Docente atuante no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios. Este deverá ser o primeiro orientador a ser escolhido pelo time de alunos. Novos orientadores poderão ser recrutados, já no início da disciplina Projeto Integrado II ou até a conclusão da disciplina Projeto Integrado III, a partir da recomendação do orientador inicial ou sob a aprovação deste quanto a proposição vier dos próprios alunos.

A constituição de equipes interdisciplinares em projetos de inovação amplia a expertise da equipe, possibilitando uma abordagem e compreensão mais ampla do desafio envolvido no projeto, contribuindo para o sucesso do mesmo. Ao longo do ciclo de vida do projeto, pela sua própria natureza interativa e adaptativa, novas perspectivas serão exploradas pela equipe, demandando um olhar mais amplo e a agregação de novos conhecimentos. Isso pode ocorrer em diversos momentos, seja na imersão, construção e teste de protótipos da solução, na construção de um MVP, em momentos onde a equipe pivota o direcionamento do projeto, dentre outras oportunidades.

Uma das formas de ampliar esse know-how é pela agregação de novos professores orientadores, oriundos do próprio curso ou de outros cursos da UNEMAT. Como esta necessidade poderá surgir já no início do ciclo de vida do projeto ou em qualquer outro momento até que a equipe tenha uma solução estruturada em um modelo de negócios refinado a partir de diversas iterações de validação de aprendizagem sobre os mesmos, a inserção destes novos orientadores poderá ocorrer a qualquer momento até a conclusão da disciplina Projeto Integrado III. Excepcionalmente, especialistas da comunidade externa da UNEMAT poderão

ser inseridos como um dos orientadores de algum time de projeto, desde que recomendado pelo orientador inicial e devidamente justificado.

Para realizar um trabalho de orientação mais efetivo e dar o suporte necessário para as equipes de projeto sob sua orientação é importante que os professores orientadores se mantenham atualizados com relação ao conhecimento do contexto e desafios do agronegócio mato-grossense. Assim, recomenda-se que estejam sempre participando de eventos acadêmicos e empresariais da área, estabeleçam uma boa rede de networking com as principais instituições e representantes do segmento, tenham contato com literatura atualizadas sobre a área, dentre outras práticas que contribuam para este objetivo.

É importante que os professores orientadores, sobretudo o orientador inicial, tenham um considerável domínio das metodologias e abordagens de gestão que serão usadas pelos alunos na condução de seus projetos. Dentre elas pode-se citar o Design Thinking, a Startup Enxuta (Lean Startup), o Design Sprint e o Lean Inception. O Curso promoverá oportunidades de formação inicial e continuada nestas áreas para estes profissionais. Da mesma forma, é importante se manterem atualizados a respeito de novas abordagens, metodologias, ferramentas, processos e técnica relacionadas à gestão ágil, empreendedorismo e inovação.

Dentre as principais responsabilidades dos professores orientadores pode-se citar:

- ✓ Inteirar-se da programação das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV desenvolvida pelos professores responsáveis pelas mesmas no início do semestre;
- ✓ Participar dos eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.), promovidos pelos professores da disciplina Projeto Integrado ou pela Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, para fins de levantamento de necessidades/ “dores” do contexto do agronegócio mato-grossense que auxiliarão os alunos no direcionamento de seus projetos;
- ✓ Orientar e dar suporte às equipes de projeto sob sua orientação no planejamento e realização de pesquisas (a campo, de fontes primárias, secundárias, etc.) para obter um conhecimento mais aprofundado da realidade e desafios do agronegócio mato-grossense, auxiliando na definição das “dores” que serão objeto do projeto;
- ✓ Sugerir aos alunos dos projetos sob sua orientação, e aprovar quando a sugestão vier por parte destes, de acadêmicos de outros cursos da UNEMAT que possam contribuir

no projeto com determinada expertise técnica. Formalizar essa inserção junto aos professores da disciplina de Projeto Integrado vigente;

- ✓ Sugerir e auxiliar os alunos das equipes sob sua supervisão no recrutamento de novos professores orientadores ou aprovar a sugestão de convite quando a mesma partir dos alunos;
- ✓ Orientar os alunos na construção do plano de trabalho para as ações do projeto que serão desenvolvidas em cada uma das disciplinas de Projeto Integrado, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e manter consigo uma cópia digital ao longo de todo o projeto;
- ✓ Acompanhar e oferecer, dentro de sua esfera de competência, orientações e suporte aos alunos na execução das atividades previstas no plano de trabalho;
- ✓ Propor, dentro da esfera de sua competência, acréscimos e alterações de atividades no plano de trabalho do projeto dos alunos;
- ✓ Reunir-se periodicamente com os professores das disciplinas de Projeto Integrado, coletivamente ou por equipes de projeto, sempre que demandado;
- ✓ Participar das reuniões convocadas pelos professores das disciplinas de Projeto Integrado no início do semestre para tratar da programação da disciplina e do meio do semestre para o final para tratar dos entregáveis a serem desenvolvidos pelas equipes de projeto sob sua supervisão;
- ✓ Reunir-se periodicamente com os demais professores orientadores dos projetos sob sua orientação para discutir sobre o andamento dos mesmos, perspectivas futuras, compartilhar informações e conhecimentos e alinhar a política de trabalho;
- ✓ Orientar os alunos, dentro de sua esfera de competência, no processo de viabilização e mobilização dos recursos necessários para a boa execução de seus projetos;
- ✓ Participar de atividades acadêmicas e empresariais (cursos, workshops, eventos, feiras de negócios, dias de campo, exposições, dentre outros) que possam contribuir para ampliação de seus conhecimentos sobre o agronegócio mato-grossense e sobre as abordagens, metodologias ferramentas e processos de gestão necessários ao desenvolvimento dos projetos sob sua orientação;

- ✓ Participar ativamente de todas as atividades de extensão promovidas pelo Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios;
- ✓ Oferecer aos alunos sugestões de matrícula em disciplinas de outros cursos de graduação da UNEMAT que contribuam para a ampliação de conhecimentos técnicos nos projetos que estejam sob a sua orientação;
- ✓ Encaminhar para os professores das disciplinas de Projeto Integrado a lista de acadêmicos de outros cursos de graduação da UNEMAT que passarão a compor equipe de projetos que estejam sob a sua orientação;
- ✓ Durante as disciplinas Projeto Integrado II e III, orientar as equipes em que esteja como orientador, dentro dos limites de sua competência, na elaboração do relatório a ser entregue ao final da disciplina, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e manter consigo cópia digital ao longo da execução do projeto;
- ✓ Na disciplina Projeto Integrado IV, orientar as equipes em que esteja como orientador, dentro dos limites de sua competência, na elaboração do plano de negócios da Startup/ Spin-Off, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e manter consigo cópia digital até a conclusão do projeto;
- ✓ Orientar e dar o suporte devido aos alunos na realização dos preparativos prévios para a apresentação do Pitch de suas Startups/ Spin-Off no evento i9Agro Cerrado Pitch Week;
- ✓ Convidar, em conjunto com os demais professores orientadores, três especialistas (dois da comunidade interna e um profissional da comunidade externa) da área do projeto que esteja sob sua orientação para comporem as bancas de contribuição de melhoria ao projeto. A banca irá apreciar os relatórios das disciplinas Projeto Integrado II e III e plano de negócios da Startup/ Spin-Off na disciplina Projeto Integrado IV;
- ✓ Agendar, organizar e conduzir as bancas dos projetos sob sua orientação a partir da programação das disciplinas Projeto Integrado II, III e IV;
- ✓ Emitir, ao final da banca da disciplina Projeto Integrado IV, documentação comprovatória de participação nas bancas para os especialistas convidados, conforme modelo do curso.

6.4.4 Professores e Profissionais Especialistas Convidados para as Bancas

Como já pontuando anteriormente, os alunos desenvolverão em equipes os seus projetos sob a orientação de 1 até 3 professores orientadores. Os orientadores colocarão a sua experiência, expertise e repositório acadêmico à serviço das equipes de projeto sob sua orientação. A constituição de uma equipe de orientadores com know-how em diferentes áreas e abordagens da gestão, e também de outras áreas do conhecimento, certamente proporcionará uma abordagem e compreensão mais ampla do desafio envolvido no projeto, contribuindo para o sucesso do mesmo.

Uma outra oportunidade de trazer novas expertises e perspectivas sobre os projetos desenvolvidos pelos alunos é por meio da banca de especialistas convidados. Essa banca será composta por 2 professores atuantes no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios e, eventualmente, por professores de outros cursos da UNEMAT. Um terceiro membro desta banca será sempre um profissional oriundo da comunidade externa e que tenha uma considerável expertise na temática do projeto em desenvolvimento.

Cabe aos professores orientadores a escolha e convite dos especialistas para as bancas e informar aos professores da disciplina Projeto Integrado II sobre a composição da mesma. A banca de especialistas deve ser a mesma do início ao final do projeto. Ela se reunirá em três momentos: na apresentação do relatório das atividades desenvolvidas nas disciplinas Projeto Integrado II e Projeto Integrado III e na apresentação do plano de negócios da Startup/ Spin-Off ao final da disciplina de Projeto Integrado IV.

A banca de especialistas tem um caráter exclusivamente contributivo. Seu principal objetivo é trazer recomendações de novas possibilidades e perspectivas aos projetos em andamento, sugerir novos caminhos e estratégias, recomendar metodologias, abordagens e ferramentas de gestão, apontar eventuais fragilidades e lacunas no projeto que precisam ser trabalhadas pela equipe, dentre outras possibilidades de contribuição para a melhoria da qualidade dos projetos.

Ao final da banca de apresentação do plano de negócios da Startup/ Spin-Off na disciplina de Projeto Integrado IV os professores orientadores providenciarão documento de comprovação de participação na banca para os especialistas convidados.

6.4.5 Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

O Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios é uma ação de extensão contínua promovida pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios. Dentro deste projeto poderão ser desenvolvidas outras ações de extensão como outros projetos, cursos, eventos e prestação de serviços voltados para o setor do agronegócio mato-grossense. Com a agregação de outras ações de extensão, sobretudo outros projetos de extensão, o projeto irá converter-se em um programa de extensão. De acordo com a Resolução 009/2021 – CONEPE [78]"O programa de extensão universitária deverá ser proposto a partir da existência de, no mínimo, dois projetos de extensão vinculados ao programa" (Art. 12).

Dentre as possíveis ações a serem desenvolvidas por meio deste projeto, tem-se a realização de eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.), para fins de levantamento de necessidades/ "dores" do contexto do agronegócio mato-grossense. Uma outra ação importante desenvolvida e vinculada a este projeto é a realização do i9Agro Cerrado Pitch Week, evento onde os alunos farão um Pitch de suas Startups/ Spin-Offs para investidores em potencial e comunidade externa.

Os alunos de outros cursos da UNEMAT que ingressarem como membros das equipes dos projetos de inovação no agronegócio terão a sua participação certificada pelo Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios. Essa certificação ocorrerá a cada semestre de participação com registro de carga horária compatível com as atividades desenvolvidas no projeto até o limite de 100 horas por semestre.

As atividades desenvolvidas pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, relacionados aos projetos de suas equipes, que forem realizadas

[78] Resolução 009/2021 – CONEPE, dispõe sobre os Projetos e Programas de Extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4485_res_conepe_9_2021.pdf

fora da sala de aula, e para além da carga horária da disciplina, também serão certificadas pelo Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, desde que previamente institucionalizadas. Essa certificação ocorrerá a cada semestre de participação com registro de carga horária compatível com as atividades desenvolvidas no projeto até o limite de 60 horas por semestre.

Dentre as principais responsabilidades da Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios pode-se citar:

- ✓ Fomentar, conceber, planejar e realizar em conjunto com os demais professores do curso diferentes ações de extensão (outros projetos vinculados, cursos, eventos, prestação de serviços, etc.) que contribuíam com os objetivos do projeto e do curso;
- ✓ Fomentar, conceber, planejar e realizar em conjunto com os demais professores do curso eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.), para fins de levantamento de necessidades/ "dores" do contexto do agronegócio mato-grossense que auxiliarão os alunos no direcionamento de seus projetos;
- ✓ Planejar, organizar e liderar as atividades necessárias para a preparação e realização do i9Agro Cerrado Pitch Week e, quando necessário, designar estas atribuições para outro membro do projeto dando o suporte e orientações necessárias;
- ✓ Providenciar, por meio do projeto, a certificação dos alunos de outros cursos da UNEMAT que ingressarem como membros das equipes dos projetos de empreendedorismo e inovação no agronegócio;
- ✓ Providenciar, por meio do projeto, a certificação dos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios referente à carga horária das atividades desenvolvidas nos projetos de suas equipes que forem realizadas fora da sala de aula e para além da carga horária da disciplina;
- ✓ Elaborar e tramitar, junto às instâncias cabíveis, relatórios das ações desenvolvidas pelo projeto conforme periodicidade exigida pela UNEMAT.

6.4.6 Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios

Depois de concluído o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, ter conseguido ou não o aporte financeiro de um sócio investidor no i9Agro Cerrado Pitch Week, os egressos poderão continuar recebendo orientação e suporte do curso junto às suas Startups/ Spin-Offs por meio da Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios.

A Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios contará com uma infraestrutura física e um rol de expertises que serão colocados à disposição dos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, durante à formação dos alunos, e também às Startups/ Spin-Offs emergentes, após a formação.

Esta infraestrutura contará com uma sala de reuniões ampla para ser utilizada por professores, alunos, Startups e Spin-Offs incubadas. Contará também com um espaço de coworking voltado para os professores que atuam na Incubadora, bem como para os docentes que atuam no Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios e nas demais ações de extensão derivadas deste (outros projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, etc.) e, eventualmente, pelas Startups e Spin-Offs incubadas.

Anexo ao espaço da Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios haverá a Sala de Projetos, que é um espaço compartilhado por todos os Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios que estejam em desenvolvimento no curso. As equipes se reunião neste espaço para trabalhar em seus projetos. Este espaço contará com diferentes recursos (quadro branco, pinceis, cavaletes, flipcharts, cartolinas, fita adesiva, etiqueta adesiva, post-its, projetor multimidia, etc.) que as equipes dos projetos precisarão para desenvolver os diferentes artefatos obrigatórios e facultativos, nos diferentes estágios do projeto (personas, mapas da empatia, Canvas da Proposta de Valor, Canvas do Modelo de Negócio, protótipos, dentre outros).

Cada equipe de projeto terá um espaço reservado na sala de projetos onde manterá os artefatos atualizados de seus projetos durante toda a execução dos mesmos. Eventualmente, os professores das disciplinas Projeto Integrado II, III e IV poderão ministrar algumas aulas na Sala de Projetos. As reuniões entre as equipes dos projetos e os professores orientadores poderão ocorrer neste espaço ou na sala de reuniões da incubadora.

Além da infraestrutura física a Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios oferecerá às Startups e Spin-Offs incubadas apoio gerencial e expertises técnicas em diversas áreas como assessoria contábil, assessoria jurídica, assessoria na submissão em editais e captação de recursos, mentoria em diferentes áreas da gestão, treinamentos e cursos sob demanda, bem como o atendimento de outras demandas que possam surgir. O processo de incubação das Startups e Spin-Offs poderá se estender por um período de até 2 anos após a conclusão do curso pelos seus sócios fundadores.

Cabe ressaltar que toda essa infra-estrutura necessária para a execução do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios depende obrigatoriamente de 08 (oito) salas de aula para sua execução, sendo parte delas para aulas presenciais e outras para o desenvolvimento das atividades destacadas *ex-ante*, dentre elas a do Laboratório de Gestão. Além dessa estrutura básica para o funcionamento do curso, outras instalações poderão ser construídas em parcerias institucionais, conforme croqui em Apêndice A.

6.5 Interdisciplinaridade e Possibilidades de Agregação de Novos Conhecimentos e Expertises Técnicas aos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

As diferentes abordagens e metodologias ágeis e voltadas para inovação (Design Thinking, Lean Startup, Design Sprint, Lean Inception, Scrum, dentre outras) destacam a importância de constituir equipes multidisciplinares para a gestão e desenvolvimento dos projetos. Trata-se de constituir equipes com profissionais T-Shaped, ou seja, profissionais que tenham um profundo conhecimento técnico de uma área específica, que seja referência em uma determinada expertise, mas que tenha ao mesmo tempo uma visão ampla, abrangente sobre as demais áreas de conhecimento envolvidas no projeto.

Dependendo do escopo do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, além dos conhecimentos proporcionados pelos diferentes componentes curriculares que constituem o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios pode-se requerer habilidades e competências específicas de outras áreas do conhecimento. Pode-se citar como exemplo as áreas da agronomia, ciências biológicas, ciência ambientais, engenharia de

alimentos, ciências da computação, direito, mecanização agrícola, ciências contábeis, direito, dentre tantas outras possibilidades de interlocução com diferentes áreas do conhecimento.

Neste sentido, o projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios possibilita diferentes oportunidades de desenvolver equipes multidisciplinares e interdisciplinares nos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios desenvolvidos pelos alunos. Diferentes estratégias para agregar experiências, conhecimentos, habilidades e competências profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Algumas destas possibilidades já foram citadas anteriormente, como é o caso da constituição de um grupo de professores orientadores com diferentes expertises. Uma equipe de até três professores orientadores que poderá ser constituída por professores do próprio curso com diferentes especialidades, professores de outros cursos da UNEMAT e, excepcionalmente, um destes orientadores poderá ser um profissional da comunidade externa.

Outra possibilidade, também já discutida anteriormente, é a inserção de alunos de outros cursos de graduação como membros das equipes de projetos. Poderão ser adicionados alunos de outros cursos às equipes dos projetos desde que estas não excedam ao número de três membros externos e o quantitativo total de sete membros por equipe. Estes novos membros poderão ser oriundos de um mesmo curso ou de diferentes cursos de graduação da UNEMAT. Poderão ter a sua inserção recomendada diretamente por um dos professores orientadores da equipe do projeto ou pelos próprios alunos que compõem a equipe, que deverão submeter à aprovação dos professores orientadores. Estes alunos de outros cursos terão a sua participação certificada pelo Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios. Essa certificação ocorrerá a cada semestre de participação com registro de carga horária compatível com as atividades desenvolvidas no projeto até o limite de 100 horas por semestre.

Uma outra oportunidade de promoção de agregação de novas expertises às equipes dos projetos, e já apresentada anteriormente, é a possibilidade de os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios cursarem disciplinas em outros cursos da UNEMAT e estas serem integralizadas em currículo de sua formação. Os alunos poderão cursar até 360 horas de créditos em outros cursos da UNEMAT como Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção Agroindustrial, Ciências da Computação, dentre outros. Esta possibilidade fica condicionada à recomendação ou aprovação da matrícula pelos

professores orientadores e desde que devidamente justificada. Os membros da equipe do projeto poderão cursar uma mesma disciplina em outro curso ou ainda, sob a estratégia de ampliar a abrangência de expertises da equipe, diferentes membros da equipe poderão cursar diferentes disciplinas em um ou em diferentes cursos da UNEMAT.

Uma vez que os acadêmicos tenham cursado e sido aprovados nestas disciplinas de outros cursos, as mesmas serão adicionadas ao seu histórico escolar e integralizadas no seu currículo, dispensando o aluno de cursar carga horária corresponde em disciplinas ofertadas no curso de Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios. Caberá ao aluno, a partir da recomendação dos professores orientadores, decidir quais disciplinas de seu curso de origem deixará de cursar a partir da integralização das disciplinas de outros cursos. Exclui-se desta lista de possibilidades as disciplinas de Projeto Integrado I, II, III e IV que deverão, obrigatoriamente, ser cursadas por todos os alunos do curso.

O aluno poderá optar por não deixar de cursar nenhuma das disciplinas ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios e ter as disciplinas dos outros cursos integralizadas como créditos extras.

No caso de haver a demanda por parte de diversas equipes de projetos por conhecimentos específicos, e que não sejam contemplados no currículo de nenhum outro curso da UNEMAT, poderá ser constituída uma disciplina temporária para atender exclusivamente esta demanda. A solicitação deve ser demandada pelos professores orientadores das equipes que apresentarem essa necessidade e envolver um quantitativo mínimo de 20 alunos. A solicitação, devidamente justificada, deverá ser protocolada na Coordenação do Curso com pelo menos 45 dias de antecedência ao final do terceiro módulo do curso.

Caberá à Coordenação do Curso verificar a existência de profissionais, dentro do quadro docente do curso ou em outros cursos da UNEMAT, habilitados para atender a demanda levantada e fazer o convite para proposição da disciplina. Uma vez que haja um docente devidamente qualificado e interessado este deverá elaborar uma proposta de plano de ensino da disciplina que será submetido para a apreciação e aprovação do NDE e posteriormente pelo Colegiado de Curso. Caso seja aprovada, a disciplina será ofertada no módulo seguinte do curso, podendo ocorrer em formato presencial, híbrido ou totalmente à distância, conforme conveniência pedagógica e disponibilidade docente.

6.6 Processos de Avaliação dos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

Os projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios desenvolvidos pelos alunos passarão pelo processo de avaliação ao final de cada uma das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV. A aprovação em cada uma das disciplinas é pré-requisito para o projeto avançar para o próximo estágio e os acadêmicos poderem se matricular na disciplina de Projeto Integrado seguinte.

A avaliação ocorrerá ao final de cada uma das disciplinas de Projeto Integrado. Nela será considerado o desempenho e evolução das equipes de projeto ao longo da disciplina, bem como o Relatório das Atividades Desenvolvidas (disciplinas de Projeto Integrado II e Projeto Integrado III) e o Plano de Negócios da Startup/ Spin-Off (disciplina Projeto Integrado IV). Os professores orientadores atribuirão coletivamente uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) aos acadêmicos dos projetos que estiverem sob a sua orientação. Os professores das disciplinas de Projeto Integrado também atribuirão uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) para cada um dos acadêmicos matriculados na disciplina. As equipes dos projetos farão uma avaliação 360º de cada um de seus membros. Cada membro do time do projeto será avaliado pelos colegas a partir de um conjunto de critérios definidos pelo Curso e esta avaliação será convertida em uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

A média final do acadêmico será constituída a partir da nota coletiva dos orientadores, da nota dos professores da disciplina Projeto Integrado e da avaliação 360º pelo time do projeto. Serão aprovados nas disciplinas de Projeto Integrado os acadêmicos que obtiverem média final igual ou superior a 7 (sete), inexistindo a possibilidade de Prova Final para aqueles que ficarem com média entre 5 (cinco) e 6,9 (seis virgula nove). Caso o acadêmico fique com média final inferior a 7 (sete) e haja uma diferença de mais de 2 (dois) pontos entre a nota atribuída pelo conjunto de orientadores e professores da disciplina Projeto Integrado, deverá haver uma reunião entre os professores da disciplina e professores orientadores para rediscutir a avaliação do acadêmico. Nesta reunião cada uma das partes irá expor os critérios adotados, contexto e razões que corroboraram para a nota apresentada. Ao final desta reunião as partes envolvidas

deliberarão, de maneira consensuada, pela manutenção da reprovação ou aprovação do acadêmico.

Tanto professores orientadores quanto professores das disciplinas de Projeto Integrado poderão definir junto aos alunos, no início da disciplina, a especificação de critérios e/ou rubricas de avaliação que serão tomados como parâmetro na composição da nota. Poderão desdobrar esta nota em diversas outras avaliações ao longo da disciplina que comporão a nota final do acadêmico.

Recomenda-se que no início de cada disciplina de Projeto Integrado cada uma das equipes eleja entre seus membros alguém que exercerá as funções de Gestor do Projeto, de líder da sua equipe ao longo da disciplina. Esse representante poderá ser mantido ou alterado no início de cada disciplina de Projeto Integrado, conforme deliberação de cada uma das equipes. Essas lideranças, Gestores de Projetos, poderão ser consultados, tanto pelos professores orientadores quanto pelos professores das disciplinas de Projeto Integrado, a respeito do envolvimento e contribuição de cada um dos membros da equipe ao final da disciplina. A partir dos critérios de avaliação, do acompanhamento da equipe realizado ao longo da disciplina e feedback proporcionado pelos Gestores dos Projetos os professores orientadores e professores da disciplina de Projeto Integrado avaliarão os membros da equipe do projeto.

Caso algum dos membros da equipe de um projeto não atinja a média mínima necessária para aprovação este será desvinculado da equipe do projeto e será inserido em uma nova equipe de projeto na próxima oferta da disciplina. Serão adotados como critérios de alocação do acadêmico em uma nova equipe a disponibilidade de vagas, a afinidade do mesmo com a temática do projeto que está sendo desenvolvido pela nova equipe, bem como o consentimento dos membros da nova equipe em questão.

Para ser aprovado nas disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV o acadêmico deverá ter uma frequência mínima de 75% nas aulas da disciplina. Caso, na data de realização da Banca de Contribuição dos Especialistas, o acadêmico apresente uma infrequência superior a 25% da carga horária total da disciplina este fica impedido de participar do processo de apresentação do projeto na Banca dos Especialistas. Nos casos em que todos os membros de uma equipe de projeto apresentarem uma infrequência superior a 25% da carga horária total da disciplina na data de realização da Banca dos Especialistas a mesma será automaticamente cancelada. Caberá

aos professores das disciplinas de Projeto Integrado o envio periódico de relatório de frequência dos alunos na disciplina para os professores orientadores.

Somente poderão participar do processo apresentação do plano de negócios da Startup/ Spin-Off desenvolvido pela sua equipe no i9Agro Cerrado Pitch Week o acadêmico que não tiver sido reprovado por falta e tenha sido aprovado por média na disciplina de Projeto Integrado IV, bem como o plano de negócios da Startup/ Spin-Off já tenha sido apresentado para a Banca dos Especialistas e as devidas correções e melhorias geradas a partir do feedback da banca tenham sido implementadas no documento.

7 GESTÃO DA APRENDIZAGEM

Os processos de avaliação interna do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios e da Avaliação Institucional serão desenvolvidos considerando o que estabelecem os dispositivos legais e normativos sobre a educação a nível federal e estadual, bem como as diferentes resoluções e instruções normativas institucionais da UNEMAT.

Os processos de avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT do Campus de Tangará da Serra, em consonância com a Lei 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), garantirão o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados em todos os momentos e a ampla participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo da UNEMAT. Tem como objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica do curso, valendo-se de procedimentos e instrumentos diversificados, realizados tanto por agentes internos do curso, da UNEMAT, bem como externos.

Conforme estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional (2017-2021) os processos de avaliação institucional interna da UNEMAT serão realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelas Comissões de Avaliação dos Campus (CAs) a cada dois anos. Estes processos devem estar submetidos ao que estabelece a Lei 10.861/2004 e as demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a autoavaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense. Tem como escopo de avaliação as dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

No contexto das concepções pedagógicas que permeiam este projeto de curso, a avaliação é compreendida como a prática que, integrando todo o processo pedagógico, tem como objetivo validar os processos pedagógicos instituídos e os seus resultados. A avaliação é também o ato de planejar, estabelecer objetivos e verificar seu alcance, envolvendo a tomada de decisões para a melhoria do processo como um todo.

Considerando as concepções de conhecimento, competência e aprendizagem que fundamentam as Diretrizes Pedagógicas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, a avaliação constitui-se em um processo permanente e processual

que envolve todo o processo de ensino e aprendizagem. A tomada de decisão com base nos resultados da avaliação acompanha todo o processo, identificando dificuldades e possibilitando os ajustes necessários para atingir os objetivos pedagógicos estabelecidos.

Os resultados dos processos avaliativos serão sistematizados e utilizados para:

a) Identificar as mudanças que se fizerem necessárias ao longo do percurso formativo e corrigir os desvios, buscando atingir os objetivos pedagógicos;
b) Orientar os itinerários formativos individuais;
c) Identificar necessidades coletivas de educação continuada do corpo Docente;
d) Verificar pontos de melhoria relativos ao processo de aprendizagem dos conhecimentos e desenvolvimento das competências profissionais previstas.

7.1 Estratégias e Ferramentas de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios será desenvolvida por meio de avaliações Diagnóstica, Formativa e Somativa cuja definição e objetivos constam no quadro 9.

Quadro 9 – Tipos de Objetivos de Avaliação da Aprendizagem

TIPOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNEMAT CÂMPUS DE TANGARÁ DA SERRA		
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	**AVALIAÇÃO FORMATIVA**	**AVALIAÇÃO SOMATIVA**
Tem como objetivo investigar o conhecimento de mundo, as aptidões, os interesses e as competências prévias do aluno, de forma a detectar o nível de domínio que ele apresenta em relação	Tem como foco a sondagem do processo educativo durante as situações de aprendizagem em andamento. Ela oferece subsídios para o permanente replanejamento docente e	Tem como função atestar se os objetivos de aprendizagem foram atingidos. Visa a constatação da aprendizagem de saberes, saber-fazer, saber ser, estratégias, bem como do

tanto à competência a ser desenvolvida quanto a seus indicadores e elementos constituintes – conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Os seus resultados permitem ao docente ajustar a sua abordagem às necessidades observadas na turma.	sinaliza quem são os alunos que necessitam de ações de recuperação. Seus resultados possibilitam analisar o grau de adequação do planejamento às características da turma e acompanhar o desempenho dos alunos, identificando aqueles que ainda não atingiram o esperado.	desenvolvimento da competência, o que permite atestar se o objetivo traçado inicialmente foi alcançado ou não. Essa característica de finalização da avaliação somativa também reforça sua função certificadora, voltada à atribuição de menções de aprovação ou reprovação do aluno.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Os três tipos de avaliação estão presentes nas práticas pedagógicas dos Docentes do curso atendendo a diferentes finalidades pedagógicas. As avaliações Diagnóstica e Formativa contribuem para a identificação dos conhecimentos prévios dos alunos e acompanhar o seu progresso na aprendizagem ao longo da disciplina. Já a Avaliação Somativa objetiva certificar a suficiência da aprendizagem dos acadêmicos em determinados estágios e ao final do processo de ensino-aprendizagem. Ela deve ser realizada em consonância com o que estabelece a legislação nacional, estadual e os dispositivos normativos institucionais vigentes na UNEMAT.

A Normatização Acadêmica vigente estabelece que a avaliação do desempenho acadêmico, que corresponde à avaliação somativa, poderá ser atribuída por conceito ou nota e é entendida como um processo contínuo, cumulativo, descritivo e compreensivo, que busca explicar e compreender criticamente os resultados previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Ela deve ser realizada por componente curricular, com acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos por meio de exercícios, provas, atividades acadêmicas e exame final. Ao final de cada componente curricular regularmente cursado será atribuída ao discente uma nota final, resultante da média aritmética de, no mínimo, três (3) avaliações, realizadas durante o componente curricular.

Ainda de acordo com Normatização Acadêmica da UNEMAT- a frequência mínima exigida é de setenta e cinco por cento (75 %) das aulas e demais atividades acadêmicas programadas por componente curricular, e será considerado aprovado na disciplina, o discente que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0) na média aritmética. O registro dos conteúdos, das notas e controle da frequência do discente nos cursos de graduação é de responsabilidade do professor de cada disciplina. Se o aluno não atingir a média sete (7,0) e conseguir no mínimo cinco (5,0) em sua média final poderá realizar o exame final onde deverá alcançar a nota mínima de cinco (5,0).

As estratégias e ferramentas de avaliação da aprendizagem a serem adotadas pelos docentes devem estar alinhadas com os princípios pedagógicos definidos neste documento. Elas também devem estar orientadas para a verificação de uma aprendizagem significativa por parte dos alunos, a inferência do desenvolvimento das competências profissionais previstas, bem como a apropriação e domínio dos seus elementos constituintes (saberes, saber-fazer, saber-ser). Devem ser considerados também fatores como os tipos de componentes curriculares, possibilidades de integração com outras estratégias e ferramentas de avaliação da aprendizagem, o foco da aprendizagem (se conhecimentos, habilidades, atitudes, estratégias ou competências), bem como os tipos de créditos que compõem o componente curricular.

Quadro 10 – Ferramentas e Estratégias de Avaliação da Aprendizagem Recomendadas de Acordo com os Saberes Foco da Aprendizagem

FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO RECOMENDADAS DE ACORDO COM OS SABERES FOCO DA APRENDIZAGEM	
SABERES A SEREM TRABALHADOS	**FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS SUGERIDAS**
Saberes Conceituais/ Conhecimentos	Questionário, Resumos, Aplicação de Conceitos para Interpretar Fenômenos Organizacionais, Mapas Conceituais, Relatórios, Discussões em sala, Arguição Oral, Rubricas ou Check-List de Avaliação, Portfólio ou Dossiê de Aprendizagem.

Saberes Procedimentais/ Habilidades	Aplicação de uma Ferramenta Gerencial, Realização de um Processo ou Procedimento Gerencial, Elaboração de Planos e outros Produtos Gerenciais, Elaboração de Relatórios e Pareceres Técnicos. Rubricas ou Check-List de Avaliação, Portfólio ou Dossiê de Aprendizagem.
Saberes Atitudinais/ Atitudes	
Mobilização e Integração de Saberes Conceituais, Saberes Procedimentais e Saberes Atitudinais	Elaboração de Diagnósticos Organizacionais, Elaboração e/ou Implementação de Projetos de Intervenção Organizacional, Tomada de Decisão frente à Situações-Problema/ Desafios, Rubricas ou Check-List de Avaliação, Portfólio ou Dossiê de Aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

O quadro ora apresentado, constitui-se em uma síntese das ferramentas e estratégias de avaliação da aprendizagem recomendadas, estando agrupadas de acordo com os tipos de saberes foco da aprendizagem. Ele contribui para uma visualização macro das possibilidades pedagógicas a serem trabalhadas, bem como sobre as possiblidades de seu uso de maneira integrada. Ele não anseia esgotar todas as possibilidades de ferramentas e estratégias de avaliação da aprendizagem que podem ser utilizadas pelos docentes do curso. Novas ferramentas e estratégias sugeridas pelo corpo docente, publicadas pela literatura especializada, ou ainda casos de sucesso criados e validados por membros do corpo docente serão muito bem-vindos e poderão ser acrescentados neste quadro.

Cabe ao professor a partir do papel do seu componente curricular, dos saberes foco daquele componente curricular (saberes, saber-fazer, saber-ser, estratégia ou competência), do tipo e objetivos da avaliação (diagnóstica, formativa ou somativa), dos tipos de crédito que compõem o componente curricular, dentre outros fatores, eleger um conjunto de ferramentas e estratégias de aprendizagem que melhor se adequem ao propósito pedagógico.

7.2 Avaliação Institucional

A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a Avaliação Institucional como instrumento que orienta suas ações. A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da UNEMAT como

universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

O processo de autoavaliação da UNEMAT está fundamentado nos princípios da avaliação e regulação da Educação Superior definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a autoavaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense.

A concepção que sustenta o processo de autoavaliação na UNEMAT "está calcada na avaliação participativa, democrática e processual". Busca a "cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados" (UNEMAT/Projeto de Avaliação Institucional, p. 9).

De acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade a avaliação deve contribuir para a construção do autoconhecimento institucional. Avaliar continuamente para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado. Para isso deverá ser desenvolvido de forma participativa e servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, definidas no PDI. A elaboração e execução do Projeto de Avaliação Institucional é responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA). A autoavaliação do curso está pautada na autoavaliação institucional.

7.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra é realizada por meio dos seguintes instrumentos:

a) Avaliação Interna promovida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso;

b) Reuniões do Corpo Docente;

c) Reuniões da Coordenação do Curso com o NDE; e

d) Comissão Própria de Avaliação (CPA).

7.4 Avaliação Interna do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

A avaliação interna é nomeada pela literatura científica como autoavaliação. Perrenoud (2012, p. 49) concebe a autoavaliação como "um exercício de lucidez que todo profissional e toda organização deveria admitir". Para o autor, no processo de avaliação institucional, a autoavaliação deve ser a etapa inicial para que o avaliador externo possua dados primários.

A avaliação interna não tem a pretensão de substituir a avaliação institucional da UNEMAT, mas complementar tal ação no sentido de fornecer mais subsídios aos gestores do curso. Seu objetivo, portanto, é analisar a percepção dos discentes em relação aos docentes, coordenadores, equipe técnica, estrutura física, dentre outros elementos, servindo como fonte informacional utilizável na melhoria de suas práticas pedagógicas.

O NDE é o responsável por definir juntamente com a Coordenação do Curso a melhor forma, os métodos mais apropriados e o período que ocasiona menos transtornos às atividades letivas na aplicação da avaliação interna. Tradicionalmente têm se aplicado o método qualitativo na coleta das informações, mas em certas circunstâncias também poderá ser realizada como descritiva de levantamento *(survey*) de cunho quantitativo, usando, inclusive, parâmetros estatísticos na análise.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios não renuncia à autoavaliação, pois ratifica o que Franco (2012) preceitua, de que mesmo que seja conflituosa nos interesses, a avaliação interna é rica em produtividade e é intrínseca à convivência dos sujeitos, contribuindo para o aprimoramento da escola e do currículo. Contudo, vale destacar que cabe ao professor o zelo e o acompanhamento dos reflexos que suas ações reproduzirão como incitadora de novas aprendizagens, permitindo, quando necessária, a reformulação de sua prática docente rumo ao alvo cobiçado, a partir do retorno de seus educandos (FRANCO, 2012).

Desse modo, no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, a avaliação feita pelo discente a respeito da prática de seus professores, por permitir a formação continuada de seu corpo de educadores e a procura constante rumo à qualificação dos serviços prestados, contará com uma regulamentação própria, aprovada pelo Colegiado de Curso e

demais instâncias competentes, assegurando que o seu verdadeiro papel não seja desvirtuado por interesses alheios às vantagens e benefícios destacados *ex ante*.

7.5 Outros Fóruns de Avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

Reuniões da Coordenação do Curso com o Corpo Docente: a Coordenação manterá contato permanente com o corpo docente do curso, por meio de reuniões no início do semestre, ou quando forem necessárias, para que sejam discutidos pontos relevantes para o bom andamento das aulas e cumprimento dos planos de ensino. Nessas reuniões, a troca de ideias e experiências entre os docentes do curso e a Coordenação promovem a integração para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo.

Reuniões da Coordenação do Curso com o NDE: a Coordenação manterá contato permanente também com o NDE, unidade responsável pelo acompanhamento do curso, monitorando a relação professor-aluno e seu impacto no decorrer do semestre, assim como analisa se há fatores no desempenho docente que possam comprometer o bom andamento dos planos de ensino.

Reuniões da Coordenação com os Representantes de Turmas: A Coordenação do Curso procurará envolver os líderes de turma no processo avaliativo, reunindo-se com os mesmos pelo menos uma vez por semestre para realização de balanços sobre desempenho acadêmico, infraestrutura, corpo docente e avaliação da própria Coordenação.

8 EMENTÁRIO

As ementas dos componentes curriculares foram elaboradas pelos docentes efetivos e apreciadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

Objetivando manter as ementas e as diretrizes pedagógicas deste curso atualizadas com a produção do conhecimento científico na área de gestão e negócios e com as transformações e evolução do contexto do agronegócio mato-grossense, o ementário das disciplinas, tanto dos conteúdos como quanto à bibliografia, deverá ser revisado e atualizado a cada 2 anos pelo NDE em conjunto com o corpo docente do curso.

As ementas são apresentadas por módulo do curso, e módulo, por sua vez, em ordem alfabética.

8.1 Módulo de Formação Básica em Gestão

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Diagnóstico e Intervenção Organizacional**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Seleção e aplicação de diferentes ferramentas administrativas para diagnóstico organizacional. Identificação, análise, seleção e exploração de diferentes fontes de conhecimento internas e externas que contribuam para a melhoria contínua da organização. Análise e interpretação de dados qualitativos e quantitativos para subsidiar o processo de tomada de decisão. Desenvolvimento de projetos de intervenção organizacional.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Cury, Antônio. **Organização e métodos:** uma visão holística. 9. ed. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016 (Cap. 09). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010039/epubcfi/6/40%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter09%5D!/4/272/2/3:375%5Be%20a%2Ctri%5D

DAYCHOUM, Merhi. **40 + 20 ferramentas e técnicas de gerenciamento**. 7. ed. Best Seller. Rio de Janeiro: Brasport, 2018.

LIMA, Rinaldo José Barbosa. **Gestão de Negócios.** Londrina: UNOPAR, 2014. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/cm-kls-content/LIVROS_UNOPAR_AEDU/Diagn%C3%B3stico%20E%20Interven%C3%A7%C3%A3o%20Empresarial.pdf. Acesso em: 22, fev. 2023.

SOUZA, José Orlando de Lima. **50 Ferramentas de Gestão:** Diagnosticar e resolver problemas. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14H17tgH00Pt22zdulwzZlf5LLGmCb6R3/view. Acesso em: 21, fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Economia**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Conceitos fundamentais da economia. Mensuração da atividade econômica. Fundamentos da oferta e demanda. Teoria sobre o consumidor. Elasticidade e aplicação no agronegócio. Teoria da firma: Produção. Teoria da firma: custos. Estruturas de mercado e cadeias produtivas no agronegócio. Princípios de Macroeconomia direcionadas à agropecuária.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Daniele F.; S., Iraneide Azevedo S. **Economia**. Porto Alegre: SAGAH, Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022478. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022478/. Acesso em: 02 mar. 2023.

NOGAMI, Otto; PASSOS, Carlos Roberto M. **Princípios de Economia**. 7. ed., rev. São Paulo: Cengage Learning Brasil. 2016. E-book. ISBN 9788522124930. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124930/. Acesso em: 02 mar. 2023.

MORI, Rogério. **Economia na real**: São Paulo: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555206456. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555206456/. Acesso em: 02 mar. 2023.

TAVARES, Maria Flávia de F. **Introdução à gestão do agronegócio**. Porto Alegre: SAGAH: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024717. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024717/. Acesso em: 02 mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Linguagem das Demonstrações Contábeis**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Contabilidade e Patrimônio (equação contábil). Demonstrações Financeiras: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC). Efeitos das decisões empresariais nas demonstrações. Formas jurídicas da exploração da atividade rural. A contabilidade para o desenvolvimento do agronegócio. Controle gerencial.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Jose. **Fundamentos de contabilidade para os negócios:** introdução à contabilidade. São Paulo: Grupo GEN, 2014. *E-book.* ISBN 9788595152922. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152922/. Acesso em: 22 fev. 2023.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. *E-book.* ISBN 9788597021639. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639/. Acesso em: 22 fev. 2023.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores.** 9. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book.* ISBN 9786559773183. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773183/. Acesso em: 22 fev. 2023.

MARION, José Carlos; CARDOSO, Adalberto; RIOS, Ricardo Pereira. **Contabilidade para executivos**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. *E-book.* ISBN 9788597022629. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022629/. Acesso em: 22 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Direito Aplicado a Negócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística	**60**	**30**	**30**	**2**	**2**

3. EMENTA

Direito de Empresa: Conceito de empresa, estabelecimento e empresário. Empresário individual. Estrutura do Direito Societário à luz do Código Civil/ 2002. Panorama geral dos tipos societários. Teoria da Personalidade Jurídica. Sociedade Simples e Empresária. Direito do Trabalho: Fundamentos do direito do trabalho. Princípios do direito do trabalho. Direito individual do trabalho. Relação de emprego. Empregado e empregador. Contrato de trabalho. Duração do trabalho. Períodos de descanso. Remuneração e salário. Férias. Aviso Prévio. Trabalhador rural.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILINO, Fábio. **Coleção Rubens Limongi França - Bem Jurídico Empresarial**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788530988272. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530988272/. Acesso em: 20 fev. 2023.

CAMPINHO, Sérgio. **Curso de direito comercial:** direito de empresa. 19. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553627611. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553627611/. Acesso em: 20 fev. 2023.

CARRION, Valentin. **Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho.** 46. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2022.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro:** contratos e atos unilaterais. v.3. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553628434. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553628434/. Acesso em: 20 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Fundamentos da Administração**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**45**	**15**	**2**	**2**

3. EMENTA

Bases históricas da Administração. O processo administrativo. Abordagem Clássica: Taylor e Fayol. Teoria das Relações Humanas. Teoria da Burocracia. Escola Neoclássica da Administração. Abordagem Sistêmica. Abordagem Contingencial. Abordagens Contemporâneas da Administração.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS NETO, João Pinheiro de (Org.); MAÑAS, Antônio Vico; KUAZAQUI, Edmir; LISBOA, Teresinha Covas. **Administração:** Fundamentos da Administração Empreendedora e Competitiva. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597016284. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016284/. Acesso em: 05 mar. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração:** uma visão abrangente da moderna administração das organizações. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024234. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024234/. Acesso em: 05 mar. 2023.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Fundamentos da administração:** conceitos e práticas essenciais. São Paulo: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788522473090. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522473090/. Acesso em: 05 mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Matemática Financeira**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular		CH	CRÉDITOS

	CH Total	PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Juros e montante. Descontos simples. Juros compostos, juros nominais e efetivos, juros equivalentes. Séries de pagamentos. Amortização de empréstimos. Utilização de calculadoras financeiras.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELO BRANCO, Anísio Costa. **Matemática financeira aplicada:** método algébrico, HP 12C, Microsoft Excel. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Cengage Learnig, 2015. *E-book.* ISBN 9788522122721. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122721/. Acesso em: 22 fev. 2023.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira**. 8. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018. *E-book.* ISBN 9788597015461. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015461/. Acesso em: 22 fev. 2023.

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 15. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book.* ISBN 9786559773244. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773244/. Acesso em: 22 fev. 2023.

RANGEL, A., SANTOS, José C., BUENO, R. **Matemática dos mercados financeiros**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 313 p.

SAVOIA, José Roberto Ferreira (Coord.) et al. **Agronegócio no Brasil:** uma perspectiva financeira. 1. ed. São Paulo: Saint Paul, 2009.

WEBER, Jean. E. **Matemática para Economia e Administração**. São Paulo: Harbra, 2000.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Autoconhecimento e reflexão sobre as competências técnicas e comportamentais prévias. Reconhecimento das possibilidades de atuação e regulamentação do campo de atuação profissional dos Tecnólogos de Nível Superior na área de Gestão e Negócios. Planejamento do itinerário formativo integrado ao planejamento de vida pessoal e profissional.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLARK, Tim. **Business Model You:** o modelo de negócios pessoal: o método de uma página para reinventar a sua carreira. Escrito em colaboração com Alexander Osterwalder e Yves Pigneur. Projeto gráfico de Alan Smith e Trish Papadakos. Assistente de produção Patrick van de Pijl. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

PIRES, Giovanna Maria D. **Projeto de vida**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902050. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902050/. Acesso em: 13 set. 2022.

TAJRA, Sanmya Feitosa.; SANTOS, Welinton dos. **Planejando a carreira:** guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional. 2. ed. São Paulo: Editora Érica, 2021. (Série Eixos). E-book. ISBN 9788536533667. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533667/. Acesso em: 16 set. 2022.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Projeto de vida para uma vida empreendedora**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. *E-book.* ISBN 9786558110200. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110200/. Acesso em: 20 fev. 2023.

8.2 Primeiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Agronegócio e Cadeias Produtivas**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Conceitos e princípios básicos do agronegócio. Gerenciamento dos sistemas agroindustriais. A inter-relação entre os elos das cadeias produtivas (antes da porteira, dentro da porteira e depois da porteira). Complexos Agroindustriais e suas características. Cadeia Produtiva. Gestão dos empreendimentos rurais e suas características. Sustentabilidade.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios**. 6 ed. Barueri: Atlas, 2022. *E-book.* ISBN 9786559771615. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771615/. Acesso em: 03 mar. 2023.

ROESSING; Antônio Carlos. **Cadeias produtivas**: roteiro para estudo de sistemas agroalimentares. Londrina: EMBRAPA Soja: 2002. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/80229/1/Cadeias-produtivas-roteiro-para-estudo-de-sistemas-agroalimentares.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.

NEVES, Marcos Fava (Coord.) et al**. Ferramentas para o futuro do agro (e-book):** estratégias para posicionar o Brasil como fornecedor mundial sustentável de alimentos, bioenergia e outros agroprodutos. São Paulo: Editora Gente, 2021. Disponível em: **https://doutoragro.com/wp-content/uploads/2021/07/Ferramentas-Brasil-Fornecedor-Mundial-de-Alimentos-2021-Marcos-Fava-Neves-e-autores.pdf**. Acesso em: 03 mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gestão de Custos em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Introdução a Gestão Estratégica de Custos. Análise Estratégica X Análise Convencional. Conceito da Cadeia de Valor. Posicionamento Estratégico. Análise de variação de Lucro. Sistema de Gestão de Custos Baseado em Posicionamento Estratégico. Direcionamento de Custos. Análise crítica do sistema de custos ABC através da avaliação de direcionadores de custos.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, Adriano L.; FAMA, Rubens. **Gestão de custos e formação de preço.** 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019. (Série Finanças na Prática). E-book. ISBN 9788597021059. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021059/. Acesso em: 20 fev. 2023.

LYRIO, Eduardo F.; ALMEIDA, Sidmar Roberto V.; PORTUGAL, Guilherme T. **Análise de custos:** uma abordagem simples e objetiva. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9786555762136. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762136/. Acesso em: 20 fev. 2023.

PINTO, Alfredo Augusto Gonçalves et al. **Gestão de custos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

SHANK, John K.; GOVINDARAJAN, Vijay. **A revolução dos custos:** como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. Tradução de Luiz Orlando Lemos. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Estatística Aplicada ao Contexto do Agronegócio**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Listando e agrupando dados. Representação tabular e gráfica de dados estatísticos. Medidas de tendência. Medidas de Dispersão. Noções de Probabilidade. Distribuição Normal. Análise de regressão e correlação linear. Análise quantitativa nas empresas rurais. Testes de significância. Usos de pacotes estatísticos.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J. C.; MARTÍNEZ, F. **Introdução à estatística:** enfoque Informático com o pacote estatístico SPSS. Tradução de Fátima Conceição Murad. Porto Alegre: Penso, 2004.

FREUND, John E. **Estatística aplicada:** economia, administração e contabilidade. 11. ed. Tradução de Claus Ivo Doering. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book.* ISBN 9788577800636. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800636/. Acesso em: 22 fev. 2023.
MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. *E-book.* ISBN 9788597012682. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012682/. Acesso em: 22 fev. 2023.
MOORE, David. S.; NOTZ, William I.; FLIGNER, Michael A. **Estatística básica e sua prática**. 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. *E-book.* ISBN 9788521634294. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634294/. Acesso em: 22 fev. 2023.
SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. **Estatística.** 4. ed. Tradução José Lucimar do Nascimento. Porto Alegre: Grupo A, 2009. *E-book.* ISBN 9788577805204. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805204/. Acesso em: 22 fev. 2023.
SHARPE, Norean R.; VEAUX, Richard D. De; VELLEMAN, Paul F. **Estatística aplicada:** administração, economia e negócios. Tradução e revisão técnica de Lori Viali. Porto Alegre: Grupo A, 2011. *E-book.* ISBN 9788577808656. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808656/. Acesso em: 22 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Associativismo e Gestão de Cooperativas**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

A origem do pensamento cooperativista. Princípios do cooperativismo. A sociedade e a empresa cooperativa. Ramos do cooperativismo. Legislação cooperativista. Gestão cooperativista (Autogestão). Procedimentos para fundar uma cooperativa. Outras formas de cooperativismo e associativismo. Condomínios. Redes e outras.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Gestão de cooperativas:** fundamentos, estudos e práticas. Ijuí. Ed. Unijuí, 2019, 224 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902823/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em 11 jul. 2020.
CATTANI, Antonio D. Et al. (orgs): **Dicionário Internacional da Outra Economia**. Almedina/CES: Coimbra, 2009. Disponível em: <

https://financassolidarias.files.wordpress.com/2012/09/dicionario-internacional-da-outra-economia1.pdf
GAWLAK, Albino; RATZKE, Fabiane Allage y. **Cooperativismo:** primeiras lições. 4. ed. rev. e atual. – Brasília: Sescoop, 2013. 112 p. Disponível em: <https://sistemaocemg.coop.br/wp-content/uploads/2020/02/ocemg-publicacoes-cooperativismo-primeiras-licoes.pdf>. Acesso em: 11/07/2020.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas:** uma abordagem prática**.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000726/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 11 jul. 2020.
SGUAREZI, Sandro Benedito. **Autogestão e economia solidária:** limites e possibilidades. Impresso. Cáceres: Unemat Editora, 2020. 238 p.
SGUAREZI, Sandro Benedito et al. **Associativismo e cooperativismo:** Cartilhas a campo. Cáceres-MT: Unemat, 2021
28 p. Il. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/Editora/Cooperativismo%20e%20Associativismo%20-E-book%20-%20Editora%20da%20UNEMAT%202021(1).pdf
. Acesso em: 10 maio 2022.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Orçamento e Planejamento Financeiro em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Introdução ao Orçamento Empresarial. O planejamento orçamentário. O controle orçamentário. Métodos de Avaliação de Projetos: Valor Presente Líquido, Taxa Interna de Retorno, Payback simples e descontado. Planejamento Financeiro de Curto e de Longo Prazo.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de Investimentos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial:** planejamento e controle gerencial. 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2023. *E-book.* ISBN 9788597014099. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014099/. Acesso em: 22 fev. 2023.
JORGE, Antônio Salvador. MORANTE Fauzi T. **Controladoria:** análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Grupo GEN, 2008. *E-book.* ISBN 9788522466580. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466580/. Acesso em: 22 fev. 2023.

CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. **Planejamento e controle orçamentário:** abordagem prática para elaborar orçamentos empresariais. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022. *E-book.* ISBN 9788550817422. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550817422/. Acesso em: 22 fev. 2023.

HOJI, Masakazu. **Orçamento empresarial:** passo a passo. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. *E-book.* ISBN 9788547221904. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547221904/. Acesso em: 22 fev. 2023.

SÁ, Carlos Alexandre. **Orçamento empresarial:** novas técnicas de elaboração e de acompanhamento. São Paulo: Grupo GEN, 2014. *E-book.* ISBN 9786559773398. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773398/. Acesso em: 22 fev. 2023.

SOBANSKI, Jaert J. **Prática de orçamento empresarial:** um exercício programado. 3. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2011. *E-book.* ISBN 9788522477470. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477470/. Acesso em: 22 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**30**	**30**	**2**	**2**

3. EMENTA

Conceito de empreendedorismo, perfil empreendedor. Cenário do empreendedorismo no Brasil e no mundo, com ênfase no contexto do agronegócio. Tipos e tendências de inovação no contexto do agronegócio mato-grossense. Fontes de conhecimento, suporte e captação de recursos para projetos de inovação em agronegócio. Ecossistema de inovação em agronegócios. Gestão da inovação e da propriedade intelectual e industrial. Estruturação de modelos de negócios.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COOPER, Brant; VLASKOVITS, Patrick. **Empreendedorismo enxuto:** como visionários criam produtos, inovam com empreendimentos e revolucionam mercados. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597006131. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006131/. Acesso em: 21 fev. 2023.

NEVES, Marcos Fava et al. **Agrohubs:** método de criação, planejamento e gestão de agrohubs. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020. Disponível em: https://www.sna.agr.br/wp-content/uploads/2021/06/Planejando-Hubs-de-Inovacao-Sebrae-Markestrat.pdf. Acesso em: 21 fev. 2023.

NEVES, Marcos Fava et al. **Startups do agronegócio:** método de criação, planejamento e gestão de startups do agronegócio. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020. Disponível em: https://doutoragro.com/wp-content/uploads/2021/06/Planejando-Start-Ups-Sebrae-Markestrat-compactado.pdf. Acesso em: 21 fev. 2023.

SCHERER, Felipe O.; CARLOMAGNO, Maximiliano S. **Gestão da inovação na prática:** como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação**.** 2. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597007121. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007121/. Acesso em: 21 fev. 2023.

TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. **Inovação na Prática**: Design Thinking e ferramentas aplicadas a Startups. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201574. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201574/. Acesso em: 16 set. 2022.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Identificação de uma oportunidade de inovação no agronegócio do estado de Mato Grosso. Realização do processo de imersão e (re)definição da abordagem para trabalhar a "dor"/problema. Ideação, prototipagem e teste in loco de ideias de solução. Estruturação de um modelo de negócios a partir da oportunidade identificada.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MÜLLER-ROTERBERG, Christian. **Design Thinking para Leigos**. Tradução de Carolina Palha. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555204445. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555204445/. Acesso em: 20 fev. 2023.

NEVES, Marcos Fava et al. **Startups do agronegócio:** método de criação, planejamento e gestão de startups do agronegócio. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020. Disponível em: https://doutoragro.com/wp-content/uploads/2021/06/Planejando-Start-Ups-Sebrae-Markestrat-compactado.pdf. Acesso em: 21 fev. 2023.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation:** inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Projeto gráfico de Alan Smith. Edição de Tim Clark. Tradução de Rafhael Bonelli. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9786555204605. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555204605/. Acesso em: 20 fev. 2023.

TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. **Inovação na Prática**: Design Thinking e ferramentas aplicadas a Startups. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201574. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201574/. Acesso em: 16 set. 2022.

8.3 Segundo Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gestão Logística em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Papel estratégico e os principais desafios da gestão dos processos logísticos nas cadeias produtivas do agronegócio. Visão sistêmica e integração dos processos logísticos na gestão cadeia de suprimentos em agronegócios. Custos logísticos em agronegócios. Planejamento e controle de estoques em propriedades rurais. Compras. Armazenagem, manuseio e acondicionamento de produtos em agronegócios. Sistemas de Transporte. Logística Reversa. Rastreabilidade bovina.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. Porto Alegre: Grupo A, 2006. E-book. ISBN 9788560031467. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031467/. Acesso em: 21 fev. 2023.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M B.; et al. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. Revisão técnica de Alexandre Pignanelli. Tradução: Luiz Claudio de Queiroz Faria. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553185. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553185/. Acesso em: 21 fev. 2023.

CAXITO, Fabiano de A (Coord) et al. **Logística:** um enfoque prático. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788571440043. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440043/. Acesso em: 21 fev. 2023.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Introdução à logística do agronegócio brasileiro.** Brasília, 2021. Disponível em: https://enagro.agricultura.gov.br/gestao-do-conhecimento/publicacoes-1/Ebook_IntroduologsticadoAgronegcioBrasileiro.pdf/@@download/file/Ebook_IntroduologsticadoAgronegcioBrasileiro.pdf. Acesso em: 21 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gestão de Pessoas em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Contexto da gestão de pessoas e seus desafios no agronegócio. Atração: recrutamento e seleção por competências, orientação e integração, mudança comportamental. Engajamento: descrição e análise de cargos, avaliação de desempenho por competências, recompensas. Desenvolvimento: perfil comportamental, treinamento, desenvolvimento de carreira. Retenção: qualidade de vida no trabalho, educação corporativa. Coordenação: liderança e formação de equipes de alta performance.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARELLANO, Eliete. **Gestão de pessoas**. Rio de janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152458/.
BARBIERI, Ugo F. **Gestão de pessoas nas organizações:** sua relação com governança, cultura e liderança. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007695/
CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** o novo papel da gestão do talento humano. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597024074

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Planejamento e Controle da Produção Agrícola e Pecuária**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Conceitos preliminares de Planejamento e Controle da Produção (PCP) e sua evolução. Sistemas de produção e estruturas de operação no Agronegócio. Previsão de vendas e plano de recursos em organizações do agronegócio. Sistemas MRP e ERP. Produção Enxuta.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação ao planejamento e controle da produção**. São Paulo: Editora Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559773664. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773664/. Acesso em: 26 fev. 2023.
GUERRINI, Fabio M. **Planejamento e controle da produção:** modelagem e implementação. São Paulo: Brooklin, 2018. E-book. ISBN 9788595152519. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152519/. Acesso em: 26 fev. 2023.
TUBINO, Dalvio F. **Planejamento e controle da produção:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597013726. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013726/. Acesso em: 26 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Finanças Aplicada em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Princípios da Administração Financeira. Gestão Financeira no Agronegócio. Capital de Giro e gestão financeira de Curto Prazo. Análise Financeira. Análise Econômica. Medidas de Atividade. Ferramentas de gestão do Agronegócio. Fontes de Financiamento. Análise das decisões de Investimento.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Hugo Monteiro da C. **Guia da gestão rural:** gestão da informação, econômico-financeira e tributária ao seu alcance. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book.* ISBN 9786559772117. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772117/. Acesso em: 22 fev. 2023.
GITMAN, Lawrence Jeffrey. MADURA Jeff. **Administração Financeira:** uma abordagem gerencial. Tradução de Maria Lucia G. Rosa. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Claudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira:** princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. *E-book.* ISBN 9788595154124. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154124/. Acesso em: 22 fev. 2023.
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.; LAMB Roberto. **Fundamentos de Administração Financeira**. Tradução de Franciso Rodrigo Dubal. 13. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2022. *E-book.* ISBN 9788582605783. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605783/. Acesso em: 22 fev. 2023.
WESTON J. Fred; BRIGHAM Eugene F. **Fundamentos da Administração Financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Conceito de Marketing. Marketing Aplicado ao agronegócio. Comportamento do Consumidor. Estratégia de Comunicação. Análise de Mercado. Comercialização agrícola e pecuária. Canais de comercialização agrícola e pecuária. Instrumentos de Comercialização Agrícola e Pecuária: Mercado de Derivativos; Mercados a Termo, Futuro e de Opções. Políticas públicas de apoio à comercialização agrícola e pecuária. Planejamento e estratégias de comercialização agrícola e pecuária.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Felipe. **Marketing para Século XXI:** como criar, conquistar e dominar mercado. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555202458. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202458/. Acesso em: 06 mar. 2023.

MICELI, Wilson M. **Derivativos de Agronegócios:** Gestão de Riscos de Mercado. 2. ed. São Paulo: Editora Saint Paul (Brasil), 2017. E-book. ISBN 9788580041231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041231/. Acesso em: 06 mar. 2023.

TEJON, José Luiz; XAVIER, Coriolano. **Marketing & Agronegócio**: a nova gestão – diálogo com a sociedade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. Disponível em: https://tejon.com.br/documentos/MKT_AGRIBUSINESS_SITE2022.pdf. Acesso em: 05 mar. 2023.

WAQUIL: Paulo Dabdad; MIELE, Marcelo; SCHULTZ, Glauco. **Mercados e comercialização de produtos agrícolas**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56447/000784016.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05, mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gestão de Processos em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P

Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Reconhecimento dos tipos de processos. Compreensão do gerenciamento de processos nas perspectivas organizacional e do processo como tecnologia e inovação. Modelagem, análise e desenho de processos e de tecnologias de gestão adjacentes (formulário, layout, manual) no agronegócio. Uso de tecnologias operacionais para sua representação.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABPMP. *Association of Business Process Management Professionals*. **BPM CBok®:** Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócios: Corpo Comum de Conhecimento ABPMP BPM CBOK Versão 4.0. 4. ed. ABPMP Brasil, 2021.

CURY, Antônio. **Organização e métodos:** uma visão holística. 9. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597010039. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010039/. Acesso em: 05 mar. 2023.

VALLE, Rogério; OLIVEIRA, Saulo Barbará de. **Análise e modelagem de processos de negócios:** foco na notação BPMN (Business Process Modeling Notation). São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522479917. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522479917/. Acesso em: 05 mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios**

Pré-Requisitos: **Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Desenvolvimento de um Produto Mínimo Viável (MVP) das soluções projetadas. Teste em campo do MVP desenvolvido e registro dos resultados alcançados e do feedback dos envolvidos. Aprimoramento das soluções projetadas e do modelo de negócios a partir do aprendizado validado proporcionado pelos resultados do teste a campo.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAROLI, Paulo. **Lean inception:** como alinhar pessoas e construir o produto certo. 1. ed. São Paulo: Editora Caroli, 2018.

MAURYA, Ash. **Comece sua startup enxuta:** aprenda a aplicar a metodologia Lean em seu (novo) negócio. Tradução de Cristina Yamagami. 1.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788547228484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547228484/. Acesso em: 16 set. 2022.

RIES, Eric. **A startup enxuta:** como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. Tradução de Carlos Szlak. Rio de Janeiro: LeYa, 2012.

8.4 Terceiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Governança e Práticas Ambientais e Sociais (Environmental, Social and Governance - ESG)**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Surgimento e escopo do conceito de Sustentabilidade e Governança (ESG). Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS). Aspectos do Environmental, Social and Governance (ESG). A ESG no agronegócio. Indicadores ESG. Economia Circular.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATCHABAHIAN, Ana Cláudia Ruy C. **ESG:** Teoria e prática para a verdadeira sustentabilidade nos negócios. São Paulo: Expressa, 2022. E-book. ISBN 9786555599237. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555599237/. Acesso em: 05 mar. 2023.
FUNDACAO *ELLEN MCCARTNEY*. **É hora de uma economia circular**. Disponível em: https://ellenmacarthurfoundation.org/. Acesso em: 05, mar. 2023.
NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS). Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 05, mar. 2023.
PACTO GLOBAL REDE BRASIL**. ESG**: Entenda o significado da sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) e saiba como inserir esses princípios no dia a dia de sua empresa. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg#:~:text=ESG%20%C3%A9%20uma%20sigla%20em,Mundial%2C%20chamada%20Who%20Cares%20Wins. Acesso em: 05, mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Tecnologia Aplicada à Gestão em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Softwares de gestão. Softwares integrados de gestão (ERP). Software de Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM). Agricultura 4.0. Drones. Veículo Aéreo Não Tripulado (VANTS). Rede de sensores. Internet das Coisas (IoT). Agricultura de precisão: softwares de gestão de máquinas e automação de processo. Software de Planejamento e Controle da Produção (PCP). Inteligência artificial. Big data. Business Intelligence (BI).

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOLINARO, Luís Fernando Ramos.; RAMOS, Karoll Haussler Carneiro. **Gestão de Tecnologia da Informação - Governança de TI:** arquitetura e alinhamento entre sistemas de informação e negócios. Rio de Janeiro : LTC, 2011. *E-book.* ISBN 978-85-216-1972-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1972-7/. Acesso em: 02 mar. 2023.

MORAIS, Izabelly Soares de; GONÇALVES, Priscila de F.; LEDUR, Cleverson L.; e outros. **Introdução a Big Data e Internet das Coisas (IoT).** Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book.* ISBN 9788595027640. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027640/. Acesso em: 02 mar. 2023.

GONÇALVES, Glauber Rogério Barbieri. **Sistemas de informação**. São Paulo: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022270. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022270/. Acesso em: 02 mar. 2023.

CORNACCHIONE JR., Edgard Bruno. **Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia.** 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2012. *E-book.* ISBN 9788522494651. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522494651/. Acesso em: 02 mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gerenciamento de Projetos em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Principais tipos de projetos desenvolvidos em empreendimentos do agronegócio. Análise multicritério de seleção e priorização de projetos em agronegócios. Ciclo de vida e boas práticas de gerenciamento de projetos em agronegócios. Metodologias ágeis e adaptativas de gerenciamento de projetos de inovação em agronegócios.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Robson Alves D.; RIBAS, Thomaz. **Gestão ágil de projetos.** São Paulo: Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788553131891. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131891/. Acesso em: 16 set. 2022.

CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JR, Roque. **Fundamentos em gestão de projetos:** construindo competências para gerenciar projetos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018950/. Acesso em: 16 set. 2022.

FINOCCHIO JÚNIOR, José. **Project Model Canvas:** agora dividido em duas partes: gestão do planejamento do projeto e gestão da execução do projeto. Ilustração de Lucas Pádua e Renato Posch. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440852/. Acesso em: 16 set. 2022.

MAXIMIANO, Antonio Cesar A.; VERONEZE, Fernando. **Gestão de Projetos:** Preditiva, Ágil e Estratégica. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771721. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771721/. Acesso em: 16 set. 2022.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Laboratório de Gestão em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Simulação empresarial: origem, aplicações, tipos e vantagens. Participação em um jogo de negócios que consiste na simulação de uma cooperativa ou pequena agroindústria. Tomada de decisões nas empresas simuladas.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARD SISTEMAS. **Manual da empresa do Agronegócio**. Bernard Sistemas: Florianópolis, 2023.

LOZADA, Gisele Cristina da S. **Simulação gerencial**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. ISBN 9788595020771. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020771/. Acesso em: 26 fev. 2023.

SAUAIA, Antonio Carlos A. **Laboratório de gestão:** simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada. São Paulo: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520437919.Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437919/. Acesso em: 26 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gestão Estratégica em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Evolução do pensamento estratégico: conceitos, definições e aplicações. Gestão estratégica organizacional. Ferramentas de gestão estratégica. Análise ambiental organizacional. Formulação, implementação de estratégias e indicadores. Planejamento estratégico no agronegócio.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERTO, Samuel. C.; PETER, J. Paul. **Administração estratégica:** planejamento e implantação de estratégias. Tradução e adaptação de Reynaldo Cavalheiro Marcondes e Ana Maria Roux Cesar. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

HITT, Michael A; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica:** competitividade e globalização: conceitos. Tradução da 12ª edição norte-americana. Tradução de Priscilla Rodrigues da Silva e Lopes e Noveritis do Brasil. Revisão Técnica de Veronica Favato Brugugnoli. 3. ed. Brasileira. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127986. Acesso em: 03, mar., 2023.

MINTZBERG; Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safari de estratégia:** um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Tradução de Lene Belon Ribeiro. Revisão Técnica de Carlos Alberto Vargas Rossi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577807437. Acesso em: 03, mar., 2023.

NEVES, Marcos Fava (Coord.) et al**. Ferramentas para o futuro do agro (e-book):** estratégias para posicionar o Brasil como fornecedor mundial sustentável de alimentos, bioenergia e outros agroprodutos. São Paulo: Editora Gente, 2021. Disponível em: **https://doutoragro.com/wp-content/uploads/2021/07/Ferramentas-Brasil-Fornecedor-Mundial-de-Alimentos-2021-Marcos-Fava-Neves-e-autores.pdf**. Acesso em: 03 mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios**

Pré-Requisitos: **Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Elaboração do Plano de Negócios (Business Plan) do empreendimento que está sendo projetado. Identificação de potenciais parceiros e possíveis fontes de captação de recursos para financiamento do projeto. Planejamento e organização da Pitch Week. Elaboração e apresentação do Pitch do empreendimento projetado e proposta de captação de investidores.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

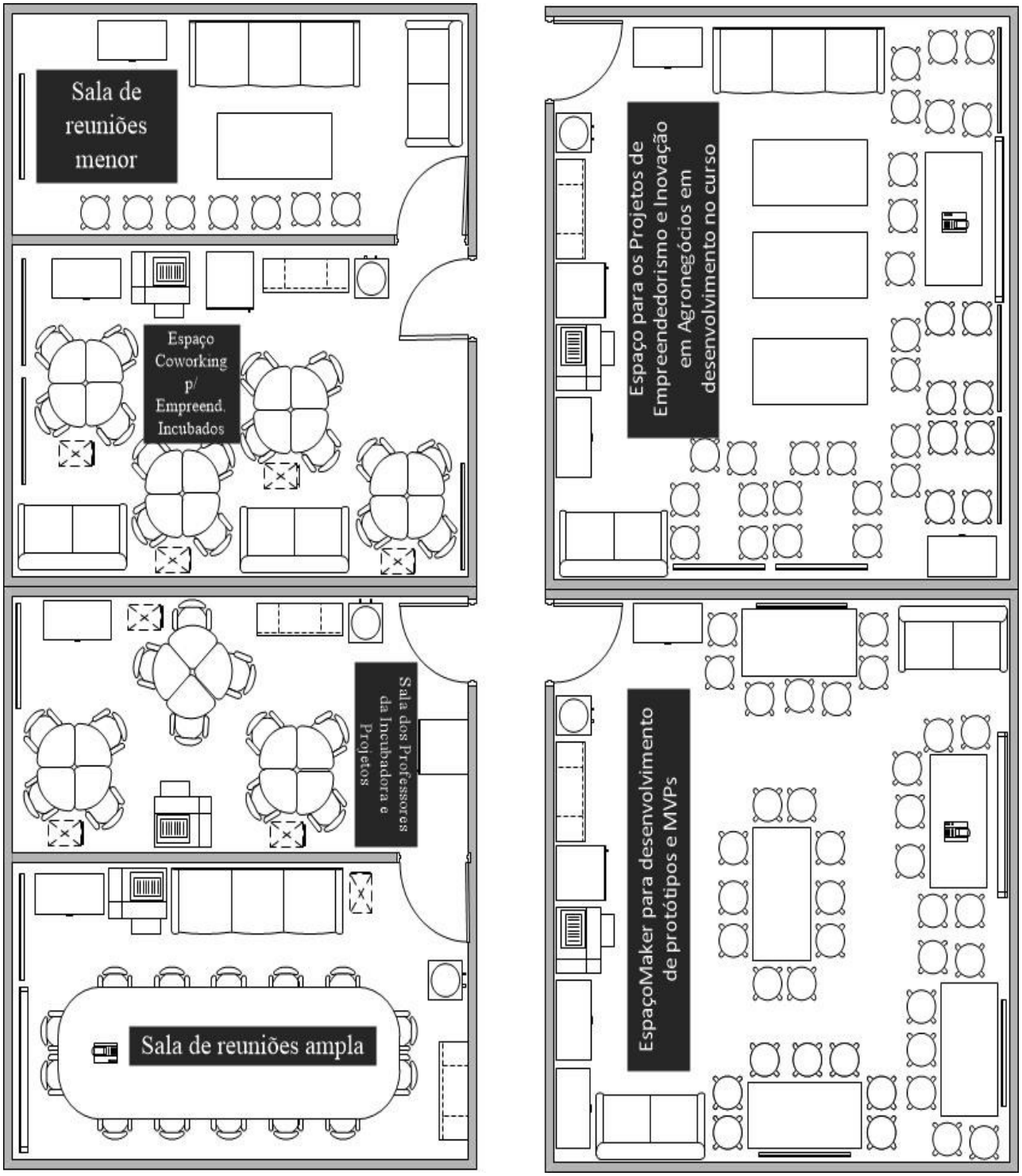
DORNELAS, José. **Plano de negócios com o modelo Canvas:** guia prático de avaliação de ideias de negócios. 2. ed. São Paulo: Editora Empreende, 2020. E-book. ISBN 9786587052076. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052076/. Acesso em: 16 set. 2022.

LOSADA, Bruna. **Finanças para startups**: o essencial para empreender, liderar e investir em startups. 1. ed. São Pualo: Saint Paul Publishing (Brazil), 2020. E-book. ISBN 9786586407020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586407020/. Acesso em: 16 set. 2022.

REIS, Edgar Vidigal de A. **Startups:** análise de estruturas societárias e de investimento no Brasil . São Paulo: Grupo Almedina (Portugal), 2022. E-book. ISBN 9786556277134. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556277134/. Acesso em: 20 fev. 2023.

TOLEDO, Marcelo. **Dono:** um caminho revolucionário para o sucesso da sua empresa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

APÊNDICE A – PLANTA BAIXA DA ESTRUTURA DA INCUBADORA DE MODELOS DE NEGÓCIOS INOVADORES EM AGRONEGÓCIOS



PARECER Nº 012/2023

Colegiado da Faculdade de Ciências

Sociais Aplicadas e da Linguagem

PARTES INTERESSADAS:

Campus Universitário Eugênio Carlos Stieler - Tangará da Serra

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem - FACSAL

Coordenação do Curso de Administração

ASSUNTO:

Trata-se do processo de Institucionalização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios. O Projeto Pedagógico apresentando em compreende a concepção de um Curso Superior de Tecnologia (CST) do Eixo de Gestão e Negócios a ser ofertado no período matutino no Campus Universitário de Tangará da Serra. Possui uma carga horária de 1800 horas, um tempo de mínimo de integralização de 4 semestres e está previsto para ser implementado a partir do semestre de 2024/1.

PARECER:

Após análise, atendendo ao interesse institucional, o Colegiado da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem é de **PARECER FAVORÁVEL** ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

Tangará da Serra, 23 de março de 2023.

Emitido em 23/03/2023

PARECER Nº 197/2023 - TGA-FACSAL (11.01.25.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/05/2023 17:30)
ANDRE RODRIGO VAZ DA LUZ
NÃO INFORMADO
TGA (11.01.19)
Matrícula: 257944001

Visualize o documento original em https://sipac.unemat.br/documentos/ informando seu número: **197**, ano: **2023**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **04/05/2023** e o código de verificação: **881fc66030**

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CAMPUS DE TANGARÁ DA SERRA EUGÊNIO CARLOS STIELER

PARECER Nº 001/2023

Colegiado de Curso de Administração

PARTES INTERESSADAS:

Campus Universitário Eugênio Carlos Stieler - Tangará da Serra

Coordenação de Curso de Administração

ASSUNTO:

Trata-se do processo de Institucionalização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios. O Projeto Pedagógico apresentando em compreende a concepção de um Curso Superior de Tecnologia (CST) do Eixo de Gestão e Negócios a ser ofertado no período matutino no Campus Universitário de Tangará da Serra. Possui uma carga horária de 1800 horas, um tempo de mínimo de integralização de 4 semestres e está previsto para ser implementado a partir do semestre de 2024/1.

PARECER:

Após análise, atendendo ao interesse institucional, O Colegiado de Curso de Administração emitiu **PARECER FAVORÁVEL** ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

Tangará da Serra, 15 de março de 2023.

UNEMATDIC202317095

Assinado com senha por OCIMAR EDSON DE OLIVEIRA - Presidente do Colegiado de Administração / Campus Universitário de Professor Eugênio Carlos Stieler - 23/03/2023 às 19:00:15.
Documento Nº: 7729426-1177 - consulta à autenticidade em
https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=7729426-1177

SIGA

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CAMPUS DE TANGARÁ DA SERRA EUGÊNIO CARLOS STIELER

PARECER Nº 007/2023

Colegiado da Regional

PARTES INTERESSADAS:

Campus Universitário Eugênio Carlos Stieler - Tangará da Serra

Diretoria de Unidade Regional Político Pedagógica e Financeira

Coordenação do Curso de Administração

ASSUNTO:

Trata-se do processo de Institucionalização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios. O Projeto Pedagógico apresentando em compreende a concepção de um Curso Superior de Tecnologia (CST) do Eixo de Gestão e Negócios a ser ofertado no período matutino no Campus Universitário de Tangará da Serra. Possui uma carga horária de 1800 horas, um tempo de mínimo de integralização de 4 semestres e está previsto para ser implementado a partir do semestre de 2024/1.

PARECER:

Após análise, atendendo ao interesse institucional, o Colegiado Regional é de **PARECER FAVORÁVEL** ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

Tangará da Serra, 29 de março de 2023.

UNEMATDIC202318100

Assinado com senha por ARIEL LOPES TORRES - Presidente do Colegiado Regional / Campus Universitário de Professor Eugênio Carlos Stieler - 30/03/2023 às 09:50:37.
Documento Nº: 7867283-7294 - consulta à autenticidade em
https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=7867283-7294

SIGA

PARECER Nº 012/2023

Colegiado da Faculdade de Ciências

Sociais Aplicadas e da Linguagem

PARTES INTERESSADAS:

Campus Universitário Eugênio Carlos Stieler - Tangará da Serra

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem - FACSAL

Coordenação do Curso de Administração

ASSUNTO:

Trata-se do processo de Institucionalização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios. O Projeto Pedagógico apresentando em compreende a concepção de um Curso Superior de Tecnologia (CST) do Eixo de Gestão e Negócios a ser ofertado no período matutino no Campus Universitário de Tangará da Serra. Possui uma carga horária de 1800 horas, um tempo de mínimo de integralização de 4 semestres e está previsto para ser implementado a partir do semestre de 2024/1.

PARECER:

Após análise, atendendo ao interesse institucional, o Colegiado da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem é de **PARECER FAVORÁVEL** ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

Tangará da Serra, 23 de março de 2023.

gov.br Documento assinado digitalmente
KARINE MEDEIROS ANUNCIATO
Data: 29/03/2023 10:01:20-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Emitido em 15/03/2023

PARECER Nº 198/2023 - TGA-FACSAL (11.01.25.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/05/2023 17:30)
ANDRE RODRIGO VAZ DA LUZ
NÃO INFORMADO
TGA (11.01.19)
Matrícula: 257944001

Visualize o documento original em https://sipac.unemat.br/documentos/ informando seu número: **198**, ano: **2023**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **04/05/2023** e o código de verificação: **9a15917ece**

PARECER 010/2023 – DGB/PROEG/UNEMAT

Partes Interessadas:
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Campus Universitário Professor Eugênio Carlos Stieler de Tangará da Serra
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem
Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

ASSUNTO: Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

HISTÓRICO: Trata-se de Processo com Protocolo SIPAC: 23065.0024982023.91, que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio vinculado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem na cidade de Tangará da Serra/MT. Constam neste Processo: a minuta do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio. Parecer nº 012/2023 do Colegiado da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem. Parecer nº 001/2023 do Colegiado de Curso de Administração de Tangará da Serra. Parecer nº 007/2023 do Colegiado Regional do Campus de Tangará da Serra Eugênio Carlos Stieler. Parecer nº 012/2023 do Colegiado da Faculdade de Ciências Sociais e da Linguagem. Todos os pareceres são favoráveis ao Projeto Pedagógico de Curso.

ANÁLISE:

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio está inserido no eixo tecnológico de Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio - UNEMAT traça diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do curso de graduação tecnológica da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

Em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o egresso do Curso descrito neste PPC deverá ser capaz de buscar caminhos, estratégias e soluções tecnológicas e inovadoras que reforçam a competitividade e gestão eficiente das organizações inseridas nas cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense. Os profissionais formados em Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios estarão habilitados a empreender, ocupar cargos administrativos e de gerência, e/ou para trabalhar

com assessoria e consultoria em empresas, organizações e órgãos rurais, dentre outras habilidades.

O PPC do Curso Superior Tecnologia em Gestão de Cooperativas tem a carga horária mínima de 1.800 (um mil e oitocentas) horas, contemplando as horas mínimas exigidas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, em consonância com a Resolução do CNE/CP 1/2019 e a IN 03/2019 da UNEMAT.

A proposta final do curso, em resumo, segue à seguinte configuração:

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso
Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Ano de criação: 2023
Semestre de Implantação: 2024/1
Modalidade de Ensino: presencial (65%) e à distância (35%)
Período de Integralização: no mínimo 04 (quatro) semestres e no máximo 6 (seis) semestres
Carga Horária Mínima: 1.800 horas (mil e oitocentas horas)
Regime de Matrícula: Semestral
Número de Vagas Oferecidas: 30 vagas por semestre
Turno de Funcionamento: Matutino
Forma de Ingresso: Semestral, por: Vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC; Programa de mobilidade acadêmica; Preenchimento de vagas remanescentes de cursos (Art. 52)

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio tem como objetivo geral formar profissionais que estejam aptos para gerir organizações do agronegócio mato-grossense respondendo eficazmente aos principais desafios do setor, para empreender e inovar em um ambiente de incertezas marcado pela transformação digital e pela necessidade de equacionar competitividade e desenvolvimento sustentável.

As diretrizes gerais contidas neste documento se fundamentam na Resolução CNE/CP nº 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica; na Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016, que aprova, em extrato, a terceira e atual edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia; bem como, nas normas internas da UNEMAT, tais como: Resolução nº 030/2012/CONEPE, Resolução nº 054/2011/CONEPE e suas alterações posteriores; na IN 003/2019-CONEPE.

Em análise ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio é possível constatar o alinhamento com os dispositivos da Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT e as demais resoluções pertinentes.

A carga horária do curso está distribuída em conformidade com os dispositivos legais externos e internos, de maneira dinâmica e inovadora, através dos módulos que contemplam as Unidades Curriculares exigidas (estando previsto que haverá certificação por cada módulo integralizado), inclusive com a disposição acerca da creditação de extensão (10%), inseridas da seguinte forma:

QUADRO GERAL					
UNIDADE CURRICULAR	CH	CH		CRÉDITOS	
	TOTAL	PRES	EAD	T	P
UC 1 - Formação Geral e Humanística	240	150	90	5	11
UC 2 - Formação Específica	840	510	330	16	40
UC 3 - Formação Complementar/Integradora	720	510	210	9	39
TOTAL	1800	1170	630	30	90

QUADRO GERAL DO ITINERÁRIO FORMATIVO					
MÓDULOS	CH	CH		CRÉDITOS	
	TOTAL	PRES	EAD	T	P
Módulo de Formação Básica em Gestão	420	255	165	9	19
Primeiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	420	255	165	8	20
Segundo Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	420	255	165	7	21
Terceiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	360	225	135	6	18
Creditação da Extensão	180	180	0	0	12
TOTAL	1800	1170	630	30	90

Outrossim, vislumbra-se que o PPC apresentado atende o disposto nas diretrizes nacionais traçadas, em especial a Resolução CNE/CP nº 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, bem como, a Lei

9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, além de contemplar os normativos da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Com relação aos documentos apresentados no processo em questão, denota-se que todos os pareceres exigidos pelo Art. 35 da IN 003/2019 estão anexados, com as respectivas manifestações favoráveis das instâncias Colegiadas, cumprindo assim, o dispositivo.

É o parecer.

PARECER: Considerando o PPC do Curso de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio, bem como os documentos acostados aos autos, após análise, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, por meio da Diretoria de Gestão de Bacharelados exara **PARECER FAVORÁVEL** ao Projeto Pedagógico do curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio a ser ofertado no Campus Professor Eugênio Carlos Stieler de Tangará da Serra, em seu aspecto pedagógico, pois de acordo com as normativas vigentes.

Cáceres, 24 de agosto de 2023.

BRUNO LUIZ DE ARRUDA LINDOTE
Diretor de Gestão de Bacharelado
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Portaria nº 2662/2022

Emitido em 29/08/2023

PROJETO DE CURSO Nº 18/2023 - PROEG (11.01.04)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 29/08/2023 17:48)
RAPHAEL MONTEIRO PIRES
NÃO INFORMADO
REITORIA (11.01)
Matrícula: 252636001

Visualize o documento original em https://sipac.unemat.br/documentos/ informando seu número: **18**, ano: **2023**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **29/08/2023** e o código de verificação: **b2c58ea6fe**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

TANGARÁ DA SERRA/MT
2023

DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITORA: Profa. Dra. Vera Lucia da Rocha Maquêa

VICE-REITOR: Prof. Dr. Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Profa. Dra. Nilce Maria da Silva

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO: PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER - Tangará da Serra

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor Ariel Lopes Torres

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E LINGUAGENS

DIRETOR: Professora Karine Medeiros Anunciato

E-mail: facsal.tga@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

COORDENADORA: Profa. Dra. Regina Maria da Costa

E-mail: adm.tga@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO

Prof. Me. Ocimar Edson de Oliveira (Coord. do Curso de Administração)

Profa. Me. Elaine Rodrigues Souza

Profa. Dra. Liz Vanessa Lupi Gasparini

Profa. Dra. Regina Maria da Costa (Coorda. do CST em Gestão e Inovação em Agronegócios)

PTES Alex Sabino dos Santos

PTES Roberto Beltrame

Acad. Karla Cristina Kalinski de Almeida

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Me. Aloísio Francisco Jacoby

Prof. Me. Elei Chavier Martins (Presidente do NDE)

Profa. Dra. Karine Medeiros Anunciato

Prof. Me. Ocimar Edson de Oliveira (Coord. do Curso de Administração)

Profa. Dra. Regina Maria da Costa (Coordenadora do CST em Gestão e Inovação em Agronegócios)

COMISSÃO DO NDE RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DA ELABORAÇÃO DO PPC[1]

Prof. Me. Elei Chavier Martins (Presidente)

Prof. Dr. Anderson Gheller Froehlich

Prof. Me. Ocimar Edson de Oliveira

[1] Os Direitos Autorais deste Projeto Pedagógico de Curso pertencem ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra. O mesmo não deve ser copiado, adaptado ou utilizado para outros fins que não os pretendidos pelo autor ou por ele expressamente autorizados e sob os termos previamente acordados.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Ano de criação: 2023

Semestre de Implantação: 2024/1

Modalidade de Ensino: Presencial

Período de Integralização: no mínimo 04 (quatro) semestres e no máximo 6 (seis) semestres

Carga Horária Mínima: 1.800 horas (mil e oitocentas) horas

Regime de Matrícula: Semestral

Número de Vagas Oferecidas: 30 vagas por semestre

Turno de Funcionamento: Matutino

Forma de Ingresso: Semestral, por: Vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC; Programa de mobilidade acadêmica; Preenchimento de vagas remanescentes de cursos (Art. 52)[2].

Disposições Legais: A composição do curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios está regulamentada na Resolução CNE/CP nº 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. A Carga Horária estabelecida para o Curso, na Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016, que aprova, em extrato, a terceira e atual edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Além de atender o disposto nas normas internas da UNEMAT, tais como: Resolução nº 030/2012/CONEPE, Resolução nº 054/2011/CONEPE e suas alterações posteriores. Resolução Normativa nº 007/2021/CEE/MT. Portaria nº 13/2017 – GAB/CEE-MT.

[2] Resolução 054/2011 – CONEPE. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3824_res_conepe_54_2011.pdf

1 CONCEPÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

1.1 Histórico: do Curso de Bacharelado em Administração ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

O Curso de Administração da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Tangará da Serra (UNEMAT/CUTS) teve seu início em março de 1990, na ocasião ofertado e mantido por uma instituição privada, o Centro de Ensinos Superiores de Tangará da Serra (CESUT) e ministrado pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Tangará da Serra (FACCATS). O CESUT foi encampado pela UNEMAT em 04 de abril de 1995, através do seu programa de expansão para Tangará da Serra, motivado por ser considerado um município Polo Regional e pela carência de profissionais especializados na região. O Curso de Administração adota nova política de ensino de acordo com os objetivos desta mantenedora, e em setembro de 1995 é instituído o Departamento do Curso de Administração, Câmpus Universitário de Tangará da Serra.

Em 1996 a matriz curricular do Curso foi reestruturada, atendendo à Resolução 02/1993 – CNE/CES, que fixava os conteúdos mínimos para Cursos de Administração. Em novembro de 1999 o Departamento de Administração realizou o 1º Fórum de Administração, que reuniu acadêmicos, professores, egressos, empresários e representantes da comunidade externa para discutir e refletir acerca do perfil, formação e oportunidade de trabalho do Administrador em nível regional, resultando em um planejamento estratégico participativo do Curso de Administração. O II Fórum de Administração "Desafios e Perspectivas" foi realizado em maio de 2003 com diferentes públicos relevantes ao curso como professores, alunos, pesquisadores e membros de entidades representativas da área da administração. Todos os anos o Curso realiza a Semana de Administração na qual aborda temas atuais da área, convidando profissionais para palestrar e promover discussão e debates no meio acadêmico.

Visando atender a missão da UNEMAT de interiorizar o conhecimento, no ano de 2000 o Departamento de Administração inova nas modalidades de ensino na UNEMAT, criando a Turma Especial do Curso de Administração, ao ofertar o projeto político pedagógico do curso

do Câmpus de origem e ministrado pelos professores do Curso que se deslocam até o município da turma especial. Em uma época sem *internet* ou educação à distância, na realidade de grandes distâncias e péssimas condições de estrada do Estado de Mato Grosso, a turma especial oportunizou curso superior a diversos cidadãos que viviam longe de centros maiores. Esta modalidade de ensino foi implantada na UNEMAT como Curso Fora de Sede, ministrada em Núcleos (espaços da UNEMAT nos municípios conveniados)[3], contribuindo com a Política de Ensino de Graduação do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEMAT: "A UNEMAT concebe o ensino nas suas mais variadas formas de concepções e modalidades, visando à formação, capacitação e qualificação para o exercício profissional, assegurando a qualidade acadêmica e profissional dos que nele ingressam"[4]

A primeira turma especial da UNEMAT - promovida por este Curso de Administração - foi ofertada no município de Campo Novo do Parecis, cujo convênio foi renovado, formando duas turmas[5]. Com o sucesso destes projetos de Turma Especial, houve interesse de outros dois municípios de firmar convênios com o curso de Administração: Sapezal e Aripuanã, concluídos com êxito. No convênio com Aripuanã foram ofertadas duas turmas, com 80 vagas para Bacharel em Administração, sendo 40 vagas noturnas com ênfase em Empreendedorismo[6] e 40 vagas diurnas com ênfase em Agronegócios[7]. Em 2019 foram iniciadas mais duas turmas nos mesmos moldes no Município de Campos de Júlio.

A partir do ano 2000 o Curso de Administração adota política de qualificação docente, e seus professores iniciam cursos de mestrado e doutorado na área de Administração e afins. Em 2000 dois professores ingressam em mestrados em ciências sociais (PUC-SP) e engenharia de produção (UFSC). Em 2008 sete professores ingressam no programa Minter em Engenharia da Produção (UFSCar). Em 2009 três professores iniciam doutoramento em Administração e

[3] Resolução 01/2010 – CONSELHO CURADOR, Regimento UNEMAT
[4] Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT 2017-2021
[5] Resolução 101/2005 – CONEPE, Homologa a Resolução 022/2005 – CONEPE, Aprova o Projeto Pedagógico da Turma Fora de Sede do Curso de Bacharelado em Administração – Turma Única, a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Campo Novo do Parecis.
[6] Resolução 203/2007 – CONEPE, Homologa a Resolução 008/2007- CONEPE, que aprova o Projeto Pedagógico da Turma Fora de Sede do Curso de Bacharelado em Administração - Linha de Formação em Empreendedorismo – Turma Única, a ser ofertado no Município de Aripuanã-MT.
[7] Resolução 202/2007 – CONEPE, Homologa a Resolução 007/2007- CONEPE, que aprova o Projeto Pedagógico da Turma Fora de Sede do Curso de Bacharelado em Administração - Linha de Formação em Agronegócios – Turma Única, a ser ofertado no Município de Aripuanã- MT.

Engenharia de Produção. Em 2011 dois professores ingressam em Dinter em Economia (UFPE), e três professoras em Dinter em Administração (UNISINOS). O processo de qualificação docente foi concentrado em alguns anos, desenvolvido principalmente por Minter e Dinter, havendo afastamento simultâneo de diversos professores experientes do núcleo de formação específica. O atual número de professores qualificados é expressivo.

No Exame Nacional de Cursos (Provão), o Curso de Administração apresentou os seguintes conceitos: em 1999 e 2000 "D" e nos anos de 2001 e 2002 "C". Em 2006 o Curso participou do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e obteve o conceito "3", que permaneceu em 2009 e em 2012. Em 2015 reduziu para "2", e em 2018 obteve o conceito "3".

O Curso de Bacharelado em Administração vem sendo aperfeiçoado para atender a comunidade interna e externa em suas especificidades e demandas regionais, com qualidade no ensino, pesquisa e extensão. Desde seu reconhecimento em outubro de 1998 várias mudanças foram realizadas tanto no aspecto da estrutura física quanto na organização didático-pedagógica. A matriz curricular foi reformulada nos anos de 2003[8] (de acordo com os resultados dos fóruns realizados), 2006[9] (revisou matriz conforme DCN e instituiu duas linhas de formação no curso: Agronegócios e Empreendedorismo), 2008[10][11] (reestruturou as matrizes das linhas de formação), 2012[12] (revisou e migrou para o sistema de créditos da UNEMAT), 2015 (atualizou as matrizes das linhas de formação conforme DCN)[13], e em 2020 para atualizar a linha de

[8] Resolução 251/2003 – CONEPE, Aprova a Reestruturação Curricular do Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Campus Universitário de Tangará da Serra

[9] Resolução 175/2006 – CONEPE, Homologa a Resolução 082/2006 Ad Referendum do CONEPE, que aprova a alteração na Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Administração Campus Tangará da Serra.

[10] Resolução 014/2008 – CONEPE, Dispõe sobre a alteração na Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Administração do Campus Universitário de Tangará da Serra.

[11] Resolução 116/2008 – CONEPE, Homologa a Resolução 024/2008- Ad Referendum do CONEPE que aprova a adequação da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Administração – linha de formação em Agronegócio do Campus Universitário de Tangará da Serra.
Resolução 117/2008 – CONEPE, Homologa a Resolução 025/2008- Ad Referendum do CONEPE que aprova adequação da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Administração – linha de formação em Empreendedorismo do Campus Universitário de Tangará da Serra.

[12] Resolução 033/2013 – CONEPE, Aprova a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração, do Campus Universitário de Tangará da Serra da Universidade do Estado de Mato Grosso.

[13] Resolução 04, de 13 de julho de 2015 – CNE / CES. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf

formação de Empreendedorismo para Estratégia e Negócios e atender à IN 003/2019[14], assim como as DCNs[15].

O Curso de Bacharelado em Administração veio discutindo, propondo e implantando mudanças pedagógicas, derivadas das diversas semanas e encontros pedagógicos do Curso ao longo dos anos que sucederam o último PPC (2012), debatendo suas fraquezas, forças e melhorias, subsidiadas especialmente pelas discussões dos Encontros Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração (ENANGRAD), que desde 2018 discute as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Administração homologadas em 2021, visando processos de aprendizagem mais efetivos, capazes de desenvolver competências, tendo constatado a necessidade de:

a) incorporar mudanças e avanços no campo do conhecimento administrativo ao currículo do curso e ao conteúdo dos componentes curriculares, além de atualizá-lo às à IN 03/2019 – CONEPE;

b) atender às recomendações da comissão de avaliação do Conselho Estadual de Educação (CEE/MT)[16], do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES)[17] e da SECITEC[18], e aos resultados da avaliação institucional, do ENADE e das pesquisas desenvolvidas sobre o Curso;

c) atualizar seu alinhamento ao Planejamento Estratégico Participativo (PEP)[19] e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)[20] que englobam o Plano Pedagógico Institucional (PPI) da UNEMAT, realizados após o último PPC de Administração (2012), e

[14] Instrução Normativa 003/2019 – CONEPE. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4328_res_conepe_3_2019.pdf
[15] Resolução 05/2021 - CNE/CE, de 14/10/2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.
[16] SECITEC - Instrumento para Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância - Reconhecimento e Renovação -CEE-MT, 2018.
[17] SINAES. Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a distância: Recredenciamento Transformação de Organização Acadêmica, 2017.
[18] SECITEC - Instrumento para Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância - Reconhecimento e Renovação -CEE-MT, 2018.
[19] UNEMAT Planejamento Estratégico Participativo 2015 – 2025: participar, planejar, concretizar – documento final. 2016.
[20] Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT - 2017-2021.

d) aprimorar a gestão e o desenvolvimento da aprendizagem e das competências dos futuros Administradores e profissionais da área, alinhados à realidade do mercado.

Assim, iniciou-se um processo de reformulação do projeto pedagógico, atualizando processos de ensino-aprendizagem para metodologias e avaliações inovadoras e efetivas como as ativas, visando a aprendizagem/formação por competências e sua gestão que contribui com os macro objetivos para o ensino de graduação do Plano de Desenvolvimento Institucional, pautado no PEP da UNEMAT, como:

> - Criar e disponibilizar ferramentas para a melhoria do ensino a distância da UNEMAT;
> - Definir ações de combate à evasão;
> - Flexibilizar o currículo respeitando a interdisciplinaridade e a creditação das disciplinas, bem como a inserção de práticas metodológicas inovadoras e a promoção da consolidação das políticas de inclusão;
> - Fortalecer as políticas de ingresso, permanência, conclusão e qualidade discente;
> - Inserção e uso de tecnologias de ponta previstas em PPC do curso que viabilizem disciplinas ligadas aos laboratórios de simulação, projeto, desenvolvimento de produtos, entre outros;
> - Promover a interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão relevantes à sociedade nas diversas áreas do conhecimento;
> - Promover a inovação curricular;
> - Propor alterações da estrutura curricular com vistas à resolução dos problemas de deficiência educacional de ingresso dos candidatos (Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT 2017-2021).

O Projeto Político Pedagógico se refere ao Curso de Bacharelado em Administração - Linha de Formação em Agronegócios foi discutido fortemente pela comunidade acadêmica do curso desde o ano de 2017, no que diz respeito à sua estrutura, escopo e dinâmica de oferta. Esta discussão envolveu atores da comunidade interna da UNEMAT (alunos, professores atuantes no curso, professores de cursos afins, com destaque para o Curso de Agronomia, dentre outros) e também da comunidade externa (egressos do curso, estudantes do ensino médio, produtores rurais, entidades representativas de diferentes segmentos do agronegócio, dentre outros atores e empreendedores do agronegócio).

1.1.1 Da concepção do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios e suas características fundamentais

A partir de uma pesquisa realizada junto aos profissionais e organizações do agronegócio mato-grossense foi possível identificar, dentre outros resultados, a necessidade de um curso de formação em gestão para o agronegócio que forme profissionais com uma qualificação mais prática, com profissionais que sejam flexíveis, adaptativos, criativos e orientados para a inovação e que exerçam o pensamento estratégico e saibam calcular e gerenciar riscos e que possuam uma visão sistêmica dos processos de gestão da organização. Além dessas características, assumam uma postura ética, se mostrem comprometidos e orientados para resultados. Que busquem o contínuo autodesenvolvimento e desenvolvam a habilidade de aprender a aprender. Que sejam capazes de agregar, engajar e gerenciar pessoas e que estejam aptos para desenvolver e implementar programas e projetos organizacionais de maneira eficiente e eficaz.

A pesquisa também sinalizou a demanda por determinados conhecimentos técnicos específicos da área da gestão em agronegócios como: planejamento e controle da produção agrícola, agricultura digital e inovação, gestão de pessoas, gestão de processos, gestão e otimização dos processos logísticos, melhoria contínua e gestão do conhecimento, gestão de programas e projetos, cadeias produtivas, sistemas de produção agrícola e pecuário, meio ambiente e sustentabilidade, adequação e implantação de determinadas normas e certificações, comercialização agrícola nacional e internacional, políticas agrícolas e políticas públicas para o agronegócio, gestão de riscos no agronegócio, gestão de custos agropecuários, elaboração e análise de viabilidade de projetos agropecuários, gestão financeira da propriedade agropecuária, fontes de financiamento e captação e recursos, cooperativismo e associativismo, dentre outros.

Em paralelo à esta pesquisa, o curso acompanhou os números de mobilidade interna entre os alunos dos dois Curso de Bacharelado em Administração Matutino (Linha de Formação em Agronegócios) e Bacharelado em Administração Noturno (Linha de Formação em Empreendedorismo). A partir da análise de registros de solicitações de CDC (Cursar Disciplina em outro Curso) tramitados no Colegiado do Curso, candidatura em editais de vagas remanescentes para transferência interna e entrevistas informais com os acadêmicos que migraram de um curso para o outro foi possível verificar uma maior concentração de pedidos de migração do curso matutino para o curso noturno. Essa necessidade de migração se apresenta principalmente a partir do terceiro ano do curso e, em sua maioria, por motivos de trabalho. Por

estarem cursando um curso de Bacharelado em Administração os alunos acabavam tendo acesso a algumas oportunidades profissionais na área da gestão e a jornada de trabalho, na maioria dos casos, acabava conflitando com o horário das aulas. Essa situação foi agravada com o advento da pandemia da COVID-19, e como reflexo de um impacto global no ensino, houve ainda mais trancamentos, transferências e desistências nos últimos dois anos.

Um outro insumo importante que contribuiu para a rediscussão do curso de Administração Matutino foram os resultados da pesquisa sobre o Perfil, Formação, Atuação e Oportunidade de Trabalho do Administrador que é desenvolvida periodicamente pelo Conselho Federal de Administração (CFA). A última edição da pesquisa foi realizada no ano de 2016 e contemplou tanto o perfil do Bacharel em Administração quanto dos Tecnólogos na Área da Gestão. De acordo com os dados da pesquisa, 13,9% dos respondentes apontaram o setor do agronegócio com uma das áreas de atuação mais promissoras para o Bacharel em Administração. Quando questionados sobre as perspectivas do setor para os profissionais Tecnólogos na Área da Gestão, este percentual subiu para 20,97%, apontando maiores oportunidades para este último perfil. A pesquisa também evidenciou que a maior parte dos Bacharéis em Administração ocupam principalmente cargos a nível de gerência, analista, coordenação e diretoria ao passo que os Tecnólogos da área têm uma maior participação em cargos de supervisão, técnico, analista e coordenação.

O estudo demonstrou ainda que as pessoas que buscam se qualificar por meio do Bacharelado em Administração fazem a escolha em razão do curso proporcionar uma formação generalista e abrangente, a existência de um amplo mercado de trabalho, por sentirem que tem uma vocação na área ou ainda por já estar atuando na área e querer se aprofundar. Já a escolha das pessoas pela formação em um curso Tecnólogo na área da Gestão se dá em razão do foco ser direcionado a uma área específica da Administração permitindo um aprofundamento, o complemento para o desenvolvimento profissional, a vocação e a existência de amplo mercado de trabalho

Ao discutir os dados coletados destas diferentes fontes e organizações, o corpo docente do Curso de Administração entendeu que, para atender ao perfil profissional e os conhecimentos e habilidades dos profissionais de gestão demandados pelas organizações do agronegócio mato-grossense, precisava repensar o escopo, estrutura e dinâmica de oferta do curso. Compreendeu-

se que uma formação mais direcionada para as demandas do agronegócio, que permitisse um maior aprofundamento e especialização profissional poderia ser melhor alcançada por meio de um Curso Superior de Tecnologia (CST) tendo como lócus de estudo e práticas profissionais supervisionadas o agronegócio do estado de Mato Grosso. Por ser uma formação com uma duração mais curta, a ser ofertada em um período de 2 anos, se firmaria com maior probabilidade de permanência e menor evasão ou transferência para o curso noturno. por qualquer que seja a motivação, inclusive em virtude de uma proposta de emprego ou outra ocupação no mercado de trabalho. Somando-se a isto, conforme evidenciam os resultados da pesquisa desenvolvida pelo CFA os profissionais técnicos têm maior facilidade de absorção nos cargos de gestão em nível inicial e intermediário, onde geralmente são ofertadas a maior parte das oportunidades de trabalho para profissionais recém formados.

O quadro docente do curso já tem experiência na estruturação de Cursos Superiores de Tecnologia (CST) no Eixo de Gestão e Negócios. No ano de 2017, a partir do interesse do Governo de Mato Grosso em ampliar a oferta de CSTs no estado, a UNEMAT elaborou várias propostas PPCs de CSTs e submeteu à aprovação do Governo do Estado. Os Campus foram convidados a apresentar suas propostas conforme experiência de atuação, contexto geográfico e socioeconômico. Foi solicitado ao Câmpus Universitário de Tangará da Serra-MT a abertura de dois cursos: o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio[21] previsto para ser ofertado em Água Boa-MT e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação[22], previsto para ser ofertado em Cuiabá-MT. Ambas as propostas de PPCs foram concebidas e estruturas pelo Curso de Administração do Campus de Tangará da Serra, sob a liderança do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Por uma decisão de gestão do Governo do Estado estas duas propostas, dentre outras apresentadas pela UNEMAT, não foram implementadas naquele momento. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação teve a sua oferta no município de Cuiabá

[21] Resolução 029/2017 – CONEPE, aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio a ser executado no município de Água Boa. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3990_res_conepe_29_2017.pdf

[22] Resolução 027/2017 – CONEPE, aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação a ser executado no município de Cuiabá. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3983_res_conepe_27_2017.pdf.

iniciada no segundo semestre de 2021. Para um melhor alinhamento com o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, que vem sendo ofertado em paralelo no mesmo município, o PPC do curso passou por um processo de adequação da proposta original[23]. A execução do curso está sob a responsabilidade da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia (FAMMA), vinculada ao Câmpus Universitário do Médio Araguaia "Dom Pedro Casaldáliga".

Os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) surgiram no Brasil na década de 60, como resposta da sociedade às transformações socioeconômicas que envolviam os setores produtivos, a partir da implantação da reforma do ensino industrial. Essa modalidade de educação superior, devido aos seus currículos flexíveis, dinâmicos e diversificada, além de comprometidos com as demandas do mundo do trabalho, consolida-se a cada dia, complementando as possibilidades de atendimento aos anseios e necessidades da sociedade, em especial dos setores empresariais (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TECNÓLOGOS, 2010).

A estrutura de gestão que executará, avaliará e atualizará este PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios compreende sua gestão administrativa e pedagógica, atendendo ao disposto no Estatuto da UNEMAT (Art. 8º).[24] A gestão pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios será realizada por Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado de Curso (Art. 8[25] e Art.121[26]) e Coordenação de Curso próprios, não devendo, portanto, ser considerado um mesmo curso que o Bacharelado em Administração - Linha de Formação em Gestão e Negócios (noturno), conforme concepção atual. Durante o processo de transição em que serão concluídas as turmas do Curso de Bacharelado em Administração – Linha de Formação em Agronegócios que estão em andamento a Coordenação de Curso, o NDE e o Colegiado de Curso ficarão responsável pela gestão pedagógica e administrativa de ambos os cursos.

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios coordena, acompanha e orienta as atividades didático-científico-pedagógica do

[23] Resolução Ad Referendum 008/20021 – CONEPE (Homologada pela Resolução nº 46/2021), aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Cuiabá-MT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4661_res_conepe_8_2021.pdf
[24] Resolução 054/2011 – CONEPE, Institui a Normatização Acadêmica da UNEMAT.
[25] Resolução 054/2011 – CONEPE, Institui a Normatização Acadêmica da UNEMAT.
[26] Resolução 049/2016 – CONSUNI, Aprova o Regimento Geral da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Curso de Graduação (Art. 111)[27] e realiza a gestão administrativa do Projeto Pedagógico de Curso (Art. 59[28] e Art. 121[29]). À Supervisão de Apoio Acadêmico (SAA) compete o registro das atividades dos acadêmicos. Um profissional técnico será responsável pelo atendimento pessoal, elaboração de documentos e procedimentos administrativos. O presente curso será vinculado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Linguagens (FACSAL) (Art. 8).[30]

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios será composto por no mínimo cinco e no máximo sete docentes efetivos vinculado ao curso, entre os quais o Coordenador de Curso será membro nato, no mínimo 60% dos seus membros deverão ter titulação *stricto sensu* e pelo menos 20 % com regime de trabalho em dedicação em tempo integral, conforme indicado pela legislação federal[31] e da UNEMAT[32]. Possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, sendo atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, ao: contribuir para consolidar o perfil profissional do egresso, zelar pela integração curricular interdisciplinar entre diferentes atividades de ensino e pelo cumprimento das DCNs, e indicar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão conforme necessidades da graduação, exigências do mercado de trabalho e afinadas com políticas públicas, atendendo ao disposto nas Resoluções mencionadas.

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios será presidido pela Coordenação deste curso e composto por oito membros eleitos (Art. 53)[33], sendo: cinco docentes, um discente e dois PTES. Ele será o responsável pela coordenação didático-científica com a finalidade de coordenar, supervisionar e deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso (Art. 105[34] e Art. 52[35]).

---

[27] Resolução 049/2016 – CONSUNI, Aprova o Regimento Geral da Universidade do Estado de Mato Grosso.
[28] Resolução 001/2010 – CONSELHO CURADOR, institui o Regimento Geral da UNEMAT
Resolução 001/2010 – CONSUNI, dispõe sobre o Estatuto da UNEMAT. e Resolução 002/2012 – CONCUR, homologa o Estatuto da UNEMAT.
[29] Resolução 049/2016 – CONSUNI, Aprova o Regimento Geral da Universidade do Estado de Mato Grosso.
[30] Resolução 054/2011 – CONEPE, Institui a Normatização Acadêmica da UNEMAT.
[31] Resolução 01/2010 - CONAES, de 17 de junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
32 Resolução 008/2011 – CONEPE, Regulamenta a Criação e as Atribuições do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.
[33] Resolução 002/2012 – CONCUR, homologa o Estatuto da UNEMAT.
[34] Resolução 049/2016 – CONSUNI, Aprova o Regimento Geral da UNEMAT.
[35] Resolução 002/2012 – CONCUR, homologa o Estatuto da UNEMAT.

A execução pedagógica deste projeto pedagógico de curso será realizada por um quadro docente formado por profissionais qualificados a nível de mestrado e doutorado, com ampla experiência docente e também em ações de pesquisa e extensão na UNEMAT. O quadro docente efetivo atual que fará a execução pedagógica deste curso é apresentado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Quadro Docente Efetivo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, em 2023.

NUM	DOCENTE	TITULAÇÃO E ÁREA	IES	REGIME
1	Adelice Minetto Sznitowski	Doutorado em Administração	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	DE
2	Allyson Rodrigues Vargas	Mestrado em Engenharia de Produção	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	DE
3	Aloisio Francisco Jacoby	Mestrado em Administração	Universidade de Extremadura (UNEX)	30 hr
4	Anderson Gheller Froehlich	Doutorado em Economia	Universidade Federal da Pernambuco (UFPE)	DE
5	André Ximenes de Melo	Mestrado em Agronegócios	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	DE
6	Antônio Cézare de Araújo Giansante	Mestrado em Matemática	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	DE
7	Aparecida Fátima Alves Lima	Doutorado em Ciências Contábeis	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	DE
8	Carlos Rezende Pádua Junior	Mestrado em Engenharia Elétrica	Universidade Estadual Paulista (UNESP ilha Solteira)	DE
9	Cleiton Franco	Doutorado em Economia	Universidade Federal da Pernambuco (UFPE)	DE
10	Elaine Rodrigues Souza	Mestrado em Engenharia de Produção	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	DE
11	Elei Chavier Martins	Mestrado em Educação	Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	DE
12	Karine Medeiros Anunciato	Doutorado em Economia	Universidade Federal da Pernambuco (UFPE)	DE

13	Lierge Luppi	Doutorado em Administração	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	DE
14	Liz Vanessa Lupi Gasparini	Doutorado em Engenharia de Produção	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	DE
15	Marcelo Gasparini	Mestrado em Direito	Universidade Federal do Pará (UFPA)	DE
16	Ocimar Edson de Oliveira	Mestrado em Administração	Universidade de Extremadura (UNEX)	DE
17	Regina Maria da Costa	Doutorado em Administração	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	DE
18	Robinson Alves Lemos	Doutorado em Engenharia Elétrica	Universidade Estadual Paulista (UNESP Julio Mesquista Filho)	30 hr
19	Sandro Benedito Sguarezi	Doutorado em Ciências sociais	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	DE
20	Toni Amorim de Oliveira	Doutorado Engenharia Elétrica	Universidade Estadual Paulista (UNESP ilha Solteira)	DE

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

O quadro docente efetivo atual do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios é composto por 9 mestres e 11 doutores, atendendo ao disposto na LDB (Art. 66)[36,] e seu regime de trabalho se divide em dedicação exclusiva (DE), equivalente a tempo integral, e 30 horas.[37] Assim, cinquenta e sete por cento (57 %) são doutores e noventa por cento (90%) possuem dedicação exclusiva/tempo integral.

1.2 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O escopo legislativo que fundamenta este Projeto Pedagógico compreende legislações federais especialmente da Câmara de Ensino Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (ME) referente aos Cursos Superiores de Tecnologia do Eixo de Gestão e Negócios, profissão do Tecnólogo na área de Gestão e

[36] Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
[37] Resolução 018/2008 – CONSUNI,

Negócios, do Conselho Federal de Administração (CFA), e estaduais do Conselho Estadual de Educação (CEE-MT) e da UNEMAT vigentes, direcionadas a cursos de ensino superior, além de avaliações internas e externas, seus resultados e recomendações. Entre a legislação federal considera a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996) sobre titulação do corpo docente, o Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei 13.005/2014), Diretrizes nacionais para Educação em Direitos Humanos (Lei 01/2012 – CNE-CP), para Educação Ambiental (Lei 02/2012 – CNE/CP), para Educação das Relações Etnico Raciais (Resolução 01/2004 - CNE/CP) nas disciplinas e atividades curriculares do curso), condições de acesso para pessoas com deficiência e ou mobilidade reduzida (Decreto 5296/2004 e Decreto 5626/2005).

Mais especificamente as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado (Resolução 05/2021 - CNE/CES), Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução 01/2021 - CNE/CP), perfil profissional, carga horária mínima, e campo de atuação dos cursos de graduação, Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria MEC Nº 413, de 11 de maio de 2016 e 3 Edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST), creditação curricular de extensão (Resolução 07/2018 - CNE/CES), Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução 01/2010 – CONAES), Educação à Distância no país (Decreto 9.057/2017), oferta e equivalência de disciplinas à distância no ensino presencial (Portaria 4.059/2004 - CNE/CES) e alteração da oferta de carga horária na modalidade EAD nos cursos de graduação presenciais para 40%. (Portaria 2.117/2019 - CNE/CES).

Quanto a avaliações do curso, considerou as recomendações para avaliação e regulação da Educação Superior definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, em nível federal e avaliações e recomendações da Comissão de Avaliação do Conselho Estadual de Educação do Mato Grosso (CEE - MT).

As relativas à profissão do Administrador compreendem a Lei 4.769/1965 que dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador e o Decreto 61.934/1967 que regulamenta o exercício da profissão de Administrador e demais dispositivos legais e normativos relacionados à profissão, a Resolução Normativa CFA nº 505, 11 de maio de 2017 que dispõe sobre o registro

no Conselho Regional de Administração, dos diplomados em Cursos Superiores de Tecnologia conexos à ciência da Administração. além de Resoluções Normativas do Conselho Federal de Administração (RN - CFA), como a RN 337 - CFA que aprova o Manual de Responsabilidade Técnica do Administrador, a RN 224 de 12 de agosto de 1999 - CFA que regulamenta a atuação do Administrador em Perícia Judicial e Extrajudicial, e a RN 239 de 28 de julho de 2000 – CFA que aprova o Modelo de Regulamento das Câmaras de Conciliação e Arbitragem dos CRAs.

A legislação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) engloba seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que contém o Plano Pedagógico Institucional (PPI) e deriva do Planejamento Estratégico Participativo (PEP), Regimento Geral (Resolução 049/2016 - CONSUNI), Estatuto (Resolução 01/2010 – CONSUNI e Resolução 002/2012 – CONCUR), Normatização Acadêmica (Resolução 054/2011 – CONEPE e alterações posteriores), Diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação em todas as modalidades (Instrução Normativa 003/2019 - PROEG), Criação e atribuições do NDE dos cursos de graduação (Resolução 008/2011 - CONEPE), Política de Mobilidade Estudantil (Resolução 087/2015 - CONEPE), Eventos e Cursos de Extensão (Resolução 022/2018 - CONEPE), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Resolução 030/2012 - CONEPE), Políticas de Pesquisa (Resolução 107/2015 – CONEPE), Política de Extensão (Resolução 038/2021 - CONEPE) e Política de Inovação (Resolução 043/2019 – CONSUNI).

Abrangeu também resoluções relativas ao histórico das alterações de currículo realizadas no Curso de Administração do Câmpus de Tangará da Serra: Resolução 251/2003 - CONEPE que aprova a Reestruturação Curricular do Projeto Político Pedagógico, Resolução 175/2006 - CONEPE homologa a Resolução 082/2006 *Ad Referendum* do CONEPE que aprova a alteração na Matriz Curricular, Resolução 014/2008 - CONEPE que dispõe sobre alteração na Matriz Curricular, Resolução 116/2008 - CONEPE que homologa a Resolução 024/2008- *Ad Referendum* CONEPE aprova a adequação da Matriz Curricular – linha de formação em Agronegócio, Resolução 117/2008 - CONEPE homologa a Resolução 025/2008- *Ad Referendum* CONEPE que aprova a adequação da Matriz Curricular - linha de formação em Empreendedorismo e a Resolução 033/2013 - CONEPE aprova a reestruturação do Projeto Pedagógico, além de avaliações internas.

2 OBJETIVOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

2.1 Justificativa

A conceituação de interdisciplinaridade e o seu embasamento no desenvolvimento das atividades acadêmicas, inevitavelmente passa pelo crivo das exigências da sociedade globalizada que solicita uma sintonia entre o saber científico das academias e o mundo do trabalho. A linearidade dos currículos evoluiu para a construção da nova "práxis" orientando o conhecimento para ações teóricas e práticas alicerçadas em programas dinâmicos. Apoiado na abordagem interdisciplinar como dimensão norteadora desse Curso Superior de Tecnologia, sistematizar este processo integra a razão maior da sua existência, exposta através dos eixos integradores: a) abordagem Instrumental - A Organização; b) abordagem da Gestão Organizacional - A Propedêutica Profissional; c) abordagem Holística - O Papel do Tecnólogo Superior em Gestão na sociedade e contexto econômico onde está inserido.

Neste contexto, o formando deste Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, ao assumir seu papel como profissional, terá uma missão importante junto à sociedade e o agronegócio mato-grossense como agente de mudança em todas as áreas e segmentos do agronegócio e, simultaneamente, o efeito multiplicador será extensivo a todas as áreas sociais e demais setores da economia. Será compartilhada a sua criatividade, inovação, capacidade de liderança e habilidade nas decisões junto à sociedade e organizações do agronegócio.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra apresenta esta proposta diferenciada, com formação direcionada ao Agronegócio, primando por um ensino de qualidade, estratégia que tem consolidado a IES no Estado de Mato Grosso.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios se fundamenta em face da representatividade do setor para o Mato Grosso. Dos Estados que compõem a região Centro Oeste, o Mato Grosso nos últimos vinte anos se tornou uma das maiores fronteiras agrícolas em expansão no Brasil (PALUDO; TIRIONI, 2011). Lidera a produção de grãos e

tem o maior rebanho bovino, com perspectiva de consolidar-se nessa posição (INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - IMEA, 2015).

A importância da produção agropecuária para o Mato Grosso reflete não somente na produção de alimentos, mas também na inclusão social por propiciar acesso das pessoas a escolas, hospitais, emprego e renda em função desse novo cenário (SOARES NETO, 2014). Isso melhora a qualidade vida da população, pois em 2015 das dez cidades mato-grossenses com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), nove tinham na sojicultura sua base econômica, conforme dados citados pela Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (APROSOJA - MT, 2016).

Nesse sentido, a matriz curricular do curso pressupõe um avanço significativo para o mercado profissional, pois atende à vocação regional da agricultura, da agropecuária, da agroindústria e dos demais segmentos diretamente envolvidos no fornecimento de insumos e comercialização dos produtos.

A relevância do enfoque do curso na inovação em agronegócios se deve à inovação ser considerada por Schumpeter (1939) como estágio de mudança tecnológica central na diferenciação entre empresas, considerada antecedente do seu desempenho (DARROCH; McNAUGHTON, 2002) e da competitividade (DARROCH, 2005). O impacto positivo da inovação organizacional nos resultados competitivos e de melhoria das empresas da indústria de transformação e em alguns serviços brasileiros foi demonstrado pela maior pesquisa nacional de inovação. As que inovaram em produto/serviço e processo (inovação tecnológica) obtiveram manutenção e ampliação da participação no mercado, abertura de novos mercados, melhoria na qualidade dos bens ou serviços e aumento de capacidade produtiva, inovando em técnicas de gestão e em métodos de organização do trabalho; enquanto as que não inovaram implementaram cerca da metade de inovações organizacionais (PINTEC, 2010).

A pertinência se dá ainda porque mesmo em contextos mais estáveis há pontos de melhorias em uma organização inserida no contexto do agronegócio, exigindo que os gestores desenvolvam contínuas análises administrativas em seu dia-a-dia profissional. Essa análise consiste em realizar: (i) diagnóstico situacional das causas de ponto de melhoria na organização; (ii) estudo e planejamento da solução para o caso específico; e (iii) Implantação, acompanhamento e controle dos resultados (CURY, 2000), permitindo adequar e aplicar

conhecimentos teóricos na prática organizacional, configurando-se em um ambiente para desenvolver a inovação organizacional.

Para Hamel (2006) a ênfase na mudança de modelos e práticas da gestão organizacional tem sido considerada determinante da inovação. Em gestão, a inovação está relacionada à sua capacidade de implementar e gerir sistemas, práticas e métodos, mais eficientemente (TSAI, 2001; LIAO et al, 2007), capacidade relevante também pela relação direta entre a ocorrência de inovação tecnológica e a quantidade de inovação não tecnológica nas empresas brasileiras pesquisadas (PINTEC, 2010).

A competitividade acirrada exige que as organizações do agronegócio mato-grossense inovem para se manterem ou prosperarem, seja no modelo de negócios, na estrutura organizacional, em suas relações externas, em processos organizacionais e produtivos ou em produtos ou serviços. O tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios é o profissional que identifica uma necessidade específica do agronegócio e fatores a serem considerados no modelo e processos de negócio; cria protótipos; gerencia projetos e elabora planos estratégicos completos nas diversas áreas da administração (finanças, pessoas, operações e serviços, mercadológicas, etc.). Prospecta e formula propostas para obter de recursos financeiros para fomento e financiamento de novos empreendimentos. Inova nas propostas de modelo de negócios. Fomenta novas tecnologias. Atua na cadeia de valor da inovação e empreendedorismo como orientador (*coaching*, mentor ou tutor) e ou implementador dos projetos empresariais articulando os demais atores dessa cadeia (idealizador, modelador e executor).

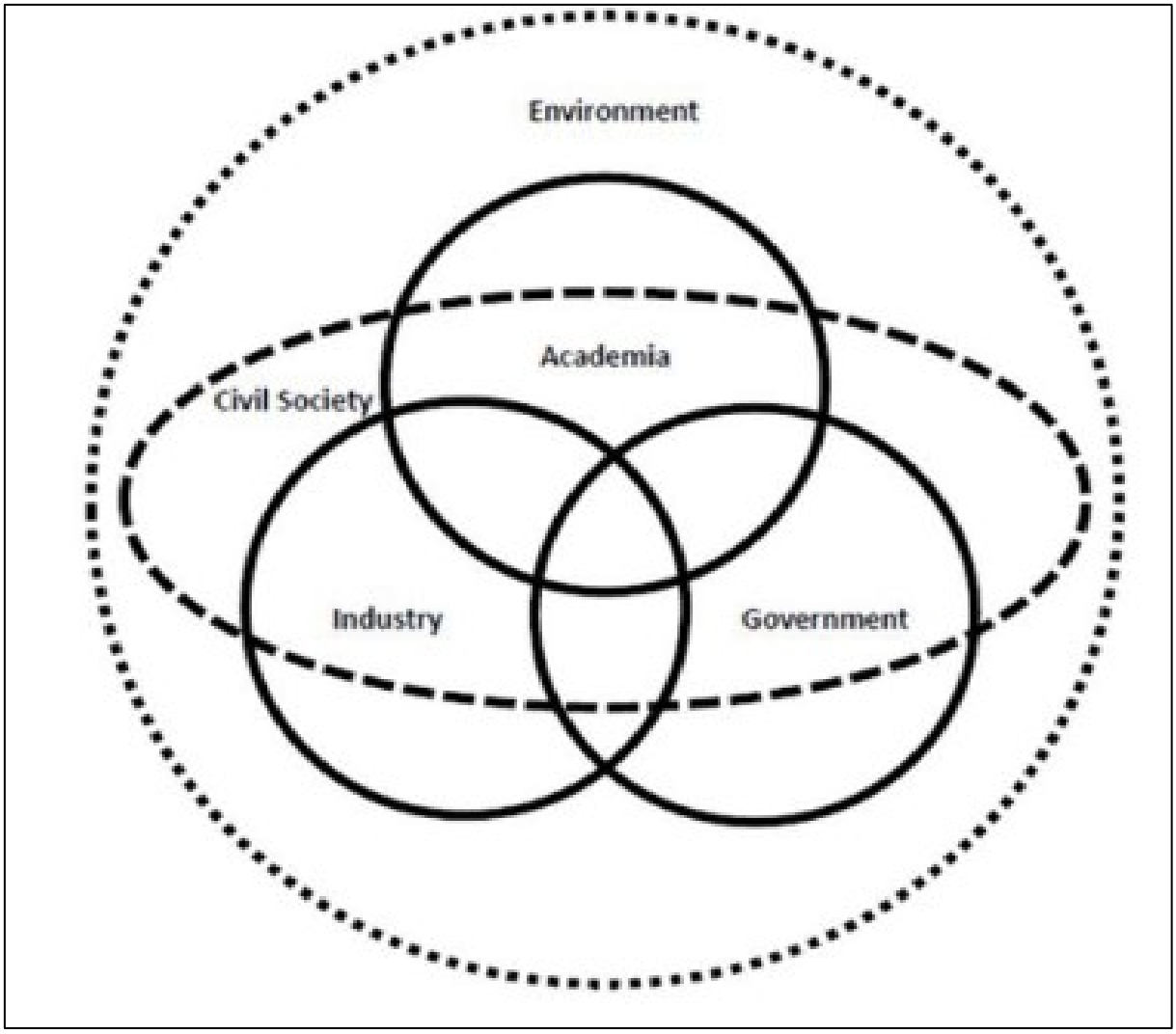
Nesse sentido, a matriz curricular do curso pressupõe um avanço expressivo para o mercado profissional, pois atende à necessidade capacitar gestores para realizar diagnósticos e desenvolver propostas de soluções com práticas inovadoras para as organizações do agronegócio mato-grossense, visando aprimorar sua gestão, favorecer sua competitividade, gerar conhecimento aplicado à realidade das organizações, contribuindo com o desenvolvimento local e regional.

Para os profissionais que irão atuar em gestão para o agronegócio, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios oferece uma Linha de Formação com uma estrutura curricular inovadora, no qual as disciplinas e seus conteúdos acompanham a atividade prática, por meio de parcerias estratégicas, focando na formação interdisciplinar e na resolução

de problemas social e economicamente relevantes por meio de projetos de empreendedorismo e inovação, com uma postura humanista, ética e sustentável.

As parcerias estratégicas que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios priorizará, absorve os conceitos da Hélice Quíntupla (HQ), que contextualiza as hélices tríplice e quádrupla, além de acrescentar o ambiente natural para promover uma estrutura analítica, onde o conhecimento e a inovação, estão conectados com o meio, conforme Figura 1, a seguir:

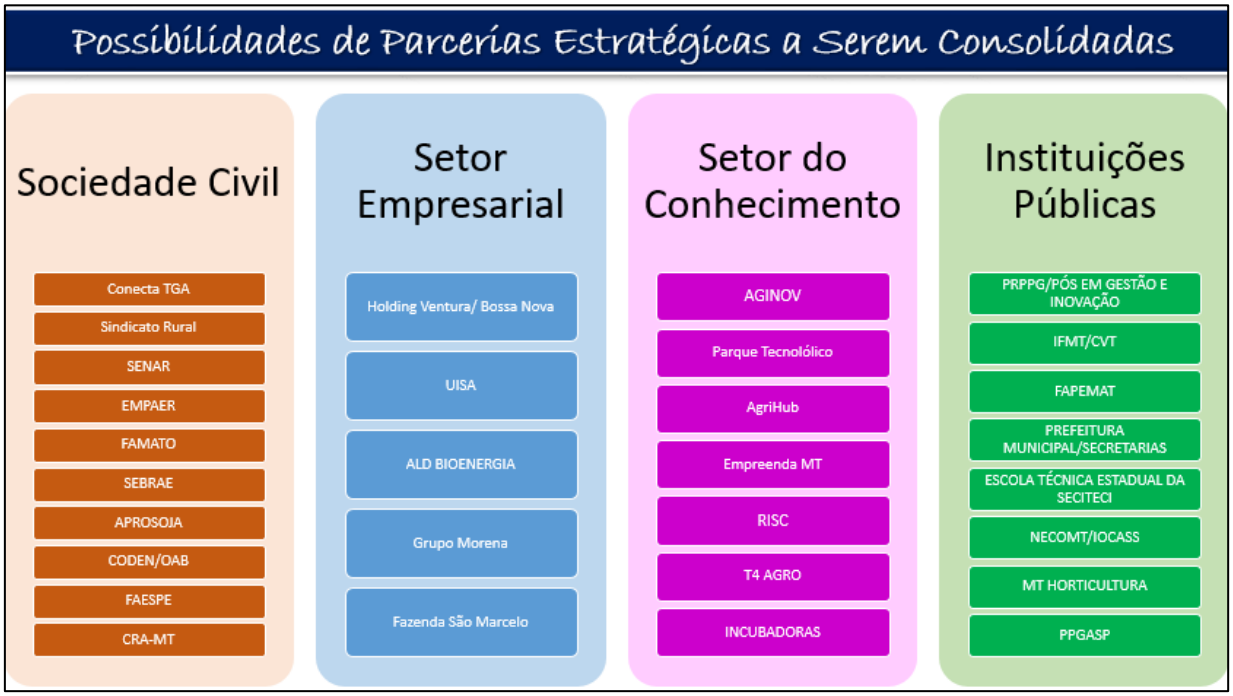
Figura 1 - Hélice Quíntupla (HQ) em Ecossistemas de Inovação



Fonte: HANDWIKI (2022)

Para a concepção da proposta desse curso, as parcerias teriam uma configuração que representariam alianças com objetivos de avançar em vários pontos importantes para estruturação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, tais como: a) estruturação física; b) recursos financeiros; c) bolsas de iniciação científica e tecnológica; d) programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão; e) realização de eventos, cursos e palestras específicos; f) fortalecimento do ecossistema de inovação de Tangará da Serra-MT e da região; g) dentre outros. A Figura 2 a seguir exprime o conjunto de parcerias inspirado do modelo HQ que o curso pretende firmar:

Figura 2 – Possibilidades de Parcerias Estratégias a Serem Consolidadas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Algumas dessas parcerias já estão em processo avançado de negociação, estando construídas parceiras por meio de Cartas de Intenção de Cooperação que, futuramente, se constituirão em Acordos de Cooperação. Outras parcerias poderão ser construídas na consecução do projeto de curso.

O currículo está estruturado em módulos, tendo como objetivo desenvolver competências profissionais e comportamentais e fomentar a capacidade empreendedora/estratégica do acadêmico, assim como também sua autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem. Tudo isso aliado a um incentivo científico e tecnológico e fomento à concepção de empreendimentos que forneçam soluções inovadoras para os problemas e desafios do agronegócio mato-grossense.

2.2 Objetivos

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios tem como balizadores da gestão e do desenvolvimento das ações educacionais os seguintes objetivos:

2.2.1 Geral

Formar profissionais que estejam aptos para gerir organizações do agronegócio mato-grossense respondendo eficazmente aos principais desafios do setor, para empreender e inovar em um ambiente de incertezas marcado pela transformação digital e pela necessidade de equacionar competividade e desenvolvimento sustentável.

2.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Formar profissionais de nível superior com habilitação em Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios para atender às tendências tecnológicas do estado de Mato Grosso e do país, em consonância com as demandas dos sistemas produtivos ligados ao setor do agronegócio;
- ✓ Capacitar os egressos para planejar e projetar mercados estratégicos para o agronegócio, a partir de indicadores de mercado e de desempenho da produção no agronegócio;

- ✓ Formar profissionais capazes de atuar como agentes decisórios qualificados para atuar no planejamento, no gerenciamento e no controle de empreendimentos pertencentes às diferentes etapas das cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense;
- ✓ Promover aos egressos formação holística em processos de gestão de empresas/propriedades rurais, com ênfase nas novas tecnologias produtivas, visando ao aumento da produção e uso racional de recursos;
- ✓ Assegurar a formação de profissionais capazes de dominar os processos de gestão das diversas cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense desde a produção, o beneficiamento, o armazenamento, a logística, o transporte e a comercialização;
- ✓ Fomentar e promover o desenvolvimento de projetos de inovação em agronegócios que sejam sustentáveis e economicamente viáveis;
- ✓ Oportunizar aos discentes, diferentes ações que corroborem com o desenvolvimento regional e com a integração social com a comunidade por meio dos processos de ensino e aprendizagem alicerçado em ações de pesquisa, extensão e inovação.

3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios é o profissional que viabiliza soluções tecnológicas competitivas e inovadoras para o desenvolvimento e gerenciamento de negócios relacionados ao agronegócio a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor; realiza prospecção de novos mercados e negócios, realiza a análise de viabilidade econômica, identifica alternativas de captação de recursos, gerencia pessoas, riscos, processos produtivos, logísticos e de comercialização.

É um profissional que está atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos. Possui uma formação profissional orientada para o gerenciamento de organizações das cadeias produtivas do estado de Mato Grosso, elaboração de projetos e programas relacionados à estas cadeias produtivas, destacando, de forma específica, os aspectos relacionados aos insumos, processos produtivos, gestão inovadora, estratégias competitivas e distribuição ou comercialização de produtos agropecuários, sob uma visão gerencial profissional e sistêmica do agronegócio.

O profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios também estará preparado para atuar, ativamente, nas orientações e/ou pareceres profissionais, nas discussões e elaborações de projetos de desenvolvimento que atendam aos seguintes temas emergentes: questões ambientais e sustentabilidade; respeito às diversidades culturais; políticas e ações de acessibilidade e inclusão social; dentre outras.

Em síntese, o egresso se configura como num profissional com competências, habilidades e atitudes que procuram viabilizar e/ou buscar caminhos, estratégias e soluções tecnológicas e inovadoras que reforçam a competitividade e gestão eficiente das organizações inseridas nas cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense.

Os profissionais formados em Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios estarão habilitados a empreender, ocupar cargos administrativos e de gerência, e/ou para trabalhar com assessoria e consultoria em empresas, organizações e órgãos rurais, especialmente em:

- ✓ Agroindústrias e unidades de produção agropecuária;
- ✓ Cooperativas e associações;
- ✓ Empresas agropecuárias;
- ✓ Empresas de comercialização de insumos e produtos agropecuários;
- ✓ Empresas de distribuição de produtos do agronegócio;
- ✓ Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;
- ✓ Institutos e Centros de Pesquisa
- ✓ Organizações não-governamentais;
- ✓ Órgãos públicos;
- ✓ Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

3.1 Certificações Intermediárias

A adequação estrutural do currículo por competências seguirá os princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade e a contextualização. A estrutura curricular do curso se dá a partir de estágios progressivos de desenvolvimento de competências profissionais no itinerário formativo. O currículo, desta forma, é composto por disciplinas, que estão contidas em um bloco denominado "módulo".

A distribuição das disciplinas durante o curso dar-se-á por períodos. A conclusão de períodos do curso forma módulos de certificações. Conforme o Art. 12, parágrafo segundo, da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 [38]"Os cursos de qualificação profissional podem também abarcar saídas intermediárias dos Cursos Técnicos de Nível Médio (qualificação profissional técnica) e dos cursos de Educação Profissional Tecnológica de Graduação (qualificação profissional tecnológica), devidamente reconhecidas pelo mercado de trabalho e identificadas na CBO".

[38] Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192

Os módulos podem ser entendidos como um conjunto de conhecimentos profissionais que, estruturados pedagogicamente, respondem a uma etapa do processo de formação. Cada módulo representa uma fase significativa do processo de aprendizagem e constitui unidades base para a avaliação por competências. A utilização de módulos é uma das formas para flexibilizar e organizar o currículo centrado na aprendizagem do aluno e na sua ampliação de competências.

Os módulos que constituem a matriz curricular do curso permitem a certificação intermediária da seguinte forma:

1) O módulo de Formação Básica em Gestão confere o certificado de "Auxiliar de Gestão Organizacional";
2) O módulo de Formação Básica mais o Primeiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios conferem o certificado de "Assistente de Gestão em Agronegócios";
3) O módulo de Formação Básica mais o Primeiro e o Segundo Módulos de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios conferem o certificado de "Analista de Gestão em Agronegócios";
4) A soma dos quatros módulos mais a integralização das 180 horas de creditação da extensão concedem o diploma Superior de "Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios".

Quadro 2 – Certificações Intermediárias no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

CERTIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS NO CST EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS		
MÓDULOS	**CH**	**CERTIFICAÇÃO**
Módulo de Formação Básica em Gestão	420	Auxiliar de Gestão Organizacional
Primeiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	420	Assistente de Gestão em Agronegócios
Segundo Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	420	Analista de Gestão em Agronegócios
Terceiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	360	Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios
Creditação da Extensão	180	

CARGA HORÁRIA TOTAL	1800	TECNÓLOGO EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A possibilidade de saídas intermediárias permite uma certificação gradativa à medida que os discentes concluírem os módulos e desde que tenham assinado uma declaração de desistência do curso. Esse item está pautado no artigo 6º do Decreto Nº 5.154 de 23 de julho de 2004[39]. ao descrever que "os cursos e programas de educação profissional técnica de nível médio e os cursos de educação profissional tecnológica de graduação, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, incluirão saídas intermediárias, que possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após sua conclusão com aproveitamento".

A vantagem desse processo diz respeito ao fato de que, ao escolher um curso, o aluno pode apresentar, a partir da conclusão de cada módulo, uma certificação na qual especifica as competências construídas até então. Nesse aspecto, o aluno poderá inserir-se mais rapidamente no mundo do trabalho e as organizações que irão absorvê-los poderão ter uma visão mais clara dos conhecimentos alcançados.

De acordo com o Art. 29 da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 [40] "Os cursos de Educação Profissional Tecnológica de Graduação, também denominados Cursos Superiores de Tecnologia (CST), podem ser organizados por unidades curriculares, etapas ou módulos que correspondam a qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho [...] O estudante que concluir etapas ou módulos correspondentes a qualificações profissionais fará jus ao respectivo certificado de qualificação profissional tecnológica [...] O histórico escolar que acompanha o certificado de qualificação profissional tecnológica deve incluir as competências profissionais definidas no perfil de conclusão da respectiva unidade curricular, módulo ou etapa".

[39] Decreto Nº 5.154 de 23 de julho de 2004, regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm

[40] Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

O curso de Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, da UNEMAT, Campus de Tangará da Serra, promoverá, ao longo do itinerário formativo o desenvolvimento em seus egressos das seguintes Competências Profissionais agrupadas a partir de cada um dos módulos que constituem o itinerário formativo:

Quadro 3 – Competências Profissionais a serem desenvolvidas em cada um dos Módulos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS A SEREM DESENVOLVIDAS EM CADA UM DOS MÓDULOS DO CST EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS	
MÓDULO	**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**
Módulo de Formação Básica em Gestão	✓ Realizar diagnóstico e análise de dados coletados sobre sistemas e processos da organização e incorporação de novos conhecimentos sobre a ciência da Administração; ✓ Identificar ações da organização em comparação às diversas legislações e normas vigentes, indicar mecanismos para acompanhar sua conformidade aos padrões legais e normativos; ✓ Analisar e tomar decisões estratégicas a partir de indicadores econômicos, financeiros e de mercado; ✓ Reconhecer o papel e as possibilidades de atuação do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios e planejar o seu itinerário formativo integrado ao seu planejamento de vida pessoal e profissional.
Primeiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	✓ Elaborar, sistematizar e interpretar indicadores quantitativos para tomada de decisão em empreendimentos agropecuários; ✓ Caracterizar e interpretar as diversas cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense, suas potencialidades e principais desafios; ✓ Coletar, organizar e analisar informações gerenciais para construção de orçamento de empreendimentos agropecuários; ✓ Estimar, analisar, controlar e otimizar os custos de produção agropecuária; ✓ Gerir cooperativas e associações de diferentes naturezas constituídas por empreendedores, profissionais e organizações relacionados ao agronegócio mato-grossense; ✓ Ser orientado à inovação e ao empreendedorismo, reconhecendo diferentes oportunidades a serem exploradas a partir do desenvolvimento de novas soluções inovadoras que contribuam para o atendimento das necessidades do agronegócio mato-grossense;

Segundo Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	✓ Gerenciar o fluxo de movimentação e a armazenagem de insumos e produtos agropecuários e agroindustriais e os serviços de informações associadas que envolvem toda a cadeia produtiva, equacionando rapidez, redução de custos e o atendimento das necessidades do cliente; ✓ Compreender os sistemas de gestão de pessoas, para gerenciar ações que contribuam para a captação, engajamento, desenvolvimento, retenção e coordenação dos diferentes perfis profissionais em empreendimentos agropecuários; ✓ Gerenciar os processos de planejamento e controle da produção relacionados às atividades da safra, beneficiamento, industrialização e conservação de produtos agroindustriais, da matéria-prima ao produto final; ✓ Identificar possíveis fontes de captação de recursos financeiros para empreendimentos agropecuários e realizar a gestão financeiras dos mesmos, considerando os diferentes indicadores econômicos e financeiros que possam contribuir para a tomada de decisões mais assertivas; ✓ Prospectar mercados e canais de comercialização estratégicos para produtos agropecuários e agroindustriais a partir de análises comerciais considerando as demandas e oportunidades do mercado; ✓ Projetar, modelar e otimizar processos de negócio adequados aos objetivos e atividades dos empreendimentos agropecuários, modelar os sistemas administrativos e de controle em todas as suas interligações; ✓ Projetar, desenvolver, testar em campo e refinar o produto mínimo viável (MVP) de soluções inovadoras para as necessidades do agronegócio mato-grossense a partir do aprendizado validado obtido pela implementação do Ciclo Construir-Medir-Aprender.

Terceiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	✓ Reconhecer e adotar boas práticas de gestão que priorizem a governança corporativa, a sustentabilidade e o desenvolvimento social no contexto do agronegócio mato-grossense; ✓ Definir os objetivos do empreendimento agropecuário, simular os diferentes cenários do ambiente e as possíveis alternativas de ação para respondê-los efetivamente e projetar as estratégias necessárias para atingi-los; ✓ Desenvolver e gerenciar projetos em organizações do agronegócio, por meio das melhores práticas em gerenciamento de projetos atendendo as exigências do mercado, os objetivos organizacionais e os interesses dos stakeholders; ✓ Compreender os sistemas de gerenciamento de informação dos empreendimentos agropecuários, mapear os indicadores e parâmetros de desempenho, indicar de que forma as informações serão coletadas, processadas e analisadas; ✓ Desenvolver planos de negócios que contribuam para a mobilização dos recursos necessários e implementação de projetos de empreendedorismo voltados à criação de soluções inovadores para as organizações do agronegócio.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

4.1 Relação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, no PDI, PEP, Regimento Geral (Art. 3)[41], Estatuto (Art. 2)[42], e nas Políticas de Ensino, Pesquisa[43] e Extensão[44] da UNEMAT, sendo atendido no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT Campus de Tangará da Serra. Na UNEMAT a Inovação é agregada a este tripé por meio da Política de Inovação[45] cuja gestão fica sob a responsabilidade da Agência de Inovação da UNEMAT (AGINOV) vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG).

As atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação desenvolvidas pelos professores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios são articuladas e desenvolvidas a partir dos dois núcleos existentes no curso: o Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão Estudos Organizacionais e Agro Inteligência em Gestão (NEO AGRO)[46], e o Núcleo de Ensino, Pesquisa, Extensão e Estudos da Complexidade no Mundo do Trabalho (NECOMT)[47] . O quadro docente do curso também compõe, em conjunto com professores de outros cursos, um Ambiente Promotor de Empreendedorismo e Inovação (API) chamado de Ambiente UNEMAT de Empreendedorismo e Inovação da Região Sudoeste de Mato Grosso (Empreenda MT)[48], criado em 2020, na UNEMAT, Campi Barra do Bugres, Tangará da Serra e Pontes e Lacerda, a partir do Edital 09/2020 da FAPEMAT que promoveu a criação de inúmeros APIs espalhados pelo estado.

[41] Resolução 049/2016 – CONSUNI
[42] Resolução 002/2012 – CONCUR, homologa o Estatuto da UNEMAT.
[43] Resolução 107/2015 – CONEPE, Normatiza a Política de Pesquisa na UNEMAT.
[44] Resolução 038/2021– CONEPE, Regulamenta a política de extensão da UNEMAT.
[45] Resolução 043/2019– CONEPE, Institui a Política de Inovação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.
[46] Resolução 031/2019 – CONEPE, dispões sobre institucionalização do Núcleo de Estudos Organizacionais e Agro Inteligência em Gestão - NeoAgro
[47] Resolução 051/2015 – CONEPE, Homologa a Resolução 016/2014 – *Ad Referendum* do CONEPE, que aprova o Regimento do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Estudos da Complexidade do Mundo do Trabalho - NECOMT, da UNEMAT.
[48] http://projetos.unemat.br/empreendamt/

As diferentes iniciativas de ensino, pesquisa, extensão e inovação do curso se organizam em torno uma linha e suas sublinhas, a saber:

GESTÃO, EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM AGRONEGÓCIOS (GEISA)

Agricultura Familiar: Contempla ações de pesquisa, extensão e inovação que tenham como objeto a inserção das formas familiares de produção nas cadeias produtivas do agronegócio regional. Objetiva também desenvolver trabalhos de pesquisa, extensão e inovação que visem analisar as relações entre agricultura familiar e sustentabilidade, num enfoque que envolva as dimensões econômicas, sociais e ambientais dessa forma de produção. São também contempladas as relações tecidas entre Estado e os agricultores familiares, analisando-se os processos sociais de concepção, operacionalização e efeitos das políticas públicas no espaço agrário regional e brasileiro e seus impactos na inclusão socioprodutiva dos agricultores familiares e no desenvolvimento social da agricultura familiar.

Sustentabilidade em Agronegócios: tem como escopo de atuação o desenvolvimento de práticas de pesquisa, extensão e inovação relacionadas ao desenvolvimento sustentável do agronegócio no estado de Mato Grosso, com enfoque em uma análise multidisciplinar e interdisciplinar da problematização de seus impactos ambientais e sociais. Contempla os processos de formulação, gestão e avaliação de políticas públicas e não públicas com relação à sustentabilidade no agronegócio, análise dos impactos das inovações tecnológicas, da modernização da agricultura, funcionamento dos mercados, comportamento dos consumidores e agentes sociais formadores de opinião. Contempla práticas relacionadas à gestão socioambiental, agroecologia, economia ambiental, economia criativa, solidária e circular, tecnologia social, turismo no espaço rural, dentre outras práticas relacionadas.

Gestão de Sistemas Agroindustriais: tem por objeto trabalhos de pesquisa, extensão e inovação relacionados às atividades de gestão em sistemas de produção agropecuária e agroindustrial, principalmente àquelas relacionadas a viabilidade econômica, qualidade da produção, manejo, gestão de pessoas, custos logísticos e operacionais e estudo das relações entre organizações, mercados, instituições e processos para a análise da competitividade dos complexos agroindustriais. Parte da visão sistêmica de cadeias agroindustriais e se articula em torno dos eixos principais: gestão das organizações agropecuárias e agroindustriais; análise de estratégias organizacionais; custos operacionais e logísticos;

comercialização agrícola; avaliação de políticas agrícola; gestão de pessoas no agronegócio; inovação e adoção de tecnologia para a competitividade regional.

Competitividade de Sistema Agroindustriais: contempla ações de pesquisa, extensão e inovação sobre diferentes aspectos dos sistemas agroindustriais (eficiência produtiva, econômica, gerencial, social e ambiental, etc.) que contribuam para a melhoria da competitividade e do desenvolvimento econômico e sustentável dos sistemas produtivos. As ações contemplarão, a partir de uma abordagem sistêmica, a avaliação dos ambientes econômico, político e socioambiental em que os sistemas agroindustriais estão inseridos; a análise e desenvolvimento de ações de coordenação entre os agentes; a avaliação e proposição de estratégias gerenciais, de produção, de inovação, de acesso a mercados e de internacionalização; eficiência produtiva e de processos de geração e transferência tecnológica; a adequação e/ ou desenvolvimento de instrumentos e metodologias que promovam a competitividade dos agentes, a coordenação e a formulação de políticas público-privadas.

Tecnologia Aplicada ao Agronegócio: abrange projetos de pesquisa, extensão e inovação relacionados ao desenvolvimento de sistemas e processos automatizados que possam auxiliar os produtores rurais na solução de problemas organizacionais de suas propriedades, além de buscar o aperfeiçoamento de sistemas e processos já utilizados. Contempla também ações de pesquisa, extensão e inovação que contemplem o desenvolvimento de softwares, aplicativos e ferramentas computacionais, com adoção de tecnologias relacionada à Agricultura Digital (inteligência artificial, internet das coisas, dentre outras.) que possibilitem ao produtor rural obter informações rápidas e precisas sobre o negócio, podendo tomar decisões de forma estratégica, visando a melhoria dos resultados.

Projetos de pesquisa e extensão anteriores e em desenvolvimento[49] demonstram sua inter-relação com os componentes curriculares propostos e a linha e sublinhas de pesquisa do Curso, evidenciando que o quadro docente se encontra preparado para gerar a interrelação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, fortalecida por esta proposta de PPC. O atual índice de projetos de pesquisa por docente (IPPD) é de 57 % (12/21) e o nível de projetos de extensão (IPED) por docente é de 42 % (9/21), abaixo dos parâmetros da pesquisa da UFMT (85,50 %) mas acima dos da UNEMAT:

49 Site do Curso Administração do Campus de Tangará da Serra da UNEMAT

24,75 % em pesquisa e 19,74 % em extensão, e da UFMT (17,8 %) em extensão[50] que proporcionam experiência e resultados em pesquisa e extensão significativos, pela oferta de projetos que atendem às demandas da sociedade e fortalecem o ensino. Esta atuação articulada entre linha de pesquisa, extensão e inovação, componentes curriculares e projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação fortalecem o quadripé ensino-pesquisa-extensão-inovação no curso.

4.2 Formação Continuada e Integração com a Pós-graduação

Seguindo os parâmetros legais que instruem a elaboração de um PPC, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios contemplará a articulação entre graduação e pós-graduação alicerçando-se no conceito da Educação Continuada, que consiste na ideia da constante qualificação do indivíduo, seja no âmbito acadêmico, profissional ou pessoal.

Nesse sentido, o profissional formado pelo curso, ao findar a sua graduação, poderá dar continuidade à sua formação tanto à nível de graduação quanto de pós-graduação. A nível de graduação ele poderá dar continuidade nos seus estudos por meio do curso de Bacharelado em Administração – Linha de Formação em Gestão e Negócios ofertado pela UNEMAT Campus de Tangará da Serra no período noturno. Como os dois cursos são da área da gestão o estudante poderá requerer o aproveitamento das disciplinas cursadas compatíveis abreviando o seu itinerário formativo no bacharelado.

Poderá optar também por buscar uma segunda formação direcionada que lhe permita se especializar, se aprofundar, em outro setor econômico ou em determinadas áreas da gestão por meio de outros Cursos Superiores de Tecnologia (CST) que serão ofertados (Recursos Humanos, Logística, Gestão Financeira, Comércio Exterior, Gestão Comercial, Gestão de Cooperativas, dentre outros) no mesmo Campus de forma alternada e conforme demanda. O primeiro módulo do curso, o Módulo de Formação Básica em Gestão (420 horas), será comum a todos os CST na área de Gestão e Negócios que venham a ser ofertados. Isso facilitará e

50 PEP UNEMAT, p.242.

abrevia o itinerário formativo na nova graduação, possibilitando a conclusão do segundo curso em um período de até 18 meses.

O estudante também terá à sua disposição várias opções de cursos de pós-graduação, na modalidade *Lato Sensu*. Esses cursos deverão enriquecer os conhecimentos adquiridos e propiciar uma especialização capaz de fortalecer a capacitação desse profissional no mercado de trabalho, configurando-se assim, em uma perspectiva da educação continuada para o discente do curso de graduação.

Do ponto de vista gerencial e operacional, esses cursos podem estar vinculados a um programa de pós-graduação vinculados à FACSAL ou aos Núcleos institucionalizados neste Curso e deverão estar arranjados em áreas específicas da administração e/ou linha de formação do curso. Dentre outros, seguem alguns cursos que poderão ser criados e oferecidos nesse contexto: a) Empreendedorismo e Gestão da Inovação, b) Finanças Corporativas, c) Gestão do Agronegócio, d) Gestão Empresarial, e) Gestão e Políticas Públicas, f) Marketing 4.0. A elaboração e implementação desses cursos deverá respeitar a Resolução 012/2021 - CONEPE, que regulamenta o processo de institucionalização e funcionamento dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na modalidade presencial e a distância, da Universidade do Estado de Mato Grosso [51].

Atualmente está em andamento uma turma de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Inovação[52], promovida pelo Curso de Administração da UNEMAT Campus de Tangará da Serra em conjunto com a AGINOV. Grande parte do quadro docente da Especialização é composto por professores deste curso. Esta especialização tem como objetivo capacitar profissionais com conhecimentos técnicos e científicos para atuarem como condutores de melhorias em processos, produtos e/ou serviços e serem líderes de pessoas, com foco na criação de culturas de inovação em diferentes modelos de negócio e com uma visão sistêmica das organizações. O curso possui uma carga horária de 390 horas e uma duração de 12 meses. Teve

[51] Resolução 012/2021 – CONEPE. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4503_res_conepe_12_2021.pdf

[52] Resolução Ad Referendum 21/2020 – CONEPE (homologada pela Resolução 46/2020 – CONEPE), dispõe sobre a Institucionalização do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Inovação, a ser ofertado no Câmpus Universitário de Tangará da Serra "Eugênio Carlos Stieler", vinculado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem - FACSAL.

o seu início em outubro de 2021 e término em outubro de 2022 e já há uma articulação para o início de uma segunda turma ainda em 2023.

Para verticalizar a formação do profissional do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, outros cursos de pós-graduação Lato Sensu poderão ser desenvolvidos, como por exemplo, o Curso de Especialização em Gestão do Agronegócio, já editado pelo Curso de Administração em 2006 e que possui uma alta demanda na sociedade, inclusive por egressos formados nos bacharelados em Administração e outros cursos afins.

Além dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* nas modalidades Especialização e *Master Business Administration (MBA*), poderão ser ofertados cursos de Aperfeiçoamento e Extensão, de média e curta duração, voltados à complementação de estudos e atualização profissional a partir das exigências de mercado e em diálogo com o estado da arte em diferentes áreas do conhecimento. O Art. 27 inciso I da Art. 27 da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, possibilita que os cursos de educação tecnológica em nível de graduação promovam qualificação profissional tecnológica como etapa de terminalidade intermediária. Assim, os diferentes módulos que compõem o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios constituem-se como possibilidades de oferta de aperfeiçoamento profissional.

Outra modalidade de pós-graduação que poderá fazer parte dessa articulação com a graduação, é a *Stricto Sensu*. Com a qualificação em nível de doutorado da maioria do quadro docente do curso, fatalmente se tornará realidade esse projeto, considerando essa qualificação e também a linha de formação do curso.

Atualmente, é oferecido no Câmpus de Tangará da Serra, o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola (PPGASP)[53], um mestrado em que o formado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios poderá cursar, tendo possibilidade de ter adquirido em apenas 04 (quatro) anos titulação de

[53] RESOLUÇÃO 126/2010 que aprova o Regimento do Programa de Pós-graduação "Stricto Sensu" em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola, da UNEMAT.

mestre pela UNEMAT. O PPGASP é uma proposta interdisciplinar originada no Curso de Agronomia do Câmpus e que tem aderência com a formação desse tecnólogo, especialmente para profissionais que pretendem desenvolver estudos e pesquisa na área de ambientes e sistema de produção agrícola.

Uma outra possibilidade de mestrado que se mostra pertinente para os formados nesse curso tecnólogo é o Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFINIT), que terá uma turma já em 2023 na UNEMAT – Câmpus de Sinop[54] e que pode se estender futuramente para outros Câmpus da UNEMAT, inclusive o de Tangará da Serra. O PROFNIT é um mestrado profissional dedicado ao aprimoramento da formação profissional para atuar nas competências dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e nos Ambientes Promotores de Inovação nos diversos setores acadêmico, empresarial, governamental, organizações sociais, etc.

4.3 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores, Inclusive para Reconhecimento de Saberes e Competências

Os acadêmicos matriculados no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios poderão ter o seu período de formação abreviado por meio do aproveitamento de saberes e competências profissionais, tanto aqueles desenvolvidos no âmbito da educação formal quanto aqueles desenvolvidos por meio de experiências profissionais anteriores e de outras experiências extraescolares. Assim, tanto aqueles alunos que já cursaram disciplinas em outros cursos de nível superior, e que tenham compatibilidade com alguma disciplina ofertada no curso, quanto aqueles que tenham considerável conhecimento e experiências profissionais no campo da Gestão e Inovação em Agronegócios, poderão pleitear o aproveitamento destas disciplinas, saberes e competências profissionais. Este processo será realizado à luz do que estabelece a legislação nacional e os dispositivos legal-normativos internos da UNEMAT.

A Lei Nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, ao tratar dos princípios e fins da educação nacional, em seu Art. 3.º, estabelece que o ensino será ministrado com base, entre outros, nos princípios da "valorização da experiência extraescolar" e da vinculação entre a

[54] Resolução 72/2022 CONSUNI – UNEMAT, que aprova o Regimento do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT.

educação escolar, o trabalho e as práticas sociais". Ainda de acordo com a LDB, em seu Art. 41, "o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos". O Art. 47, parágrafo segundo, enfatiza que "Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino".

Ainda na esfera dos dispositivos legais nacionais, a Resolução MEC CNE/CP Nº 1/2021, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no que tange ao aproveitamento de disciplinas e competências, estabelece em seu Art. 5º., § 6º que "Os itinerários formativos profissionais devem possibilitar um contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente avaliadas, reconhecidas e certificadas por instituições e redes de Educação Profissional e Tecnológica, criadas nos termos da legislação vigente".

Ao tratar da estrutura e organização dos cursos de educação profissional e tecnológica de graduação, a mesma Resolução em seu Art. 30, inciso VI estabelece que: "Os PPCs de Educação Profissional Tecnológica de Graduação a serem submetidos à devida aprovação dos órgãos competentes, nos termos da legislação em vigor, devem conter, pelo menos, os seguintes itens: [...] VI - critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, inclusive para reconhecimento de saberes e competências;".

A Resolução MEC CNE/CP Nº 1/2021, em seu Capítulo XIV, normatiza os processos de aproveitamento de estudos nos cursos de educação profissional e tecnológica. De acordo com o que estabelece o Art. 46 (grifo nosso):

> Art. 46 Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o **aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, inclusive no trabalho**, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional técnica ou tecnológica, que tenham sido desenvolvidos:
> I – Em qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;
> II – Em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;
> III – **Em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante**; e

> IV – **Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional**, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas.

O Capítulo XV, da Resolução MEC CNE/CP Nº 1/2021, trata mais diretamente da questão do reconhecimento de saberes e competências adquiridos tanto nos espaços educativos quanto no ambiente de trabalho. Conforme o que estabelece em seu Art. 47, parágrafo primeiro (grifo nosso):

> Art. 47. Os **saberes adquiridos na Educação Profissional e Tecnológica e no trabalho podem ser reconhecidos mediante processo formal de avaliação e reconhecimento de saberes e competências profissionais** - Certificação Profissional para fins de exercício profissional e de prosseguimento ou conclusão de estudos, em consonância com o art. 41 da Lei nº 9.394/1996.
>
> § 1º A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e social do estudante, que inclui estudos não formais e experiência no trabalho (saber informal), bem como a orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

No âmbito da UNEMAT, o aproveitamento de estudos a partir de disciplina cursadas em outros cursos de nível superior é regulamentado pela Resolução Nº 054/2011 – CONEPE, que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em sua Seção IV. Conforme o que estabelece o Art. 36 da Resolução, os processos de aproveitamento de estudos dos componentes curriculares para os cursos de graduação, serão analisados mediante os seguintes critérios: equivalência de estudos, aproveitamento parcial de estudos e equivalente valor formativo.

Com relação à equivalência de estudos, a mesma "deverá ser concedida desde que haja, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de similitude entre o conteúdo programático analisado e o conteúdo programático do componente curricular pretendido, além de ter pelo menos 75 % (setenta e cinco por cento) equivalência de carga horária" (Art. 137). O aproveitamento parcial de estudo "ocorrerá quando a disciplina tiver similitude do conteúdo, mais carga horária entre 60% e 74% de compatibilidade [...] §2º Para efetivação do aproveitamento parcial de estudo, o acadêmico deverá cumprir um plano de trabalho de complementação adaptado, a critério do docente responsável pela disciplina, que complementará a diferença de carga horária. O plano de trabalho de complementação adaptado deverá ser homologado pelo Colegiado de Curso" (Art. 138).

Já o aproveitamento de estudos por valor formativo ocorrerá "na hipótese da disciplina cursada apresentar conteúdo programático inferior ao exigido no currículo em vigor e carga horária equivalente. Parágrafo Único: A Coordenação do Curso, em conjunto com o professor da área, determinará a

realização da necessária adaptação, através do plano de adaptação, mediante o qual fará a concessão do aproveitamento "(Art. 139).

A Resolução Nº 054/2011 – CONEPE também prevê, por meio da Seção VII, o Extraordinário aproveitamento de estudos, a partir do que estabelece o §2º, do Art. 47 da Lei 9.394/96 – LDB. Ele pode ser requerido em situações em que o acadêmico apresente previamente um satisfatório domínio dos saberes e competências trabalhados em determinadas disciplinas do curso. O requerimento deve ser protocolado na Coordenação de Curso acompanhado de documentação comprovatória (declarações, certificados e/ou diplomas e/ou comprovantes de atuação profissional). O requerimento, juntamente com a documentação comprovatória, será apreciado pelo Colegiado de Curso (Arts. 175 e 182).

Caso o requerimento seja aprovado pelo Colegiado de Curso "será nomeada uma banca examinadora, composta por 3 (três) professores da área específica e/ou afim a ser avaliada, incluindo o titular da disciplina" (Art. 176). A banca fará a avaliação do acadêmico requerente a partir de duas modalidades de avaliação, oral e escrita, conforme estabelece o Art. 178:

> Art. 178. As avaliações serão realizadas nas modalidades escrita e oral, atribuindo-se nota de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) para cada uma.
> §1º. Somente será considerado aprovado o acadêmico que obtiver nota mínima 9,00 (nove) em cada modalidade.
> §2º. O conteúdo a ser aplicado será de, no mínimo, 70% (setenta por cento) relativo à ementa da disciplina para a qual solicitou o aproveitamento.
> §3º. O Curso responsável pela avaliação disponibilizará ao discente o conteúdo no ato da solicitação.
> §4º. As provas terão a duração de:
> I – no máximo 04 (quatro) horas para a prova escrita;
> II – no máximo, 01 (uma) hora para a prova oral.
> §5º. Caso haja reprovação na modalidade escrita, a prova oral não será aplicada.

"A banca examinadora emitirá parecer final que constará em ata, devendo ser encaminhado ao Colegiado de Curso para homologação e, posteriormente, à SAA" (Art. 179). É vedado o extraordinário aproveitamento de estudos para as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, Prática como Componente Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Da mesma forma, fica o acadêmico impedido de requer extraordinário aproveitamento de estudos nas disciplinas em que tenha sido reprovado por nota (Art. 181).

4.4 Mobilidade Acadêmica e Internacionalização

Mobilidade Acadêmica consiste em uma forma de diálogo com outras IES que visa o enriquecimento da formação do acadêmico, oportunizando seu contato com outras realidades, favorecendo o intercâmbio de experiências e de conhecimento, e a construção de autonomia intelectual. Regida pela Resolução 087/2015 – CONEPE[55], a Política de Mobilidade Acadêmica na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT prevê "o vínculo temporário de discentes dos cursos de graduação da UNEMAT com Instituições de Educação Superior públicas, nacionais ou internacionais, conveniadas, ou com os *campi* da UNEMAT" (Art. 2º), seja por adesão a programas do governo federal, celebração de acordo de cooperação interinstitucional ou com instituições financiadoras (Art. 3º).

Considera como atividades em Mobilidade Acadêmica as de natureza discente-curricular, científica, artística e/ou cultural, que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do discente de graduação (Art. 6º). Visa possibilitar ao discente da graduação da UNEMAT cursar componentes curriculares em outro campus onde seu curso é ofertado ou em IES públicas nacionais ou internacionais, assim como receber discentes dessas origens, promovendo sua interação em diferentes espaços, ampliando sua visão de mundo e o domínio de outro idioma, favorecendo a construção da autonomia intelectual e o enriquecimento da formação discente-profissional. Estimula a cooperação técnico-científica e a troca de experiências entre discentes e professores de instituições nacionais e internacionais e dos *campi* da UNEMAT, além de propiciar visibilidade nacional e internacional ao ensino de graduação da UNEMAT (Art. 5º).

Visando promover a mobilidade acadêmica este Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios possibilita aos seus estudantes cursarem até 360 horas de créditos em outros cursos da UNEMAT e estas serem integralizadas ao seu currículo de formação, desde que a matrícula seja recomendada ou aprovada pelos professores orientadores e devidamente justificada. Uma vez que os acadêmicos tenham cursado e sido aprovados nestas disciplinas de outros cursos, as mesmas serão adicionadas ao seu histórico escolar e integralizadas no seu currículo, dispensando o aluno de cursar carga horária corresponde em disciplinas ofertadas no curso de Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios.

[55] Resolução 087/2015 – CONEPE. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3174_res_conepe_87_2015.pdf

Caberá ao aluno, a partir da recomendação dos professores orientadores, decidir quais disciplinas de seu curso de origem deixará de cursar a partir da integralização das disciplinas de outros cursos. Exclui-se desta lista de possibilidades as disciplinas de Projeto Integrado I, II, III e IV que deverão, obrigatoriamente, ser cursadas por todos os alunos do curso. O aluno poderá optar por não deixar de cursar nenhuma das disciplinas ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios e ter as disciplinas dos outros cursos integralizadas como créditos extras.

4.5 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem

A Educação a Distância (EaD) não é recente no país. A "primeira geração" deste tipo de ensino trabalhava com cursos diversos via Empresa de Correios, onde os materiais eram enviados aos alunos e devolvidos (exercícios, atividades e provas) posteriormente aos professores, novamente via postagem. Com o surgimento dos Telecursos (segunda geração) o grande foco passou para aulas em TV ou gravadas em vídeos, fora do país na Europa e EUA, algumas "universidades abertas" começaram a se utilizar deste formato.

No Brasil o surgimento de EaD para ensino superior se deu após o surgimento da geração atual, com o crescimento da tecnologia no país. A Lei 9.394/1996[56], conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu artigo 80 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional no geral sobre a forma como as instituições podem oferecer ensino a distância em todos os níveis. Em dezembro de 2005 através do Decreto 5.622 teve sua última atualização. Em maio de 2017 o Decreto 9.057/2017[57] detalha a sessão de educação de nível superior. O decreto considera a modalidade da educação a distância como uma modalidade educacional que acontece com a utilização de meios e tecnologias de informação e

[56] Lei 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
[57] Decreto 9.057/2017, de 25 de maio de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm

comunicação, desenvolvendo atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A Portaria Nº 2.117[58], de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade EAD nos cursos de graduação presenciais, determina que as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso. Destaca ainda que, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve apresentar claramente, na matriz curricular, o percentual de carga horária a distância e indicar as metodologias a serem utilizadas e estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação Superior, definidas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, quando houver.

Em relação a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, o EAD vem crescendo, em 1999 o ensino a distância passou a ser ofertado com objetivo inicial de formar professores da rede pública nos cursos de Pedagogia e Educação Infantil. A partir de 2008, a instituição integrou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), passando a ofertar cursos que beneficiam toda a comunidade. Atualmente possui 24 polos educacionais de Ensino à Distância (EAD). No ano de 2010 a UNEMAT passou a oferecer por este mecanismo também cursos de bacharelados e atualmente oferta cursos de especialização *lato sensu* em diferentes áreas.

As tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional[59] para o ensino de graduação com o objetivo de criar e disponibilizar ferramentas para a melhoria do ensino a distância da UNEMAT.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação no Agronegócio da UNEMAT Campus de Tangará da Serra possui componentes curriculares que terão parte de sua carga horária sendo ofertada à distância, conforme características do componente curricular e propósitos pedagógicas. As práticas de ensino-aprendizagem dos créditos à distância serão suportadas pelo uso integrado de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's)

[58] Portaria Nº 2.117/2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913
[59] Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT - 2017-2021.

para o atendimento dos objetivos pedagógicos, por materiais didáticos específicos em formato digital, e desenvolvidos por profissionais da educação com formação e qualificação alinhadas com as demandas e especificidades destas práticas pedagógicas.

As estratégias de ensino-aprendizagem a serem adotadas pelo curso nos créditos à distância e na integração destes com os créditos presenciais considerarão a efetividade da aprendizagem a partir do que se espera que o aluno seja capaz de fazer ao final do processo em termos de objetivos de aprendizagem. Serão adotadas no curso as metodologias ativas de aprendizagem como base para mediação e integração entre créditos presenciais e à distância, sobretudo a Sala de Aula Invertida. Os conteúdos e processos de aprendizagem mais teóricos, onde prevalece um perfil mais passivo do aluno no processo de ensino-aprendizagem, serão trabalhados, preferencialmente, em tempos e espaços que não demandem a presença física e interação síncrona entre professores e estudantes, de modo a otimizar as etapas do processo formativo. Já os conteúdos e processos de aprendizagem de natureza mais prática (atividades práticas, atividades laboratoriais, simulações, testes, resolução de problema, desenvolvimento de projetos, dentre outras) serão trabalhados, preferencialmente, presencialmente.

Os processos pedagógicos de ensino-aprendizagem dos créditos a distância serão estruturados e mediados por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional próprio da UNEMAT. O AVA institucional adotado trata-se do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). É um software que permite a integração entre as práticas pedagógicas presenciais e à distância por meio da criação das turmas virtuais para cada um dos componentes curriculares cadastrados no curso. As turmas virtuais permitem diferentes possiblidades de interação entre docentes, discentes por meio de atividades síncronas (chats, webconferência, webaulas, dentre outros) e assíncronas (videoaulas, questionários, fóruns, enquetes, livros e artigos digitais, elaboração de arquivos individuais e em plataformas colaborativas, dentre outras possibilidades). O SIGAA é uma plataforma da área acadêmica, utilizado por diversas instituições de ensino superior no Brasil nos cursos a nível de graduação, pós-graduação (*stricto e lato-sensu*), fornecendo soluções como registros e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância, dentre outros recursos.

A UNEMAT conta com uma Biblioteca Virtual disponível para toda a comunidade acadêmica. Esta biblioteca possui as edições mais atualizadas dos livros publicados pelas

principais editoras nacionais na área de gestão e negócios. O SIGAA possibilita uma integração direta com esta biblioteca virtual onde os professores podem cadastrar estas literaturas na bibliografia básica ou complementar de seus componentes curriculares possibilitando o acesso direto pelos acadêmicos matriculados.

Os principais atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos créditos à distância do curso são os discentes, elemento central do processo, professores (que também assumem as responsabilidades correspondentes às funções dos tutores presenciais e a distância comuns nos cursos EAD), o Núcleo Docente Estruturante do Curso (que além de suas atribuições típicas também acumula as responsabilidades equivalente à Equipe Multidisciplinar existe nos cursos EAD) e a Coordenação do Curso.

Cabe ao corpo docente a responsabilidade pela mediação pedagógica junto aos discentes coordenando, acompanhando e facilitando os processos de aprendizagem, promovendo os recursos e materiais didáticos necessários. Os professores do curso passaram pela qualificação do programa de Formação Continuada: Educação a Distância no Ensino Superior e uma Capacitação Docente para Turma Virtual do SIGAA, ambos promovidos pela UNEMAT no primeiro semestre de 2020. Alguns professores atuantes no curso já possuem capacitações e experiências anteriores de atuação em processos de ensino-aprendizagem EAD em outros cursos promovidos pela universidade, como é o caso dos cursos ofertados pela Diretoria de Educação à Distância (DEAD).

Os processos pedagógicos desenvolvidos na modalidade EAD do curso serão acompanhados ao longo do semestre pelo NDE do curso e ao final do semestre, assim como ocorre nos processos pedagógicos presenciais, passarão por um processo de avaliação com a participação dos discentes, professores e Coordenação do Curso para identificar eventuais necessidades de melhoria da infraestrutura e dos recursos de TDIC's, de capacitação e atualização do quadro docente, dentre outras oportunidades de melhoria.

4.6 Educação Inclusiva

As atividades ofertadas pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação no Agronegócio ocorrem em locais em que há condições de acesso para pessoas com deficiência

e ou mobilidade reduzida, havendo rampas desde o saguão e o ponto de ônibus para todas as salas de aula, laboratório de informática, auditório, biblioteca, todos cobertos, além de estacionamento exclusivo e sinalizado na entrada do saguão principal que reduz a distância a percorrer e a possibilidade de tomar chuva.

Além disso, a UNEMAT busca atender as necessidades de alunos especiais com ledores, tutores e intérpretes contratados de acordo com a demanda discente, o que atende ao Decreto 5.296/2004[60] e ao PDI 2017-2021 UNEMAT[61] no combate à evasão; promoção da consolidação das políticas de inclusão; fortalecimento de políticas de ingresso, permanência, conclusão e qualidade discente.

[60] Regulamenta as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
[61] Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT - 2017-2021.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular proposta no Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios é sustentada principalmente pela Resolução 01/2021 do Conselho Nacional de Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), que "Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica"; pela Instrução Normativa 003/2019 - UNEMAT[62], que "dispõe sobre diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso", pelo perfil profissional do egresso e campo de atuação e pelas competências profissionais a serem desenvolvidas, expostos neste documento.

5.1 Formação Teórica Articulada com a Prática

Os processos de articulação entre teoria e prática na formação do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios definidas neste PPC foram desenvolvidos tendo como diretrizes o que estabelecem os dispositivos legais e normativos sobre a educação a nível federal e estadual, bem como as diferentes resoluções e instruções normativas institucionais da UNEMAT.

Considerando o que determina a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, que estabelece as diretrizes para elaboração e revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCs), buscou-se nesta articulação garantir a flexibilização curricular em suas dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais. A inovação e a educação empreendedora foram assumidas como diretrizes na proposta de desenvolvimento deste PPC. O currículo foi articulado visando à formação, capacitação e qualificação para o exercício profissional, para o empreendedorismo e inovação e para o desenvolvimento da cidadania, assegurando a qualidade acadêmica e profissional dos que nele ingressam (PDI 2017-2021).

Estas diretrizes aqui propostas estão alinhadas com o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) da UNEMAT (2015-2025) que assinala, dentre as diversas oportunidades

[62] Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4328_res_conepe_3_2019.pdf

de melhoria institucional, a consolidação da interdisciplinaridade, das atividades de articulação entre teoria e prática e das práticas à campo. Dentre os objetivos de médio prazo do PEP, tem-se a promoção da interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão relevantes à sociedade nas diversas áreas do conhecimento.

Dentre as oportunidades de melhoria dos processos pedagógicos do curso identificadas no Relatório de Desempenho do Curso de Administração no ENADE 2018, tomando como base o desempenho dos estudantes e dados do questionário do Estudante, tem-se a necessidade de aperfeiçoamento do planejamento das atividades docentes, necessidade de articulação entre os saberes teóricos e práticos, melhoria da infraestrutura física e recursos didáticos e estimular o raciocínio crítico, analítico e pensamento complexo por parte dos alunos.

Uma formação profissional sustentada na articulação entre saberes teóricos e atividades práticas contribui para o atendimento das finalidades da Educação Superior estabelecidas pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Ela estimula o espírito científico e o pensamento reflexivo, possibilita a formação de profissionais aptos para colaborar ativamente no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua. Possibilita ao estudante conhecer os problemas do mundo presente, tanto os nacionais quanto regionais, prestar, por meio da extensão, serviços especializados na área de gestão à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, visando à difusão da pesquisa científica e tecnológica geradas no curso.

5.1.1 Princípios Pedagógicos que orientam Ações de Articulação entre Teoria e Prática

As práticas pedagógicas previstas para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra estão alicerçadas em quatro princípios pedagógicos fundamentais que permeiam todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, sendo eles:

5.1.1.1 Indissociabilidade entre Teoria e Prática na Formação Profissional

A produção do conhecimento e a formação profissional do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios precisam estar alicerçadas em uma sólida articulação entre teoria e prática. A formação do aluno precisa estar umbilicalmente integrada com a prática e o contexto de atuação profissional. É preciso que o corpo docente organize situações significativas de aprendizagem em que teoria e prática estejam articuladas no tratamento de situações idênticas, ou próximas, do contexto real de atuação profissional. Dentre elas pode-se destacar as imersões, casos de ensino, problemas, projetos, simulações, laboratórios, visitas técnicas, práticas profissionais e práticas vivenciais.

O ponto de partida para o planejamento, implementação e avaliação das práticas pedagógicas do curso é o perfil profissional demandado pelas organizações onde estes Gestores atuarão, bem como as perspectivas e tendências futuras da profissão. Não se trata, portanto, de promover uma formação profissional exclusivamente teórica, mas sim de promover uma imersão, teoricamente sustentada por práticas pedagógicas sistematizadas, na prática laboral do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios.

5.1.1.2 Interdisciplinaridade na Formação do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios

A formação profissional do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios demanda uma articulação entre os diversos campos de conhecimento disciplinar que compõem o currículo do curso. A abordagem pedagógica adotada precisa garantir que o aluno construa as relações e interfaces entre estes conhecimentos a partir da interdisciplinaridade. Ao organizar as práticas pedagógicas para atender aos objetivos pedagógicos de formação e o desenvolvimento das competências profissionais, o corpo docente deverá contemplar as interfaces entre as diferentes áreas do conhecimento, de modo a possibilitar uma adequada apreensão teórico-prática do conhecimento, sustentadas em situações de aprendizagem que promovam o protagonismo do aluno. Essas situações de aprendizagem deverão ser planejadas de modo a abranger, da forma mais ampla possível, a complexidade das situações da prática profissional do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios, o que só será possível a partir de abordagens interdisciplinares.

5.1.1.3 O Acadêmico como Sujeito Ativo e Protagonista do Processo de Aprendizagem

É preciso formar profissionais que estejam preparados para atuar respondendo satisfatoriamente as demandas das organizações do agronegócio mato-grossense e da sociedade em um contexto que é demarcado por um ambiente volátil, permeado de incertezas, complexo e, em muitos casos, de interpretação ambígua. É preciso formar profissionais que sejam capazes de desenvolver as competências fundamentais para profissionais e cidadãos do Século XXI definidas por Tony Wagner (2010): colaboração, solução de problemas, pensamento crítico, curiosidade e imaginação, liderança por influência, agilidade e adaptabilidade, iniciativa e empreendedorismo, comunicação oral e escrita eficaz e acesso a informações para análise.

Para que o desenvolvimento destas competências pessoais e profissionais seja possível é preciso colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. É preciso superar a postura discente de recepção passiva de informações e conhecimentos, típicos do modelo de educação tradicional, para assumir um papel ativo e de protagonista de sua própria aprendizagem. Primar pela autonomia do estudante no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para que ele desenvolva a capacidade de pensar e agir por si mesmo. Para isso ele precisa ser colocado diante de situações de aprendizagem onde vivencie experiências desafiadoras que lhe possibilite tomar decisões, desenvolver a autoconfiança e exercer um papel ativo no processo de aprendizagem.

5.1.1.4 Formação Profissional Orientada para o Desenvolvimento de Competências

Os processos pedagógicos instituídos no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios têm como foco a formação, o preparo para a prática profissional do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios em contextos organizacionais cada vez mais complexos, mediante o desenvolvimento de competências profissionais que lhes possibilitem fazer frente à esta realidade. Assim, o desenvolvimento destas competências por parte dos alunos, constitui-se em categoria central da prática docente.

A formação teórica consistente e aprofundada continua tendo a sua importância na formação profissional. Contudo, é preciso ir além e desenvolver junto aos estudantes a capacidade de agir em situações complexas, inerentes ao contexto de atuação profissional, de maneira eficiente e eficaz, articulando conhecimentos científicos, experiências sociais e de trabalho, comportamentos e valores, desejos e motivações, desenvolvidos ao longo das trajetórias de vida. É preciso formar Gestores capazes de solucionar problemas, por meio da mobilização, integração e transferência de conhecimentos, habilidades específicas e assumindo determinado conjunto de comportamentos e valores.

5.1.2 Organização Curricular dos Processos de Integração Teoria e Prática

Os Componentes Curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT Campus de Tangará da Serra são organizados a partir do sistema de créditos, no qual cada crédito corresponde a 15 horas-aula. Todos os componentes curriculares são compostos por 4 créditos, divididos em créditos teóricos e créditos práticos conforme descrito:

I – Créditos Teóricos - Aulas Teóricas (código T): nesse tipo de créditos serão desenvolvidas aulas voltadas, principalmente, para o desenvolvimento de saberes conceituais. Os professores trabalharão metodologias, estratégias e ferramentas de aprendizagem e de avaliação da aprendizagem que melhor favoreçam tanto a construção quanto a verificação da aprendizagem deste tipo de conhecimentos. Podem ser ofertados tanto no formato presencial quanto no formato à distância.

II – Créditos Práticos - Aulas de Campo, Aulas Laboratoriais e/ou Aulas Práticas como componente curricular (código P): nesse tipo de crédito, constituído por diferentes modalidades de aulas, serão desenvolvidas aulas voltadas, principalmente, para o desenvolvimento de saberes processuais (também compreendidos como habilidades ou saber-fazer), o desenvolvimento de estratégias de atuação, bem como o desenvolvimento das competências previstas neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Os professores trabalharão metodologias, estratégias e ferramentas de aprendizagem e de avaliação da aprendizagem que melhor favoreçam tanto a construção quanto a verificação da aprendizagem destes tipos de

conhecimentos, considerando as especificidades de cada tipo de aula (campo, laboratoriais e/ou práticas). Poderão ser ofertados tanto no formato presencial quanto no formato à distância, quando viável pedagogicamente.

A organização do currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios em termos de distribuição dos componentes curriculares ao longo do itinerário formativo, bem como o alinhamento pedagógico entre conteúdos, integração entre teoria e prática, estratégias de ensino-aprendizagem e estratégias de avaliação foi definida considerando os diferentes papéis e responsabilidades que cada um destes componentes pode assumir no itinerário de desenvolvimento das competências centrais do curso.

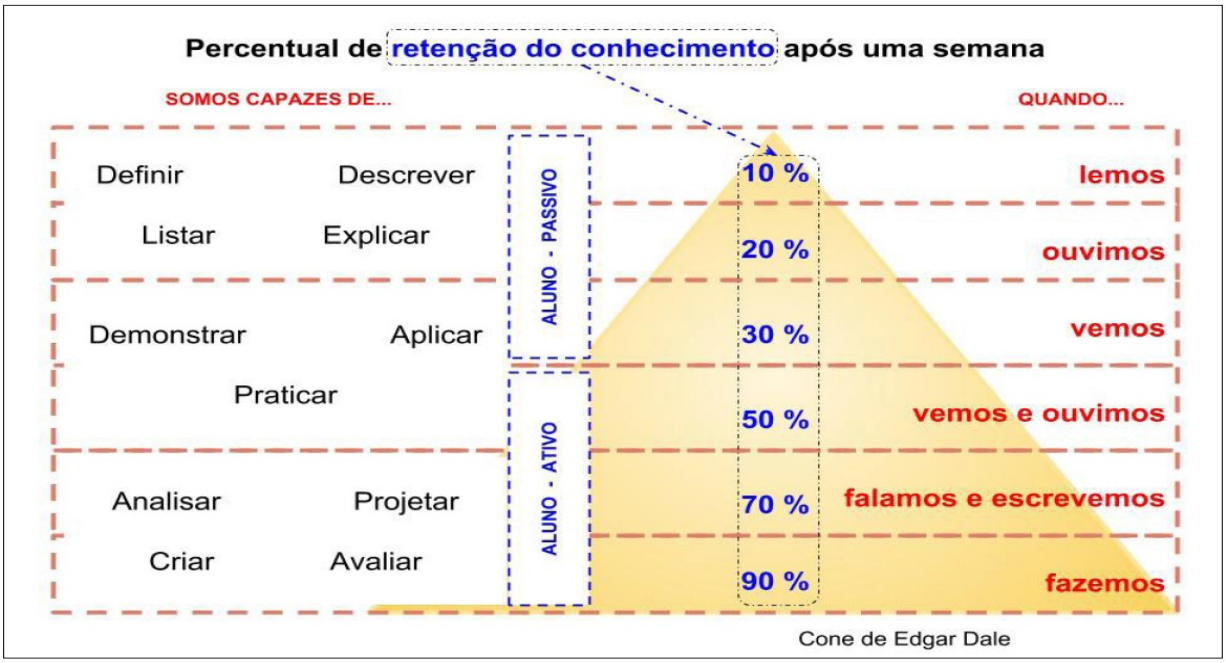
5.1.3 Metodologias e Estratégias de Aprendizagem na Integração Teoria e Prática

As metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem a serem adotadas pelo corpo docente devem estar alinhadas com os princípios pedagógicos definidos neste documento, promover uma aprendizagem autônoma e significativa do aluno, contribuir para o desenvolvimento das competências profissionais previstas e considerar o tipo de componente curricular, suas responsabilidades e papel no itinerário formativo. Deverão ser privilegiadas as metodologias e estratégias de aprendizagem que melhor contribuam nos processos de produção e retenção de conhecimentos. É importante que o quadro docente trabalhe a partir das metodologias ativas de aprendizagem, não deixando de considerar e empregar também sempre que possível as metodologias ágeis, imersivas e analíticas da aprendizagem.

Na Figura 3 Schneiders (2018) resgata o Cone da Aprendizagem de Edgar Dale que demonstra a eficácia de retenção do conhecimento a partir de diferentes estratégias de aprendizagem. É possível verificar claramente uma maior eficácia dos métodos ativos de aprendizagem (que colocam o aluno como sujeito ativo, autônomo e protagonista do seu processo de aprendizagem) em detrimento dos métodos passivos na aprendizagem. Os métodos e estratégias onde o aluno assume um caráter mais passivo no processo de aprendizagem serão empregados, preferencialmente, em tempos e espaços que não demandem a presença física e interação síncrona entre professores e estudantes, de modo a otimizar as etapas do processo formativo. Para tanto, serão adotadas no curso metodologias ativas (por exemplo: Sala de Aula

Invertida, entre outras) como base para mediação e integração entre créditos presenciais e à distância.

Figura 3 - Pirâmide de Retenção do Aprendizado



Fonte: Schneiders (2018, p. 12)

Serão trabalhadas em sala de aula, preferencialmente, atividades que demandem uma postura ativa do estudante e a presença do professor, que passa a atuar como mediador do processo de aprendizagem (atividades práticas, atividades laboratoriais, simulações, testes, resolução de problema, desenvolvimento de projetos, dentre outras). Já as atividades de caráter mais passivo, focadas na transmissão dos conhecimentos (teoria) passarão a ocorrer, preferencialmente, fora da sala de aula utilizando-se do suporte das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e empregando diferentes recursos (Ambiente Virtual de Aprendizagem, livros digitais, artigos científicos, tutoriais, vídeos, infográficos, dentre outros).

O Quadro 4 apresenta uma síntese das metodologias e estratégias de aprendizagem recomendadas, estando agrupadas de acordo com os tipos de saberes foco da aprendizagem. Ele

contribui para uma visualização macro das possibilidades pedagógicas a serem trabalhadas, bem como sobre as possiblidades de seu uso de maneira integrada.

Quadro 4 – Metodologias e Estratégias de Aprendizagem Recomendadas de Acordo com os Saberes Foco da Aprendizagem

METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM RECOMENDADAS DE ACORDO COM OS SABERES FOCO DA APRENDIZAGEM	
SABERES A SEREM TRABALHADOS	**METODOLOGIAS SUGERIDAS**
Saberes Conceituais/ Conhecimentos	Sala de Aula Invertida; Aula Expositiva Dialogada; Peer-Instruction (Instrução por Pares); Mapas Conceituais; Visita Técnica; Grupo de Verbalização/ Grupo de Observação (GV/GO); Debate; Seminário; Estudo Dirigido; Storytelling (Contação de Histórias).
Saberes Procedimentais/ Habilidades	Workshops/ Oficinas; Movimento Maker; Simulações de Computador; Jogos Sérios (Serious Games).
Saberes Atitudinais/ Atitudes	Visita Técnica; Grupo de Verbalização/ Grupo de Observação (GV/GO); Debate; Seminário; Estudo Dirigido; Workshops/ Oficinas; Movimento Maker; Simulações de Computador; Jogos Sérios (Serious Games).
Integração de Saberes Conceituais, Saberes Procedimentais e Saberes Atitudinais	Simulações de Computador; Jogos Sérios (Serious Games); Gamificação (Gamification); Painel Integrado; Encenação/ Dramatização; Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL); Role-Play (Jogo de Papéis); Casos de Ensino; Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL); Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP); Design Thinking (DT); Métodos Ágeis/Edscrum.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

O quadro ora apresentado não tem a pretensão de esgotar todas as possibilidades de metodologias, estratégias e práticas pedagógicas que podem ser utilizadas pelos docentes do curso, muito pelo contrário. Novas metodologias sugeridas pelo corpo docente, publicadas pela literatura especializada, ou ainda casos de sucesso criados e validados por membros do corpo docente são bem-vindos e poderão ser acrescentados neste quadro.

O seu objetivo é ser um referencial inicial. Cabe ao professor a partir do papel do componente curricular, dos saberes foco da aprendizagem (saberes, saber-fazer, saber-ser, competências profissionais), dos tipos de crédito que compõem o componente curricular, dentre outros fatores, eleger um conjunto de metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem que irá trabalhar ao longo do semestre em suas aulas.

5.1.4 Situações de Aprendizagem na Articulação entre Teoria e Prática

Em seu planejamento pedagógico, e consoante as metodologias e estratégias de aprendizagem adotadas, o docente deverá criar, adotar ou adaptar uma ou mais situações de aprendizagem, integrando teoria e prática dentro do contexto de sala de aula, ou fora dele, para que os alunos possam trabalhar e desenvolver os diferentes saberes (conceituais, procedimentais e atitudinais) e desenvolver as competências profissionais previstas.

As situações de aprendizagem previstas pelos docentes devem estar relacionadas com uma ou mais situações reais, ou simuladas, de atuação profissional com as quais o aluno possa se deparar e necessitará lançar mão de determinados saberes e/ou exercer determinadas competências para superar os desafios propostos. Assim, para a definição ou escolha de uma situação de aprendizagem o docente pode utilizar como referência as situações profissionais que envolvem o contexto de atuação do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios no ambiente das organizações do agronegócio mato-grossense.

5.2 Núcleos de Formação e Eixos Formativos

A composição dos núcleos de formação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT Campus Tangará da Serra foi idealizada com base em eixos de formação, no perfil e nas competências do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e

Tecnológica [63], e na Instrução Normativa 003/2019 - UNEMAT[64], que "dispõe sobre diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as modalidades", cumprindo-as.

5.2.1 Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística

O Núcleo de Formação Geral e Humanística do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios atende ao disposto na IN 003/2019 - UNEMAT[65], "correspondendo a conteúdos de formação geral oriundos de diferentes áreas de conhecimento, ao englobar conteúdos sociológicos, éticos, políticos, comportamentais, econômicos, de direitos humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea" (Art. 8º).

Quadro 5 – Componentes curriculares e sua carga horária total, presencial e à distância, e quantidade de créditos teóricos e práticos da Unidade Curricular de Formação Geral e Humanística do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

UNIDADE CURRICULAR 1 – NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA						
COMPONENTE CURRICULAR	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**		**Pré-requisito**
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**	
Economia	60	30	30	1	3	--
Linguagem das Demonstrações Contábeis	60	45	15	1	3	--
Direito Aplicado a Negócios	60	30	30	2	2	--
Matemática Financeira	60	45	15	1	3	--
TOTAL	**240**	**150**	**90**	**5**	**11**	**-**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

[63] Resolução 1, de 05 de janeiro de 2021 – CNE/CP. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192
[64] Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4328_res_conepe_3_2019.pdf
[65] Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT.

O componente curricular Direito Aplicado a Negócios atende as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena[66] e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos[67].

5.2.2 Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019 - UNEMAT[68], o Núcleo de Estudos de Formação Específica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios compreende conteúdos específicos e profissionais da área de atuação do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios e objetos de conhecimento e atividades necessárias ao desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral do acadêmico, denominados conteúdos de formação profissional, apresentados no quadro 6.

Quadro 6 – Componentes curriculares e sua carga horária total, presencial e à distância, e quantidade de créditos teóricos e práticos da Unidade Curricular de Formação Específica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

UNIDADE CURRICULAR 2 – NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA						
COMPONENTE CURRICULAR	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**		**Pré-requisito**
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**	
Diagnóstico e Intervenção Organizacional	60	30	30	1	3	--
Fundamentos da Administração	60	45	15	2	2	--
Agronegócio e Cadeias Produtivas	60	30	30	1	3	--

[66] Lei 11.645/2008 - RES CNE/CP de 10 de março de 2008 e Resolução 01/2004 - CNE/CP, de 17 de junho de 2004, Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.
[67] Resolução 01/2012-CNE/CP, de 30 de maio de 2012, Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.
[68] Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4328_res_conepe_3_2019.pdf

Gestão de Custos em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Orçamento e Planejamento Financeiro em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios	60	30	30	2	2	--
Gestão Logística em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Gestão de Pessoas em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Planejamento e Controle da Produção Agrícola e Pecuária	60	45	15	1	3	--
Finanças Aplicada em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária	60	30	30	1	3	--
Gestão de Processos em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Gerenciamento de Projetos em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Gestão Estratégica em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
TOTAL	**840**	**510**	**330**	**16**	**40**	**-**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Além de áreas específicas da formação de Cursos Superiores de Tecnologia do Eixo de Gestão e Negócios, oferece componentes curriculares centrais à Gestão e Inovação em Agronegócios, como Agronegócio e Cadeias Produtivas (que atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental[69]), Planejamento e Controle da Produção Agrícola e Pecuária, Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária, Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios.

[69] Resolução 02/2012 - CNE/CP, de 15 de junho de 2012, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.

5.2.3 Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/Integradores

No Núcleo de Formação Complementar e/ou Integradora, além de componentes para o enriquecimento curricular requeridos pela IN 003/2019, foram considerados conteúdos integradores, quantitativos e tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à Gestão e Inovação em Agronegócios e conteúdos de formação complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando, apresentados no quadro 7.

Quadro 7 – Componentes curriculares e sua carga horária total, presencial e à distância, e sua quantidade de créditos teóricos e práticos referentes à Unidade Curricular de Formação Complementar / Integradora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

UNIDADE CURRICULAR 3 – NÚCLEO DE ESTUDOS COMPLEMENTARES/ INTEGRADORES						
COMPONENTE CURRICULAR	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**		**Pré-requisito**
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**	
Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional	60	30	30	1	3	--
Estatística Aplicada ao Contexto do Agronegócio	60	45	15	1	3	--
Associativismo e Gestão de Cooperativas	60	30	30	1	3	--
Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios	60	30	30	1	3	Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos em Inovação no Agro
Governança e Práticas Ambientais e Sociais (Environmental, Social and Governance - ESG)	60	30	30	1	3	--
Tecnologia Aplicada à Gestão em Agronegócios	60	45	15	1	3	--

Laboratório de Gestão em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios	60	45	15	1	3	Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios
Creditação da Extensão	180	180	0	0	12	
TOTAL	**720**	**510**	**210**	**9**	**39**	**-**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O componente curricular Governança e Práticas Ambientais e Sociais (Environmental, Social and Governance - ESG), juntamente com o componente curricular Agronegócio e Cadeias Produtivas, atende as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.[70]

O componente curricular Laboratório de Gestão em Agronegócios caracteriza-se como uma oportunidade importante no itinerário formativo de mobilizar e integrar diferentes saberes conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Gestão e Inovação em Agronegócios e tralhados durante o curso. Tal componente contribui com os objetivos de ensino de graduação dispostos no Plano de Desenvolvimento Institucional[71] como a inserção e uso de tecnologias de ponta previstas no PPC do curso que viabilizem disciplinas ligadas aos laboratórios de simulação, projeto, desenvolvimento de produtos, entre outros.

A presença dos componentes curriculares Projeto Integrado I, II, III e IV e as 180 horas de creditação da extensão evidenciam esforços para efetivar a relação teoria e prática neste Curso, além de flexibilidade curricular oferecida aos graduandos, especialmente destacada no Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios (trabalhado nos componentes curriculares Projeto Integrado II, III e IV).

Dependendo do campo de atuação profissional almejado por cada um dos alunos do curso (atuar em agricultura de grande porte, agricultura familiar, pecuária, consultoria e extensão rural, questões

[70] Resolução 02/2012 - CNE/CP, de 15 de junho de 2012, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.
[71] Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT - 2017-2021.

ambientais e sustentabilidade, oferta de produtos e serviços para o agronegócio, etc.) e também do escopo do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios que desenvolverão durante o curso, pode-se necessitar ou almejar conhecimentos específicos contemplados em componentes curriculares de cursos de outras áreas do conhecimento. Pode-se citar como exemplo as áreas da agronomia, ciências biológicas, ciência ambientais, engenharia de alimentos, ciências da computação, dentre tantas outras possibilidades de interlocução de conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento.

Neste sentido, este Projeto Pedagógico possibilita diferentes oportunidades para que os alunos tracem um itinerário formativo multidisciplinar e interdisciplinar alinhado com os seus projetos de carreira profissional. Os alunos tem a possibilidade de cursar até 360 horas de créditos em outros cursos da UNEMAT e estas serem integralizadas ao seu currículo de formação, desde que a matrícula seja recomendada ou aprovada pelos professores orientadores dos projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios desenvolvidos dentro das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV e devidamente justificada. Uma vez que os acadêmicos tenham cursado e sido aprovados nestas disciplinas de outros cursos, as mesmas serão adicionadas ao seu histórico escolar e integralizadas no seu currículo, dispensando o aluno de cursar carga horária corresponde em disciplinas ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

Caberá ao aluno, a partir da recomendação dos professores orientadores, decidir quais disciplinas de seu curso de origem deixará de cursar a partir da integralização das disciplinas de outros cursos. Exclui-se desta lista de possibilidades as disciplinas de Projeto Integrado I, II, III e IV que deverão, obrigatoriamente, ser cursadas por todos os alunos do curso. O aluno poderá optar por não deixar de cursar nenhuma das disciplinas ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação no Agronegócio e ter as disciplinas dos outros cursos integralizadas como créditos extras.

Para proceder o lançamento da dispensa e substituição da disciplina cursada em outro curso, o aluno solicitará ao colegiado de curso a dispensa da disciplina, no qual emitirá um parecer indicando qual disciplina será dispensada e encaminhará a estancia competente para que processe o registro da dispensa bem como o lançamento da disciplina ora cursada fazendo constar em seu currículo.

Essa iniciativa caracteriza-se como um grande avanço em termos de mobilidade acadêmica, essencial à expansão e autonomia intelectual. Fortalece a flexibilização curricular e, principalmente, permite ao graduando a customização do currículo ao seu projeto de vida e de carreira, o que enrobustece sua formação, favorecendo sua empregabilidade e qualidade de vida, ao mesmo tempo em que permite uma formação voltada aos anseios da sociedade. Retrata uma ação de ensino de graduação alinhada aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional[72] da UNEMAT, especialmente de flexibilização do currículo respeitando a interdisciplinaridade e creditação das disciplinas, de fortalecimento da política de ingresso, permanência, conclusão e qualidade discente e de promoção da inovação curricular.

Segue a carga horária total, presencial e à distância e a quantidade de créditos teóricos e práticos de cada Unidade Curricular proposta para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

Quadro 8 – Resumo carga horária do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios por Unidade Curricular

QUADRO GERAL					
UNIDADE CURRICULAR	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**	
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**
UC 1 - Formação Geral e Humanística	240	150	90	5	11
UC 2 - Formação Específica	840	510	330	16	40
UC 3 - Formação Complementar/Integradora	720	510	210	9	39
TOTAL	**1800**	**1170**	**630**	**30**	**90**

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Cada aula possui 60 minutos e o curso possui 1.800 horas, atendendo a carga horária mínima estabelecida para o Curso, na Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016, que aprova, em extrato, a terceira e atual edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

De acordo com a legislação nacional[73] que permite até quarenta por cento (40 %) da carga horária do curso ser oferecida à distância, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e

[72] Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - UNEMAT - 2017-2021.
[73] Portaria 2.117/2019 - CNE/CES

Inovação em Agronegócios atende a este requisito apresentando 35% dos componentes curriculares com melhores condições de absorver a tecnologia da educação à distância, sendo especificadas em cada ementa a carga horária presencial e à distância. A carga horária EAD e presencial dos componentes curriculares poderão ser alteradas conforme haja necessidade, desde que aprovadas pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, respeitando o teto máximo permitido pela legislação vigente.

Os pré-requisitos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios respeitam a Instrução Normativa 03/2019 que os limita a trinta por cento (30 %) dos créditos do Curso. Foram distribuídos em dois componentes curriculares: Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios, Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios, devidamente apresentados na matriz curricular, equivalentes a 7,5% dos créditos constantes nos 27 componentes curriculares ofertados no curso.

5.2.4 Organização da Matriz Curricular por Módulos de Formação

MÓDULO DE FORMAÇÃO BÁSICA EM GESTÃO						
COMPONENTE CURRICULAR	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**		**Pré-requisito**
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**	
Diagnóstico e Intervenção Organizacional	60	30	30	1	3	--
Economia	60	30	30	1	3	--
Linguagem das Demonstrações Contábeis	60	45	15	1	3	--
Direito Aplicado a Negócios	60	30	30	2	2	--
Fundamentos da Administração	60	45	15	2	2	--
Matemática Financeira	60	45	15	1	3	--
Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional	60	30	30	1	3	--
TOTAL	**420**	**255**	**165**	**9**	**19**	**-**

PRIMEIRO MÓDULO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS						
COMPONENTE CURRICULAR	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**		**Pré-requisito**
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**	
Agronegócio e Cadeias Produtivas	60	30	30	1	3	--
Gestão de Custos em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Estatística Aplicada ao Contexto do Agronegócio	60	45	15	1	3	--
Associativismo e Gestão de Cooperativas	60	30	30	1	3	--
Orçamento e Planejamento Financeiro em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios	60	30	30	2	2	--
Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
TOTAL	**420**	**255**	**165**	**8**	**20**	**-**

SEGUNDO MÓDULO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS						
COMPONENTE CURRICULAR	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**		**Pré-requisito**
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**	
Gestão Logística em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Gestão de Pessoas em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Planejamento e Controle da Produção Agrícola e Pecuária	60	45	15	1	3	--
Finanças Aplicada em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária	60	30	30	1	3	--

Gestão de Processos em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios	60	30	30	1	3	Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios
TOTAL	**420**	**255**	**165**	**7**	**21**	**-**

TERCEIRO MÓDULO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS						
COMPONENTE CURRICULAR	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**		**Pré-requisito**
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**	
Governança e Práticas Ambientais e Sociais (Environmental, Social and Governance - ESG)	60	30	30	1	3	--
Tecnologia Aplicada à Gestão em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Gerenciamento de Projetos em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Laboratório de Gestão em Agronegócios	60	45	15	1	3	--
Gestão Estratégica em Agronegócios	60	30	30	1	3	--
Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios	60	45	15	1	3	Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios
TOTAL	**360**	**225**	**135**	**6**	**18**	**-**

QUADRO GERAL DO ITINEÁRIO FORMATIVO					
MÓDULOS	**CH**	**CH**		**CRÉDITOS**	
	TOTAL	**PRES**	**EAD**	**T**	**P**
Módulo de Formação Básica em Gestão	420	255	165	9	19
Primeiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	420	255	165	8	20

Segundo Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	420	255	165	7	21
Terceiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	360	225	135	6	18
Creditação da Extensão	180	180	0	0	12
TOTAL	**1800**	**1170**	**630**	**30**	**90**

5.2.5 Relação entre Competências Profissionais a Serem Desenvolvidas e os Componentes Curriculares

Os componentes curriculares contribuem com a formação das competências profissionais a serem desenvolvidas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT Campus Tangará da Serra conforme exposto no quadro seguinte.

RELAÇÃO ENTRE AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS A SEREM DEESENVOLVIDAS E OS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO	
MÓDULO DE FORMAÇÃO BÁSICA EM GESTÃO	
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS	**COMPONENTES CURRICULARES**
Realizar diagnóstico e análise de dados coletados sobre sistemas e processos da organização e incorporação de novos conhecimentos sobre a ciência da Administração.	Diagnóstico e Intervenção Organizacional Fundamentos da Administração
Identificar ações da organização em comparação às diversas legislações e normas vigentes, indicar mecanismos para acompanhar sua conformidade aos padrões legais e normativos.	Direito Aplicado a Negócios
Analisar e tomar decisões estratégicas a partir de indicadores econômicos, financeiros e de mercado.	Linguagem das Demonstrações Contábeis Matemática Financeira Economia
Reconhecer o papel e as possibilidades de atuação do Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios e	Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional

planejar o seu itinerário formativo integrado ao seu planejamento de vida pessoal e profissional.	
PRIMEIRO MÓDULO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS	
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS	**COMPONENTES CURRICULARES**
Caracterizar e interpretar as diversas cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense, suas potencialidades e principais desafios.	Agronegócio e Cadeias Produtivas
Elaborar, sistematizar e interpretar indicadores quantitativos para tomada de decisão em empreendimentos agropecuários.	Estatística Aplicada ao Contexto do Agronegócio
Coletar, organizar e analisar informações gerenciais para construção de orçamento de empreendimentos agropecuários.	Orçamento e Planejamento Financeiro em Agronegócios
Estimar, analisar, controlar e otimizar os custos de produção agropecuária.	Gestão de Custos em Agronegócios
Gerir cooperativas e associações de diferentes naturezas constituídas por empreendedores, profissionais e organizações relacionados ao agronegócio mato-grossense.	Associativismo e Gestão de Cooperativas
Ser orientado à inovação e ao empreendedorismo, reconhecendo diferentes oportunidades a serem exploradas a partir do desenvolvimento de novas soluções inovadoras que contribuam para o atendimento das necessidades do agronegócio mato-grossense.	Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios
SEGUNDO MÓDULO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS	
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS	**COMPONENTES CURRICULARES**
Gerenciar o fluxo de movimentação e a armazenagem de insumos e produtos agropecuários e agroindustriais e os serviços de informações associadas que envolvem toda a cadeia produtiva, equacionando rapidez, redução de custos e o atendimento das necessidades do cliente.	Gestão Logística em Agronegócios
Compreender os sistemas de gestão de pessoas, para gerenciar ações que contribuam para a captação, engajamento, desenvolvimento, retenção e coordenação dos diferentes perfis profissionais em empreendimentos agropecuários.	Gestão de Pessoas em Agronegócios

Gerenciar os processos de planejamento e controle da produção relacionados às atividades da safra, beneficiamento, industrialização e conservação de produtos agroindustriais, da matéria-prima ao produto final.	Planejamento e Controle da Produção Agrícola e Pecuária
Identificar possíveis fontes de captação de recursos financeiros para empreendimentos agropecuários e realizar a gestão financeiras dos mesmos, considerando os diferentes indicadores econômicos e financeiros que possam contribuir para a tomada de decisões mais assertivas.	Finanças Aplicada em Agronegócios
Prospectar mercados e canais de comercialização estratégicos para produtos agropecuários e agroindustriais a partir de análises comerciais considerando as demandas e oportunidades do mercado.	Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária
Projetar, modelar e otimizar processos de negócio adequados aos objetivos e atividades dos empreendimentos agropecuários, modelar os sistemas administrativos e de controle em todas as suas interligações.	Gestão de Processos em Agronegócios
Projetar, desenvolver, testar em campo e refinar o produto mínimo viável (MVP) de soluções inovadoras para as necessidades do agronegócio mato-grossense a partir do aprendizado validado obtido pela implementação do Ciclo Construir-Medir-Aprender.	Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios
TERCEIRO MÓDULO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GESTÃO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS	
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS	**COMPONENTES CURRICULARES**
Reconhecer e adotar boas práticas de gestão que priorizem a governança corporativa, a sustentabilidade e o desenvolvimento social no contexto do agronegócio mato-grossense.	Governança e Práticas Ambientais e Sociais (Environmental, Social and Governance - ESG)
Definir os objetivos do empreendimento agropecuário, simular os diferentes cenários do ambiente e as possíveis alternativas de ação para respondê-los efetivamente e projetar as estratégias necessárias para atingi-los.	Gestão Estratégica em Agronegócios Laboratório de Gestão em Agronegócios
Desenvolver e gerenciar projetos em organizações do agronegócio, por meio das melhores práticas em gerenciamento de projetos atendendo as exigências do mercado, os objetivos organizacionais e os interesses dos stakeholders.	Gerenciamento de Projetos em Agronegócios
Compreender os sistemas de gerenciamento de informação dos empreendimentos agropecuários, mapear os indicadores e parâmetros de desempenho, indicar de que	Tecnologia Aplicada à Gestão em Agronegócios

forma as informações serão coletadas, processadas e analisadas.	
Desenvolver planos de negócios que contribuam para a mobilização dos recursos necessários e implementação de projetos de empreendedorismo voltados à criação de soluções inovadores para as organizações do agronegócio.	Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios

5.3 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

A dinâmica do mercado atual exige dos profissionais competências como autonomia e compromisso com o aprimoramento. Propiciar aos discentes atividades formadoras que estimulem o desenvolvimento destas competências é fundamental.

As atividades acadêmicas devem fornecer experiências para criação de redes de saberes e acesso à diferentes tipos de informações. Dessa forma, o estudante é encorajado a participar em atividades de ensino, projetos de pesquisa, projetos de extensão e projetos de inovação como meio para enriquecer a experiência da graduação. As estratégias de ensino são implementadas de acordo com os objetivos de aprendizado das disciplinas, e podem ter diferentes abordagens.

5.3.1 Aulas Teóricas, Práticas ou a Campo

Proporcionam a proximidade entre docentes, discentes e organizações do agronegócio durante o curso de graduação, permitindo a troca de conhecimento com diferentes metodologias como discussão e resolução de problemas, investigação, elaboração e apresentação de trabalhos. As aulas terão como principiais estratégias de mediação do processo de ensino-aprendizagem as metodologias ativas, em que o acadêmico se torna o agente ativo do processo de construção do seu conhecimento e o professor assume o papel de um agente facilitador.

As aulas práticas consistem em atividades, individuais ou em grupos, que podem ser realizadas em laboratórios, visitas a campo e sala de aula. Nas visitas a campo ou visitas técnicas as instituições contribuem com a comunidade acadêmica, permitindo ao acadêmico a associação entre o conteúdo teórico com o universo profissional. Também é possível analisar aspectos mercadológicos e institucionais difíceis de serem diagnosticados nas aulas teóricas.

5.3.2 Atividades de Ensino à Distância

O processo de ensino-aprendizagem das disciplinas na modalidade a distância será estruturado com base nas atividades realizadas com suporte via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No AVA estarão disponíveis as *webaulas*, avaliações virtuais, fóruns de debate e demais materiais, bem como informações necessárias para o desenvolvimento da disciplina. A UNEMAT utiliza o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) é um software que permite a alunos e professores uniformizar o sistema de aprendizado.

O SIGAA é um *software* da área acadêmica, utilizado por diversas outras instituições de ensino superior no Brasil, atendendo a graduação, pós-graduação (*stricto e lato-sensu*), fornecendo registros e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual, dentre outros. Disponibiliza também portais específicos para: reitoria, professores, alunos, tutores de ensino a distância, coordenações lato-sensu e *stricto-sensu* e comissões de avaliação institucional e docente (ESIG, 2020)[74].

5.3.3 Simulações, Laboratórios e Jogos Empresariais

Em sua matriz curricular o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios prevê a disciplina de Laboratório de Gestão em Agronegócios que atuará como método de capacitação gerencial em gestão de empreendimentos do agronegócio em que os participantes competem entre si, tomando decisões que, processadas por um simulador *on line*, geram relatórios gerenciais para que um novo ciclo de análises e tomada de decisões seja realizado.

[74] ESIG. Gestão Acadêmica – SIGAA. Disponível em: <https://www.esig.com.br/portal/educacao/universidades-estaduais/gestao-academica-sigaa/#:~:text=O%20SIGAA%20(Sistema%20Integrado%20de,a%C3%A7%C3%B5es%20de%20extens%C3%A3o%2C%20submiss%C3%A3o%20e >, acesso em 18 agosto 2020.

O acadêmico é exposto a cenários que se aproximem da realidade pretendida, com objetivo de conhecer o funcionamento de organizações do agronegócio sob uma perspectiva sistêmica dos processos de gestão. Outros aspectos importantes das simulações é que promovem, a integração do conhecimento científico com a vivência empresarial. Desenvolvem habilidades de: planejar, negociar, liderar, organizar, administrar o tempo e recursos, elaborar estratégia, administrar finanças, empreender ideias e identificar as soluções mais adequadas para os problemas propostos.

No caso da aplicação dos jogos de negócios ou simulação empresarial, o curso de Bacharelado em Administração já possui parceria com a Bernard Sistemas desde 2006 e, mais recentemente com a Simulare, cujos produtos atendem satisfatoriamente nossas demandas. Especificamente para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, a melhor opção a ser aplicada é a do Simulador de Agronegócio, que se constitui em um simulador destinado à simulação de empresas de agronegócios. As empresas simuladas são pequenas indústrias ou cooperativas de produtores rurais. Elas compram matérias-primas agrícolas de produtores rurais ou intermediários e as transformam em produtos de consumo. Como principais características deste software, ele reproduz as condições de operação do processo de transformação e comercialização, englobando as áreas de produção, vendas, financeira e recursos humanos.

O curso também prevê disciplinas como Estatística Aplicada ao Contexto do Agronegócio, Matemática Financeira, Orçamento e Planejamento Financeiro em Agronegócios, Planejamento e Controle da Produção Agrícola e Pecuária, Finanças Aplicada ao Agronegócio, Tecnologia Aplicada à Gestão em Agronegócios, Gerenciamento de Projetos em Agronegócios e outras disciplinas que necessitam de práticas laboratoriais. Além disso, são diversas tecnologias necessárias atuando como facilitadoras nestes processos: *softwares, games, sites* e aplicativos, conforme previstas no PDI.

5.3.4 Desenvolvimento de Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

O aprendizado está presente tanto na formação do pesquisador, como nas atividades de extensão da UNEMAT e na inovação. O acadêmico encontra na pesquisa, na extensão e na

inovação campos relevantes de conhecimento, aproximando os estudantes da realidade da sociedade e do mercado empresarial.

A participação dos discentes em projetos de pesquisa, extensão e inovação estimula a busca por novas formas de investigação e possibilita a efetiva participação da universidade na sociedade. Os projetos integram o esforço dos docentes na produção e difusão do conhecimento. Todos os docentes do curso são incentivados a atuar em projetos, na linha e sublinhas definidas, para garantir o alto nível de qualificação acadêmica, independentemente do vínculo com a instituição (efetivos ou interinos). Essa participação aumenta a possibilidade de produção acadêmico-científica, extensionista e inovação gerando um diferencial na formação acadêmica.

Os projetos de ensino, pesquisa, extensão[75] e inovação são atividades preferencialmente desenvolvidas em grupo, trabalhando assim as relações humanas, fato que colocará o acadêmico no ambiente decisório vivenciado pelo Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios. Os projetos desenvolvidos por docentes ou discentes (neste caso, sob coordenação do primeiro), devem ser institucionalizados de acordo com as normas da UNEMAT.

5.3.5 Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas

O estímulo a participar e promover ações culturais, artísticas, esportivas, socialmente responsáveis e sustentáveis pode desenvolver nos acadêmicos novos comportamentos na atuação profissional e pessoal, e seu papel na sociedade. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, em conjunto com o Curso de Bacharelado em Administração, oferece oportunidades para o pensar e agir responsável e sustentável por meio de projetos e ações.

O InterADM é realizado anualmente com práticas esportivas entre acadêmicos e professores, tais como: vôlei feminino e masculino; futebol de campo; truco; sinuca e jogo de baralho. Tem como objetivo possibilitar a socialização entre os envolvidos e ao mesmo tempo incentivar a prática esportiva. Além desse evento, o curso, juntamente com o Curso de

[75] Resolução 022/2018 – CONEPE, Estabelece e normatiza a realização de Eventos e Cursos de Extensão na UNEMAT.

Bacharelado em Administração do Câmpus de Tangará da Serra, possui uma Atlética Esportiva, a Disceros, que realiza algumas atividades esportivas intercursos.

Em todos os eventos organizados no curso, é privilegiada alguma prática cultural, tais como: apresentação de dança artística e musicais, fazendo com que os talentos existentes no curso tenham a oportunidade de se apresentarem, assim como são convidados artistas de outros cursos. Há intenção de criar futuramente um Centro Acadêmico junto aos alunos do curso.

5.4 Prática como Componente Curricular

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade, conciliando a teoria com a prática profissional e dispondo de um acompanhamento do estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.

Os princípios que fundamentam as relações teórico-práticas na ação curricular são promovidos no curso através das seguintes formas:

5.4.1 Componentes Curriculares com Créditos Práticos

Os Componentes Curriculares possuem créditos práticos e preveem ações em laboratório, assim como atividades externas com visitas técnicas, aulas de campo, pesquisa de campo, desenvolvimento de projetos de empreendedorismo e inovação em agronegócios, cursos para comunidade externa, reuniões com cooperativas e associações.

5.4.2 Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) assume um caráter mais prático, direcionado para as demandas gerenciais do agronegócio mato-grossense e na construção de soluções inovadoras para estas demandas. Ele começa a ser desenvolvido a partir do segundo módulo do curso onde os alunos desenvolverão um Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios por meio das

disciplinas Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos em Inovação em Agronegócios, Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios e Projeto Integrado IV - Planos de Negócios Inovadores em Agronegócios. Através do desenvolvimento deste projeto os alunos mobilizarão e articularão conhecimentos, habilidades, processos, ferramentas e técnicas aprendidas ao longo do curso, nos diferentes componentes curriculares, para identificar eventuais necessidades vivenciadas pelo segmento do agronegócio mato-grossense e desenvolver propostas de solução para as mesmas por meio de produtos e/ou serviços de inovação dentro de um modelo de negócios sustentável a longo prazo.

5.4.3 Simulação com Jogos Empresariais

Oportunidade em que o acadêmico experencia a realidade pretendida. Tendo como norteador do conhecimento um *software* tecnológico com modelos de negócio voltados para o contexto do agronegócio para que o acadêmico vivencie a modalidade empresarial tomando decisões em diversas áreas administrativas. Ainda tem disponível o Professor que atua como facilitador neste processo decisório.

5.4.4 Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

Os projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação visam gerar a participação acadêmica nos mais variados projetos a fim de gerar conhecimento e integrar o acadêmico com a universidade e com a comunidade. Projetos de Ensino constituem-se como toda proposta de ação de caráter educativo, social, científico ou tecnológico, formulada com vistas à melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos.

Já os Projetos de Extensão Universitária são ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, artístico, científico, tecnológico, institucionalizado, que envolva docentes, profissionais técnicos da educação superior e discentes, desenvolvido junto à comunidade interna e externa, mediante ações sistematizadas, com objetivos claros e prazos determinados, com duração mínima de 01 (um) ano e preferencialmente vinculados a um Programa de Extensão.

Na UNEMAT Projeto de Pesquisa constitui-se de toda proposta de atividade formulada com vistas a produzir e publicizar informações que complementam ou superam conhecimentos já produzidos e/ou que buscam a solução de um problema considerado de relevância científica. Já os Projetos de Pesquisa em Inovação representam todo projeto que propõe a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e/ou social que resulte em novos produtos (bem ou serviço), processos, método organizacional, de marketing, ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características que possam resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho.

5.4.5 Eventos que Promovam a Integração entre a Comunidade Acadêmica do Curso com os Profissionais e Organizações do Agronegócio Mato-grossense

O processo desenvolvimento dos projetos de empreendedorismo e inovação em agronegócios pelos alunos se inicia com a identificação de uma demanda, de uma necessidade relacionada ao contexto do agronegócio mato-grossense. O processo de levantamento destas demandas/necessidades do agronegócio mato-grossense poderá contar com diferentes iniciativas por parte da universidade de diálogo junto às principais organizações e representantes do segmento na região. Dentre estas iniciativas pode-se citar a realização de mesas-redondas, painéis, seminários, e simpósios realizados no início e ao longo do semestre. Estas iniciativas serão desenvolvidas com a participação de representantes dos produtores locais, agroindústrias, empresas de venda e revenda para o setor, prestadores de serviços, sindicatos rurais, associações de produtores, Aprosoja, Empaer, AgriHub, Senar, dentre outros players e organizações estratégicas do segmento.

Ao final do curso, os alunos apresentarão o Plano de Negócios da Startup ou Spin-Off, constituída a partir do projeto de empreendedorismo e inovação em agronegócios desenvolvido, em formato de Pitch para potenciais investidores em um evento estilo Pitch Week chamado i9Agro Cerrado Pitch Week, evento aberto ao público e realizado semestralmente pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios. Uma Pitch Week é um evento que reúne startups e empresas, investidores e empreendedores. Valoriza os negócios que estão

em desenvolvimento dentro de um ecossistema, neste caso o ecossistema de empreendedorismo e inovação no agronegócio mato-grossense.

5.4.6 Empresa Júnior

Pretende-se, depois de iniciada a primeira turma, fomentar junto aos alunos a constituição de uma Empresa Junior para Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios. Esta Empresa Junior poderá ser constituída exclusivamente por alunos do curso ou de forma integrada junto à outros cursos como os Cursos de Bacharelado em Administração e de Bacharelado em Agronomia do Câmpus da UNEMAT de Tangará da Serra.

5.4.7 Escritório Modelo

O Escritório Modelo fará parte do programa de extensão a ser desenvolvido pelo corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios e proporcionará aos alunos a possibilidade de aplicação prática dos conceitos recebidos no decorrer do curso, preparando-os de forma mais estruturada para o mercado de trabalho, fomentando o empreendedorismo, gerando o desenvolvimento da região e atuando fortemente na gestão de empreendimentos do agronegócio. Terá como finalidade proporcionar às organizações e produtores rurais informações e conhecimentos a que dificilmente teriam acesso, como também possibilitar aos estudantes a oportunidade de aprimoramento técnico por meio de trabalhos realizados que deem uma visão real, possibilitando a resolução de problemas práticos e aprimoramento pessoal/humano.

5.4.8 Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios

Ao concluírem o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, os egressos poderão ter em mãos, a partir dos projetos de empreendedorismo e inovação em agronegócios desenvolvidos ao longo do curso, modelos de negócios inovadores promissores. Os egressos poderão continuar recebendo orientação e suporte do curso junto aos

seus empreendimentos por meio da Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios.

A Incubadora contará com uma infraestrutura física e um rol de expertises que serão colocados à disposição dos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, durante à formação dos alunos, e também aos empreendimentos emergentes, após a formação. Além da infraestrutura física será oferecido para estes projetos incubados apoio gerencial e expertises técnicas em diversas áreas como assessoria contábil, assessoria jurídica, assessoria na submissão em editais de captação de recursos, mentoria em diferentes áreas da gestão, treinamentos e cursos sob demanda, bem como o atendimento de outras demandas que possam vir a surgir. O processo de incubação dos projetos poderá se estender por um período de até 2 anos após a conclusão do curso pelos seus sócios fundadores.

Atualmente já existe em operação uma incubadora de empreendimentos econômicos solidários que continuará dando andamento aos trabalhos desenvolvidos até o presente momento e também poderá dar apoio à estes projetos que por ventura estejam dentro do seu escopo de atuação. Esta incubadora está operando dentro do Núcleo de Ensino, Pesquisa, Extensão e Estudos da Complexidade do Mundo do Trabalho (NECOMT) que é vinculado à Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas (FACSAL) e envolve todos os cursos da UNEMAT do Campus Eugênio Carlos Stieler – Tangará da Serra-MT. Ela foi instituída por meio do programa de extensão - Incubadora de Organizações Coletivas Autogeridas, Solidárias e Sustentáveis (IOCASS) – CNPq 2011. Grande parte dos empreendimentos atendidos por esta incubadora estão relacionados ao contexto do agronegócio, principalmente aqueles de organizações coletivas de agricultura familiar e agroindústrias alimentícias de pequeno porte.

5.5 Ações de Extensão

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da

sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

A Creditação da Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão (ACE) a ação extensionista institucionalizada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;

II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;

III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

6 PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO E INSERÇÃO PROFISSIONAL

No âmbito da UNEMAT o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade prevista na Resolução 030/2012 aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE/UNEMAT. De acordo com o Art. 1º desta Resolução o TCC tem o objetivo de: proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica. Seu Art. 2º reforça que se trata de um processo de construção de conhecimentos por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios o TCC assume um caráter mais prático, direcionado para as demandas gerenciais do agronegócio mato-grossense e na construção e soluções inovadoras para estas demandas. Ele começa a ser desenvolvido a partir do segundo módulo do curso, o Primeiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios, onde os alunos desenvolverão um Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios por meio das disciplinas Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios, Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios e Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios. Através do desenvolvimento deste projeto os alunos mobilizarão e articularão conhecimentos, habilidades, processos, ferramentas e técnicas aprendidas ao longo do curso, nos diferentes componentes curriculares, para identificar eventuais necessidades vivenciadas pelo agronegócio[76] mato-grossense e desenvolver

[76] Neste projeto pedagógico de curso o conceito de agronegócio compreende o conjunto de organizações envolvidas nas cadeiras produtivas de diversas atividades produtivas que estão diretamente ligadas à produção e subprodução de produtos derivados da agricultura, pecuária, extrativismo, caça e pesca. Estas organizações poderão ser de pequeno, médio e grande porte como, por exemplo, produtores da agricultura familiar, grandes produtores de agricultura intensiva, pequenos, médios e grandes pecuaristas, dentre outras.

propostas de solução para as mesmas por meio de produtos e/ou serviços de inovação dentro de um modelo de negócios sustentável a longo prazo.

Será empregada como estratégica didático-pedagógica nuclear para conduzir os processos de ensino-aprendizagem destas disciplinas que compõem o Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

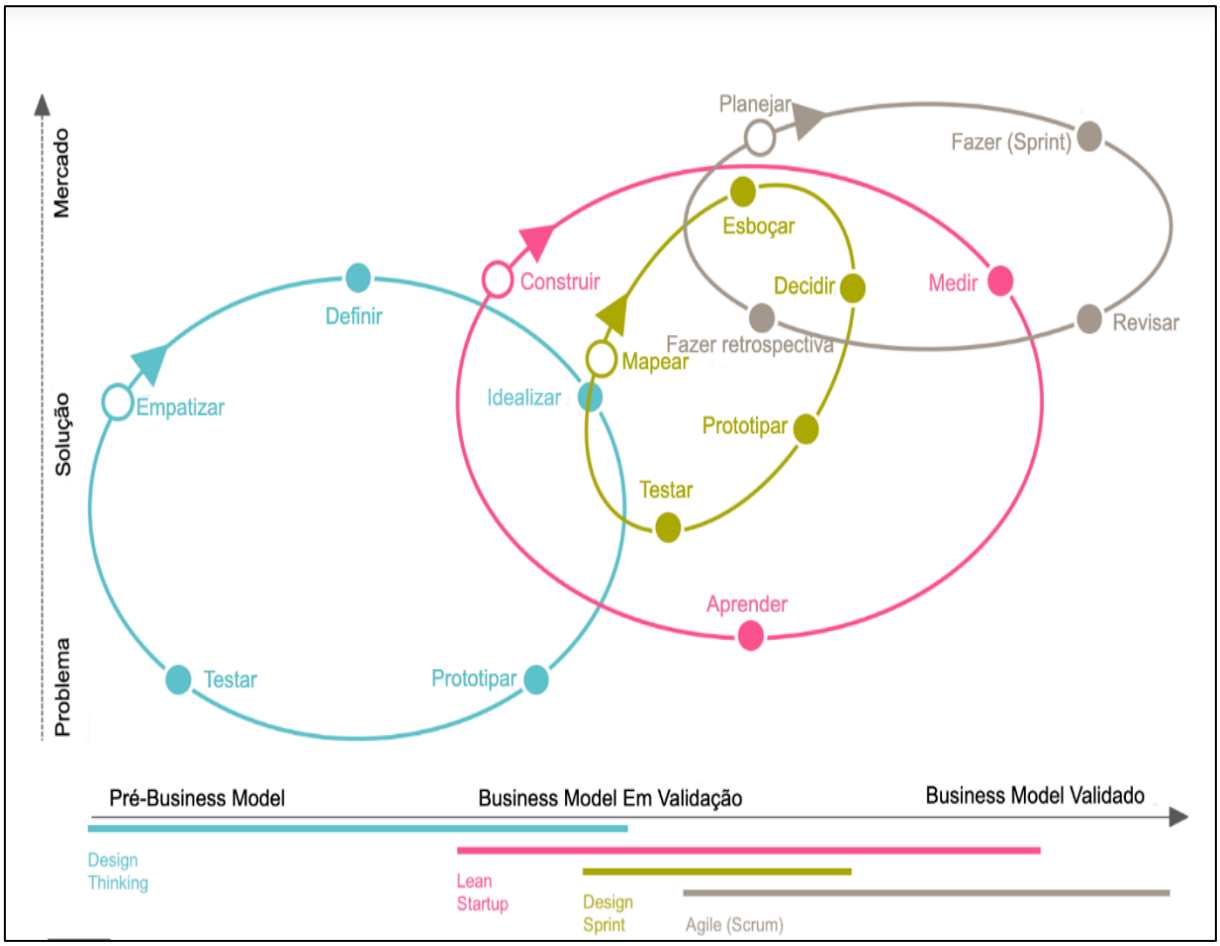
Conforme Bender (2015), a ABP é um modelo de ensino que possibilita aos alunos confrontarem questões e problemas do mundo real que consideram significativos, determinam a maneira de abordá-los e, de maneira cooperada, buscam solucioná-los. É um formato de ensino empolgante e inovador, no qual os alunos selecionam muitos aspectos de suas tarefas e são motivados por problemas do mundo real. Nela, a investigação dos alunos é profundamente integrada à aprendizagem baseada em projetos e como, geralmente, eles têm algum poder de escolha em relação ao projeto do seu grupo e aos métodos usados para desenvolvê-lo, tendem a ter uma motivação muito maior para trabalhar de forma aplicada na solução dos problemas.

Para o BIE (2008, p. 18) a ABP compreende:

> um método sistemático de ensino que envolve os alunos na aquisição de conhecimentos e de habilidades por meio de um extenso processo de investigação estruturado em torno de questões complexas e autênticas e de produtos e tarefas cuidadosamente planejados. Essa definição abrange um espectro que varia desde projetos breves de uma ou duas semanas, baseados em um único assunto em uma sala de aula, até projetos interdisciplinares durante todo o ano letivo que envolve a participação da comunidade

Este projeto será dividido em 3 disciplinas de 60 horas-aula cada envolvendo todo o processo desde a identificação e um problema/oportunidade (Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios), passando pelo desenvolvimento e validação de uma solução estruturada em um modelo de negócios (Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios) e apresentação da mesma para um mercado em potencial por meio do plano de negócios de uma Startup e captação de potenciais investidores (Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios). Este processo que está sistematizado na Figura 4 é iterativo, as etapas não são lineares, podendo haver a necessidade de revistar e atualizar ou reestruturar determinadas etapas sempre que necessário.

Figura 4 - Processo de Concepção, Validação e Implementação de Modelos de Negócios



Fonte: Deneige (2019).

Ao percorrer as diferentes etapas e disciplinas do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios os acadêmicos irão lançar mão de diversas abordagens, metodologias e ferramentas ágeis que são amplamente difundidas, empregas e com eficiência comprovada no contexto de empreendedorismo e inovação.

Na sequência será apresentado como estas etapas e processos irão ocorrer nas três disciplinas que envolvem o projeto.

6.1 Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos em Inovação no Agronegócio[77]

O processo se inicia com a identificação de uma demanda, de uma necessidade relacionada ao contexto do agronegócio mato-grossense. Essa necessidade pode estar relacionada a qualquer um dos setores do agronegócio: primário (agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e mineral, caça e pesca), secundário (agroindústrias e fabricantes de insumos, etc.) ou terciário (transportadoras, distribuidores e comerciantes de produtos agrícolas, etc.). Poderão explorar uma ou mais cadeias produtivas (soja, milho, algodão, leite, carne, laranja, dentre outras) em um mais dos seus diferentes estágios: à montante ou antes da porteira, dentro da porteira e à jusante ou depois da porteira.

O processo de levantamento destas "dores" do agronegócio mato-grossense poderá contar com diferentes iniciativas, por parte do curso e da universidade, de diálogo e levantamento de demandas junto às principais organizações e representantes do segmento na região. Dentre estas iniciativas pode-se citar a realização de mesas-redondas, painéis, seminários, e simpósios realizados no início e ao longo do semestre. Estas iniciativas poderão contar com a participação de representantes dos produtores rurais locais, agroindústrias, empresas de venda e revenda para o setor, prestadores de serviços, sindicatos rurais, associações de produtores, Aprosoja, Empaer, AgriHub, Senar, dentre outros players e organizações estratégicas do segmento.

A partir da escolha da "dor" a ser trabalhada os alunos desenvolverão um processo de imersão para compreender melhor a problemática, o contexto, os atores envolvidos e identificar outros fatores importantes não considerados inicialmente. Posteriormente irão re(definir) melhor o problema, seus contornos, suas causas e como ele afeta os atores envolvidos para avançar para a ideação, análise, priorização e seleção de propostas de solução para o problema

[77] A disciplina de Projeto Integrado I – Regulação e Atuação Profissional não faz parte diretamente do escopo do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios. Este primeiro Projeto Integrado tem como escopo a discussão da regulamentação das profissões de tecnólogos no eixo de Gestão e Negócios, conselho profissional, perspectiva de carreira e possibilidades de atuação profissional. Ainda que os resultados deste primeiro Projeto Integrado possam influenciar nas "dores" a serem trabalhadas pelos acadêmicos em seus projetos, não há uma relação direta de interdependência entre ele e o projeto de empreendedorismo e inovação em agronegócios trabalhado nas disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV.

investigado. As soluções serão prototipadas, apresentadas e testadas in loco junto à representantes do público-alvo atendido e estruturadas em um modelo de negócios.

Os acadêmicos percorrerão este processo utilizando, sobretudo, a abordagem do Design Thinking, não excluindo a possibilidade de adoção em conjunto com outras abordagens e ferramentas aderentes ao processo de inovação. De acordo com Brown (2017) o Design Thiking é uma abordagem interativa, centrada nas pessoas, desenvolvido por meio de um processo exploratório constituído por momentos de inspiração (estudo do problema ou oportunidade que motiva a busca por soluções), ideação (processo de gerar, desenvolver e testar ideias de solução) e implementação (o lançamento no mercado do produto gerado ao longo de todo o processo). Todo este processo deve ser desenvolvido de forma a atender de maneira harmônica e equilibrada restrições relacionadas a desejabilidade (a solução precisa fazer sentido e ser desejada pelas pessoas), praticabilidade (a solução deve ser funcionalmente possível de ser desenvolvida) e viabilidade (a solução se tornará parte de um modelo de negócios sustentável).

O Design Thinking é uma abordagem, um modelo de pensamento, para abordar problemas e conduzir projetos, baseado em três pilares: empatia, colaboração e experimentação. Esta abordagem é composta por etapas que estimulam a releitura de um problema complexo, identificado as necessidades das pessoas envolvidas em um contexto analisado, e a produção criativa e implementação de soluções inovadoras para este problema (PINHEIRO; ALT, 2017).

A partir da definição prévia da "dor"/necessidade a ser trabalhada os alunos irão iniciar o processo do Design Thinking traduzindo o desafio em uma questão "Como podemos...?" que reflita as restrições envolvidas e os critérios de mensuração do sucesso. Abaixo se encontram alguns exemplos extraídos de Brown (2017, p. 204):

- ✓ "Como podemos capacitar agricultores pobres a aumentar a produtividade de sua terra por meio de produtos e serviços simples de baixo custo?"
- ✓ "Como podemos treinar e apoiar trabalhadores da área da saúde em comunidades rurais?"
- ✓ "Como garantir que garotas adolescentes se tornem membros capazes e produtivos da comunidade por meio de melhor educação e acesso a serviços?

Conforme o autor, a chave é elaborar um briefing (através da questão como podemos) que seja flexível o suficiente para liberar a imaginação da equipe e proporcionar, ao mesmo tempo, especificidade o suficiente para fundamentar suas ideias na vida do público-alvo.

Todo o processo que se segue será constituindo de alternância entre momentos de pensamento divergente onde os alunos multiplicarão as opções para criar escolhas e o pensamento convergente onde se decide entre as alternativas existentes. No Design Thinking tem-se dois processos de divergência e convergência chamado de "Duplo Diamante", sendo o primeiro momento divergente-convergente voltado para imersão e compreensão do problema e o segundo para ideação, construção e teste de soluções para o problema.

Diferentes autores desdobram este duplo diamante em diferentes fases: inspiração, ideação e implementação (IDEO); descobrir, definir, desenvolver e entregar (Design Council); empatia, definição, ideação, prototipagem e teste (D.school, o Instituto de Design de Stanford)

Em seus projetos os alunos adotarão, preferencialmente, as 5 etapas definidas pelo D.School. Ao longo destas etapas, conforme as particularidades do projeto e dinâmica de sua evolução, os alunos lançarão mão de diferentes ferramentas, processos e técnicas relacionadas às abordagens ágeis e de gestão em inovação. Dentre as diferentes ferramentas, sem a intenção de restringir e esgotar todas as possibilidades, pode-se citar: Brainstorming; Mapa de Atores; Desk Research; Jornada do Usuário; Sombra; Entrevista em Profundidade; Matriz Certezas, Suposições e Duvidas; Mapa da Empatia; Personas; Diagrama de Afinidades; Votação Estruturada; Storyboard; Prototipagem em Geral; Matriz de Feedback; Design da Proposta de Valor; Canvas do Modelo de Negócios, dentre outras.

As ferramentas Matriz Certezas, Suposições e Dúvidas; Persona; Mapa da Empatia; Design da Proposta de Valor; Protótipo; Matriz de Feedback e Canvas do Modelo de Negócios serão de uso compulsório e deverão estar inseridas no relatório que os alunos irão apresentar ao final da disciplina.

Até o final da disciplina Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios os acadêmicos deverão ter concluído o processo de imersão/empatia, ter (re)definido uma abordagem para trabalhar a "dor"/problema, ter ideado, prototipado e testado *in loco* uma ou mais ideias de solução para a "dor"/problema e estruturado um modelo de negócios a partir da oportunidade identificada.

O Curso produzirá um documento intitulado "Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios" onde os processos e etapas apresentados aqui serão melhor detalhados e normatizados. Nele estarão contidos também modelos de relatórios, ferramentas e demais documentos relacionados ao desenvolvimento do projeto ao longo das três disciplinas.

6.2 Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios

Ao final da disciplina Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios os acadêmicos terão como produto final uma ou mais ideias de solução inovadora para a "dor"/necessidade trabalhada e que já foram prototipadas e testadas junto ao público alvo e estruturadas em um Canvas de modelo de negócios. Neste momento, tomando como referência a Figura 4, o projeto encontra-se no estágio de validação da(s) solução(ões) concebidas e do modelo de negócios projetado para o lançamento da(s) mesma(s) no mercado. Este é o escopo da disciplina Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios.

Para executar este processo de validação da(s) proposta(s) construídas anteriormente os acadêmicos lançarão mão dos princípios, processos e estratégias da Lean Startup (Startup Enxuta) de Eric Ries, não excluindo as possibilidades de adoção em conjunto com outras abordagens e ferramentas aderentes aos processos de inovação. Conforme Ries (2012) a Lean Startup é uma abordagem para criação da inovação contínua desenvolvida sob diversas teorias da administração e desenvolvimento de produtos como a Manufatura Enxuta, o Design Thinking, o Desenvolvimento de Clientes (Customer Development) e o Desenvolvimento Ágil.

É uma abordagem que contribui para que as Startups alcancem um modelo de negócios sustentável. Uma Startup é uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza. Para alcançar este modelo de negócio sustentável a Startup precisa, a todo momento, produzir aprendizagem validada cientificamente por meio de experimentos frequentes que permitem aos empreendedores testarem os elementos da sua visão. A produção desta aprendizagem validada se dá por meio do ciclo de feedback Construir-Medir-Aprender onde a Startup transforma suas ideias em produtos, mede a reação dos clientes

e, então, analisa se deve perseverar ou pivotar. Todos os processos de uma Startup que busca ser bem sucedida devem ser voltados para acelerar este ciclo de feedback (RIES, 2012).

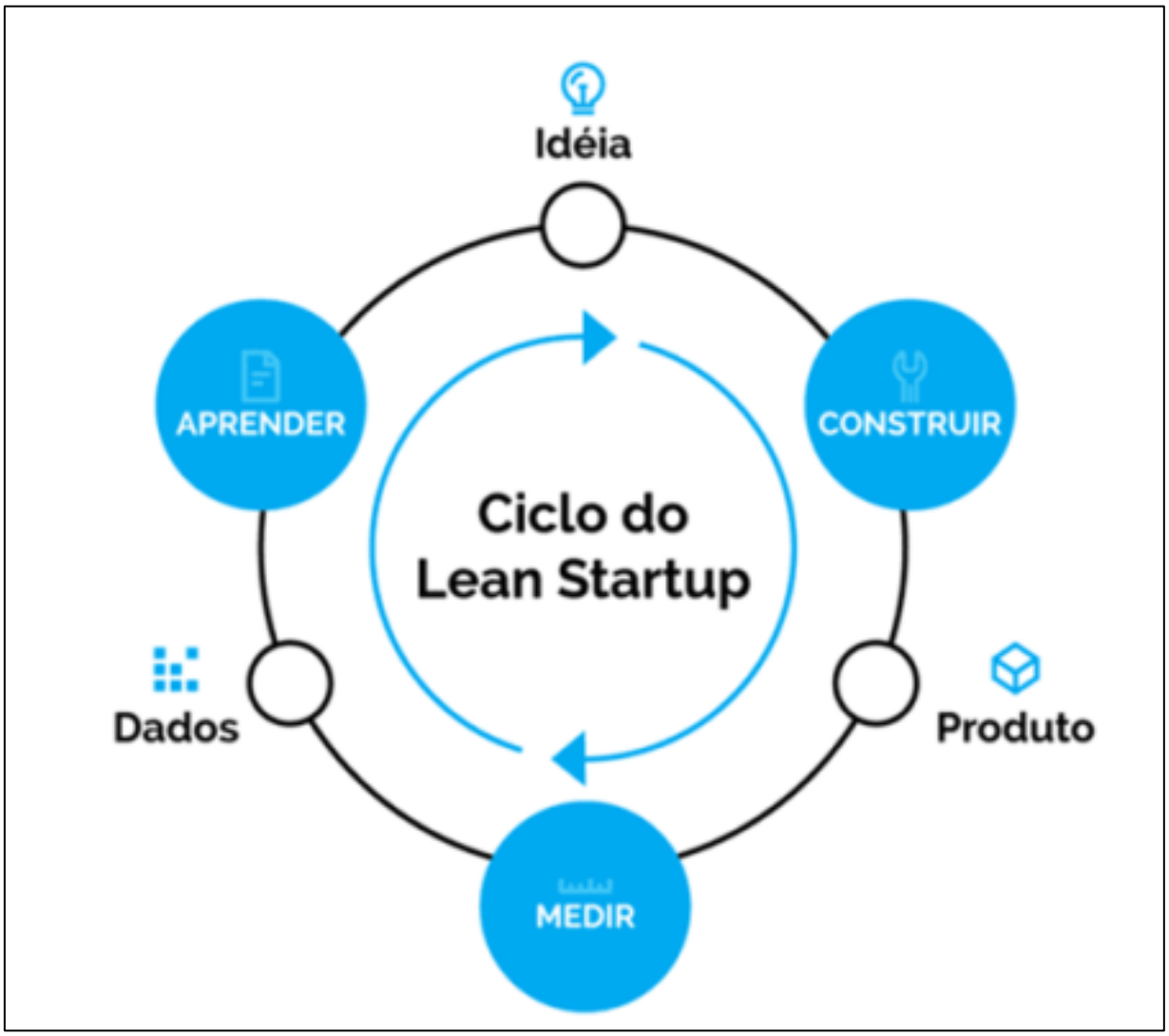
Os alunos buscarão obter aprendizagem validada a respeito das ideias levantadas e prototipadas na disciplina anterior rodando o ciclo de feedback da Startup Enxuta descrito na Figura 5. Quanto menor o tempo gasto para rodar o ciclo e quanto mais interações do ciclo eles conseguirem rodar ao longo da disciplina mais aprendizagem validada eles obterão a respeito de onde investir suas energias, resultando em economia de tempo e dinheiro.

Ainda que as propostas de solução tenham sido prototipadas e testadas preliminarmente, os alunos precisarão testar mais a fundo se elas realmente são capazes de atender a uma necessidade real e se é possível desenvolver um negócio sustentável a partir das mesmas. Até que estas questões sejam verificadas e obtenham aprendizagem validada sobre elas, tudo o que os alunos tem em mãos são incertezas, hipóteses que precisarão ser testadas por meio do Ciclo de Feedback. As principais hipóteses que deverão ser testadas são aquelas relacionada ao valor, se o produto ou serviço fornece valor aos clientes, e as relacionadas ao crescimento, como os novos clientes descobrirão o produto ou serviço.

Para avaliar a solução da forma mais realista possível as hipóteses serão convertidas em métricas acionáveis, que servirão para a contabilidade do negócio. Estas métricas permitirão aos alunos, depois de rodado o ciclo de feedback, mensurar quais das iniciativas realizadas estão contribuindo efetivamente para melhorar os impulsionadores de crescimento do modelo de negócio projetado (taxa de conversão de novos clientes, tempo médio de utilização, percentual de clientes ativos, Percentual de crescimento de usuários, etc.). Segundo Ries (2012) para gerar aprendizado validado a métrica utilizada deve ser capaz de demonstrar uma relação de causa e efeito de forma clara entre as iniciativas empreendidas e os resultados alcançados, devem ser de fácil entendimento para todos do time e confiáveis aos olhos de todos os envolvidos.

Para coletar os dados reais suficientes para avaliar o desempenho das hipóteses básicas por trás do modelo de negócios projetado, os alunos desenvolverão um Produto Mínimo Viável (MVP), ou seja, uma versão do seu produto ou serviço que permite uma volta completa no ciclo construir-medir-aprender com o mínimo de esforço e o menor tempo de desenvolvimento. Qualquer recurso adicional acrescentado na versão do produto para além daqueles necessários para testar as hipóteses será considerado um desperdício de recursos e esforços.

Figura 5 – Ciclo de Feedback da Startup Enxuta



Fonte: Adaptado de Ries (2012).

No processo de concepção e construção do MVP, os alunos poderão, caso se mostre adequado, utilizar de maneira integrada à abordagem da Startup Enxuta o Lean Inception. O Lean Inception é um workshop colaborativo de uma semana que usa técnicas de Design Thinking com uma abordagem da Startup Enxuta para alinhar um grupo de pessoas sobre o produto mínimo viável a ser construído (CAROLI, 2018). Caso seja inviável o desenvolvimento de um MVP da solução projetada por restrições de tempo (o tempo necessário seria maior do

que o semestre de oferta da disciplina), de recursos (indisponibilidade de determinados materiais ou recursos muito caros de serem adquiridos), dentre outros, uma opção seria adotar o Design Sprint para validar as hipóteses que sustentam o modelo de negócios projetado.

O Design Sprint é um processo de cinco dias criado por Jake Knapp dentro do Google para criar e validar novas ideais. A metodologia era desenvolvida inicialmente em apenas 5 dias (Versão 1.0) e posteriormente reduzido para 4 dias (Versão 2.0). Nesse processo, uma equipe interdisciplinar se aprofunda em um determinado desafio para entender sua complexidade e oportunidades, gerar possíveis soluções, prototipar e validar a solução, sempre envolvendo a visão do usuário. O objetivo é validar hipóteses e soluções sem um longo processo de desenvolvimento de produtos ou serviços por trás, visando assim a inovação, redução de custo e tempo para o aprendizado. (KNAPP; ZERATSKY; KOWITZ, 2017).

Os alunos lançarão o MVP no mercado para o público-alvo e, durante um período previamente definido, colherão os dados necessários para compor as métricas definidas e necessárias para testar as hipóteses que fundamentam o modelo de negócios projetado. De posse dos resultados tomarão a decisão entre perseverar, quando os resultados demonstrem um avanço na direção estabelecida, ou pivotar, quando os resultados sinalizarem a necessidade de uma mudança de direção.

O ato de pivotar pode implicar em pequenas ou significativas mudanças no modelo de negócios atual. Podem ser traduzidas na reformulação e restrição do escopo do produto para algo que antes era apenas uma parte de um produto maior, ampliação do produto original agregando novas características/ funcionalidades, mudar o segmento de clientes alvo da solução, redefinição do problema/ da “dor” trabalhada pela solução, dentre outras mudanças de direção.

Estas mudanças de direção oriundas do pivô constituem as novas hipóteses a serem testadas. Assim, os alunos definirão as métricas acionáveis necessárias para verificar a posteriori a validade destas hipóteses, empreender as mudanças necessárias no produto/serviço e/ou em outros elementos do modelo de negócios e rodar novamente o ciclo de feedback construir-medir-aprender representado na Figura 5. Quanto mais iterações deste ciclo os alunos conseguirem rodar ao longa disciplina, mais aprendizado validado será obtido, mais riscos e

incertezas serão mitigados, e mais próximos de alcançar um modelo de negócios inovador sustentável estes alunos estarão.

A mesma decisão de perseverar ou pivotar deverá ser tomada também ao final da Sprint (quando for utilizado o Design sprint) a partir dos resultados do processo de teste do protótipo junto aos usuários entrevistados. No caso de pivotar os alunos deverão rodar um novo ciclo do Design Sprint para validar as novas hipóteses que surgiram a partir das mudanças de direção realizadas no pivô. O fato de decidir por perseverar não impossibilita de rodar um novo Design Sprint para validar outros aspectos do produto/serviço ou de outros elementos do modelo de negócios inovador que está sendo proposto.

Até o final da disciplina Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios os acadêmicos terão rodado o maior número de vezes possível o ciclo de feedback construir-medir-aprender, ou várias seções de Design Sprint quando a construção de um MVP não for possível. Terão alcançado uma versão refinada do produto/serviço e do modelo de negócios, a partir da aprendizagem validada, com muitos riscos e incertezas mitigados e com maiores chances de terem alcançado um modelo de negócios inovador sustentável. Ao final da disciplina os alunos deverão desenvolver um relatório contendo a descrição dos processos e iterações realizadas e as aprendizagens validadas que possibilitaram alcançar a versão atual do produto/serviço e modelo de negócios.

No documento “Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios” os processos e etapas apresentados aqui serão melhor detalhados e normatizados. Nele estarão contidos também modelos de relatórios, ferramentas e demais documentos relacionados ao desenvolvimento do projeto ao longo das três disciplinas.

6.3 Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios

Ao final da disciplina Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios os acadêmicos estarão com um modelo de negócios testado, refinado e validado em campo junto ao seu público-alvo. Neste momento, tomando como referência a Figura 4, o projeto encontra-se no estágio de lançamento efetivo da solução do mercado,

operada por meio de um modelo de negócios já validado, buscando escalar e definir um plano de longo prazo para o negócio. Este é o escopo da disciplina Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios.

Para desenvolver este planejamento de longo prazo para o negócio, os acadêmicos irão desenvolver um Plano de Negócios (Business Plan) para Startups. Trata-se de um plano de negócios mais flexível, mais adaptativo e menos preditivo que o plano de negócios tradicional e alinhado com características de uma Startup. Toledo (2018) destaca que mesmo que a Startup estejam em seu estágio inicial, que ainda não tenha qualquer receita, é fundamental que ela tenha um Plano de Negócios. É a partir dele que os investidores analisam aspectos como a forma do empreendedor pensar, no que ele acredita, como ele defende suas ideias e como ele justifica os fatos que ele diz que acontecerão. As organizações oriundas dos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios poderão constituir-se como Startups do agronegócio (como as conhecidas agtechs/agrotechs, foodtechs, cleantechs, dentre outras).

Poderão ser configuradas também como Spin-Offs Acadêmicas, ou seja, organizações criadas dentro de instituições de ensino de forma a comercializar as pesquisas e conhecimentos ali criados. Tornam acessíveis e transferem para o mercado as soluções desenvolvidas em âmbitos acadêmicos. No contexto de transferência tecnológica nas universidades, destacam-se três tipos de spin-offs acadêmicas: spin-offs de transferência de pesquisa, de transferência de métodos e de transferência de competências.

Uma terceira opção é a estruturação de uma Spin-Off a partir de organizações já constituídas e operando no mercado. Neste modelo, empresas já existentes, com um DNA inovador, que tenham desenvolvido novos produtos/serviços, mas que não se adequam facilmente ao seu portfólio ou mesmo ao mercado atual, criam uma nova empresa, a partir do seu negócio atual, para que esse produto possa ir em frente por conta própria, com estrutura adequada. Trata-se de um cenário onde, por exemplo, produtores rurais, agroindústrias, grupos empresarias do agronegócio mato-grossense, ou outros players do segmento, poderiam, em conjunto com determinada equipe de Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, criar uma Spin-Off para explorar a oportunidade de mercado criada a partir da solução desenvolvida.

Poderão ocorrer casos em que a Spin-Off, acadêmica ou criada a partir de organizações já existentes no mercado, seja estruturada a partir de um modelo de negócios escalável, repetível operando em um ambiente de extrema incerteza. Neste caso, o empreendimento configura-se como um Spin-Off e uma Startup ao mesmo tempo, sendo comumente chamado de Startup Spin-Off.

Dentre outras informações, a estrutura do Plano de Negócios deverá apresentar uma descrição em uma frase do propósito do negócio; descrição em uma frase do problema que o negócio busca resolver; relato de como as coisas funcionavam antes da solução inodora desenvolvida existir, como o problema era resolvido; uma descrição de como a solução projetada faz a vida dos potenciais clientes melhor; exemplos de casos de uso da solução proposta pelos usuários; uma descrição da evolução da solução e do modelo de negócios; a identificação o perfil do cliente; a mensuração do tamanho do mercado alvo; o Roadmap do produto/ serviço para o período dos próximos 12 a 18 meses (os principais valores que serão criados nos próximos meses de trabalho, podendo ser apresentado em uma linha do tempo e, abaixo de cada marco, a lista dos principais feitos).

É importante que o documento contenha também uma descrição do modelo de receita e estratégia de precificação; apresentação do cálculo do Valor do Tempo de Vida (VTV)/ LifeTime Value (LTV) que representa quanto em média os clientes gastam com o seu produto durante toda a sua vida; descrição da estratégia de vendas e canais de distribuição; Pipeline/ Lista de Clientes ou usuários iniciais caso haja; uma descrição do perfil e experiência dos sócio fundadores do negócio e de seus respectivos Advisors/ Orientadores; apresentação da projeção dos principais indicadores do Demonstrativo de Lucros e Perdas (P&L); uma projeção de fluxo de caixa para o período de meses coberto pelo Roadmap; a Tabela de Capitalização (Capitalization Table) apresentando os sócios do negócio e a participação de cada um.

Os alunos submeterão o Plano de Negócios para as contribuições de uma banca composta por dois Docentes e um profissional externo, ambos especialistas da área, e convidados pelo(s) Professor(es) Orientador(es). Posteriormente refinarão o plano e farão a apresentação de um Pitch do mesmo para potenciais investidores em um evento estilo Pitch Week chamado i9Agro Cerrado Pitch Week, evento aberto ao público e realizado semestralmente pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

Uma Pitch Week é um evento que reúne startups e empresas, investidores e empreendedores. Valoriza os negócios que estão em desenvolvimento dentro de um ecossistema, neste caso o ecossistema de empreendedorismo e inovação no agronegócio mato-grossense.

Os alunos deverão preparar algumas informações para a oferta da oportunidade e negociação junto aos eventuais investidores interessados. A primeira informação que os alunos deverão definir com antecedência é o valuation do negócio para o round de negociação. Deverão definir previamente também quanto será a diluição de participação de cada um dos sócios fundadores do negócio no round.

O objetivo é que todas as Startups/Spin-Offs criadas pelos alunos entrem em operação efetiva e, preferencialmente, impulsionadas com investimentos oriundos de novos sócios captados no i9Agro Cerrado Pitch Week. Mesmo depois de concluído o curso os egressos poderão continuar cotando com o apoio da infraestrutura e expertise da universidade para apoiar e impulsionar o seu empreendimento por meio da Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios. Essa incubadora será constituída por professores atuantes no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, bem como outros professores vinculados ao Campus da UNEMAT de Tangará da Serra que desenvolvam ações relacionadas ao agronegócio e as suas demandas. A Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios dará suporte aos novos empreendimentos por um período de até 24 meses após a conclusão de curso pelos de seus sócios fundadores.

No documento "Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios" os processos e etapas apresentados aqui serão melhor detalhados e normatizados. Nele estarão contidos também modelos do plano de negócios, de relatórios, ferramentas e demais documentos relacionados ao desenvolvimento do projeto ao longo das três disciplinas.

6.4 Principais Atores, Papéis e Responsabilidades no Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

Os principais protagonistas envolvidos no projeto certamente são os alunos, entretanto outros atores assumem papéis importantes que contribuirão substancialmente para o sucesso

deste projeto. Dentre estes atores tem-se os professores das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV, os professores orientadores, a Banca dos Especialistas, a Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios, A Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios.

Na sequência será apresentada uma breve descrição das principais características e responsabilidades de cada um destes atores. Uma descrição mais detalhada poderá ser encontrada no documento "Normas e Procedimentos do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios"

6.4.1 Acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

Os acadêmicos desenvolverão dentro das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV um projeto de empreendedorismo e inovação voltado para o contexto do agronegócio mato-grossense sob a supervisão e orientação dos professores das disciplinas de Projeto Integrado e dos professores orientadores.

O projeto será desenvolvido em equipe de até 5 componentes. A composição das equipes terá como referência o desafio/problemática de interesse a ser abordado no projeto e o foco de atuação profissional de seus componentes depois de concluído o curso.

Dentre as principais responsabilidades dos alunos pode-se citar:

- ✓ Matricular-se nas disciplinas de Projeto Integrado e frequentar assiduamente as aulas;
- ✓ Participar dos eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.) promovidos pelos Professores da Disciplina de Projeto Integrado e pela Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, para fins de levantamento de necessidades/ "dores" do agronegócio mato-grossense a serem trabalhadas nos projetos;
- ✓ Desenvolver pesquisas (a campo, de fontes primárias, secundárias, etc.) para obter um conhecimento mais aprofundado da realidade e desafios do agronegócio mato-grossense para auxiliar na definição das "dores" que serão objeto de seu projeto;
- ✓ Constituir equipes de trabalho com os seus colegas de acordo com interesses afins;

- ✓ Definir, em conjunto com os colegas de equipe, de 1 a 3 professores orientadores para a equipe. De início a equipe precisa ter como orientador pelo menos 1 professor vinculado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, os demais orientadores poderão ser inseridos ao longo do processo sob a recomendação e aprovação do primeiro orientador;
- ✓ Desenvolver, em conjunto com os colegas de equipe, no início de cada uma das disciplinas de Projeto Integrado, um plano de trabalho para as ações do projeto que serão desenvolvidas naquela disciplina com marcos de cronograma. Este plano deverá ser submetido para a apreciação dos professores das disciplinas e professores orientadores, realizando os devidos ajustes a partir do feedback dos mesmos;
- ✓ Desenvolver com excelência todas as atividades previstas no plano de trabalho inicial, bem como aquelas que forem agregadas ao longo do percurso a partir sugestões e recomendações dos professores da disciplina de Projeto Integrado e professores orientadores;
- ✓ Definir, em conjunto com os professores orientadores, uma agenda de orientação e participar regularmente das orientações programadas, bem como das orientações extraordinárias demandadas pelos orientadores e elaborar o registro das mesmas;
- ✓ Viabilizar e mobilizar todos os recursos necessários para a boa execução de seus projetos;
- ✓ Participar de todas as atividades extracurriculares relevantes para o seu projeto e recomendadas pelos professores orientadores e professores da disciplina de Projeto Integrado (cursos, workshops, eventos, feiras de negócios, dias de campo, exposições, dentre outros);
- ✓ Participar ativamente de todas as atividades de extensão promovidas pelo Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios;
- ✓ Matricular-se e cursar efetivamente disciplinas de outros cursos de graduação da UNEMAT, recomendados pelos professores orientadores, que possibilitem a agregação e ampliação de conhecimentos técnicos que contribuam para o bom resultado de seus projetos;

- ✓ Submeter à aprovação dos professores orientadores a recomendação de acadêmicos de outros cursos de graduação da UNEMAT que possam agregar algum tipo de expertise técnica ao projeto e ampliar o know-how da equipe;
- ✓ Elaborar e apresentar ao final das disciplinas Projeto Integrado II e III relatório que demonstre o registro das atividades desenvolvidas, entregas realizadas e estágio atual do desenvolvimento do projeto. Submeter o relatório à apreciação dos professores orientadores e da disciplina, bem como apresentá-lo para uma banca composta pelos orientadores e especialistas convidados;
- ✓ Elaborar e apresentar ao final da disciplina Projeto Integrado IV o plano de negócios da Startup/ Spin-Off de sua equipe, submeter o plano para a apreciação dos professores orientadores e da disciplina, bem como apresentá-lo para uma banca composta pelos orientadores e especialistas convidados;
- ✓ Realizadas os devidos preparativos prévios e apresentar o Pitch de sua Startup/ Spin-Off no evento i9Agro Cerrado Pitch Week.

6.4.2 Professores Ministrantes das Disciplinas Projeto Integrado II, III e IV

Cada uma das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV serão ministradas por dois Professores Administradores atuantes no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios e que estejam devidamente habilitados para tal.

Para realizar uma condução adequada da disciplina e dar o suporte necessário para os alunos é importante que os professores das disciplinas de Projeto Integrado mantenham-se atualizados com relação ao conhecimento do contexto e desafios do agronegócio mato-grossense. Assim, recomenda-se que esteja sempre participando de eventos acadêmicos e empresariais da área, estabeleça uma boa rede de networking com as principais instituições e representantes do segmento, tenha contato com literatura atualizadas sobre a área, dentre outras práticas que contribuam para este objetivo.

É importante que o(a)s Docentes que estejam à frente das disciplinas de Projeto Integrado tenham um considerável domínio das metodologias e abordagens de gestão que serão usadas pelos alunos na condução de seus projetos. Dentre elas pode-se citar o Design Thinking,

a Startup Enxuta (Lean Startup), o Design Sprint e o Lean Inception. Da mesma forma, é importante ser manter atualizado a respeito de novas abordagens, metodologias, ferramentas, processos e técnica relacionadas à gestão ágil, empreendedorismo e inovação.

Sempre que possível, é importante que os mesmos professores façam o acompanhamento da turma e dos seus projetos ministrando as três disciplinas para a mesma turma. Quando, por algum tipo restrição, esta opção não por possível é importante que os professores que forem ministrar as disciplinas de Projeto Integrado III ou IV se reúnam com antecedência com o(a)s Docentes responsáveis pela disciplina anterior e, se possível, façam um planejamento conjunto da disciplina.

Dentre as principais responsabilidades dos professores ministrantes das disciplinas Projeto Integrado II, III e IV pode-se citar:

- ✓ Planejar e ministrar as aulas das disciplinas de Projeto Integrado;
- ✓ Promover, individualmente ou em conjunto com a Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.) para fins de levantamento de necessidades/ "dores" do contexto do agronegócio mato-grossense que auxiliarão os alunos no direcionamento de seus projetos;
- ✓ Orientar e dar suporte aos alunos no planejamento e realização de pesquisas (a campo, de fontes primárias, secundárias, etc.) para obter um conhecimento mais aprofundado da realidade e desafios do agronegócio mato-grossense de forma a auxiliar na definição das "dores" que serão objeto de seu projeto;
- ✓ Auxiliar os alunos na constituição de equipes de projeto com os seus colegas de acordo com interesses afins;
- ✓ Orientar e auxiliar os alunos na escolha de professores orientadores para os projetos, proceder a formalização da inserção dos orientadores iniciais e dos novos orientadores que poderão vir a ser inseridos ao longo do projeto;
- ✓ Orientar os alunos na construção do plano de trabalho para as ações do projeto que serão desenvolvidas na disciplina, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e proceder o devido arquivamento digital;

- ✓ Acompanhar e oferecer aos alunos as orientações e suportes, dentro dos limites de sua competência, na execução das atividades previstas no plano de trabalho;
- ✓ Propor, dentro da sua esfera de competência, acréscimos e alterações de atividades no plano de trabalho do projeto dos alunos;
- ✓ Reunir-se periodicamente, e sempre que necessário, com os professores orientadores, coletivamente ou por equipes de projeto. Promover reunião coletiva com os professores orientadores no início do semestre para tratar da programação da disciplina e do meio do semestre para o final para tratar dos entregáveis a serem desenvolvidos pelos alunos;
- ✓ Orientar os alunos, dentro de sua esfera de competência, no processo de viabilização e mobilização dos recursos necessários para a boa execução de seus projetos;
- ✓ Participar de atividades acadêmicas e empresariais (cursos, workshops, eventos, feiras de negócios, dias de campo, exposições, dentre outros) que possam contribuir para ampliação de seus conhecimentos sobre o agronegócio mato-grossense e sobre abordagens, metodologias ferramentas e processos de gestão necessários para dar o suporte adequado aos alunos no desenvolvimento dos seus projetos;
- ✓ Participar ativamente de todas as atividades de extensão promovidas pelo Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios;
- ✓ Oferecer, quando eventualmente consultado pelos professores orientadores, sugestões de disciplinas de outros cursos de graduação da UNEMAT, que contribuíram para a ampliação de conhecimentos técnicos dos alunos atuantes nos projetos;
- ✓ Encaminhar para a Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios a lista de acadêmicos de outros cursos de graduação da UNEMAT, aprovados pelos respectivos professores orientadores do projeto, que passarão a compor determinada equipe de projeto;
- ✓ Quando professores das disciplinas Projeto Integrado II e III, orientar os alunos, dentro dos limites de suas atribuições, na elaboração do relatório a ser entregue ao final da disciplina, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e proceder o devido arquivamento digital;
- ✓ Quando professores da disciplina Projeto Integrado IV, orientar os alunos, dentro dos limites de sua esfera de atuação, na elaboração do plano de negócios da Startup/ Spin-

Off, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e proceder o devido arquivamento digital;

- ✓ Orientar e dar o suporte devido aos alunos na realização dos preparativos prévios para a apresentação do Pitch de suas Startups/ Spin-Off no evento i9Agro Cerrado Pitch Week.

6.4.3 Professores Orientadores

Os alunos desenvolverão em equipe os seus projetos sob a supervisão de 1 até 3 professores orientadores. Um dos professores orientadores precisará ser, obrigatoriamente, um(a) Docente atuante no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios. Este deverá ser o primeiro orientador a ser escolhido pelo time de alunos. Novos orientadores poderão ser recrutados, já no início da disciplina Projeto Integrado II ou até a conclusão da disciplina Projeto Integrado III, a partir da recomendação do orientador inicial ou sob a aprovação deste quanto a proposição vier dos próprios alunos.

A constituição de equipes interdisciplinares em projetos de inovação amplia a expertise da equipe, possibilitando uma abordagem e compreensão mais ampla do desafio envolvido no projeto, contribuindo para o sucesso do mesmo. Ao longo do ciclo de vida do projeto, pela sua própria natureza interativa e adaptativa, novas perspectivas serão exploradas pela equipe, demandando um olhar mais amplo e a agregação de novos conhecimentos. Isso pode ocorrer em diversos momentos, seja na imersão, construção e teste de protótipos da solução, na construção de um MVP, em momentos onde a equipe pivota o direcionamento do projeto, dentre outras oportunidades.

Uma das formas de ampliar esse know-how é pela agregação de novos professores orientadores, oriundos do próprio curso ou de outros cursos da UNEMAT. Como esta necessidade poderá surgir já no início do ciclo de vida do projeto ou em qualquer outro momento até que a equipe tenha uma solução estruturada em um modelo de negócios refinado a partir de diversas iterações de validação de aprendizagem sobre os mesmos, a inserção destes novos orientadores poderá ocorrer a qualquer momento até a conclusão da disciplina Projeto Integrado III. Excepcionalmente, especialistas da comunidade externa da UNEMAT poderão

ser inseridos como um dos orientadores de algum time de projeto, desde que recomendado pelo orientador inicial e devidamente justificado.

Para realizar um trabalho de orientação mais efetivo e dar o suporte necessário para as equipes de projeto sob sua orientação é importante que os professores orientadores se mantenham atualizados com relação ao conhecimento do contexto e desafios do agronegócio mato-grossense. Assim, recomenda-se que estejam sempre participando de eventos acadêmicos e empresariais da área, estabeleçam uma boa rede de networking com as principais instituições e representantes do segmento, tenham contato com literatura atualizadas sobre a área, dentre outras práticas que contribuam para este objetivo.

É importante que os professores orientadores, sobretudo o orientador inicial, tenham um considerável domínio das metodologias e abordagens de gestão que serão usadas pelos alunos na condução de seus projetos. Dentre elas pode-se citar o Design Thinking, a Startup Enxuta (Lean Startup), o Design Sprint e o Lean Inception. O Curso promoverá oportunidades de formação inicial e continuada nestas áreas para estes profissionais. Da mesma forma, é importante se manterem atualizados a respeito de novas abordagens, metodologias, ferramentas, processos e técnica relacionadas à gestão ágil, empreendedorismo e inovação.

Dentre as principais responsabilidades dos professores orientadores pode-se citar:

- ✓ Inteirar-se da programação das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV desenvolvida pelos professores responsáveis pelas mesmas no início do semestre;
- ✓ Participar dos eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.), promovidos pelos professores da disciplina Projeto Integrado ou pela Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, para fins de levantamento de necessidades/ "dores" do contexto do agronegócio mato-grossense que auxiliarão os alunos no direcionamento de seus projetos;
- ✓ Orientar e dar suporte às equipes de projeto sob sua orientação no planejamento e realização de pesquisas (a campo, de fontes primárias, secundárias, etc.) para obter um conhecimento mais aprofundado da realidade e desafios do agronegócio mato-grossense, auxiliando na definição das "dores" que serão objeto do projeto;
- ✓ Sugerir aos alunos dos projetos sob sua orientação, e aprovar quando a sugestão vier por parte destes, de acadêmicos de outros cursos da UNEMAT que possam contribuir

no projeto com determinada expertise técnica. Formalizar essa inserção junto aos professores da disciplina de Projeto Integrado vigente;

- ✓ Sugerir e auxiliar os alunos das equipes sob sua supervisão no recrutamento de novos professores orientadores ou aprovar a sugestão de convite quando a mesma partir dos alunos;
- ✓ Orientar os alunos na construção do plano de trabalho para as ações do projeto que serão desenvolvidas em cada uma das disciplinas de Projeto Integrado, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e manter consigo uma cópia digital ao longo de todo o projeto;
- ✓ Acompanhar e oferecer, dentro de sua esfera de competência, orientações e suporte aos alunos na execução das atividades previstas no plano de trabalho;
- ✓ Propor, dentro da esfera de sua competência, acréscimos e alterações de atividades no plano de trabalho do projeto dos alunos;
- ✓ Reunir-se periodicamente com os professores das disciplinas de Projeto Integrado, coletivamente ou por equipes de projeto, sempre que demandado;
- ✓ Participar das reuniões convocadas pelos professores das disciplinas de Projeto Integrado no início do semestre para tratar da programação da disciplina e do meio do semestre para o final para tratar dos entregáveis a serem desenvolvidos pelas equipes de projeto sob sua supervisão;
- ✓ Reunir-se periodicamente com os demais professores orientadores dos projetos sob sua orientação para discutir sobre o andamento dos mesmos, perspectivas futuras, compartilhar informações e conhecimentos e alinhar a política de trabalho;
- ✓ Orientar os alunos, dentro de sua esfera de competência, no processo de viabilização e mobilização dos recursos necessários para a boa execução de seus projetos;
- ✓ Participar de atividades acadêmicas e empresariais (cursos, workshops, eventos, feiras de negócios, dias de campo, exposições, dentre outros) que possam contribuir para ampliação de seus conhecimentos sobre o agronegócio mato-grossense e sobre as abordagens, metodologias ferramentas e processos de gestão necessários ao desenvolvimento dos projetos sob sua orientação;

- ✓ Participar ativamente de todas as atividades de extensão promovidas pelo Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios;
- ✓ Oferecer aos alunos sugestões de matrícula em disciplinas de outros cursos de graduação da UNEMAT que contribuam para a ampliação de conhecimentos técnicos nos projetos que estejam sob a sua orientação;
- ✓ Encaminhar para os professores das disciplinas de Projeto Integrado a lista de acadêmicos de outros cursos de graduação da UNEMAT que passarão a compor equipe de projetos que estejam sob a sua orientação;
- ✓ Durante as disciplinas Projeto Integrado II e III, orientar as equipes em que esteja como orientador, dentro dos limites de sua competência, na elaboração do relatório a ser entregue ao final da disciplina, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e manter consigo cópia digital ao longo da execução do projeto;
- ✓ Na disciplina Projeto Integrado IV, orientar as equipes em que esteja como orientador, dentro dos limites de sua competência, na elaboração do plano de negócios da Startup/ Spin-Off, fornecer feedbacks para o aprimoramento do documento, aprovar a versão aprimorada e manter consigo cópia digital até a conclusão do projeto;
- ✓ Orientar e dar o suporte devido aos alunos na realização dos preparativos prévios para a apresentação do Pitch de suas Startups/ Spin-Off no evento i9Agro Cerrado Pitch Week;
- ✓ Convidar, em conjunto com os demais professores orientadores, três especialistas (dois da comunidade interna e um profissional da comunidade externa) da área do projeto que esteja sob sua orientação para comporem as bancas de contribuição de melhoria ao projeto. A banca irá apreciar os relatórios das disciplinas Projeto Integrado II e III e plano de negócios da Startup/ Spin-Off na disciplina Projeto Integrado IV;
- ✓ Agendar, organizar e conduzir as bancas dos projetos sob sua orientação a partir da programação das disciplinas Projeto Integrado II, III e IV;
- ✓ Emitir, ao final da banca da disciplina Projeto Integrado IV, documentação comprovatória de participação nas bancas para os especialistas convidados, conforme modelo do curso.

6.4.4 Professores e Profissionais Especialistas Convidados para as Bancas

Como já pontuando anteriormente, os alunos desenvolverão em equipes os seus projetos sob a orientação de 1 até 3 professores orientadores. Os orientadores colocarão a sua experiência, expertise e repositório acadêmico à serviço das equipes de projeto sob sua orientação. A constituição de uma equipe de orientadores com know-how em diferentes áreas e abordagens da gestão, e também de outras áreas do conhecimento, certamente proporcionará uma abordagem e compreensão mais ampla do desafio envolvido no projeto, contribuindo para o sucesso do mesmo.

Uma outra oportunidade de trazer novas expertises e perspectivas sobre os projetos desenvolvidos pelos alunos é por meio da banca de especialistas convidados. Essa banca será composta por 2 professores atuantes no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios e, eventualmente, por professores de outros cursos da UNEMAT. Um terceiro membro desta banca será sempre um profissional oriundo da comunidade externa e que tenha uma considerável expertise na temática do projeto em desenvolvimento.

Cabe aos professores orientadores a escolha e convite dos especialistas para as bancas e informar aos professores da disciplina Projeto Integrado II sobre a composição da mesma. A banca de especialistas deve ser a mesma do início ao final do projeto. Ela se reunirá em três momentos: na apresentação do relatório das atividades desenvolvidas nas disciplinas Projeto Integrado II e Projeto Integrado III e na apresentação do plano de negócios da Startup/ Spin-Off ao final da disciplina de Projeto Integrado IV.

A banca de especialistas tem um caráter exclusivamente contributivo. Seu principal objetivo é trazer recomendações de novas possibilidades e perspectivas aos projetos em andamento, sugerir novos caminhos e estratégias, recomendar metodologias, abordagens e ferramentas de gestão, apontar eventuais fragilidades e lacunas no projeto que precisam ser trabalhadas pela equipe, dentre outras possibilidades de contribuição para a melhoria da qualidade dos projetos.

Ao final da banca de apresentação do plano de negócios da Startup/ Spin-Off na disciplina de Projeto Integrado IV os professores orientadores providenciarão documento de comprovação de participação na banca para os especialistas convidados.

6.4.5 Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

O Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios é uma ação de extensão contínua promovida pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios. Dentro deste projeto poderão ser desenvolvidas outras ações de extensão como outros projetos, cursos, eventos e prestação de serviços voltados para o setor do agronegócio mato-grossense. Com a agregação de outras ações de extensão, sobretudo outros projetos de extensão, o projeto irá converter-se em um programa de extensão. De acordo com a Resolução 009/2021 – CONEPE [78]"O programa de extensão universitária deverá ser proposto a partir da existência de, no mínimo, dois projetos de extensão vinculados ao programa" (Art. 12).

Dentre as possíveis ações a serem desenvolvidas por meio deste projeto, tem-se a realização de eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.), para fins de levantamento de necessidades/ "dores" do contexto do agronegócio mato-grossense. Uma outra ação importante desenvolvida e vinculada a este projeto é a realização do i9Agro Cerrado Pitch Week, evento onde os alunos farão um Pitch de suas Startups/ Spin-Offs para investidores em potencial e comunidade externa.

Os alunos de outros cursos da UNEMAT que ingressarem como membros das equipes dos projetos de inovação no agronegócio terão a sua participação certificada pelo Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios. Essa certificação ocorrerá a cada semestre de participação com registro de carga horária compatível com as atividades desenvolvidas no projeto até o limite de 100 horas por semestre.

As atividades desenvolvidas pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, relacionados aos projetos de suas equipes, que forem realizadas

[78] Resolução 009/2021 – CONEPE, dispõe sobre os Projetos e Programas de Extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4485_res_conepe_9_2021.pdf

fora da sala de aula, e para além da carga horária da disciplina, também serão certificadas pelo Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, desde que previamente institucionalizadas. Essa certificação ocorrerá a cada semestre de participação com registro de carga horária compatível com as atividades desenvolvidas no projeto até o limite de 60 horas por semestre.

Dentre as principais responsabilidades da Coordenação do Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios pode-se citar:

- ✓ Fomentar, conceber, planejar e realizar em conjunto com os demais professores do curso diferentes ações de extensão (outros projetos vinculados, cursos, eventos, prestação de serviços, etc.) que contribuíam com os objetivos do projeto e do curso;
- ✓ Fomentar, conceber, planejar e realizar em conjunto com os demais professores do curso eventos (mesas-redondas, painéis, seminários, simpósios, etc.), para fins de levantamento de necessidades/ "dores" do contexto do agronegócio mato-grossense que auxiliarão os alunos no direcionamento de seus projetos;
- ✓ Planejar, organizar e liderar as atividades necessárias para a preparação e realização do i9Agro Cerrado Pitch Week e, quando necessário, designar estas atribuições para outro membro do projeto dando o suporte e orientações necessárias;
- ✓ Providenciar, por meio do projeto, a certificação dos alunos de outros cursos da UNEMAT que ingressarem como membros das equipes dos projetos de empreendedorismo e inovação no agronegócio;
- ✓ Providenciar, por meio do projeto, a certificação dos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios referente à carga horária das atividades desenvolvidas nos projetos de suas equipes que forem realizadas fora da sala de aula e para além da carga horária da disciplina;
- ✓ Elaborar e tramitar, junto às instâncias cabíveis, relatórios das ações desenvolvidas pelo projeto conforme periodicidade exigida pela UNEMAT.

6.4.6 Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios

Depois de concluído o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, ter conseguido ou não o aporte financeiro de um sócio investidor no i9Agro Cerrado Pitch Week, os egressos poderão continuar recebendo orientação e suporte do curso junto às suas Startups/ Spin-Offs por meio da Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios.

A Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios contará com uma infraestrutura física e um rol de expertises que serão colocados à disposição dos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, durante à formação dos alunos, e também às Startups/ Spin-Offs emergentes, após a formação.

Esta infraestrutura contará com uma sala de reuniões ampla para ser utilizada por professores, alunos, Startups e Spin-Offs incubadas. Contará também com um espaço de coworking voltado para os professores que atuam na Incubadora, bem como para os docentes que atuam no Projeto de Extensão Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios e nas demais ações de extensão derivadas deste (outros projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, etc.) e, eventualmente, pelas Startups e Spin-Offs incubadas.

Anexo ao espaço da Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios haverá a Sala de Projetos, que é um espaço compartilhado por todos os Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios que estejam em desenvolvimento no curso. As equipes se reunião neste espaço para trabalhar em seus projetos. Este espaço contará com diferentes recursos (quadro branco, pinceis, cavaletes, flipcharts, cartolinas, fita adesiva, etiqueta adesiva, post-its, projetor multimidia, etc.) que as equipes dos projetos precisarão para desenvolver os diferentes artefatos obrigatórios e facultativos, nos diferentes estágios do projeto (personas, mapas da empatia, Canvas da Proposta de Valor, Canvas do Modelo de Negócio, protótipos, dentre outros).

Cada equipe de projeto terá um espaço reservado na sala de projetos onde manterá os artefatos atualizados de seus projetos durante toda a execução dos mesmos. Eventualmente, os professores das disciplinas Projeto Integrado II, III e IV poderão ministrar algumas aulas na Sala de Projetos. As reuniões entre as equipes dos projetos e os professores orientadores poderão ocorrer neste espaço ou na sala de reuniões da incubadora.

Além da infraestrutura física a Incubadora de Modelos de Negócios Inovadores em Agronegócios oferecerá às Startups e Spin-Offs incubadas apoio gerencial e expertises técnicas em diversas áreas como assessoria contábil, assessoria jurídica, assessoria na submissão em editais e captação de recursos, mentoria em diferentes áreas da gestão, treinamentos e cursos sob demanda, bem como o atendimento de outras demandas que possam surgir. O processo de incubação das Startups e Spin-Offs poderá se estender por um período de até 2 anos após a conclusão do curso pelos seus sócios fundadores.

Cabe ressaltar que toda essa infra-estrutura necessária para a execução do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios depende obrigatoriamente de 08 (oito) salas de aula para sua execução, sendo parte delas para aulas presenciais e outras para o desenvolvimento das atividades destacadas *ex-ante*, dentre elas a do Laboratório de Gestão. Além dessa estrutura básica para o funcionamento do curso, outras instalações poderão ser construídas em parcerias institucionais, conforme croqui em Apêndice A.

6.5 Interdisciplinaridade e Possibilidades de Agregação de Novos Conhecimentos e Expertises Técnicas aos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

As diferentes abordagens e metodologias ágeis e voltadas para inovação (Design Thinking, Lean Startup, Design Sprint, Lean Inception, Scrum, dentre outras) destacam a importância de constituir equipes multidisciplinares para a gestão e desenvolvimento dos projetos. Trata-se de constituir equipes com profissionais T-Shaped, ou seja, profissionais que tenham um profundo conhecimento técnico de uma área específica, que seja referência em uma determinada expertise, mas que tenha ao mesmo tempo uma visão ampla, abrangente sobre as demais áreas de conhecimento envolvidas no projeto.

Dependendo do escopo do Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios, além dos conhecimentos proporcionados pelos diferentes componentes curriculares que constituem o Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios pode-se requerer habilidades e competências específicas de outras áreas do conhecimento. Pode-se citar como exemplo as áreas da agronomia, ciências biológicas, ciência ambientais, engenharia de

alimentos, ciências da computação, direito, mecanização agrícola, ciências contábeis, direito, dentre tantas outras possibilidades de interlocução com diferentes áreas do conhecimento.

Neste sentido, o projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios possibilita diferentes oportunidades de desenvolver equipes multidisciplinares e interdisciplinares nos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios desenvolvidos pelos alunos. Diferentes estratégias para agregar experiências, conhecimentos, habilidades e competências profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Algumas destas possibilidades já foram citadas anteriormente, como é o caso da constituição de um grupo de professores orientadores com diferentes expertises. Uma equipe de até três professores orientadores que poderá ser constituída por professores do próprio curso com diferentes especialidades, professores de outros cursos da UNEMAT e, excepcionalmente, um destes orientadores poderá ser um profissional da comunidade externa.

Outra possibilidade, também já discutida anteriormente, é a inserção de alunos de outros cursos de graduação como membros das equipes de projetos. Poderão ser adicionados alunos de outros cursos às equipes dos projetos desde que estas não excedam ao número de três membros externos e o quantitativo total de sete membros por equipe. Estes novos membros poderão ser oriundos de um mesmo curso ou de diferentes cursos de graduação da UNEMAT. Poderão ter a sua inserção recomendada diretamente por um dos professores orientadores da equipe do projeto ou pelos próprios alunos que compõem a equipe, que deverão submeter à aprovação dos professores orientadores. Estes alunos de outros cursos terão a sua participação certificada pelo Projeto de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios. Essa certificação ocorrerá a cada semestre de participação com registro de carga horária compatível com as atividades desenvolvidas no projeto até o limite de 100 horas por semestre.

Uma outra oportunidade de promoção de agregação de novas expertises às equipes dos projetos, e já apresentada anteriormente, é a possibilidade de os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios cursarem disciplinas em outros cursos da UNEMAT e estas serem integralizadas em currículo de sua formação. Os alunos poderão cursar até 360 horas de créditos em outros cursos da UNEMAT como Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção Agroindustrial, Ciências da Computação, dentre outros. Esta possibilidade fica condicionada à recomendação ou aprovação da matrícula pelos

professores orientadores e desde que devidamente justificada. Os membros da equipe do projeto poderão cursar uma mesma disciplina em outro curso ou ainda, sob a estratégia de ampliar a abrangência de expertises da equipe, diferentes membros da equipe poderão cursar diferentes disciplinas em um ou em diferentes cursos da UNEMAT.

Uma vez que os acadêmicos tenham cursado e sido aprovados nestas disciplinas de outros cursos, as mesmas serão adicionadas ao seu histórico escolar e integralizadas no seu currículo, dispensando o aluno de cursar carga horária corresponde em disciplinas ofertadas no curso de Tecnólogo em Gestão e Inovação em Agronegócios. Caberá ao aluno, a partir da recomendação dos professores orientadores, decidir quais disciplinas de seu curso de origem deixará de cursar a partir da integralização das disciplinas de outros cursos. Exclui-se desta lista de possibilidades as disciplinas de Projeto Integrado I, II, III e IV que deverão, obrigatoriamente, ser cursadas por todos os alunos do curso.

O aluno poderá optar por não deixar de cursar nenhuma das disciplinas ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios e ter as disciplinas dos outros cursos integralizadas como créditos extras.

No caso de haver a demanda por parte de diversas equipes de projetos por conhecimentos específicos, e que não sejam contemplados no currículo de nenhum outro curso da UNEMAT, poderá ser constituída uma disciplina temporária para atender exclusivamente esta demanda. A solicitação deve ser demandada pelos professores orientadores das equipes que apresentarem essa necessidade e envolver um quantitativo mínimo de 20 alunos. A solicitação, devidamente justificada, deverá ser protocolada na Coordenação do Curso com pelo menos 45 dias de antecedência ao final do terceiro módulo do curso.

Caberá à Coordenação do Curso verificar a existência de profissionais, dentro do quadro docente do curso ou em outros cursos da UNEMAT, habilitados para atender a demanda levantada e fazer o convite para proposição da disciplina. Uma vez que haja um docente devidamente qualificado e interessado este deverá elaborar uma proposta de plano de ensino da disciplina que será submetido para a apreciação e aprovação do NDE e posteriormente pelo Colegiado de Curso. Caso seja aprovada, a disciplina será ofertada no módulo seguinte do curso, podendo ocorrer em formato presencial, híbrido ou totalmente à distância, conforme conveniência pedagógica e disponibilidade docente.

6.6 Processos de Avaliação dos Projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios

Os projetos de Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios desenvolvidos pelos alunos passarão pelo processo de avaliação ao final de cada uma das disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV. A aprovação em cada uma das disciplinas é pré-requisito para o projeto avançar para o próximo estágio e os acadêmicos poderem se matricular na disciplina de Projeto Integrado seguinte.

A avaliação ocorrerá ao final de cada uma das disciplinas de Projeto Integrado. Nela será considerado o desempenho e evolução das equipes de projeto ao longo da disciplina, bem como o Relatório das Atividades Desenvolvidas (disciplinas de Projeto Integrado II e Projeto Integrado III) e o Plano de Negócios da Startup/ Spin-Off (disciplina Projeto Integrado IV). Os professores orientadores atribuirão coletivamente uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) aos acadêmicos dos projetos que estiverem sob a sua orientação. Os professores das disciplinas de Projeto Integrado também atribuirão uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) para cada um dos acadêmicos matriculados na disciplina. As equipes dos projetos farão uma avaliação 360º de cada um de seus membros. Cada membro do time do projeto será avaliado pelos colegas a partir de um conjunto de critérios definidos pelo Curso e esta avaliação será convertida em uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

A média final do acadêmico será constituída a partir da nota coletiva dos orientadores, da nota dos professores da disciplina Projeto Integrado e da avaliação 360º pelo time do projeto. Serão aprovados nas disciplinas de Projeto Integrado os acadêmicos que obtiverem média final igual ou superior a 7 (sete), inexistindo a possibilidade de Prova Final para aqueles que ficarem com média entre 5 (cinco) e 6,9 (seis virgula nove). Caso o acadêmico fique com média final inferior a 7 (sete) e haja uma diferença de mais de 2 (dois) pontos entre a nota atribuída pelo conjunto de orientadores e professores da disciplina Projeto Integrado, deverá haver uma reunião entre os professores da disciplina e professores orientadores para rediscutir a avaliação do acadêmico. Nesta reunião cada uma das partes irá expor os critérios adotados, contexto e razões que corroboraram para a nota apresentada. Ao final desta reunião as partes envolvidas

deliberarão, de maneira consensuada, pela manutenção da reprovação ou aprovação do acadêmico.

Tanto professores orientadores quanto professores das disciplinas de Projeto Integrado poderão definir junto aos alunos, no início da disciplina, a especificação de critérios e/ou rubricas de avaliação que serão tomados como parâmetro na composição da nota. Poderão desdobrar esta nota em diversas outras avaliações ao longo da disciplina que comporão a nota final do acadêmico.

Recomenda-se que no início de cada disciplina de Projeto Integrado cada uma das equipes eleja entre seus membros alguém que exercerá as funções de Gestor do Projeto, de líder da sua equipe ao longo da disciplina. Esse representante poderá ser mantido ou alterado no início de cada disciplina de Projeto Integrado, conforme deliberação de cada uma das equipes. Essas lideranças, Gestores de Projetos, poderão ser consultados, tanto pelos professores orientadores quanto pelos professores das disciplinas de Projeto Integrado, a respeito do envolvimento e contribuição de cada um dos membros da equipe ao final da disciplina. A partir dos critérios de avaliação, do acompanhamento da equipe realizado ao longo da disciplina e feedback proporcionado pelos Gestores dos Projetos os professores orientadores e professores da disciplina de Projeto Integrado avaliarão os membros da equipe do projeto.

Caso algum dos membros da equipe de um projeto não atinja a média mínima necessária para aprovação este será desvinculado da equipe do projeto e será inserido em uma nova equipe de projeto na próxima oferta da disciplina. Serão adotados como critérios de alocação do acadêmico em uma nova equipe a disponibilidade de vagas, a afinidade do mesmo com a temática do projeto que está sendo desenvolvido pela nova equipe, bem como o consentimento dos membros da nova equipe em questão.

Para ser aprovado nas disciplinas de Projeto Integrado II, III e IV o acadêmico deverá ter uma frequência mínima de 75% nas aulas da disciplina. Caso, na data de realização da Banca de Contribuição dos Especialistas, o acadêmico apresente uma infrequência superior a 25% da carga horária total da disciplina este fica impedido de participar do processo de apresentação do projeto na Banca dos Especialistas. Nos casos em que todos os membros de uma equipe de projeto apresentarem uma infrequência superior a 25% da carga horária total da disciplina na data de realização da Banca dos Especialistas a mesma será automaticamente cancelada. Caberá

aos professores das disciplinas de Projeto Integrado o envio periódico de relatório de frequência dos alunos na disciplina para os professores orientadores.

Somente poderão participar do processo apresentação do plano de negócios da Startup/ Spin-Off desenvolvido pela sua equipe no i9Agro Cerrado Pitch Week o acadêmico que não tiver sido reprovado por falta e tenha sido aprovado por média na disciplina de Projeto Integrado IV, bem como o plano de negócios da Startup/ Spin-Off já tenha sido apresentado para a Banca dos Especialistas e as devidas correções e melhorias geradas a partir do feedback da banca tenham sido implementadas no documento.

7 GESTÃO DA APRENDIZAGEM

Os processos de avaliação interna do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios e da Avaliação Institucional serão desenvolvidos considerando o que estabelecem os dispositivos legais e normativos sobre a educação a nível federal e estadual, bem como as diferentes resoluções e instruções normativas institucionais da UNEMAT.

Os processos de avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT do Campus de Tangará da Serra, em consonância com a Lei 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), garantirão o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados em todos os momentos e a ampla participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo da UNEMAT. Tem como objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica do curso, valendo-se de procedimentos e instrumentos diversificados, realizados tanto por agentes internos do curso, da UNEMAT, bem como externos.

Conforme estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional (2017-2021) os processos de avaliação institucional interna da UNEMAT serão realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelas Comissões de Avaliação dos Campus (CAs) a cada dois anos. Estes processos devem estar submetidos ao que estabelece a Lei 10.861/2004 e as demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a autoavaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense. Tem como escopo de avaliação as dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

No contexto das concepções pedagógicas que permeiam este projeto de curso, a avaliação é compreendida como a prática que, integrando todo o processo pedagógico, tem como objetivo validar os processos pedagógicos instituídos e os seus resultados. A avaliação é também o ato de planejar, estabelecer objetivos e verificar seu alcance, envolvendo a tomada de decisões para a melhoria do processo como um todo.

Considerando as concepções de conhecimento, competência e aprendizagem que fundamentam as Diretrizes Pedagógicas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, a avaliação constitui-se em um processo permanente e processual

que envolve todo o processo de ensino e aprendizagem. A tomada de decisão com base nos resultados da avaliação acompanha todo o processo, identificando dificuldades e possibilitando os ajustes necessários para atingir os objetivos pedagógicos estabelecidos.

Os resultados dos processos avaliativos serão sistematizados e utilizados para:

a) Identificar as mudanças que se fizerem necessárias ao longo do percurso formativo e corrigir os desvios, buscando atingir os objetivos pedagógicos;
b) Orientar os itinerários formativos individuais;
c) Identificar necessidades coletivas de educação continuada do corpo Docente;
d) Verificar pontos de melhoria relativos ao processo de aprendizagem dos conhecimentos e desenvolvimento das competências profissionais previstas.

7.1 Estratégias e Ferramentas de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios será desenvolvida por meio de avaliações Diagnóstica, Formativa e Somativa cuja definição e objetivos constam no quadro 9.

Quadro 9 – Tipos de Objetivos de Avaliação da Aprendizagem

TIPOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNEMAT CÂMPUS DE TANGARÁ DA SERRA		
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	**AVALIAÇÃO FORMATIVA**	**AVALIAÇÃO SOMATIVA**
Tem como objetivo investigar o conhecimento de mundo, as aptidões, os interesses e as competências prévias do aluno, de forma a detectar o nível de domínio que ele apresenta em relação	Tem como foco a sondagem do processo educativo durante as situações de aprendizagem em andamento. Ela oferece subsídios para o permanente replanejamento docente e	Tem como função atestar se os objetivos de aprendizagem foram atingidos. Visa a constatação da aprendizagem de saberes, saber-fazer, saber ser, estratégias, bem como do

tanto à competência a ser desenvolvida quanto a seus indicadores e elementos constituintes – conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Os seus resultados permitem ao docente ajustar a sua abordagem às necessidades observadas na turma.	sinaliza quem são os alunos que necessitam de ações de recuperação. Seus resultados possibilitam analisar o grau de adequação do planejamento às características da turma e acompanhar o desempenho dos alunos, identificando aqueles que ainda não atingiram o esperado.	desenvolvimento da competência, o que permite atestar se o objetivo traçado inicialmente foi alcançado ou não. Essa característica de finalização da avaliação somativa também reforça sua função certificadora, voltada à atribuição de menções de aprovação ou reprovação do aluno.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Os três tipos de avaliação estão presentes nas práticas pedagógicas dos Docentes do curso atendendo a diferentes finalidades pedagógicas. As avaliações Diagnóstica e Formativa contribuem para a identificação dos conhecimentos prévios dos alunos e acompanhar o seu progresso na aprendizagem ao longo da disciplina. Já a Avaliação Somativa objetiva certificar a suficiência da aprendizagem dos acadêmicos em determinados estágios e ao final do processo de ensino-aprendizagem. Ela deve ser realizada em consonância com o que estabelece a legislação nacional, estadual e os dispositivos normativos institucionais vigentes na UNEMAT.

A Normatização Acadêmica vigente estabelece que a avaliação do desempenho acadêmico, que corresponde à avaliação somativa, poderá ser atribuída por conceito ou nota e é entendida como um processo contínuo, cumulativo, descritivo e compreensivo, que busca explicar e compreender criticamente os resultados previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Ela deve ser realizada por componente curricular, com acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos por meio de exercícios, provas, atividades acadêmicas e exame final. Ao final de cada componente curricular regularmente cursado será atribuída ao discente uma nota final, resultante da média aritmética de, no mínimo, três (3) avaliações, realizadas durante o componente curricular.

Ainda de acordo com Normatização Acadêmica da UNEMAT- a frequência mínima exigida é de setenta e cinco por cento (75 %) das aulas e demais atividades acadêmicas programadas por componente curricular, e será considerado aprovado na disciplina, o discente que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0) na média aritmética. O registro dos conteúdos, das notas e controle da frequência do discente nos cursos de graduação é de responsabilidade do professor de cada disciplina. Se o aluno não atingir a média sete (7,0) e conseguir no mínimo cinco (5,0) em sua média final poderá realizar o exame final onde deverá alcançar a nota mínima de cinco (5,0).

As estratégias e ferramentas de avaliação da aprendizagem a serem adotadas pelos docentes devem estar alinhadas com os princípios pedagógicos definidos neste documento. Elas também devem estar orientadas para a verificação de uma aprendizagem significativa por parte dos alunos, a inferência do desenvolvimento das competências profissionais previstas, bem como a apropriação e domínio dos seus elementos constituintes (saberes, saber-fazer, saber-ser). Devem ser considerados também fatores como os tipos de componentes curriculares, possibilidades de integração com outras estratégias e ferramentas de avaliação da aprendizagem, o foco da aprendizagem (se conhecimentos, habilidades, atitudes, estratégias ou competências), bem como os tipos de créditos que compõem o componente curricular.

Quadro 10 – Ferramentas e Estratégias de Avaliação da Aprendizagem Recomendadas de Acordo com os Saberes Foco da Aprendizagem

FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO RECOMENDADAS DE ACORDO COM OS SABERES FOCO DA APRENDIZAGEM	
SABERES A SEREM TRABALHADOS	**FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS SUGERIDAS**
Saberes Conceituais/ Conhecimentos	Questionário, Resumos, Aplicação de Conceitos para Interpretar Fenômenos Organizacionais, Mapas Conceituais, Relatórios, Discussões em sala, Arguição Oral, Rubricas ou Check-List de Avaliação, Portfólio ou Dossiê de Aprendizagem.

Saberes Procedimentais/ Habilidades	Aplicação de uma Ferramenta Gerencial, Realização de um Processo ou Procedimento Gerencial, Elaboração de Planos e outros Produtos Gerenciais, Elaboração de Relatórios e Pareceres Técnicos. Rubricas ou Check-List de Avaliação, Portfólio ou Dossiê de Aprendizagem.
Saberes Atitudinais/ Atitudes	
Mobilização e Integração de Saberes Conceituais, Saberes Procedimentais e Saberes Atitudinais	Elaboração de Diagnósticos Organizacionais, Elaboração e/ou Implementação de Projetos de Intervenção Organizacional, Tomada de Decisão frente à Situações-Problema/ Desafios, Rubricas ou Check-List de Avaliação, Portfólio ou Dossiê de Aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

O quadro ora apresentado, constitui-se em uma síntese das ferramentas e estratégias de avaliação da aprendizagem recomendadas, estando agrupadas de acordo com os tipos de saberes foco da aprendizagem. Ele contribui para uma visualização macro das possibilidades pedagógicas a serem trabalhadas, bem como sobre as possiblidades de seu uso de maneira integrada. Ele não anseia esgotar todas as possibilidades de ferramentas e estratégias de avaliação da aprendizagem que podem ser utilizadas pelos docentes do curso. Novas ferramentas e estratégias sugeridas pelo corpo docente, publicadas pela literatura especializada, ou ainda casos de sucesso criados e validados por membros do corpo docente serão muito bem-vindos e poderão ser acrescentados neste quadro.

Cabe ao professor a partir do papel do seu componente curricular, dos saberes foco daquele componente curricular (saberes, saber-fazer, saber-ser, estratégia ou competência), do tipo e objetivos da avaliação (diagnóstica, formativa ou somativa), dos tipos de crédito que compõem o componente curricular, dentre outros fatores, eleger um conjunto de ferramentas e estratégias de aprendizagem que melhor se adequem ao propósito pedagógico.

7.2 Avaliação Institucional

A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a Avaliação Institucional como instrumento que orienta suas ações. A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da UNEMAT como

universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

O processo de autoavaliação da UNEMAT está fundamentado nos princípios da avaliação e regulação da Educação Superior definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a autoavaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense.

A concepção que sustenta o processo de autoavaliação na UNEMAT "está calcada na avaliação participativa, democrática e processual". Busca a "cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados" (UNEMAT/Projeto de Avaliação Institucional, p. 9).

De acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade a avaliação deve contribuir para a construção do autoconhecimento institucional. Avaliar continuamente para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado. Para isso deverá ser desenvolvido de forma participativa e servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, definidas no PDI. A elaboração e execução do Projeto de Avaliação Institucional é responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA). A autoavaliação do curso está pautada na autoavaliação institucional.

7.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios da UNEMAT Câmpus de Tangará da Serra é realizada por meio dos seguintes instrumentos:

a) Avaliação Interna promovida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso;

b) Reuniões do Corpo Docente;

c) Reuniões da Coordenação do Curso com o NDE; e

d) Comissão Própria de Avaliação (CPA).

7.4 Avaliação Interna do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

A avaliação interna é nomeada pela literatura científica como autoavaliação. Perrenoud (2012, p. 49) concebe a autoavaliação como "um exercício de lucidez que todo profissional e toda organização deveria admitir". Para o autor, no processo de avaliação institucional, a autoavaliação deve ser a etapa inicial para que o avaliador externo possua dados primários.

A avaliação interna não tem a pretensão de substituir a avaliação institucional da UNEMAT, mas complementar tal ação no sentido de fornecer mais subsídios aos gestores do curso. Seu objetivo, portanto, é analisar a percepção dos discentes em relação aos docentes, coordenadores, equipe técnica, estrutura física, dentre outros elementos, servindo como fonte informacional utilizável na melhoria de suas práticas pedagógicas.

O NDE é o responsável por definir juntamente com a Coordenação do Curso a melhor forma, os métodos mais apropriados e o período que ocasiona menos transtornos às atividades letivas na aplicação da avaliação interna. Tradicionalmente têm se aplicado o método qualitativo na coleta das informações, mas em certas circunstâncias também poderá ser realizada como descritiva de levantamento *(survey*) de cunho quantitativo, usando, inclusive, parâmetros estatísticos na análise.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios não renuncia à autoavaliação, pois ratifica o que Franco (2012) preceitua, de que mesmo que seja conflituosa nos interesses, a avaliação interna é rica em produtividade e é intrínseca à convivência dos sujeitos, contribuindo para o aprimoramento da escola e do currículo. Contudo, vale destacar que cabe ao professor o zelo e o acompanhamento dos reflexos que suas ações reproduzirão como incitadora de novas aprendizagens, permitindo, quando necessária, a reformulação de sua prática docente rumo ao alvo cobiçado, a partir do retorno de seus educandos (FRANCO, 2012).

Desse modo, no Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios, a avaliação feita pelo discente a respeito da prática de seus professores, por permitir a formação continuada de seu corpo de educadores e a procura constante rumo à qualificação dos serviços prestados, contará com uma regulamentação própria, aprovada pelo Colegiado de Curso e

demais instâncias competentes, assegurando que o seu verdadeiro papel não seja desvirtuado por interesses alheios às vantagens e benefícios destacados *ex ante*.

7.5 Outros Fóruns de Avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

Reuniões da Coordenação do Curso com o Corpo Docente: a Coordenação manterá contato permanente com o corpo docente do curso, por meio de reuniões no início do semestre, ou quando forem necessárias, para que sejam discutidos pontos relevantes para o bom andamento das aulas e cumprimento dos planos de ensino. Nessas reuniões, a troca de ideias e experiências entre os docentes do curso e a Coordenação promovem a integração para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo.

Reuniões da Coordenação do Curso com o NDE: a Coordenação manterá contato permanente também com o NDE, unidade responsável pelo acompanhamento do curso, monitorando a relação professor-aluno e seu impacto no decorrer do semestre, assim como analisa se há fatores no desempenho docente que possam comprometer o bom andamento dos planos de ensino.

Reuniões da Coordenação com os Representantes de Turmas: A Coordenação do Curso procurará envolver os líderes de turma no processo avaliativo, reunindo-se com os mesmos pelo menos uma vez por semestre para realização de balanços sobre desempenho acadêmico, infraestrutura, corpo docente e avaliação da própria Coordenação.

8 EMENTÁRIO

As ementas dos componentes curriculares foram elaboradas pelos docentes efetivos e apreciadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

Objetivando manter as ementas e as diretrizes pedagógicas deste curso atualizadas com a produção do conhecimento científico na área de gestão e negócios e com as transformações e evolução do contexto do agronegócio mato-grossense, o ementário das disciplinas, tanto dos conteúdos como quanto à bibliografia, deverá ser revisado e atualizado a cada 2 anos pelo NDE em conjunto com o corpo docente do curso.

As ementas são apresentadas por módulo do curso, e módulo, por sua vez, em ordem alfabética.

8.1 Módulo de Formação Básica em Gestão

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Diagnóstico e Intervenção Organizacional**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Seleção e aplicação de diferentes ferramentas administrativas para diagnóstico organizacional. Identificação, análise, seleção e exploração de diferentes fontes de conhecimento internas e externas que contribuam para a melhoria contínua da organização. Análise e interpretação de dados qualitativos e quantitativos para subsidiar o processo de tomada de decisão. Desenvolvimento de projetos de intervenção organizacional.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Cury, Antônio. **Organização e métodos:** uma visão holística. 9. ed. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016 (Cap. 09). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010039/epubcfi/6/40%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter09%5D!/4/272/2/3:375%5Be%20a%2Ctri%5D

DAYCHOUM, Merhi. **40 + 20 ferramentas e técnicas de gerenciamento**. 7. ed. Best Seller. Rio de Janeiro: Brasport, 2018.

LIMA, Rinaldo José Barbosa. **Gestão de Negócios.** Londrina: UNOPAR, 2014. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/cm-kls-content/LIVROS_UNOPAR_AEDU/Diagn%C3%B3stico%20E%20Interven%C3%A7%C3%A3o%20Empresarial.pdf. Acesso em: 22, fev. 2023.

SOUZA, José Orlando de Lima. **50 Ferramentas de Gestão:** Diagnosticar e resolver problemas. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14H17tgH00Pt22zdulwzZlf5LLGmCb6R3/view. Acesso em: 21, fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Economia**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Conceitos fundamentais da economia. Mensuração da atividade econômica. Fundamentos da oferta e demanda. Teoria sobre o consumidor. Elasticidade e aplicação no agronegócio. Teoria da firma: Produção. Teoria da firma: custos. Estruturas de mercado e cadeias produtivas no agronegócio. Princípios de Macroeconomia direcionadas à agropecuária.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Daniele F.; S., Iraneide Azevedo S. **Economia**. Porto Alegre: SAGAH, Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022478. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022478/. Acesso em: 02 mar. 2023.

NOGAMI, Otto; PASSOS, Carlos Roberto M. **Princípios de Economia**. 7. ed., rev. São Paulo: Cengage Learning Brasil. 2016. E-book. ISBN 9788522124930. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124930/. Acesso em: 02 mar. 2023.

MORI, Rogério. **Economia na real**: São Paulo: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555206456. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555206456/. Acesso em: 02 mar. 2023.

TAVARES, Maria Flávia de F. **Introdução à gestão do agronegócio**. Porto Alegre: SAGAH: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024717. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024717/. Acesso em: 02 mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Linguagem das Demonstrações Contábeis**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Contabilidade e Patrimônio (equação contábil). Demonstrações Financeiras: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC). Efeitos das decisões empresariais nas demonstrações. Formas jurídicas da exploração da atividade rural. A contabilidade para o desenvolvimento do agronegócio. Controle gerencial.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Jose. **Fundamentos de contabilidade para os negócios:** introdução à contabilidade. São Paulo: Grupo GEN, 2014. *E-book.* ISBN 9788595152922. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152922/. Acesso em: 22 fev. 2023.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. *E-book.* ISBN 9788597021639. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639/. Acesso em: 22 fev. 2023.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores.** 9. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book.* ISBN 9786559773183. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773183/. Acesso em: 22 fev. 2023.

MARION, José Carlos; CARDOSO, Adalberto; RIOS, Ricardo Pereira. **Contabilidade para executivos**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. *E-book.* ISBN 9788597022629. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022629/. Acesso em: 22 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Direito Aplicado a Negócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística	**60**	**30**	**30**	**2**	**2**

3. EMENTA

Direito de Empresa: Conceito de empresa, estabelecimento e empresário. Empresário individual. Estrutura do Direito Societário à luz do Código Civil/ 2002. Panorama geral dos tipos societários. Teoria da Personalidade Jurídica. Sociedade Simples e Empresária. Direito do Trabalho: Fundamentos do direito do trabalho. Princípios do direito do trabalho. Direito individual do trabalho. Relação de emprego. Empregado e empregador. Contrato de trabalho. Duração do trabalho. Períodos de descanso. Remuneração e salário. Férias. Aviso Prévio. Trabalhador rural.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILINO, Fábio. **Coleção Rubens Limongi França - Bem Jurídico Empresarial**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788530988272. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530988272/. Acesso em: 20 fev. 2023.

CAMPINHO, Sérgio. **Curso de direito comercial:** direito de empresa. 19. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553627611. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553627611/. Acesso em: 20 fev. 2023.

CARRION, Valentin. **Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho.** 46. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2022.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro:** contratos e atos unilaterais. v.3. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553628434. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553628434/. Acesso em: 20 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Fundamentos da Administração**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**45**	**15**	**2**	**2**

3. EMENTA

Bases históricas da Administração. O processo administrativo. Abordagem Clássica: Taylor e Fayol. Teoria das Relações Humanas. Teoria da Burocracia. Escola Neoclássica da Administração. Abordagem Sistêmica. Abordagem Contingencial. Abordagens Contemporâneas da Administração.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS NETO, João Pinheiro de (Org.); MAÑAS, Antônio Vico; KUAZAQUI, Edmir; LISBOA, Teresinha Covas. **Administração:** Fundamentos da Administração Empreendedora e Competitiva. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597016284. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016284/. Acesso em: 05 mar. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração:** uma visão abrangente da moderna administração das organizações. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024234. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024234/. Acesso em: 05 mar. 2023.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Fundamentos da administração:** conceitos e práticas essenciais. São Paulo: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788522473090. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522473090/. Acesso em: 05 mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Matemática Financeira**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular		CH	CRÉDITOS

	CH Total	PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Juros e montante. Descontos simples. Juros compostos, juros nominais e efetivos, juros equivalentes. Séries de pagamentos. Amortização de empréstimos. Utilização de calculadoras financeiras.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELO BRANCO, Anísio Costa. **Matemática financeira aplicada:** método algébrico, HP 12C, Microsoft Excel. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Cengage Learnig, 2015. *E-book.* ISBN 9788522122721. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122721/. Acesso em: 22 fev. 2023.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira**. 8. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018. *E-book.* ISBN 9788597015461. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015461/. Acesso em: 22 fev. 2023.

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 15. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book.* ISBN 9786559773244. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773244/. Acesso em: 22 fev. 2023.

RANGEL, A., SANTOS, José C., BUENO, R. **Matemática dos mercados financeiros**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 313 p.

SAVOIA, José Roberto Ferreira (Coord.) et al. **Agronegócio no Brasil:** uma perspectiva financeira. 1. ed. São Paulo: Saint Paul, 2009.

WEBER, Jean. E. **Matemática para Economia e Administração**. São Paulo: Harbra, 2000.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Projeto Integrado I: Projeto de Vida e Atuação Profissional**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Autoconhecimento e reflexão sobre as competências técnicas e comportamentais prévias. Reconhecimento das possibilidades de atuação e regulamentação do campo de atuação profissional dos Tecnólogos de Nível Superior na área de Gestão e Negócios. Planejamento do itinerário formativo integrado ao planejamento de vida pessoal e profissional.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLARK, Tim. **Business Model You:** o modelo de negócios pessoal: o método de uma página para reinventar a sua carreira. Escrito em colaboração com Alexander Osterwalder e Yves Pigneur. Projeto gráfico de Alan Smith e Trish Papadakos. Assistente de produção Patrick van de Pijl. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

PIRES, Giovanna Maria D. **Projeto de vida**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902050. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902050/. Acesso em: 13 set. 2022.

TAJRA, Sanmya Feitosa.; SANTOS, Welinton dos. **Planejando a carreira:** guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional. 2. ed. São Paulo: Editora Érica, 2021. (Série Eixos). E-book. ISBN 9788536533667. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533667/. Acesso em: 16 set. 2022.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Projeto de vida para uma vida empreendedora**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. *E-book.* ISBN 9786558110200. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110200/. Acesso em: 20 fev. 2023.

8.2 Primeiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Agronegócio e Cadeias Produtivas**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Conceitos e princípios básicos do agronegócio. Gerenciamento dos sistemas agroindustriais. A inter-relação entre os elos das cadeias produtivas (antes da porteira, dentro da porteira e depois da porteira). Complexos Agroindustriais e suas características. Cadeia Produtiva. Gestão dos empreendimentos rurais e suas características. Sustentabilidade.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios**. 6 ed. Barueri: Atlas, 2022. *E-book.* ISBN 9786559771615. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771615/. Acesso em: 03 mar. 2023.

ROESSING; Antônio Carlos. **Cadeias produtivas**: roteiro para estudo de sistemas agroalimentares. Londrina: EMBRAPA Soja: 2002. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/80229/1/Cadeias-produtivas-roteiro-para-estudo-de-sistemas-agroalimentares.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.

NEVES, Marcos Fava (Coord.) et al**. Ferramentas para o futuro do agro (e-book):** estratégias para posicionar o Brasil como fornecedor mundial sustentável de alimentos, bioenergia e outros agroprodutos. São Paulo: Editora Gente, 2021. Disponível em: **https://doutoragro.com/wp-content/uploads/2021/07/Ferramentas-Brasil-Fornecedor-Mundial-de-Alimentos-2021-Marcos-Fava-Neves-e-autores.pdf**. Acesso em: 03 mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gestão de Custos em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Introdução a Gestão Estratégica de Custos. Análise Estratégica X Análise Convencional. Conceito da Cadeia de Valor. Posicionamento Estratégico. Análise de variação de Lucro. Sistema de Gestão de Custos Baseado em Posicionamento Estratégico. Direcionamento de Custos. Análise crítica do sistema de custos ABC através da avaliação de direcionadores de custos.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, Adriano L.; FAMA, Rubens. **Gestão de custos e formação de preço.** 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019. (Série Finanças na Prática). E-book. ISBN 9788597021059. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021059/. Acesso em: 20 fev. 2023.

LYRIO, Eduardo F.; ALMEIDA, Sidmar Roberto V.; PORTUGAL, Guilherme T. **Análise de custos:** uma abordagem simples e objetiva. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9786555762136. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762136/. Acesso em: 20 fev. 2023.

PINTO, Alfredo Augusto Gonçalves et al. **Gestão de custos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

SHANK, John K.; GOVINDARAJAN, Vijay. **A revolução dos custos:** como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. Tradução de Luiz Orlando Lemos. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Estatística Aplicada ao Contexto do Agronegócio**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Listando e agrupando dados. Representação tabular e gráfica de dados estatísticos. Medidas de tendência. Medidas de Dispersão. Noções de Probabilidade. Distribuição Normal. Análise de regressão e correlação linear. Análise quantitativa nas empresas rurais. Testes de significância. Usos de pacotes estatísticos.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J. C.; MARTÍNEZ, F. **Introdução à estatística:** enfoque Informático com o pacote estatístico SPSS. Tradução de Fátima Conceição Murad. Porto Alegre: Penso, 2004.

FREUND, John E. **Estatística aplicada:** economia, administração e contabilidade. 11. ed. Tradução de Claus Ivo Doering. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book.* ISBN 9788577800636. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800636/. Acesso em: 22 fev. 2023.
MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. *E-book.* ISBN 9788597012682. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012682/. Acesso em: 22 fev. 2023.
MOORE, David. S.; NOTZ, William I.; FLIGNER, Michael A. **Estatística básica e sua prática**. 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. *E-book.* ISBN 9788521634294. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634294/. Acesso em: 22 fev. 2023.
SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. **Estatística.** 4. ed. Tradução José Lucimar do Nascimento. Porto Alegre: Grupo A, 2009. *E-book.* ISBN 9788577805204. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805204/. Acesso em: 22 fev. 2023.
SHARPE, Norean R.; VEAUX, Richard D. De; VELLEMAN, Paul F. **Estatística aplicada:** administração, economia e negócios. Tradução e revisão técnica de Lori Viali. Porto Alegre: Grupo A, 2011. *E-book.* ISBN 9788577808656. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808656/. Acesso em: 22 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Associativismo e Gestão de Cooperativas**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

A origem do pensamento cooperativista. Princípios do cooperativismo. A sociedade e a empresa cooperativa. Ramos do cooperativismo. Legislação cooperativista. Gestão cooperativista (Autogestão). Procedimentos para fundar uma cooperativa. Outras formas de cooperativismo e associativismo. Condomínios. Redes e outras.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Gestão de cooperativas:** fundamentos, estudos e práticas. Ijuí. Ed. Unijuí, 2019, 224 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902823/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em 11 jul. 2020.
CATTANI, Antonio D. Et al. (orgs): **Dicionário Internacional da Outra Economia**. Almedina/CES: Coimbra, 2009. Disponível em: <

https://financassolidarias.files.wordpress.com/2012/09/dicionario-internacional-da-outra-economia1.pdf
GAWLAK, Albino; RATZKE, Fabiane Allage y. **Cooperativismo:** primeiras lições. 4. ed. rev. e atual. – Brasília: Sescoop, 2013. 112 p. Disponível em: <https://sistemaocemg.coop.br/wp-content/uploads/2020/02/ocemg-publicacoes-cooperativismo-primeiras-licoes.pdf>. Acesso em: 11/07/2020.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas:** uma abordagem prática**.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000726/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 11 jul. 2020.
SGUAREZI, Sandro Benedito. **Autogestão e economia solidária:** limites e possibilidades. Impresso. Cáceres: Unemat Editora, 2020. 238 p.
SGUAREZI, Sandro Benedito et al. **Associativismo e cooperativismo:** Cartilhas a campo. Cáceres-MT: Unemat, 2021
28 p. Il. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/Editora/Cooperativismo%20e%20Associativismo%20-E-book%20-%20Editora%20da%20UNEMAT%202021(1).pdf
. Acesso em: 10 maio 2022.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Orçamento e Planejamento Financeiro em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Introdução ao Orçamento Empresarial. O planejamento orçamentário. O controle orçamentário. Métodos de Avaliação de Projetos: Valor Presente Líquido, Taxa Interna de Retorno, Payback simples e descontado. Planejamento Financeiro de Curto e de Longo Prazo.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de Investimentos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial:** planejamento e controle gerencial. 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2023. *E-book.* ISBN 9788597014099. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014099/. Acesso em: 22 fev. 2023.
JORGE, Antônio Salvador. MORANTE Fauzi T. **Controladoria:** análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Grupo GEN, 2008. *E-book.* ISBN 9788522466580. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466580/. Acesso em: 22 fev. 2023.

CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. **Planejamento e controle orçamentário:** abordagem prática para elaborar orçamentos empresariais. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022. *E-book.* ISBN 9788550817422. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550817422/. Acesso em: 22 fev. 2023.

HOJI, Masakazu. **Orçamento empresarial:** passo a passo. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. *E-book.* ISBN 9788547221904. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547221904/. Acesso em: 22 fev. 2023.

SÁ, Carlos Alexandre. **Orçamento empresarial:** novas técnicas de elaboração e de acompanhamento. São Paulo: Grupo GEN, 2014. *E-book.* ISBN 9786559773398. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773398/. Acesso em: 22 fev. 2023.

SOBANSKI, Jaert J. **Prática de orçamento empresarial:** um exercício programado. 3. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2011. *E-book.* ISBN 9788522477470. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477470/. Acesso em: 22 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Empreendedorismo e Inovação em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**30**	**30**	**2**	**2**

3. EMENTA

Conceito de empreendedorismo, perfil empreendedor. Cenário do empreendedorismo no Brasil e no mundo, com ênfase no contexto do agronegócio. Tipos e tendências de inovação no contexto do agronegócio mato-grossense. Fontes de conhecimento, suporte e captação de recursos para projetos de inovação em agronegócio. Ecossistema de inovação em agronegócios. Gestão da inovação e da propriedade intelectual e industrial. Estruturação de modelos de negócios.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COOPER, Brant; VLASKOVITS, Patrick. **Empreendedorismo enxuto:** como visionários criam produtos, inovam com empreendimentos e revolucionam mercados. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597006131. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006131/. Acesso em: 21 fev. 2023.

NEVES, Marcos Fava et al. **Agrohubs:** método de criação, planejamento e gestão de agrohubs. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020. Disponível em: https://www.sna.agr.br/wp-content/uploads/2021/06/Planejando-Hubs-de-Inovacao-Sebrae-Markestrat.pdf. Acesso em: 21 fev. 2023.

NEVES, Marcos Fava et al. **Startups do agronegócio:** método de criação, planejamento e gestão de startups do agronegócio. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020. Disponível em: https://doutoragro.com/wp-content/uploads/2021/06/Planejando-Start-Ups-Sebrae-Markestrat-compactado.pdf. Acesso em: 21 fev. 2023.

SCHERER, Felipe O.; CARLOMAGNO, Maximiliano S. **Gestão da inovação na prática:** como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação**.** 2. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597007121. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007121/. Acesso em: 21 fev. 2023.

TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. **Inovação na Prática**: Design Thinking e ferramentas aplicadas a Startups. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201574. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201574/. Acesso em: 16 set. 2022.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Identificação de uma oportunidade de inovação no agronegócio do estado de Mato Grosso. Realização do processo de imersão e (re)definição da abordagem para trabalhar a "dor"/problema. Ideação, prototipagem e teste in loco de ideias de solução. Estruturação de um modelo de negócios a partir da oportunidade identificada.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MÜLLER-ROTERBERG, Christian. **Design Thinking para Leigos**. Tradução de Carolina Palha. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555204445. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555204445/. Acesso em: 20 fev. 2023.

NEVES, Marcos Fava et al. **Startups do agronegócio:** método de criação, planejamento e gestão de startups do agronegócio. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020. Disponível em: https://doutoragro.com/wp-content/uploads/2021/06/Planejando-Start-Ups-Sebrae-Markestrat-compactado.pdf. Acesso em: 21 fev. 2023.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation:** inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Projeto gráfico de Alan Smith. Edição de Tim Clark. Tradução de Rafhael Bonelli. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9786555204605. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555204605/. Acesso em: 20 fev. 2023.

TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. **Inovação na Prática**: Design Thinking e ferramentas aplicadas a Startups. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201574. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201574/. Acesso em: 16 set. 2022.

8.3 Segundo Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gestão Logística em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Papel estratégico e os principais desafios da gestão dos processos logísticos nas cadeias produtivas do agronegócio. Visão sistêmica e integração dos processos logísticos na gestão cadeia de suprimentos em agronegócios. Custos logísticos em agronegócios. Planejamento e controle de estoques em propriedades rurais. Compras. Armazenagem, manuseio e acondicionamento de produtos em agronegócios. Sistemas de Transporte. Logística Reversa. Rastreabilidade bovina.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. Porto Alegre: Grupo A, 2006. E-book. ISBN 9788560031467. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031467/. Acesso em: 21 fev. 2023.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M B.; et al. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. Revisão técnica de Alexandre Pignanelli. Tradução: Luiz Claudio de Queiroz Faria. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553185. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553185/. Acesso em: 21 fev. 2023.

CAXITO, Fabiano de A (Coord) et al. **Logística:** um enfoque prático. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788571440043. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440043/. Acesso em: 21 fev. 2023.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Introdução à logística do agronegócio brasileiro.** Brasília, 2021. Disponível em: https://enagro.agricultura.gov.br/gestao-do-conhecimento/publicacoes-1/Ebook_IntroduologsticadoAgronegcioBrasileiro.pdf/@@download/file/Ebook_IntroduologsticadoAgronegcioBrasileiro.pdf. Acesso em: 21 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gestão de Pessoas em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Contexto da gestão de pessoas e seus desafios no agronegócio. Atração: recrutamento e seleção por competências, orientação e integração, mudança comportamental. Engajamento: descrição e análise de cargos, avaliação de desempenho por competências, recompensas. Desenvolvimento: perfil comportamental, treinamento, desenvolvimento de carreira. Retenção: qualidade de vida no trabalho, educação corporativa. Coordenação: liderança e formação de equipes de alta performance.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARELLANO, Eliete. **Gestão de pessoas**. Rio de janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152458/.
BARBIERI, Ugo F. **Gestão de pessoas nas organizações:** sua relação com governança, cultura e liderança. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007695/
CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** o novo papel da gestão do talento humano. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597024074

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Planejamento e Controle da Produção Agrícola e Pecuária**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Conceitos preliminares de Planejamento e Controle da Produção (PCP) e sua evolução. Sistemas de produção e estruturas de operação no Agronegócio. Previsão de vendas e plano de recursos em organizações do agronegócio. Sistemas MRP e ERP. Produção Enxuta.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação ao planejamento e controle da produção**. São Paulo: Editora Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559773664. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773664/. Acesso em: 26 fev. 2023.
GUERRINI, Fabio M. **Planejamento e controle da produção:** modelagem e implementação. São Paulo: Brooklin, 2018. E-book. ISBN 9788595152519. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152519/. Acesso em: 26 fev. 2023.
TUBINO, Dalvio F. **Planejamento e controle da produção:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597013726. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013726/. Acesso em: 26 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Finanças Aplicada em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Princípios da Administração Financeira. Gestão Financeira no Agronegócio. Capital de Giro e gestão financeira de Curto Prazo. Análise Financeira. Análise Econômica. Medidas de Atividade. Ferramentas de gestão do Agronegócio. Fontes de Financiamento. Análise das decisões de Investimento.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Hugo Monteiro da C. **Guia da gestão rural:** gestão da informação, econômico-financeira e tributária ao seu alcance. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book.* ISBN 9786559772117. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772117/. Acesso em: 22 fev. 2023.
GITMAN, Lawrence Jeffrey. MADURA Jeff. **Administração Financeira:** uma abordagem gerencial. Tradução de Maria Lucia G. Rosa. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Claudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira:** princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. *E-book.* ISBN 9788595154124. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154124/. Acesso em: 22 fev. 2023.
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.; LAMB Roberto. **Fundamentos de Administração Financeira**. Tradução de Franciso Rodrigo Dubal. 13. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2022. *E-book.* ISBN 9788582605783. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605783/. Acesso em: 22 fev. 2023.
WESTON J. Fred; BRIGHAM Eugene F. **Fundamentos da Administração Financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Marketing e Comercialização Agrícola e Pecuária**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Conceito de Marketing. Marketing Aplicado ao agronegócio. Comportamento do Consumidor. Estratégia de Comunicação. Análise de Mercado. Comercialização agrícola e pecuária. Canais de comercialização agrícola e pecuária. Instrumentos de Comercialização Agrícola e Pecuária: Mercado de Derivativos; Mercados a Termo, Futuro e de Opções. Políticas públicas de apoio à comercialização agrícola e pecuária. Planejamento e estratégias de comercialização agrícola e pecuária.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Felipe. **Marketing para Século XXI:** como criar, conquistar e dominar mercado. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555202458. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202458/. Acesso em: 06 mar. 2023.

MICELI, Wilson M. **Derivativos de Agronegócios:** Gestão de Riscos de Mercado. 2. ed. São Paulo: Editora Saint Paul (Brasil), 2017. E-book. ISBN 9788580041231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041231/. Acesso em: 06 mar. 2023.

TEJON, José Luiz; XAVIER, Coriolano. **Marketing & Agronegócio**: a nova gestão – diálogo com a sociedade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. Disponível em: https://tejon.com.br/documentos/MKT_AGRIBUSINESS_SITE2022.pdf. Acesso em: 05 mar. 2023.

WAQUIL: Paulo Dabdad; MIELE, Marcelo; SCHULTZ, Glauco. **Mercados e comercialização de produtos agrícolas**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56447/000784016.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05, mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gestão de Processos em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P

Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Reconhecimento dos tipos de processos. Compreensão do gerenciamento de processos nas perspectivas organizacional e do processo como tecnologia e inovação. Modelagem, análise e desenho de processos e de tecnologias de gestão adjacentes (formulário, layout, manual) no agronegócio. Uso de tecnologias operacionais para sua representação.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABPMP. *Association of Business Process Management Professionals*. **BPM CBok®:** Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócios: Corpo Comum de Conhecimento ABPMP BPM CBOK Versão 4.0. 4. ed. ABPMP Brasil, 2021.

CURY, Antônio. **Organização e métodos:** uma visão holística. 9. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597010039. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010039/. Acesso em: 05 mar. 2023.

VALLE, Rogério; OLIVEIRA, Saulo Barbará de. **Análise e modelagem de processos de negócios:** foco na notação BPMN (Business Process Modeling Notation). São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522479917. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522479917/. Acesso em: 05 mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios**

Pré-Requisitos: **Projeto Integrado II - Ferramentas e Processos de Inovação em Agronegócios**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Desenvolvimento de um Produto Mínimo Viável (MVP) das soluções projetadas. Teste em campo do MVP desenvolvido e registro dos resultados alcançados e do feedback dos envolvidos. Aprimoramento das soluções projetadas e do modelo de negócios a partir do aprendizado validado proporcionado pelos resultados do teste a campo.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAROLI, Paulo. **Lean inception:** como alinhar pessoas e construir o produto certo. 1. ed. São Paulo: Editora Caroli, 2018.

MAURYA, Ash. **Comece sua startup enxuta:** aprenda a aplicar a metodologia Lean em seu (novo) negócio. Tradução de Cristina Yamagami. 1.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788547228484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547228484/. Acesso em: 16 set. 2022.

RIES, Eric. **A startup enxuta:** como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. Tradução de Carlos Szlak. Rio de Janeiro: LeYa, 2012.

8.4 Terceiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Governança e Práticas Ambientais e Sociais (Environmental, Social and Governance - ESG)**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Surgimento e escopo do conceito de Sustentabilidade e Governança (ESG). Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS). Aspectos do Environmental, Social and Governance (ESG). A ESG no agronegócio. Indicadores ESG. Economia Circular.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATCHABAHIAN, Ana Cláudia Ruy C. **ESG:** Teoria e prática para a verdadeira sustentabilidade nos negócios. São Paulo: Expressa, 2022. E-book. ISBN 9786555599237. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555599237/. Acesso em: 05 mar. 2023.
FUNDACAO *ELLEN MCCARTNEY*. **É hora de uma economia circular**. Disponível em: https://ellenmacarthurfoundation.org/. Acesso em: 05, mar. 2023.
NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS). Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 05, mar. 2023.
PACTO GLOBAL REDE BRASIL**. ESG**: Entenda o significado da sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) e saiba como inserir esses princípios no dia a dia de sua empresa. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg#:~:text=ESG%20%C3%A9%20uma%20sigla%20em,Mundial%2C%20chamada%20Who%20Cares%20Wins. Acesso em: 05, mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Tecnologia Aplicada à Gestão em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Softwares de gestão. Softwares integrados de gestão (ERP). Software de Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM). Agricultura 4.0. Drones. Veículo Aéreo Não Tripulado (VANTS). Rede de sensores. Internet das Coisas (IoT). Agricultura de precisão: softwares de gestão de máquinas e automação de processo. Software de Planejamento e Controle da Produção (PCP). Inteligência artificial. Big data. Business Intelligence (BI).

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOLINARO, Luís Fernando Ramos.; RAMOS, Karoll Haussler Carneiro. **Gestão de Tecnologia da Informação - Governança de TI:** arquitetura e alinhamento entre sistemas de informação e negócios. Rio de Janeiro : LTC, 2011. *E-book.* ISBN 978-85-216-1972-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1972-7/. Acesso em: 02 mar. 2023.

MORAIS, Izabelly Soares de; GONÇALVES, Priscila de F.; LEDUR, Cleverson L.; e outros. **Introdução a Big Data e Internet das Coisas (IoT).** Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book.* ISBN 9788595027640. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027640/. Acesso em: 02 mar. 2023.

GONÇALVES, Glauber Rogério Barbieri. **Sistemas de informação**. São Paulo: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022270. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022270/. Acesso em: 02 mar. 2023.

CORNACCHIONE JR., Edgard Bruno. **Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia.** 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2012. *E-book.* ISBN 9788522494651. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522494651/. Acesso em: 02 mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gerenciamento de Projetos em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Principais tipos de projetos desenvolvidos em empreendimentos do agronegócio. Análise multicritério de seleção e priorização de projetos em agronegócios. Ciclo de vida e boas práticas de gerenciamento de projetos em agronegócios. Metodologias ágeis e adaptativas de gerenciamento de projetos de inovação em agronegócios.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Robson Alves D.; RIBAS, Thomaz. **Gestão ágil de projetos.** São Paulo: Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788553131891. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131891/. Acesso em: 16 set. 2022.
CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JR, Roque. **Fundamentos em gestão de projetos:** construindo competências para gerenciar projetos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018950/. Acesso em: 16 set. 2022.
FINOCCHIO JÚNIOR, José. **Project Model Canvas:** agora dividido em duas partes: gestão do planejamento do projeto e gestão da execução do projeto. Ilustração de Lucas Pádua e Renato Posch. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440852/. Acesso em: 16 set. 2022.
MAXIMIANO, Antonio Cesar A.; VERONEZE, Fernando. **Gestão de Projetos:** Preditiva, Ágil e Estratégica. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771721. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771721/. Acesso em: 16 set. 2022.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Laboratório de Gestão em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Simulação empresarial: origem, aplicações, tipos e vantagens. Participação em um jogo de negócios que consiste na simulação de uma cooperativa ou pequena agroindústria. Tomada de decisões nas empresas simuladas.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARD SISTEMAS. **Manual da empresa do Agronegócio**. Bernard Sistemas: Florianópolis, 2023.
LOZADA, Gisele Cristina da S. **Simulação gerencial**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. ISBN 9788595020771. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020771/. Acesso em: 26 fev. 2023.
SAUAIA, Antonio Carlos A. **Laboratório de gestão:** simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada. São Paulo: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520437919.Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437919/. Acesso em: 26 fev. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Gestão Estratégica em Agronegócios**
Pré-Requisitos: **Não Possui**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 2 – Núcleo de Estudos de Formação Específica	**60**	**30**	**30**	**1**	**3**

3. EMENTA

Evolução do pensamento estratégico: conceitos, definições e aplicações. Gestão estratégica organizacional. Ferramentas de gestão estratégica. Análise ambiental organizacional. Formulação, implementação de estratégias e indicadores. Planejamento estratégico no agronegócio.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERTO, Samuel. C.; PETER, J. Paul. **Administração estratégica:** planejamento e implantação de estratégias. Tradução e adaptação de Reynaldo Cavalheiro Marcondes e Ana Maria Roux Cesar. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

HITT, Michael A; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica:** competitividade e globalização: conceitos. Tradução da 12ª edição norte-americana. Tradução de Priscilla Rodrigues da Silva e Lopes e Noveritis do Brasil. Revisão Técnica de Veronica Favato Brugugnoli. 3. ed. Brasileira. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127986. Acesso em: 03, mar., 2023.

MINTZBERG; Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safari de estratégia:** um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Tradução de Lene Belon Ribeiro. Revisão Técnica de Carlos Alberto Vargas Rossi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577807437. Acesso em: 03, mar., 2023.

NEVES, Marcos Fava (Coord.) et al**. Ferramentas para o futuro do agro (e-book):** estratégias para posicionar o Brasil como fornecedor mundial sustentável de alimentos, bioenergia e outros agroprodutos. São Paulo: Editora Gente, 2021. Disponível em: **https://doutoragro.com/wp-content/uploads/2021/07/Ferramentas-Brasil-Fornecedor-Mundial-de-Alimentos-2021-Marcos-Fava-Neves-e-autores.pdf**. Acesso em: 03 mar. 2023.

1. IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: **Projeto Integrado IV - Plano de Negócios Inovadores em Agronegócios**

Pré-Requisitos: **Projeto Integrado III - Desenvolvimento de Soluções Inovadoras em Agronegócios**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de componente curricular	CH Total	CH		CRÉDITOS	
		PRES	DIST	T	P
Unidade Curricular 3 – Núcleo de Estudos Complementares/ Integradores	**60**	**45**	**15**	**1**	**3**

3. EMENTA

Elaboração do Plano de Negócios (Business Plan) do empreendimento que está sendo projetado. Identificação de potenciais parceiros e possíveis fontes de captação de recursos para financiamento do projeto. Planejamento e organização da Pitch Week. Elaboração e apresentação do Pitch do empreendimento projetado e proposta de captação de investidores.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

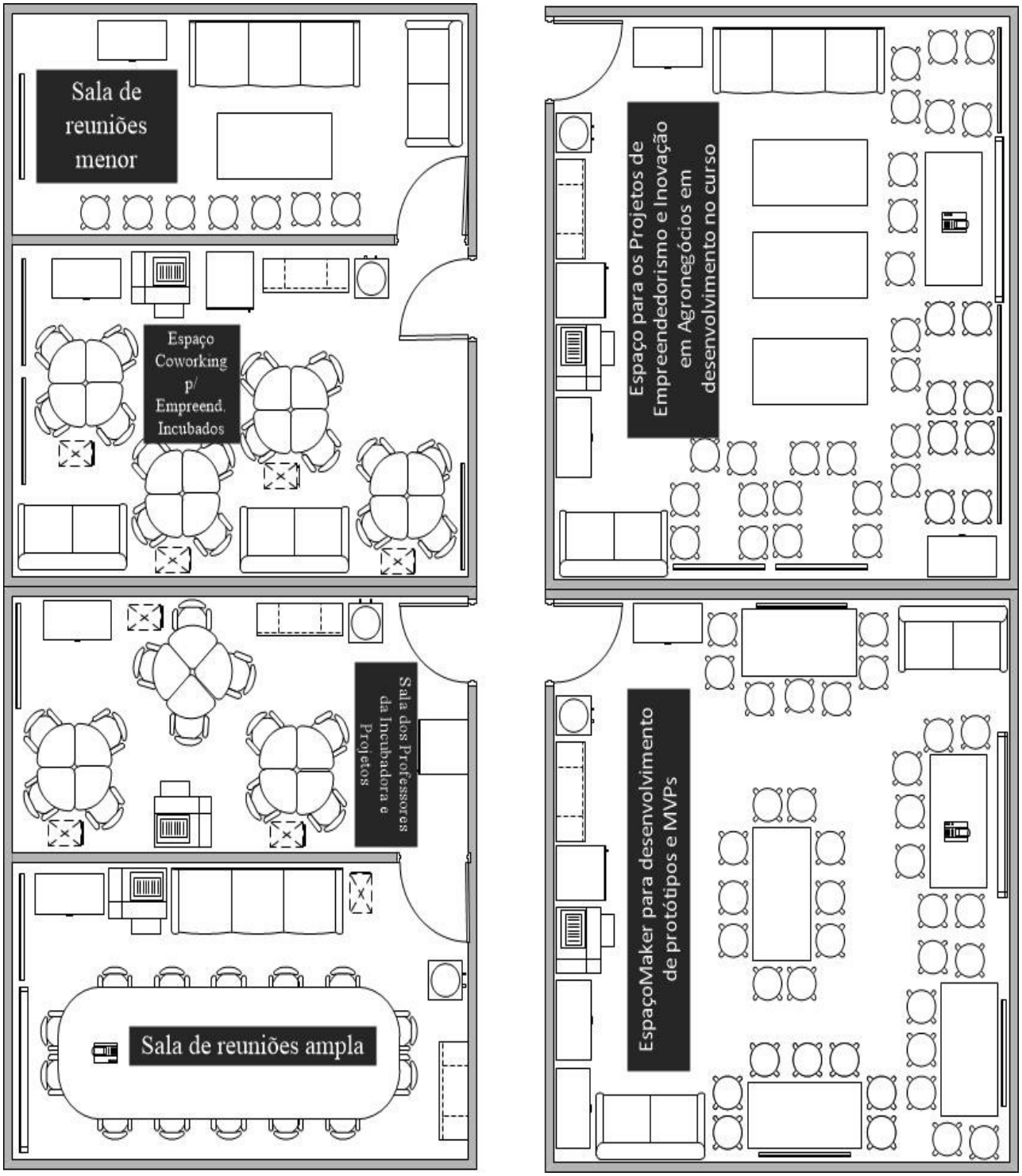
DORNELAS, José. **Plano de negócios com o modelo Canvas:** guia prático de avaliação de ideias de negócios. 2. ed. São Paulo: Editora Empreende, 2020. E-book. ISBN 9786587052076. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052076/. Acesso em: 16 set. 2022.

LOSADA, Bruna. **Finanças para startups**: o essencial para empreender, liderar e investir em startups. 1. ed. São Pualo: Saint Paul Publishing (Brazil), 2020. E-book. ISBN 9786586407020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586407020/. Acesso em: 16 set. 2022.

REIS, Edgar Vidigal de A. **Startups:** análise de estruturas societárias e de investimento no Brasil . São Paulo: Grupo Almedina (Portugal), 2022. E-book. ISBN 9786556277134. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556277134/. Acesso em: 20 fev. 2023.

TOLEDO, Marcelo. **Dono:** um caminho revolucionário para o sucesso da sua empresa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

APÊNDICE A – PLANTA BAIXA DA ESTRUTURA DA INCUBADORA DE MODELOS DE NEGÓCIOS INOVADORES EM AGRONEGÓCIOS



PARECER Nº 012/2023

Colegiado da Faculdade de Ciências

Sociais Aplicadas e da Linguagem

PARTES INTERESSADAS:

Campus Universitário Eugênio Carlos Stieler - Tangará da Serra

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem - FACSAL

Coordenação do Curso de Administração

ASSUNTO:

Trata-se do processo de Institucionalização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios. O Projeto Pedagógico apresentando em compreende a concepção de um Curso Superior de Tecnologia (CST) do Eixo de Gestão e Negócios a ser ofertado no período matutino no Campus Universitário de Tangará da Serra. Possui uma carga horária de 1800 horas, um tempo de mínimo de integralização de 4 semestres e está previsto para ser implementado a partir do semestre de 2024/1.

PARECER:

Após análise, atendendo ao interesse institucional, o Colegiado da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem é de **PARECER FAVORÁVEL** ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

Tangará da Serra, 23 de março de 2023.

Emitido em 23/03/2023

PARECER Nº 197/2023 - TGA-FACSAL (11.01.25.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/05/2023 17:30)
ANDRE RODRIGO VAZ DA LUZ
NÃO INFORMADO
TGA (11.01.19)
Matrícula: 257944001

Visualize o documento original em https://sipac.unemat.br/documentos/ informando seu número: **197**, ano: **2023**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **04/05/2023** e o código de verificação: **881fc66030**

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CAMPUS DE TANGARÁ DA SERRA EUGÊNIO CARLOS STIELER

PARECER Nº 001/2023

Colegiado de Curso de Administração

PARTES INTERESSADAS:

Campus Universitário Eugênio Carlos Stieler - Tangará da Serra

Coordenação de Curso de Administração

ASSUNTO:

Trata-se do processo de Institucionalização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios. O Projeto Pedagógico apresentando em compreende a concepção de um Curso Superior de Tecnologia (CST) do Eixo de Gestão e Negócios a ser ofertado no período matutino no Campus Universitário de Tangará da Serra. Possui uma carga horária de 1800 horas, um tempo de mínimo de integralização de 4 semestres e está previsto para ser implementado a partir do semestre de 2024/1.

PARECER:

Após análise, atendendo ao interesse institucional, O Colegiado de Curso de Administração emitiu **PARECER FAVORÁVEL** ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

Tangará da Serra, 15 de março de 2023.

UNEMATDIC202317095

Assinado com senha por OCIMAR EDSON DE OLIVEIRA - Presidente do Colegiado de Administração / Campus Universitário de Professor Eugênio Carlos Stieler - 23/03/2023 às 19:00:15.
Documento Nº: 7729426-1177 - consulta à autenticidade em
https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=7729426-1177

SIGA

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CAMPUS DE TANGARÁ DA SERRA EUGÊNIO CARLOS STIELER

PARECER Nº 007/2023

Colegiado da Regional

PARTES INTERESSADAS:

Campus Universitário Eugênio Carlos Stieler - Tangará da Serra

Diretoria de Unidade Regional Político Pedagógica e Financeira

Coordenação do Curso de Administração

ASSUNTO:

Trata-se do processo de Institucionalização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios. O Projeto Pedagógico apresentando em compreende a concepção de um Curso Superior de Tecnologia (CST) do Eixo de Gestão e Negócios a ser ofertado no período matutino no Campus Universitário de Tangará da Serra. Possui uma carga horária de 1800 horas, um tempo de mínimo de integralização de 4 semestres e está previsto para ser implementado a partir do semestre de 2024/1.

PARECER:

Após análise, atendendo ao interesse institucional, o Colegiado Regional é de **PARECER FAVORÁVEL** ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

Tangará da Serra, 29 de março de 2023.

UNEMATDIC202318100

Assinado com senha por ARIEL LOPES TORRES - Presidente do Colegiado Regional / Campus Universitário de Professor Eugênio Carlos Stieler - 30/03/2023 às 09:50:37.
Documento Nº: 7867283-7294 - consulta à autenticidade em
https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=7867283-7294

SIGA

PARECER Nº 012/2023

Colegiado da Faculdade de Ciências

Sociais Aplicadas e da Linguagem

PARTES INTERESSADAS:

Campus Universitário Eugênio Carlos Stieler - Tangará da Serra

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem - FACSAL

Coordenação do Curso de Administração

ASSUNTO:

Trata-se do processo de Institucionalização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios. O Projeto Pedagógico apresentando em compreende a concepção de um Curso Superior de Tecnologia (CST) do Eixo de Gestão e Negócios a ser ofertado no período matutino no Campus Universitário de Tangará da Serra. Possui uma carga horária de 1800 horas, um tempo de mínimo de integralização de 4 semestres e está previsto para ser implementado a partir do semestre de 2024/1.

PARECER:

Após análise, atendendo ao interesse institucional, o Colegiado da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem é de **PARECER FAVORÁVEL** ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios.

Tangará da Serra, 23 de março de 2023.

gov.br Documento assinado digitalmente
KARINE MEDEIROS ANUNCIATO
Data: 29/03/2023 10:01:20-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Emitido em 15/03/2023

PARECER Nº 198/2023 - TGA-FACSAL (11.01.25.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/05/2023 17:30)
ANDRE RODRIGO VAZ DA LUZ
NÃO INFORMADO
TGA (11.01.19)
Matrícula: 257944001

Visualize o documento original em https://sipac.unemat.br/documentos/ informando seu número: **198**, ano: **2023**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **04/05/2023** e o código de verificação: **9a15917ece**

PARECER 010/2023 – DGB/PROEG/UNEMAT

Partes Interessadas:
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Campus Universitário Professor Eugênio Carlos Stieler de Tangará da Serra
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem
Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

ASSUNTO: Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios

HISTÓRICO: Trata-se de Processo com Protocolo SIPAC: 23065.0024982023.91, que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio vinculado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem na cidade de Tangará da Serra/MT. Constam neste Processo: a minuta do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio. Parecer nº 012/2023 do Colegiado da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem. Parecer nº 001/2023 do Colegiado de Curso de Administração de Tangará da Serra. Parecer nº 007/2023 do Colegiado Regional do Campus de Tangará da Serra Eugênio Carlos Stieler. Parecer nº 012/2023 do Colegiado da Faculdade de Ciências Sociais e da Linguagem. Todos os pareceres são favoráveis ao Projeto Pedagógico de Curso.

ANÁLISE:

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio está inserido no eixo tecnológico de Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio - UNEMAT traça diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do curso de graduação tecnológica da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

Em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o egresso do Curso descrito neste PPC deverá ser capaz de buscar caminhos, estratégias e soluções tecnológicas e inovadoras que reforçam a competitividade e gestão eficiente das organizações inseridas nas cadeias produtivas do agronegócio mato-grossense. Os profissionais formados em Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios estarão

habilitados a empreender, ocupar cargos administrativos e de gerência, e/ou para trabalhar com assessoria e consultoria em empresas, organizações e órgãos rurais, dentre outras habilidades.

O PPC do Curso Superior Tecnologia em Gestão de Cooperativas tem a carga horária mínima de 1.800 (um mil e oitocentas) horas, contemplando as horas mínimas exigidas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, em consonância com a Resolução do CNE/CP 1/2019 e a IN 03/2019 da UNEMAT.

A proposta final do curso, em resumo, segue à seguinte configuração:

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso
Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócios
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Ano de criação: 2023
Semestre de Implantação: 2024/1
Modalidade de Ensino: presencial
Período de Integralização: no mínimo 04 (quatro) semestres e no máximo 6 (seis) semestres
Carga Horária Mínima: 1.800 horas (mil e oitocentas horas)
Regime de Matrícula: Semestral
Número de Vagas Oferecidas: 30 vagas por semestre
Turno de Funcionamento: Matutino
Forma de Ingresso: Semestral, por: Vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC; Programa de mobilidade acadêmica; Preenchimento de vagas remanescentes de cursos (Art. 52)

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio tem como objetivo geral formar profissionais que estejam aptos para gerir organizações do agronegócio mato-grossense respondendo eficazmente aos principais desafios do setor, para empreender e inovar em um ambiente de incertezas marcado pela transformação digital e pela necessidade de equacionar competitividade e desenvolvimento sustentável.

As diretrizes gerais contidas neste documento se fundamentam na Resolução CNE/CP nº 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica; na Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016, que aprova, em extrato, a terceira e atual edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia; bem como, nas normas internas da UNEMAT, tais como: Resolução nº 030/2012/CONEPE, Resolução nº 054/2011/CONEPE e suas alterações posteriores; na IN 003/2019-CONEPE.

Em análise ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio é possível constatar o alinhamento com os dispositivos da Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT e as demais resoluções pertinentes.

A carga horária do curso está distribuída em conformidade com os dispositivos legais externos e internos, de maneira dinâmica e inovadora, através dos módulos que contemplam as Unidades Curriculares exigidas (estando previsto que haverá certificação por cada módulo integralizado), inclusive com a disposição acerca da creditação de extensão (10%), inseridas da seguinte forma:

QUADRO GERAL					
UNIDADE CURRICULAR	CH	CH		CRÉDITOS	
	TOTAL	PRES	EAD	T	P
UC 1 - Formação Geral e Humanística	240	150	90	5	11
UC 2 - Formação Específica	840	510	330	16	40
UC 3 - Formação Complementar/Integradora	720	510	210	9	39
TOTAL	1800	1170	630	30	90

QUADRO GERAL DO ITINERÁRIO FORMATIVO					
MÓDULOS	CH	CH		CRÉDITOS	
	TOTAL	PRES	EAD	T	P
Módulo de Formação Básica em Gestão	420	255	165	9	19
Primeiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	420	255	165	8	20
Segundo Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	420	255	165	7	21
Terceiro Módulo de Formação Específica em Gestão e Inovação em Agronegócios	360	225	135	6	18
Creditação da Extensão	180	180	0	0	12
TOTAL	1800	1170	630	30	90

Outrossim, vislumbra-se que o PPC apresentado atende o disposto nas diretrizes nacionais traçadas, em especial a Resolução CNE/CP nº 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, bem como, a Lei 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, além de contemplar os normativos da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Importante destacar que o quadro docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio são todos docentes efetivos, que já estão lotados no Campus de Tangará da Serra, conforme demonstrado no quadro apresentado no PPC em análise.

Com relação aos documentos apresentados no processo em questão, denota-se que todos os pareceres exigidos pelo Art. 35 da IN 003/2019 estão anexados, com as respectivas manifestações favoráveis das instâncias Colegiadas, cumprindo assim, o dispositivo.

Por fim, necessário registrar que o Projeto Pedagógico apresentado refere-se ao Curso Superior de Tecnologia de Gestão e Inovação em Agronegócio, vinculado ao Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios, n**ão está inserido no rol de cursos inseridos no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia** (3ª Edição, aprovada pela Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016). Desta maneira, deverá ser solicitada a inclusão da denominação do curso no rol exposto no referido documento, conforme disposto nos anexos do Catálogo, bem como, no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 (art. 43).

É o parecer.

PARECER: Considerando o PPC do Curso de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio, bem como os documentos acostados aos autos, após análise, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, por meio da Diretoria de Gestão de Bacharelados exara **PARECER FAVORÁVEL** ao Projeto Pedagógico do curso Superior de Tecnologia em Gestão e Inovação em Agronegócio a ser ofertado no Campus Professor Eugênio Carlos Stieler de Tangará da Serra, em seu aspecto pedagógico, pois de acordo com as normativas vigentes.

Cáceres, 24 de agosto de 2023.

BRUNO LUIZ DE ARRUDA LINDOTE
Diretor de Gestão de Bacharelado
Portaria nº 2662/2022

Homologo o presente parecer em todos os seus termos.
Encaminhe-se ao CONEPE para as deliberações cabíveis.

Professora Drª Nilce Maria da Silva
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Emitido em 31/08/2023

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Nº 23/2023 - PROEG (11.01.04)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 31/08/2023 17:29)
RAPHAEL MONTEIRO PIRES
NÃO INFORMADO
REITORIA (11.01)
Matrícula: 252636001

Visualize o documento original em https://sipac.unemat.br/documentos/ informando seu número: **23**, ano: **2023**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**, data de emissão: **31/08/2023** e o código de verificação: **0e4461d6f3**